

---

## CAPÍTULO 4

---

### FASE DE DISPERSÃO (1973 a 1981)

---

Os últimos anos do período militar iniciam com o governo do Gal. Ernesto Geisel (15/03/74 a 79) e terminam com o Governo de João Batista Figueiredo em 1984. Há por parte destes últimos governos militares, notadamente no de Figueiredo, uma explícita intenção em se retirar da vida política do país, e devolvê-la aos civis. Assim, ainda em 1979, o Gal Geisel decretaria a anistia ampla geral e irrestrita e extinguiria o AI 5. Apesar de momentos tensos como os vividos em 1980 com as greves no ABC paulista e a explosão de bombas na sede da OAB (Organização dos Advogados do Brasil) e no Rio Centro em 1980 e 1981 respectivamente, o regime democrático retornaria ao país, ainda que parcialmente, com o frustrado Movimento Diretas Já, em 1984.

Devido ao processo de redemocratização e a falta de saldo em caixa, o Governo Federal lentamente se retiraria do papel de principal empreendedor de obras, deixando-as por conta dos Estados da Federação e seus respectivos municípios. Além disso, começava no Brasil a década de 1980, conhecida posteriormente como a *Década Perdida*, tempos da profunda estagnação econômica derivada da crise internacional do petróleo.

A década de 1970 traria grande desenvolvimento para a cidade de Curitiba. Os primeiros escritórios de arquitetura, como o de Forte & Gandolfi, estão ocupados por encomendas diretas e, a participação em concursos torna-se uma atividade secundária. Além disso, os arquitetos precursores estão agora engajados em cargos públicos como o IPPUC, a COHAB, a COMEC e Secretarias de Urbanismo.

A idéia de dispersão existente nessa fase está simbolizada no fato de que os quatro arquitetos paulistas, pilares do Grupo do Paraná, deixariam de atuar em conjunto. Passaria a coordenar seus próprios escritórios individualmente, geralmente associados à jovens arquitetos já graduados em Curitiba.

Isto se verificaria em 1973, no concurso nacional para a sede do BNDE de Brasília. O resultado dessa competição é a própria imagem da Fase de Dispersão. Dos cinco prêmios concedidos, quatro são conquistados por equipes paranaenses, fato já ocorrido no concurso do Banco do Brasil de Caxias do Sul em 1970. Igualmente como no concurso da cidade gaúcha, os quatro paulistas foram premiados, porém, agora como integrantes de equipes diferentes. Os arquitetos Luiz Forte Netto e José Maria Gandolfi, que receberiam o 2º prêmio nesse concurso e trabalhavam em conjunto desde os bancos da MacKenzie, não mais atuariam associados.

Entre os paulistas, Roberto Gandolfi participaria ainda com um certo destaque em concursos como o Centro de Convenções da Bahia (1976), o Terminal Rodoviário de Florianópolis (1976), a

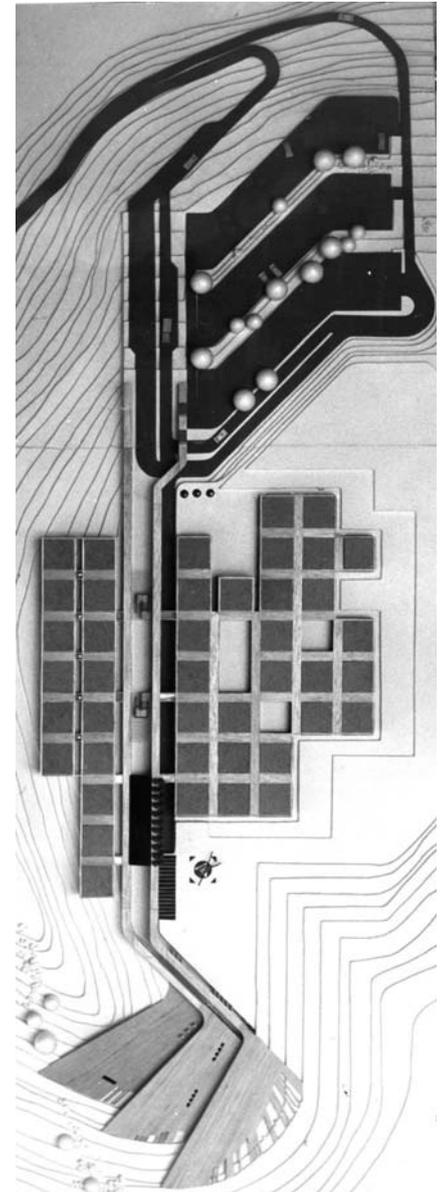
sede do IBC (1976) e o Centro de Convenções de Recife em 1977. Porém, após 1977, não mais atua em concursos de arquitetura.

Joel Ramalho Junior obteria resultados mais expressivos ao se associar a Leonardo Oba e Guilherme Zamoner. Além do próprio 1º prêmio conquistado no BNDE (1973), outros viriam como os referentes aos concursos do Monumento ao Migrante (1975), Anexo do Plenário da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná (1976), Centro de Convenções do Recife (1977) e sede da Terrafoto (1979).

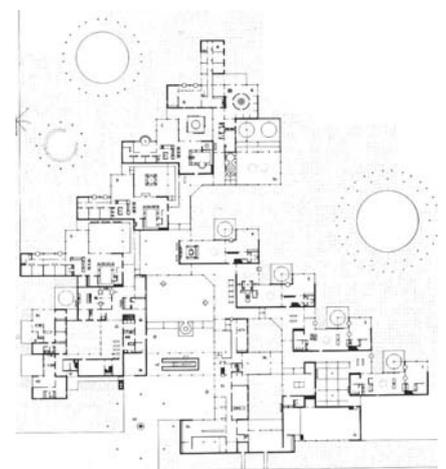
A Fase de Dispersão é marcada por uma outra característica importante: a partir dela, seriam os arquitetos genuinamente formados em Curitiba que atuariam nos concursos nacionais, dando continuidade às realizações da primeira geração do Grupo do Paraná. A participação regular em concursos, embora ainda não abandonada pelos imigrantes paulistas, passa a ser dominada por arquitetos como: José Sanchoatene, Leonardo Oba, Manoel Coelho, Aldo Matsuda e os irmãos Morozowski, entre outros. Isso significa então, que não há mais uma única corrente de atuação e pensamento frente aos concursos, representada anteriormente pelo Grupo do Paraná.

Para os concursos paranaenses, portanto, esses nove anos (73-91), além de representarem a dispersão do que se compreendeu ser o Grupo do Paraná, também significará mutação frente à postura de projeto, pois muito da força de influência proveniente da arquitetura das escolas carioca e paulista se esvairá.

Se considerarmos a data de encerramento do Movimento Moderno a implosão do Conjunto Habitacional Pruitt Igoe em 1972, segundo Charles Jenks, teoricamente toda a Fase de Dispersão já aconteceria sob a influência do pós-modernismo. Mostra disso é a surpreendente seqüência de trabalhos vencedores para concursos realizados pela equipe de Ramalho, Oba e Zamoner, iniciada com o Anexo da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná (1976) e seguida pelo Centro de Convenções de Pernambuco (1977) e Sede da Terrafoto (1979) [fig. 759]. Há nestas obras uma nova gama de posturas quanto ao lugar, o sítio e o espaço. No Anexo da Assembléia desaparecem os pilotis e o edifício se descarrega inteiramente contra o solo. Desaparecem os complexos exercícios estruturais encontrados na Petrobrás, Biblioteca da Bahia e BNDE para dar lugar aos pequenos vãos comerciais. Não há mais qualquer vestígio da arquitetura paulista. No interior, um único grande espaço central de caráter figurativo. Esteticamente, extrai-se o máximo da forma plástica do prisma de base triangular com recursos mínimos. O recurso urbanístico procurado é o efeito de pano de fundo, próprio de um contextualismo passivo. No entanto, talvez a obra mais significativa do período seja a sede para a Terrafoto, infelizmente não construída. Nela pode-se ver um certo paralelismo com a filosofia do Estruturalismo, que tanto influenciou arquitetos europeus da década de 1960, e em especial os membros do Team X. Alguns exemplos do que hoje se pode chamar de estruturalismo na arquitetura estão nos projetos para: a Universidade de Berlim de 1963 (Georges Candilis, Aléxis Josic & Shadrach Woods); o



**Fig. 759: Terrafoto, implantação (1979).**

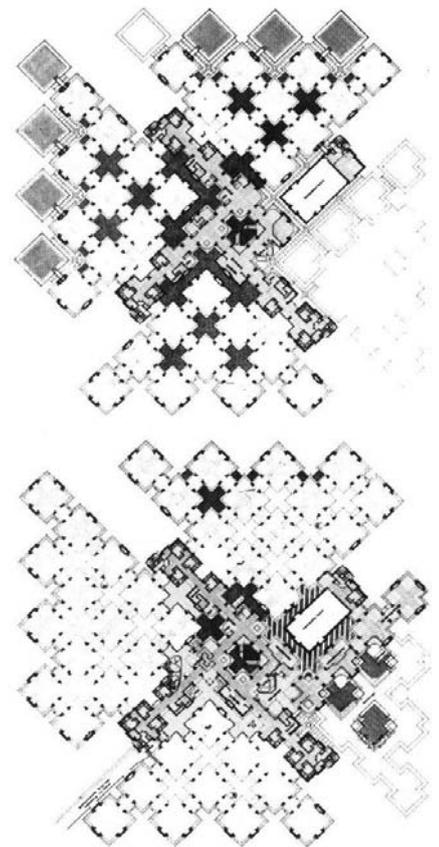


**Fig. 760: Aldo van Eyck, Orfanato de Amsterdam, planta, 1959.**

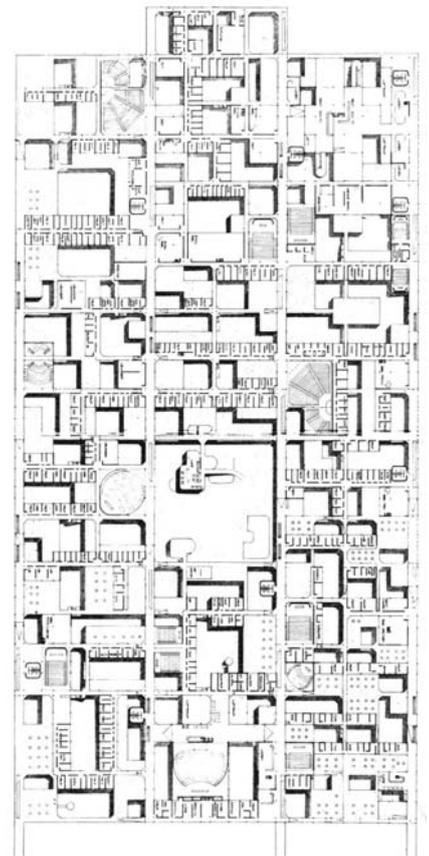
Orfanato de Amsterdam (1955-60/ Aldo van Eyck) [fig. 760], o Edifício de Escritórios Central Beheer (1972/ Herman Hertzberger) [fig. 761]. O edifício Terrafoto é um legítimo descendente dessa linhagem caracterizada entre outras coisas por evitar soluções tipo monobloco e os grandes vãos estruturais. Passara a interessar àqueles arquitetos de Curitiba, uma estrutura modulada de vãos econômicos que pudesse gerar flexibilidade e capacidade de ampliação, sem, no entanto, tornar a obra refém de proporções previamente engessadas. Entretanto, conseguiu-se muito mais, seja na adaptação adequada ao terreno naturalmente desnivelado, seja na qualidade dos espaços internos (inspirado na linguagem de ruas tipo corredor e praças fechadas das cidades tradicionais), seja na escala do edifício.

Como foi adiantado acima, vale relembrar que o destacado papel do governo como promotor de concursos sob a arquitetura moderna, constante desde o MESP (1936), deixa de acontecer. Uma rápida revisão nos concursos relacionados nesta fase ilustra isso. Das 18 concorrências listadas, apenas três estão sob a promoção do Governo Federal, a sede do BNDE de Brasília em 1973; a Sede da Eletrosul em 1975 e a Sede do IBC (Instituto Brasileiro do Café) em 1976, todas pertencentes aos três primeiros anos desse período. Os Estados da Federação contribuíram com cinco concursos: o Monumento ao Migrante (PR, 1975); o Centro de Convenções da Bahia (1976); o Anexo do Plenário da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná (1976); o Centro de Convenções do Pernambuco (1977) e a Sede do Terrafoto em São Paulo (1979). Por conta das administrações municipais teve-se o Terminal Rodoviário de Florianópolis (1976); a Sede da Prefeitura Municipal de Florianópolis; o Monumento ao Centenário da Cidade de Criciúma e a Reurbanização do Vale do Anhangabaú em São Paulo (1981). À iniciativa privada e associações profissionais e de pesquisa coube o Centro de Atividades do SESI/ MT (1976); a Sede do CREA/ SP (1978); a Sede do SBPC em São Paulo (1978) e a Sede do CREA/ PR (1980).

O concurso nacional para a Reurbanização do vale do Anhangabaú em São Paulo em 1981, é o último da Fase de Dispersão, que, oficialmente fecha o recorte cronológico aqui abordado. Embora novamente três equipes do Paraná obtenham prêmios, trata-se do prenúncio de tempos difíceis. Embora a democracia tenha retornado após a abertura política conduzida pelo General Figueiredo, a década de 1980 veria a paralisação da economia do país e a ausência quase que total dos concursos públicos de arquitetura. A demonstração disso é o recesso de premiações verificado entre 1981 e 1987, período em que apenas dois concursos foram verificados, ambos em 1985: o IIIº Prêmio Brasilit e o SESC de Nova Iguaçu.



**Fig. 761: Herman Hertzberger, planta edifício de escritórios Central Beheer, 1972.**



**Fig. 762: Universidade de Berlim.**

- **Nº:**.....22
- **Ano:**.....1973
- **Concurso:**.....**Edifício Sede do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico, BNDE (atual BNDES)**
- **Tipo:**.....concurso público nacional de anteprojetos
- **Local:**.....Brasília/ DF
- **Promoção:**.....Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico
- **Organização:**.....IAB/ DF
- **Comissão Julgadora:**
  - Arq. Alcides da Rocha Miranda.....IAB/RJ
  - Arq. Jorge Machado Moreira.....IAB/RJ
  - Arq. Jorge Wilhelm.....IAB/SP
  - Eng. Jorge da Rocha Chataignier.....BNDE
  - Eng. Luiz Carlos Soares de Souza Rodrigues.....BNDE
  - Economista Ademardo Caldeira.....Pres. de honra da CONTRAN
- **Comissão Executiva de Programa de Transferência (comissão responsável pela transferência do BNDE do Rio para Brasília).**
- **Consultor:**
  - Arq. Antonio Pedro Gomes de Alcântara.....IAB/RJ
- **Nº de Inscritos:**.....250
- **Nº de Anteprojetos Analisados:**.....48 equipes
- **Data da divulgação da ata:** 18 de Julho de 1973, no Museu de Arte Moderna, Rio de Janeiro
- **Área construída:**.....35.000,00 m<sup>2</sup>
- **Publicações:**.....

- **Premiação:**

**PRIMEIRO PRÊMIO:** (projeto nº11).....Curitiba/PR

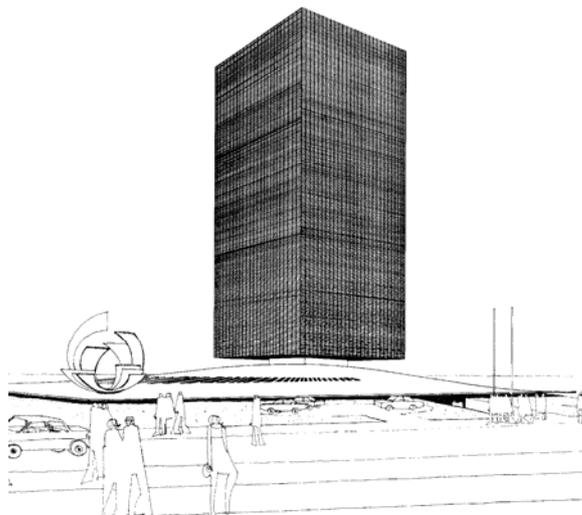
Arq. Alfred Willer  
 Arq. Ariel Stelle  
 Arq. Joel Ramalho Junior  
 Arq. José Hermeto Palma Sanchoatene  
 Arq. Leonardo Tossiaki Oba  
 Arq. Oscar Gomm Muller  
 Arq. Rubens Antonio Palma Sanchoatene



.....Fig. 763: maquete do 1º prêmio.

**SEGUNDO PRÊMIO:** (projeto nº39).....Curitiba/ PR

Arq. Dilva Slomp Busarello  
 Arq. José Maria Gandolfi  
 Arq. Luiz Forte Netto  
 Arq. Orlando Busarello  
 Arq. Vicente Ferreira de Castro Netto



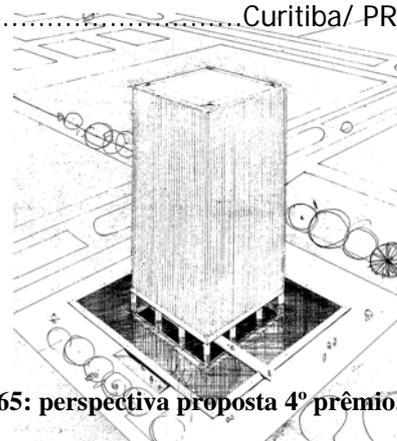
.....Fig. 764: perspectiva proposta 2º prêmio.

**TERCEIRO PRÊMIO:** (projeto nº37).....São Paulo/SP

Arq. Bernardo Blanco  
 Arq. Glaycon Motta Mello  
 Arq. Idal Feferbaum  
 Arq. Umberto Andrade Leone

**QUARTO PRÊMIO:** (projeto nº08).....Curitiba/ PR

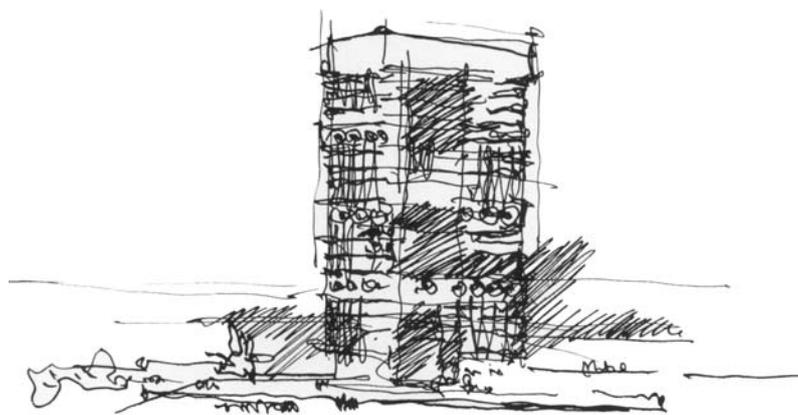
Arq. Clio de Paiva Bello  
 Arq. Domingos Henrique Bongestabs  
 Arq. Manoel Isidro Coelho  
 Eng. Julio Lerner



.....Fig. 765: perspectiva proposta 4º prêmio.

**QUINTO PRÊMIO:** (Projeto nº35).....Curitiba/PR

Arq. Lubomir Fiscinski Dunin  
 Arq. Roberto Luiz Gandolfi



.....Fig. 766: croqui proposta 5º prêmio.

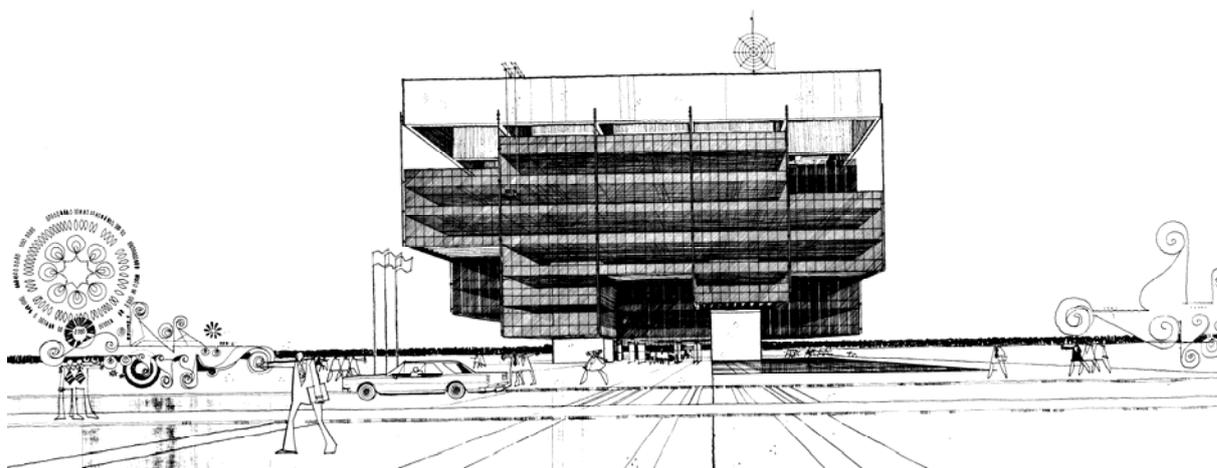
- **Considerações gerais:**

Este projeto marca o início da Fase de Dispersão em relação a participação dos arquitetos paranaenses nos concursos nacionais. O que se viu até aqui foi uma produção consistente com destaque para o grupo de arquitetos imigrados de São Paulo. Foram os precursores da sistemática participação em concursos nacionais de arquitetura. Transferiram seus conhecimentos e técnicas através das aulas no Curso de Arquitetura e, na prática direta com os estagiários em seus próprios escritórios de projeto. A partir de 1965 começam a se graduar as primeiras turmas de arquitetos genuinamente paranaenses. Após um período de emergência em que conquistam o espaço mínimo necessário para se assegurar de suas atividades, surge um período de cristalização em que importantes prêmios são conquistados, freqüentemente pela alternância dos integrantes das equipes. Entretanto, esta idéia de coesão, ou ainda, de comunhão de um mesmo sentimento frente a arquitetura parece se romper com a virada da década de 1970. O concurso do BNDE de Brasília os dois lados dessa fase. Se por um lado os paranaenses continuam a participar em peso e a conquistar premiações importantes, por outro, desintegra-se o grupo dos imigrantes paulistas, responsável por todo o processo em andamento. Nesse concurso, quatro equipes de Curitiba ficariam entre os cinco primeiros colocados.

Em primeiro lugar estaria a associação de três escritórios de projetos da cidade: A WSM Arquitetos, de Alfred Willer, José Sanchotene e Oscar Muller; a nova associação entre Joel Ramalho Junior e Leonardo Oba e, finalmente, o escritório de Ariel Stelle e Rubens Sanchotene. Com exceção de Ramalho Junior que se graduara pelo MacKenzie, todos os outros arquitetos eram formados pela UFPR.

Luiz Forte Netto e José Maria Gandolfi apareceriam com uma equipe em segundo lugar. O paulista Roberto Gandolfi apareceria associado a Lubomir Fiscinski Dunin, companheiro do projeto vencedor para o Teatro Municipal de Campinas, na quinta colocação. Entre essas estaria a equipe de Domingos Bongestabs, vencedor do concurso para a sede do Departamento de Segurança Pública de Brasília, em 1967.

O terreno em questão era o lote 4, no Setor de Autarquias Norte do Plano Piloto de Brasília. De topografia bastante plana, assemelhava-se a uma quadra inteira, embora as ruas internas não se conectassem com os dois grandes eixos externos, em forma de "T".



**Fig. 767: concurso BNDE de Brasília, 1973. Alfred Willer, Ariel Stelle, Joel Ramalho, Jose Sanchotene, Oscar Muller, Leonardo Oba e Rubens Sanchotene. Perspectiva externa.**

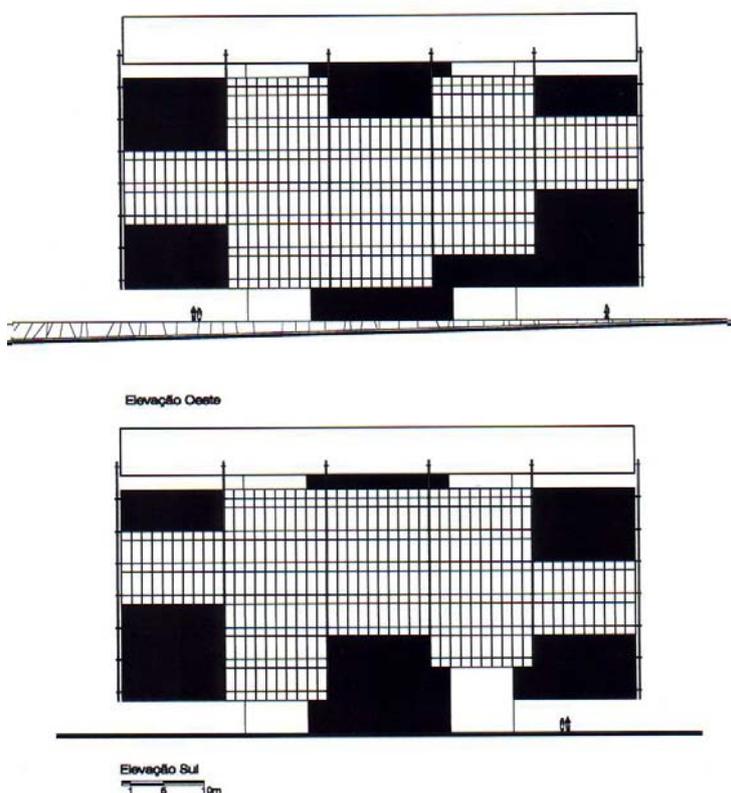
O edital determinava que:

(...) Deverá ainda, o edifício, revestir-se de caráter monumental e expressará, em suas linhas arquitetônicas, a posição de destaque e vanguarda que a Empresa ocupa na economia e no crescimento do País; assim, suas instalações deverão apresentar as mais altas concepções do

que seja propício ao ambiente de trabalho, proporcionando conforto, propriedade, racionalidade e funcionalidade, na disposição e interligação dos espaços. Entretanto, além do caráter monumental do edifício, deverão também ser levadas em consideração as vantagens técnicas e econômicas de sua arquitetura. (...)

Os principais objetivos determinados pelo edital eram os seguintes:

1. edifício administrativo para abrigar uma única entidade, com área aproximada de 30.000m<sup>2</sup>;
2. áreas nobres e presidência num único pavimento;
3. área administrativa organizada em torno de cinco diretorias;
4. acesso interno e externo tanto para o auditório como para as áreas destinadas à associação dos funcionários;
5. instalações sofisticadas;
6. flexibilidade;
7. garagens para 300 automóveis;
8. áreas de apoio (serviço, micro filmagem, computação);
9. seis elevadores com diferentes usos e distintas capacidades;
10. heliponto.



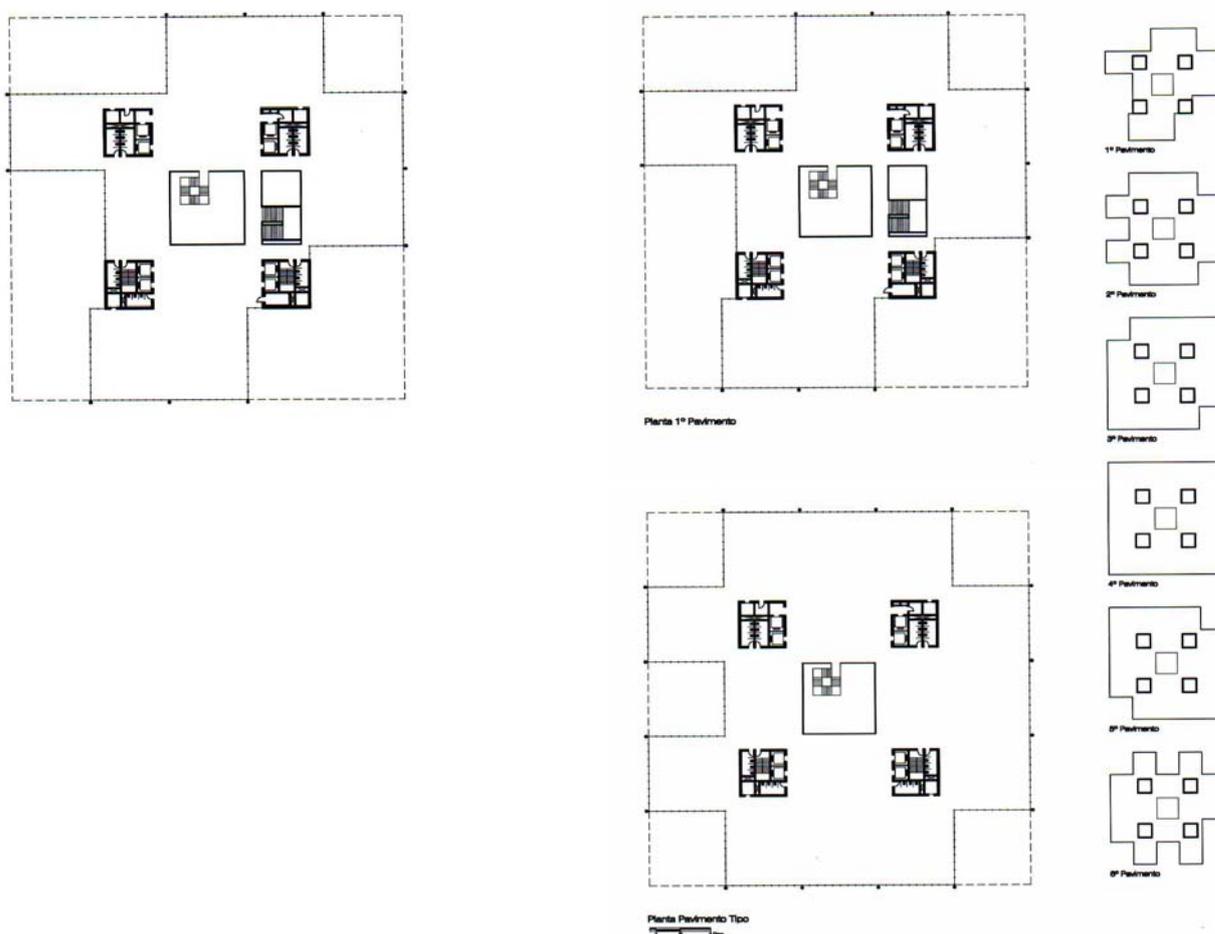
**Fig. 768 e Fig. 769: concurso BNDE de Brasília, 1973. A. Willer, A. Stelle, J. Ramalho, J. Sanchotene, O. Muller, L. Oba, R. Sanchotene, elevações.**

O projeto vencedor apresentou um diferencial em relação a todos os outros concorrentes: uma torre de pouca altura, de expressão horizontal. Segundo consta, o julgamento foi profundamente marcado pela atuação do arquiteto Jorge Moreira, à exemplo da participação de Vilanova Artigas no Concurso da Petrobrás, três anos antes. Moreira sugere a execução de uma maquete da área na mesma escala das entregues pelos concorrentes, a fim de melhor avaliar a relação urbana entre as propostas e o entorno de Brasília. Ao seu ver, a proposta de Ramalho Junior e equipe foi a que melhor soube ler o tecido urbano existente naquela parte da cidade de Brasília. O sistema estrutural é uma continuidade das pesquisas elaboradas para os edifícios da Petrobrás, da Biblioteca da Bahia,

da torre da Casa da Moeda e, por que não dizer, das bandejas armadas em mão francesa da proposta verificada no Mercado de Porto Alegre.

Trata-se de uma grelha em concreto armado aparente, de forma quadrada de 62,5 metros de lado. Esta é subdividida por cinco nave entrecruzadas. Sobre as linhas diagonais do quadrado, nos cruzamentos da segunda e da quarta nave de cada lado, nascem os quatro pilones responsáveis por toda a sustentação do edifício de oito andares. Do coroamento em balanço partirão os tirantes metálicos periféricos que sustentarão as sete lajes intermediárias. Cada laje tipo assume uma forma que, segundo os arquitetos, melhor corresponde às necessidades exigidas pelo programa daquele andar. Este sistema de lajes suportadas por tirantes ligados ao coroamento da edificação já havia sido utilizado por Paul Rudolph, no Graphic Arts Center de Nova Iorque, em 1967.

Como na Casa da Moeda e na Biblioteca da Bahia, o módulo central de uma malha de cinco módulos de lado, é destinada a um vazio iluminado zenitalmente. Nele se localiza a escada de acesso. Já se comentou a semelhança dessa disposição de planta com as soluções adotadas em projetos de concepção clássica como a Villa Rotunda de Palladio e a Biblioteca Philip Exeter de Louis Kahn.



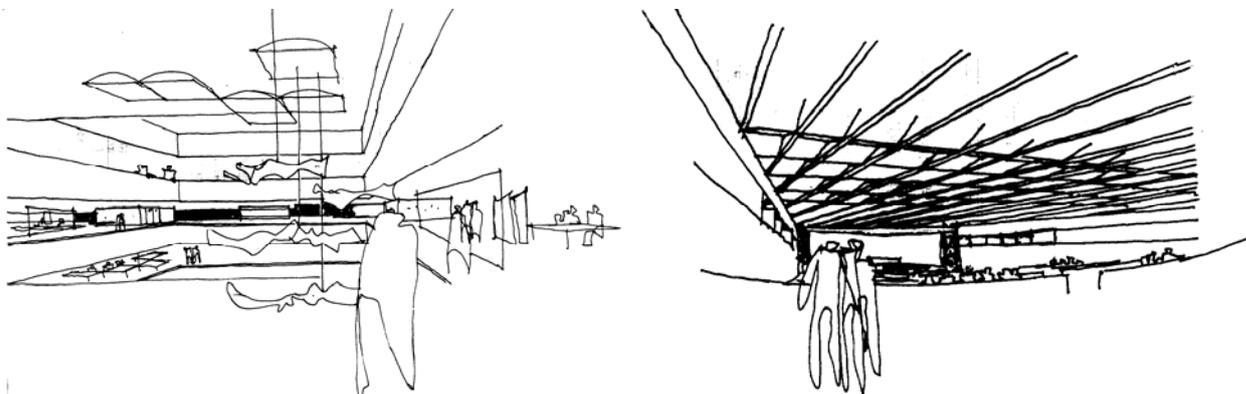
**Fig. 770, Fig. 771 e Fig. 772: plantas tipo.**

Já se afirmou aqui que as plantas da Biblioteca da Bahia e do BNDE DF foram concebidas segundo uma combinação de duas composições, ou seja, a composição centralizada utilizada pela arquitetura da academia tradicional, e a composição periférica adotada pela arquitetura moderna, graças à estrutura Dom-Inó de Le Corbusier, que permitiu a independência entre as vedações e os pilares de sustentação e, destes em relação às lajes. Um exemplo de composição periférica, segundo demonstrou Colin Rowe<sup>1</sup>, é a Vila

Stein, em Garches, de Le Coebusier, construída em 1927. Em um edifício criado pela composição centralizada e hierática, pode-se compreender toda a sua arquitetura, caso o observador esteja localizado no ponto central dessa edificação. Em um edifício de composição periférica, o observador nada apreenderá a partir da parte central, pois os arranjos internos são irregulares e assimétricos, livres de qualquer relação com uma possível estrutura modulada regularmente. Assim, para compreendê-lo, o observador terá que girar pelo perímetro interno da edificação.

Ambas as situações ocorrem nas plantas da Biblioteca da Bahia e do BNDE. A centralização é marcada pelo vazio vertical iluminado naturalmente e a composição periférica aleatória é observada pela alternância da vedação externa, segundo o uso que se faz em cada andar.

Desta forma, embora toda a radicalidade do aspecto plástico verificado na proposta vencedora do BNDE DF, há dentro dela uma alma bastante tradicional. Isto se observa no térreo recessivo em que o acesso principal é feito segundo a composição tripartite clássica de um vazio entre dois sólidos. A própria composição segundo o plano vertical também segue a divisão tripartite clássica: base, corpo e coroamento. No entanto, aqui como no projeto da Petrobrás, busca-se eliminar a presença da base, tornando-a transparente e recuada em relação à projeção periférica do edifício.

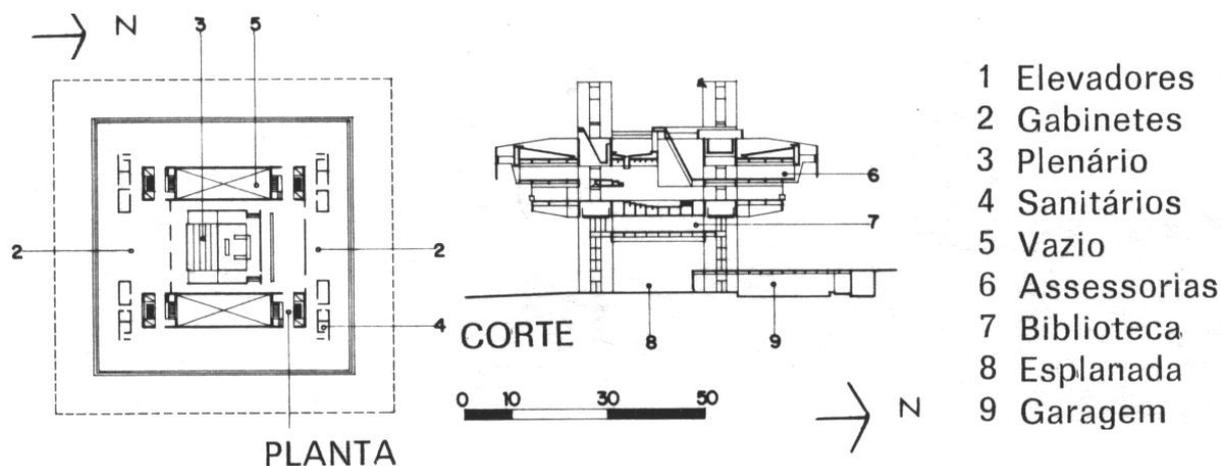


**Fig. 773 e 774: croquis de espaços internos.**

Outra questão em comum com a Petrobrás é a escolha da planta quadrada. Esta propicia a não hierarquização das elevações, ideal para sítios amplos e descampados. Palladio utilizara esse recurso na Villa Rotonda, assim como Le Corbusier o escolhera para desenhar a Ville Savoye (1929).



**Fig. 775: Centro de Imprensa e Radiodifusão Yamanishi, Kofu, 1964, Kenzo Tange.**



**Fig. 776: Tribunal de Contas do Estado de São Paulo, 1971, Croce Aflalo e Gasperini.**

A relação direta com o metabolismo japonês se faz através do Centro de Imprensa e Radiodifusão Yamanishi (1964), de Kenzo Tange. No Brasil, esta se faz com o Tribunal de Contas de São Paulo (1971), de Croce, Aflalo e Gasperini, a torre em forma de mesa apoiada sobre quatro pernas.

Para terminar a abordagem sobre o projeto vencedor do BNDE, resta citar a antecedência da Vila Shodhan em Ahmedabad, na Índia, projetada por Le Corbusier em 1956, válida para muitos dos projetos paranaenses aqui citados.



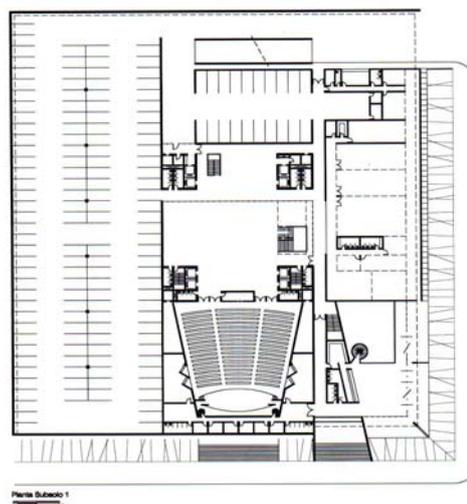
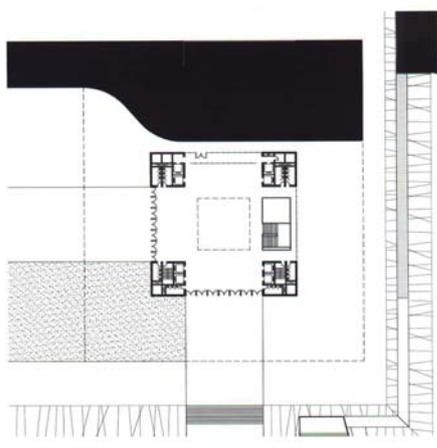
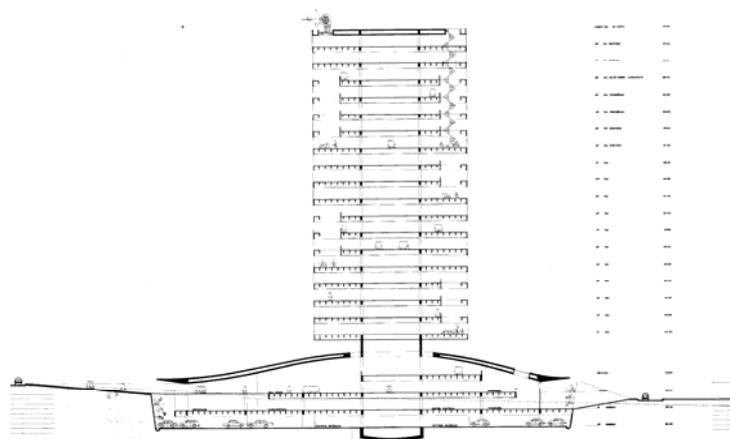
**Fig. 777: Le Corbusier, Vila Shodhan em Ahmedabad, Índia, 1956.**

O projeto classificado em segundo lugar, da equipe de Luiz Forte Netto, utiliza certos princípios que têm se repetido ao longo dessa dissertação. O primeiro e mais forte está na tendência em se disfarçar a existência do embasamento, a fim de não perder a pureza e a radicalidade das formas da torre. Para isso é essencial que um observador externamente ao edifício perceba a descida dos pontos de apoio até o solo. Outro recurso importante é determinar a independência da torre em relação ao solo ou, no caso, ao embasamento. Deve existir necessariamente um nível recessivo entre estes elementos. Forte e equipe utilizaram-se de um engenhoso efeito para dissimular a presença do embasamento ao transformá-lo em uma calota de suave concavidade, semelhante a uma colina mineral. Esta, por sua vez, não toca o chão, o que provém uma abertura em fita no perímetro da borda perimetral. Rasgos retangulares raiados permitem a entrada da luz natural ao interior. A torre se eleva

de dentro dessa calota, sustentada por um pilone central de base quadrada. Calota e pilone não se tocam, o que permite nova fenda de luz e ventilação natural. Dezoito pavimentos contendo os mais diversos tipos de mezaninos internos abrigam as funções do Bando. Novamente não há brise-soleil externo, o que comprova o irrefutável abandono gradativo da linha arquitetônica de Le Corbusier em direção aos prismas de vidro de Mies.

A equipe vencedora do BNDE não construiria seu projeto em Brasília. Todo o esforço para abandonar os resquícios do governo império do Rio de Janeiro dão em nada. O BNDE volta ao Rio em um terreno ao lado do edifício da Petrobrás, recém concluído, na esplanada resultada do desmonte do Morro do Santo Antônio.

Se a proposta da equipe de Forte Netto teve que criar uma colina artificial para fazer as vezes de embasamento na topografia plana de Brasília, Ramalho Junior e equipe contrastam a nova torre do BNDE do Rio contra a encosta do morro do Convento do Santo Antônio, projeto a eles encomendados depois do concurso frustrado de Brasília. A idéia de restaurar uma encosta montanhosa de características naturais já ocorrera no projeto do SESC ARGB, em 1970.



No sentido horário: Fig. 778: BNDES do Rio de Janeiro; Fig. 779: corte; BNDE de Brasília, 2º prêmio; Fig. 780: BNDE de Brasília, 1º prêmio, planta subsolo; Fig. 781: BNDE de Brasília, 1º prêmio, planta térreo.

<sup>1</sup> ROWE, Colin. Manierismo y Arquitectura Moderna y otros Ensayos. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 1999, p.18-19.

- **Nº:**.....23
  - **Ano:**.....1976
  - **Concurso:**.....**Centro de Convenções, Exposições e Feiras da Bahia**  
.....**Palácio de Congressos da Bahia**
  - **Tipo:**.....concurso público de anteprojetos
  - **Local:**.....Praia da Armação, Salvador, BA
  - **Promoção:**.....Governo do Estado da Bahia
  - **Organização:**.....Secretaria da Indústria e Comércio
  - **Comissão Julgadora:**.....
  
  - **Consultor:**.....
  - **Nº de Inscritos:**.....
  - **Nº de Anteprojetos Analisados:**.....40 equipes
  - **Data da divulgação da ata:**...Local: Palácio Rio Branco, com a presença do Governador da Bahia, Sr. Roberto Santos.
  - **Área construída:**.....50.500,00 m<sup>2</sup>  
.....Área do Terreno: 250.000,00m<sup>2</sup>
  - **Publicações:**.....Revista Projeto nº42, Edição Especial de Dez anos, 1972-1982.
- 
- **Premiação:**

**PRIMEIRO PRÊMIO:**.....São Paulo/SP  
Arq. Maria Claret Bertoni

**SEGUNDO PRÊMIO:**.....Rio de Janeiro/RJ  
Arq. Márcio Roberto  
Ofélia Autran Dourado.....colaborador  
José Ricardo Sá.....colaborador

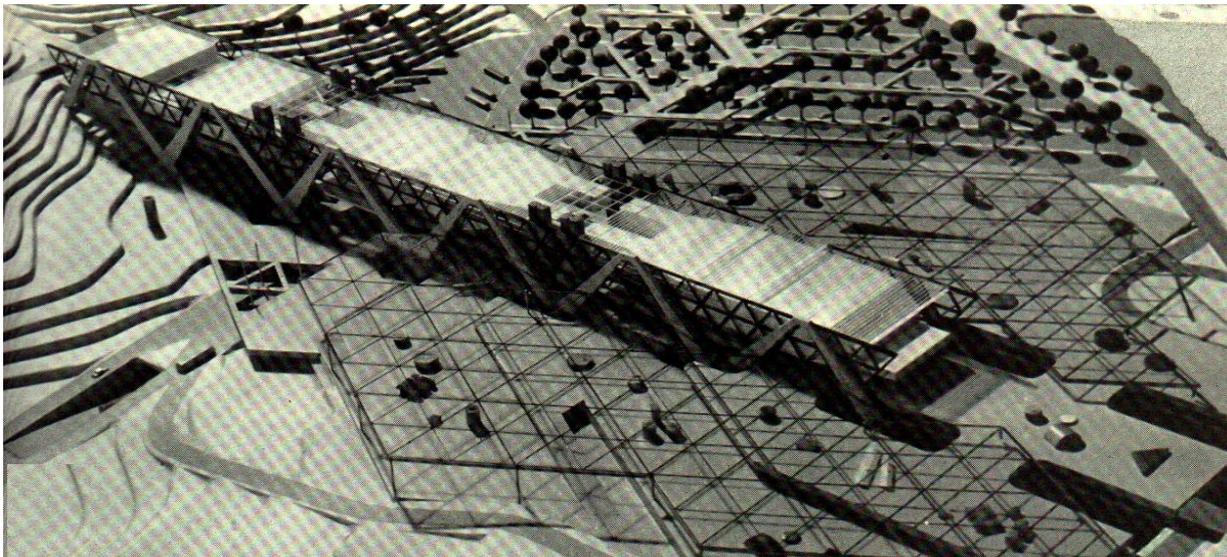


Fig. 782: vista geral da maquete.

---

**TERCEIRO PRÊMIO:**.....Rio de Janeiro/RJ  
Arq. Sérgio Ferraz Magalhães

---

**QUARTO PRÊMIO:**.....Rio de Janeiro/RJ  
Arq. Roberto Nacacho

---

**QUINTO PRÊMIO:**.....Curitiba/PR  
Arq. Roberto Luiz Gandolfi  
Arq. Marcos Prado  
Arq. Sergio Scheikmann

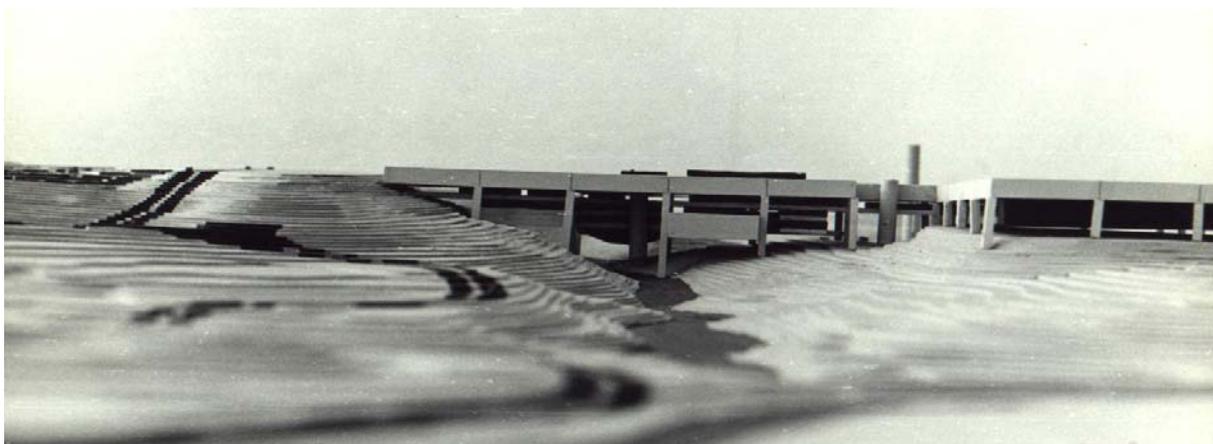


Fig. 783: maquete.

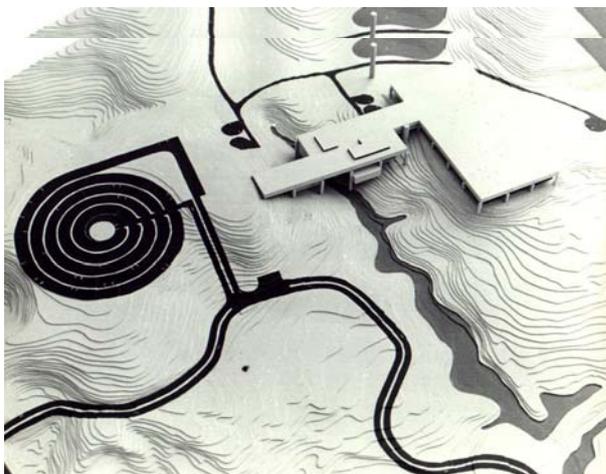


Fig. 784: maquete.

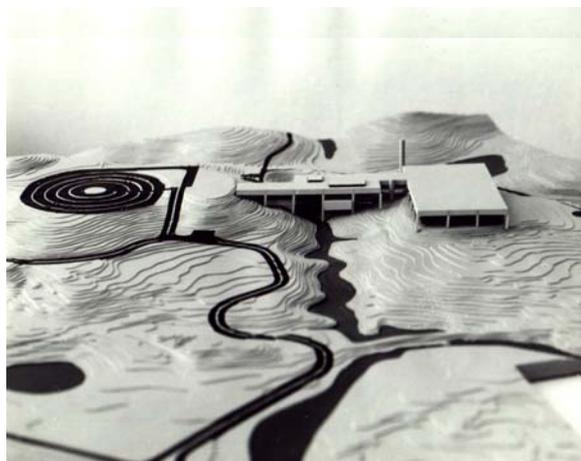


Fig. 785: parte do edifício foi construído sobre o fundo de vale.

---

- **Considerações gerais:**

Poucos são os dados sobre esse concurso que, de forma estranha retira o direito de construção da arquiteta Maria Claret Bertoni, premiada com a primeira colocação, ao transferir o contrato para a equipe de Márcio Roberto, colocados em segundo lugar.

O local destinado ao centro de convenções era bastante inadequado, por se tratar de um fundo de vale com forte desnível.

O projeto de Márcio Roberto cria uma espécie de ponte em estrutura mista, ou seja, pilares em "V" em concreto armado, contra os quais se ancoravam duas treliças planas metálicas.

Apenas poucas fotos da maquete do quarto lugar paranaense foram encontradas. O projeto da equipe de Roberto Gandolfi tenta se afastar do fundo de vale, acumulando o edifício sobre a nascente e divisor de água.

- 
- **Nº:**.....24
  - **Ano:**.....1976
  - **Concurso:**.....**Anexo ao Plenário da Assembléia Legislativa do Estado do PR,**  
.....**Ed. Tancredo Neves**
  - **Tipo:**.....concurso fechado de anteprojetos
  - **Local:**.....Praça N. S. De Salette, Centro Cívico, Curitiba, PR
  - **Promoção:**.....Assembléia Legislativa do Estado do Paraná
  - **Organização:**.....IAB/ PR
  - **Comissão Julgadora:**  
Arq. Lubomir Ficinski Dunin..... IAB/PR  
Arq. Elgson Ribeiro Gomes..... IAB/PR  
Arq. Osvaldo Navarro Alves..... IAB/PR  
Arq. Itacy de Amoedo Canto..... IAB/PR  
Eng. Pedro Ludovico Demeterco
  - **Consultor:**.....
  - **Nº de Inscritos:**.....
  - **Nº de Anteprojetos Analisados:**.....4 equipes
  - **Data da divulgação da ata:**.....12 de Agosto de 1976
  - **Área construída:**.....11.000,00 m<sup>2</sup>
  - **Publicações:**.....
- 
- **Premiação:**

---

**PRIMEIRO PRÊMIO:**.....Curitiba/PR  
 Arq. Guilherme Zamoner Neto  
 Arq. Joel Ramalho Junior  
 Arq. Leonardo Tossiaki Oba  
 Jaime Amaral Maia.....colaborador  
 Josemere Olavo.....colaborador  
 Marco Antonio Cristovam.....colaborador  
 Moacir Moroski.....colaborador  
 Reginaldo Luiz Reinert.....colaborador  
 Selma Roorda.....colaborador  
 Eng. Rogério Gomes de Carvalho.....consultor estrutural  
 Eng. Leo Carlos Contim.....instalações  
 Eng. Sérgio Castro.....climatização

---

**SEGUNDO PRÊMIO:** (ex-aequo).....Curitiba/ PR  
 Arq. Alfred Willer  
 Arq. José Hermeto Palma Sanhotene  
 Arq. Oscar Muller

---

**SEGUNDO PRÊMIO:** (ex-aequo).....Curitiba/ PR  
 Arq. Luiz Forte Netto  
 Arq. Orlando Busarello  
 Arq. Dilva Busarello

---

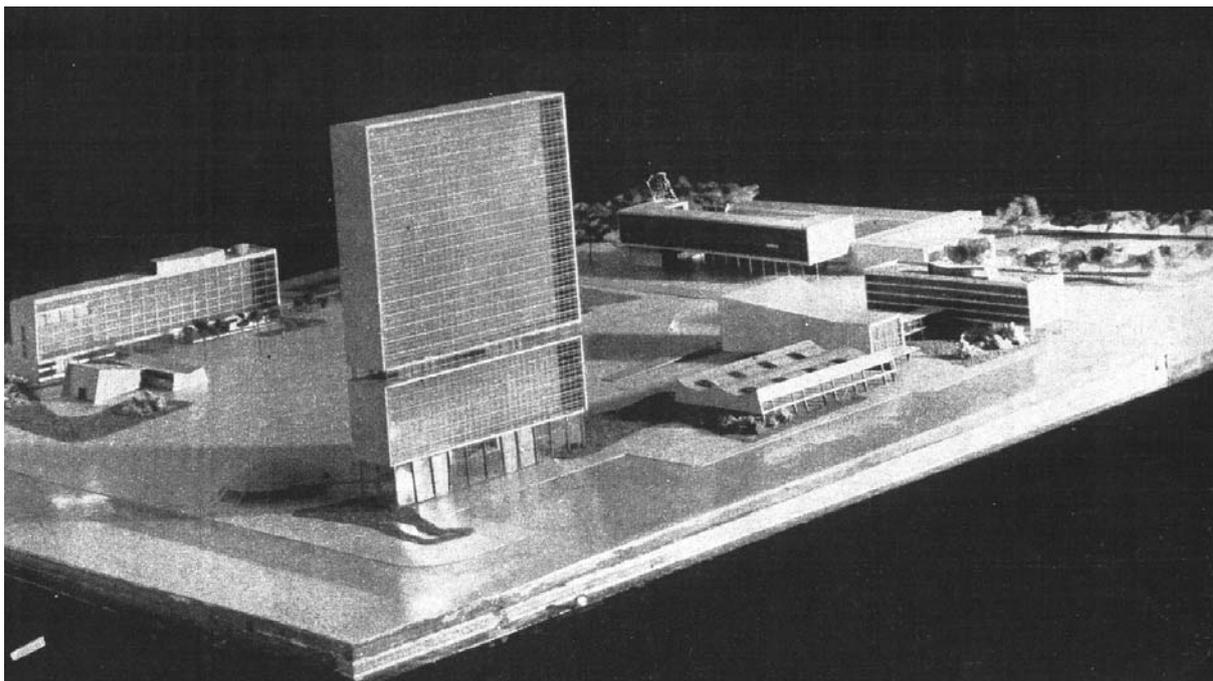
**SEGUNDO PRÊMIO:** (ex-aequo).....Curitiba/ PR  
 Arq. Henrique Paneck  
 Arq. Armando Strambi  
 Arq. Lourenço Mourão

---

- **Considerações gerais:**

Quatro equipes integradas por arquitetos paranaenses de comprovada experiência foram convidadas a participar deste concurso.

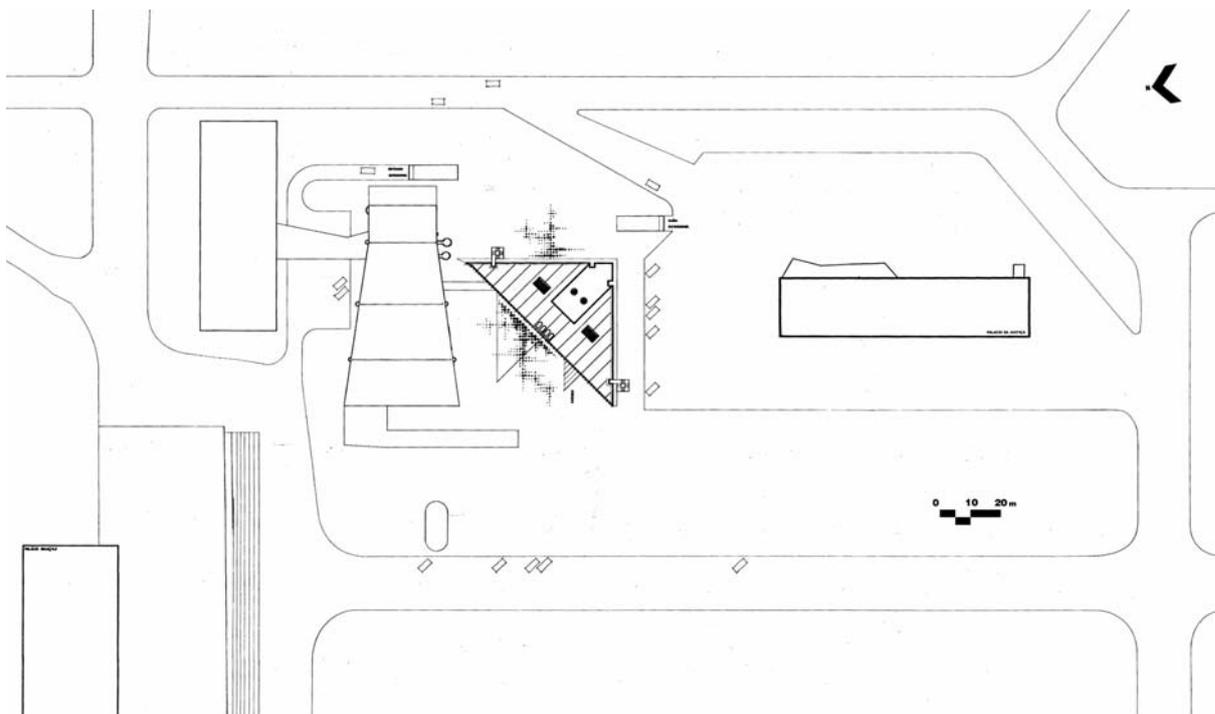
O novo edifício seria inserido dentro do Centro Cívico de Curitiba, projetado no início da década de cinquenta (1951-53) e apenas parcialmente construído. Embora a equipe responsável pelos projetos fosse chefiada pelo paranaense David Xavier de Azambuja, era toda composta por arquitetos cariocas, com destaque para Olavo Reidig de Campos e Sergio Rodrigues. Todo o conjunto de edifícios foi criado segundo a linguagem da escola carioca, de forte ascendência corbusiana. Tratam-se de prismas puros alongados, de composição no plano vertical invariavelmente tripartite, com bases recessivas ou expansivas, corpos em balanço uniformemente tratados com brise-soleil e superestruturas com motivos compositivos variados, recuadas em relação ao perímetro do edifício. A concepção urbanística era claramente orientada segundo a Carta de Atenas, ou seja, edifícios monofuncionais, isolados entre si, situados aleatoriamente em uma esplanada ajardinada. Todos foram implantados ortogonalmente entre si, no perímetro externo da explanada, mas de maneira a se estabelecer uma composição casual.



**Fig. 786:** Foto da montagem da maquete do Centro Cívico de Curitiba, segundo os planos realizados entre 1951 e 1953, pela equipe de arquitetos chefiada por Davis Xavier de Azambuja.

É curioso lembrar que a idéia original do Centro Cívico já estava traçada desde o início dos anos quarenta, pelo arquiteto francês Alfred Agache, ao estilo da Academia Beaux-Arts. À maneira do Barão Haussman, Agache traçou uma grande linha reta, a ampla Av. Cândido de Abreu, a qual ligava a Praça Tiradentes (o ponto zero da cidade) à esplanada do Centro Cívico, tendo por coroamento, o palácio do governo.

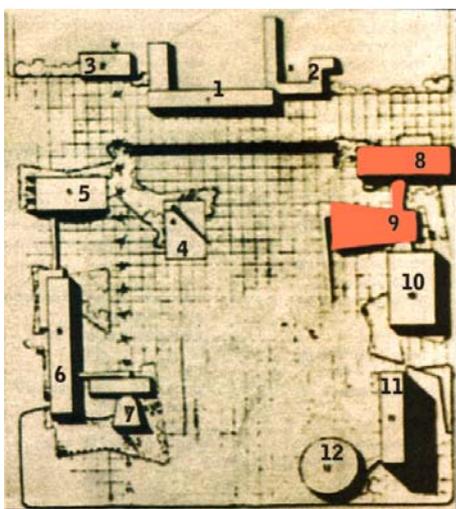
A praça Nossa Senhora de Salette originalmente fora concebida para ser uma esplanada contínua, sobre a qual os edifícios apoiados em pilotis estariam aleatoriamente distribuídos. Porém, esta seria seccionada pelo prolongamento da Av. Cândido de Abreu.



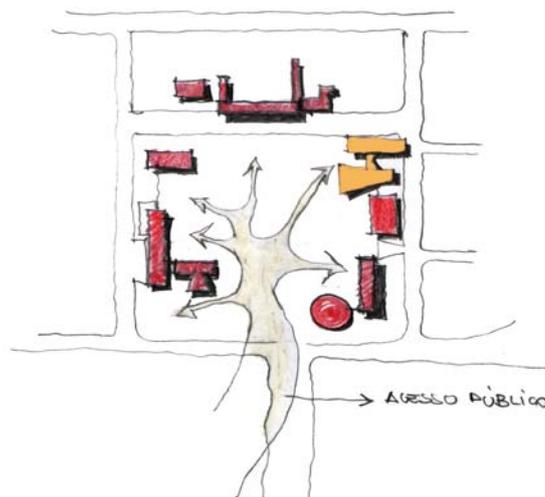
**Fig. 787: implantação geral.**

Embora bastante alterado em relação ao plano inicial dos arquitetos cariocas, as características gerais do sítio não poderiam ser modificadas e o ponto focal do conjunto deveria permanecer centrado no palácio do governo, situado sobre um suave promontório ao norte da esplanada.

O novo edifício deveria, se possível, relacionar-se ao Plenário, à esplanada e ao Palácio do Governo, de maneira harmoniosa isto é, sem superá-los em expressão. O edifício do Plenário é ligado fisicamente por uma passarela elevada ao bloco que abriga a presidência da assembléia e secretarias de apoio, portanto, o Anexo ao Plenário seria o terceiro edifício deste subconjunto.



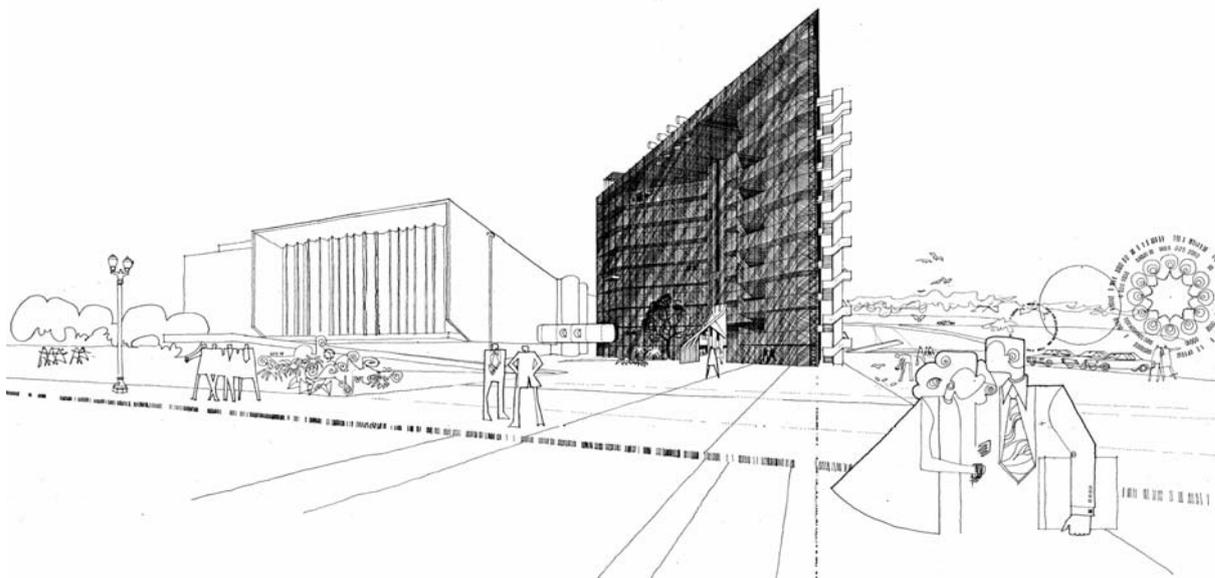
**Fig. 788: implantação plano 1951.**



**Fig. 789: o acesso público principal.**

O projeto vencedor da equipe de Ramalho Junior, Oba e Zamoner, apresenta um desenvolvido senso contextualista. Embora utilizem uma linguagem diferente da verificada no conjunto existente, o fazem de maneira a tornar o novo edifício não no protagonista, mas em um coadjuvante. Trata-se de um prisma puro de base em triângulo retângulo isósceles de oito andares. Descarrega-se totalmente contra o solo, portanto, sem a presença dos pilotis, característica marcante dos demais edifícios existentes. O novo edifício também é implantado segundo a ortogonalidade vigente na composição geral, porém, volta a face

representada pela hipotenusa da base, em direção ao Plenário, do qual faz parte, e, principalmente ao Palácio do Governo, principal e mais significativo edifício do centro cívico. Este é o único elemento não ortogonal de todo o conjunto Centro Cívico, e assim, assume uma expressão que envolve diferentes desdobramentos, sendo a propriedade de atuar como um pano de fundo neutro e escuro para o cenário branco existente um deles. Os materiais utilizados externamente são basicamente o vidro e o concreto armado aparente, caiado em branco, nas empenas cegas e escadas externas. O vidro escuro tem a mesma cor dos perfis, o que garante homogeneidade dos vedos. Uma pequena passarela tubular liga o novo edifício ao antigo Plenário.



**Fig. 790: perspectiva externa.**

A base se equivale à metade de um quadrado seccionado pela diagonal. A diagonal oposta restante é quem determina o senso de organização da planta. Um "L" em ângulo reto acomoda todas as dependências do edifício, que abrem para o grande vazio, situado junto à hipotenusa, face em que se localiza o hall de acesso.

Embora a face envidraçada tenha ficado orientada para o oeste, utilizou-se o grande vazio como um contêiner climático, capaz de conter o calor no frio e provocar a renovação do ar frio no verão, o princípio dos micro-climas. Este sistema de ventilação natural funciona acoplado à uma central de ar condicionado que é acionado nos dias de temperaturas extremas para o frio ou calor. No entanto, a economia de energia é significativa.

Desde os anos sessenta, caixas de vidro já vinham sendo largamente utilizadas para atuar como anexos à edifícios de características históricas. Fazia parte do receituário moderno em como se agir frente a monumentos históricos. Demolir o precedente (sic) ou contrastar com o precedente. O edifício do anexo tem evidentes intenções de contraste (forma e materiais), mas também apresenta uma clara noção de amena vizinhança (recoo frontal, afastamento lateral em cunha e volumetria neutra).

A solução tipo vazio central é sem dúvida, mais um exemplo da atitude dos arquitetos paranaenses em, sempre que possível, incorporar grandes vazios dentro do corpo dos edifícios. Neste caso, o vazio está deslocado e coincide com o hall de acesso e assim, acaba por criar uma gradação espacial no sentido de quem adentra o edifício. Daí tem-se a grande esplanada como uma referência ao grande espaço aberto da cidade, a praça interna formada pelo vazio central, as escadas, elevadores e circulações horizontais tipo varandas, que atuam como ruas internas e finalmente as salas de espera e gabinetes dos deputados, uma seqüência que vai do público e amplo para o privado e contido.

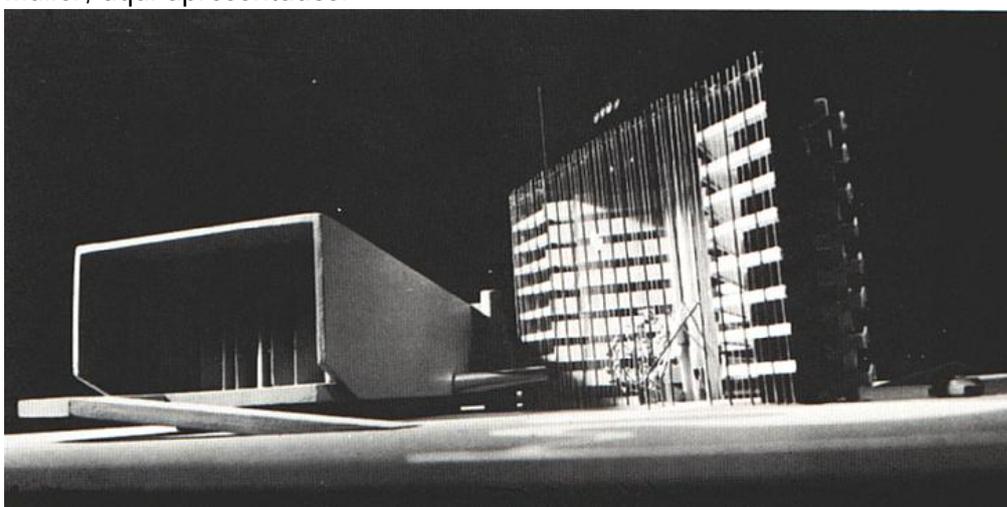


**Fig. 791:** foto aérea da região. Em destaque, a continuação da Cândido de Abreu, inexistente no plano original.

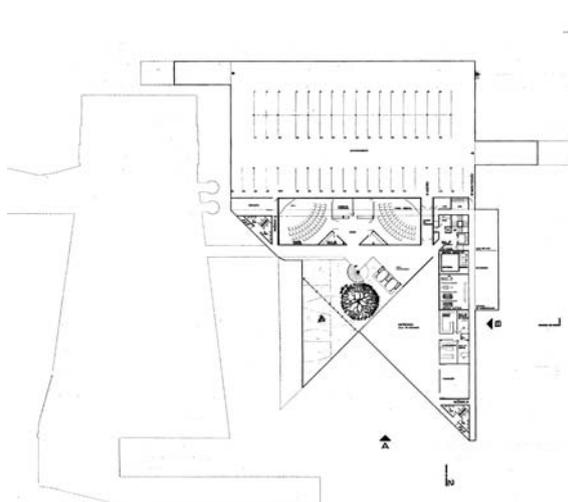
Talvez o melhor indicador deste edifício esteja exatamente neste oscilar entre o respeito a um sítio existente e a necessidade de marcar a sua época pela diferença. Aí entram a técnica das cortinas de vidro temperado fixadas contra uma treliça espacial de alumínio para resistir a pressão dos ventos e as lajes em concreto protendido.

Como já se citou, a antecedência direta ao Anexo do Plenário da equipe paranaense é a Ford Foundation Headquarters, de Kevin Roche, construído entre 1963 e 1968 em Nova Iorque. Tanto nessa obra como no Oakland Museum (1961-1968), construído em Oakland, na Califórnia, Roche demonstrava uma nova postura frente ao contexto urbano, além da preocupação por se fazer uma arquitetura corretamente situada frente aos recursos não renováveis naturais.

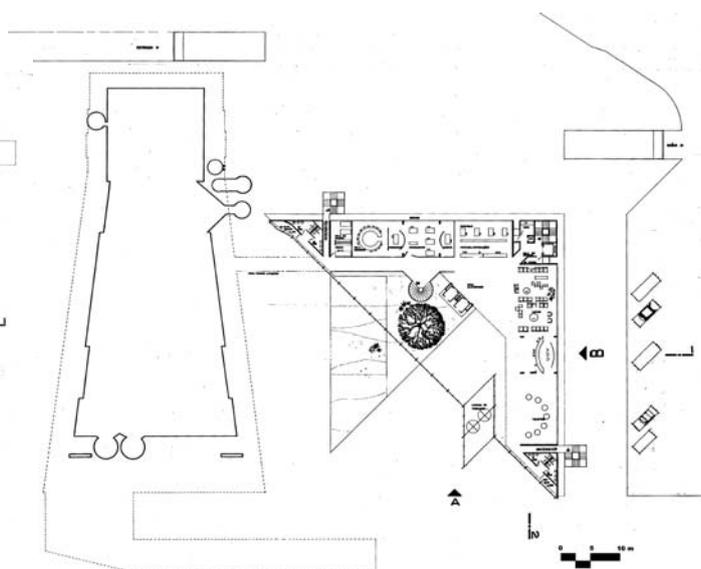
A proposta de Ramalho Junior, Oba e Zamoner, foi superior aos trabalhos concorrentes, como se pode comprovar pelos desenhos da equipe de Willer, Sanchotene e Muller, aqui apresentados.



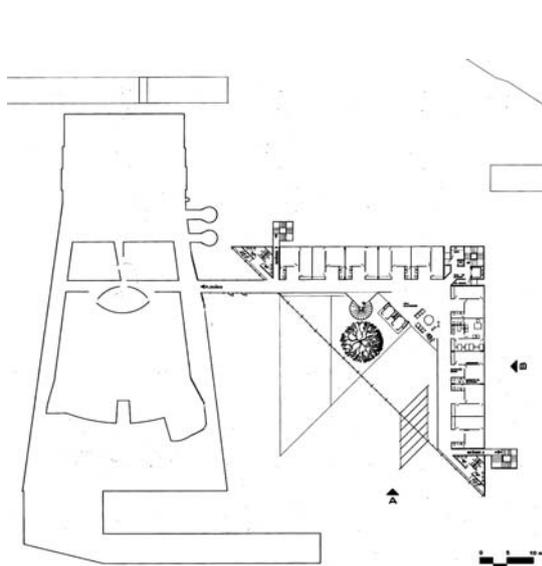
**Fig. 792:** maquete. À esquerda o antigo plenário. À direita, o anexo com os gabinetes para deputados.



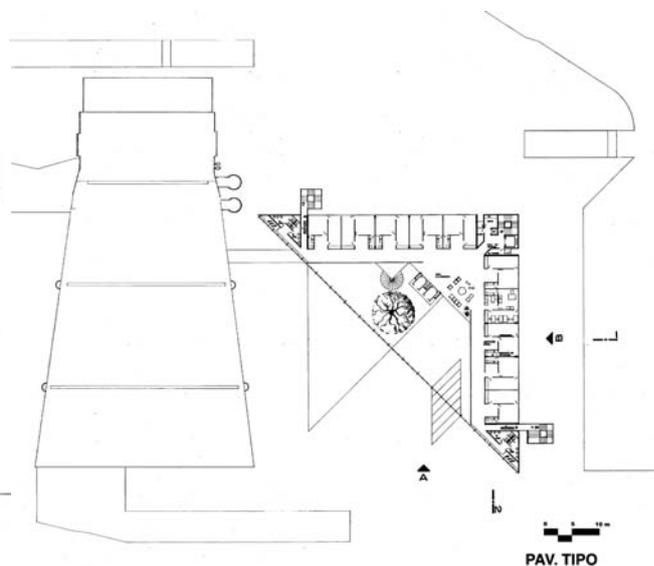
**Fig. 793: Planta subsolo.**



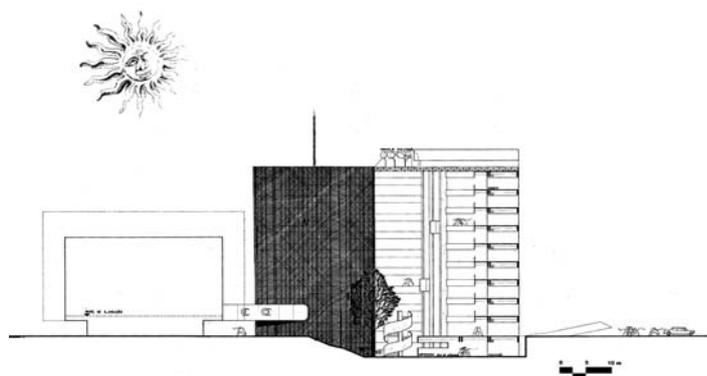
**Fig. 794: Planta térreo.**



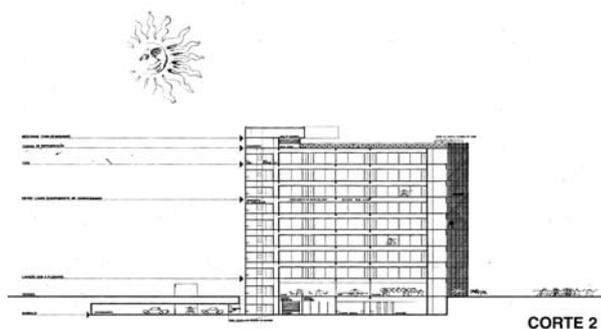
**Fig. 795: planta nível passarela Anexo /Plenário.**



**Fig. 796: planta tipo.**



**Fig. 797: corte/ passarela Anexo /Plenário.**



**Fig. 798: corte tipo.**

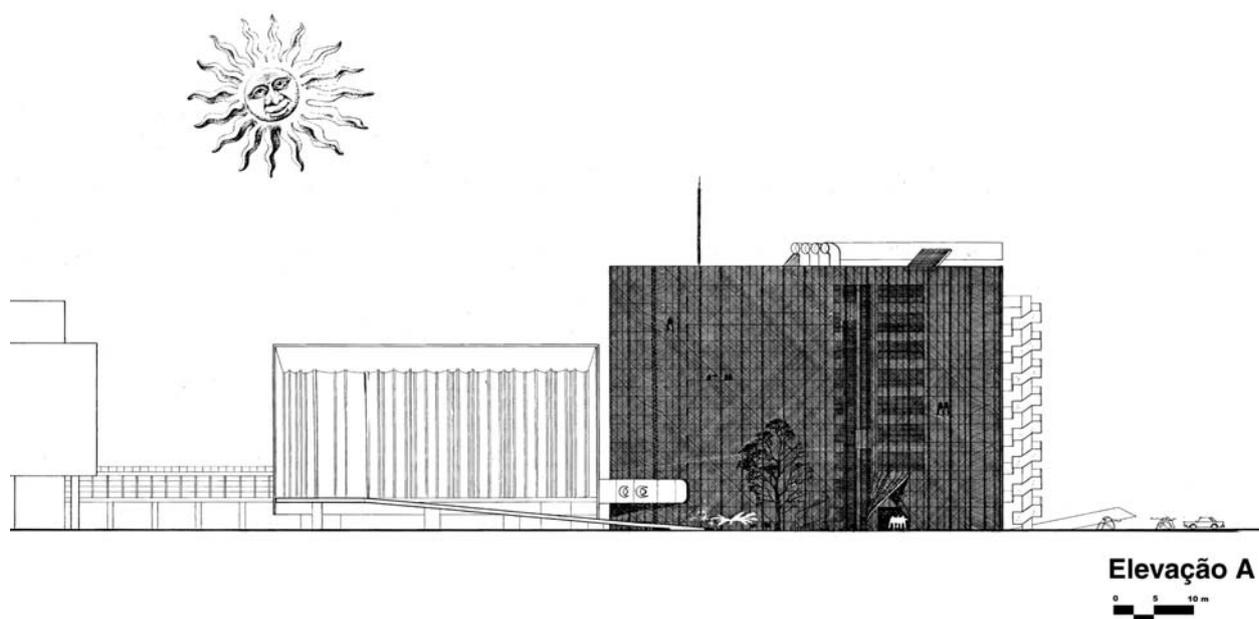


Fig. 799: corte/ passarela Anexo /Plenário.

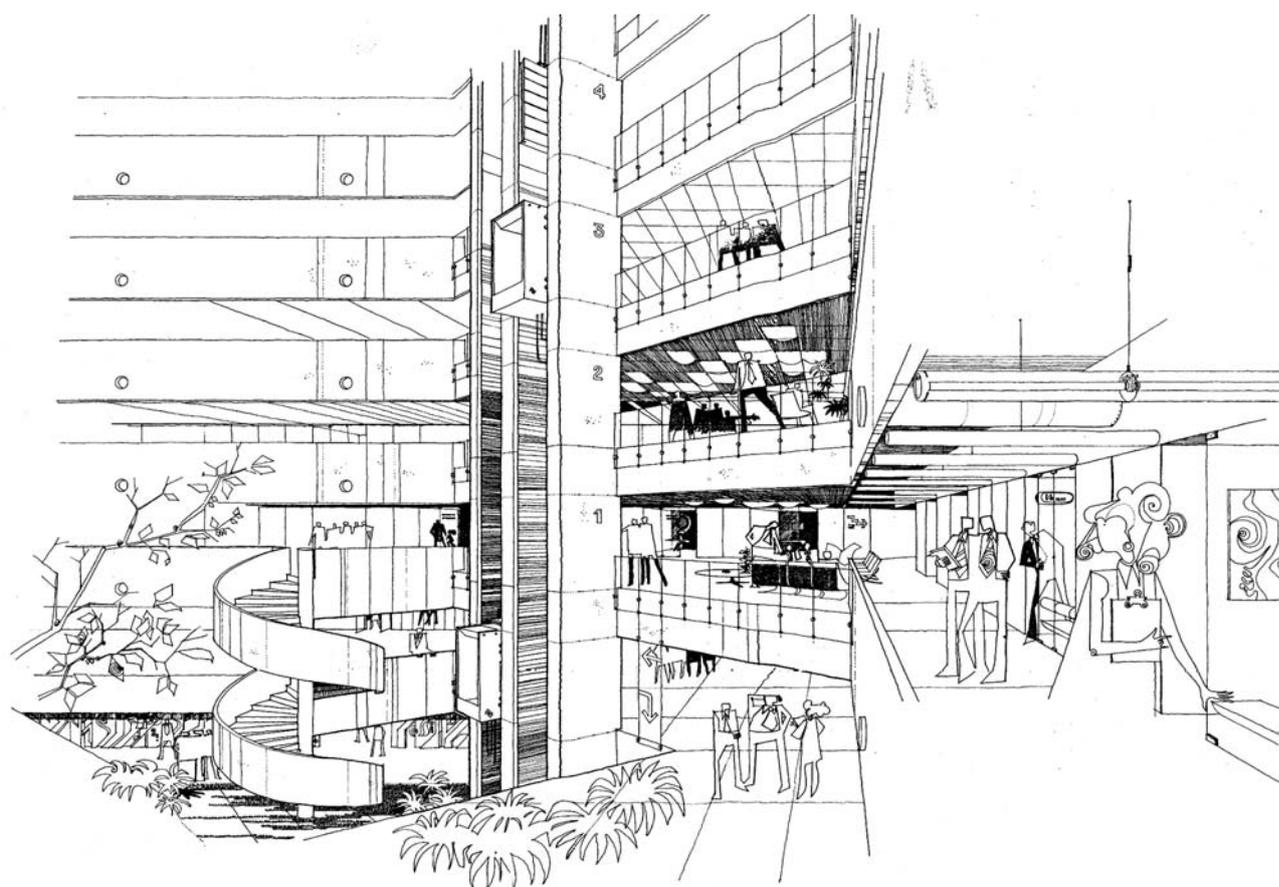


Fig. 800: perspectiva interna com vista para o grande vazio central.

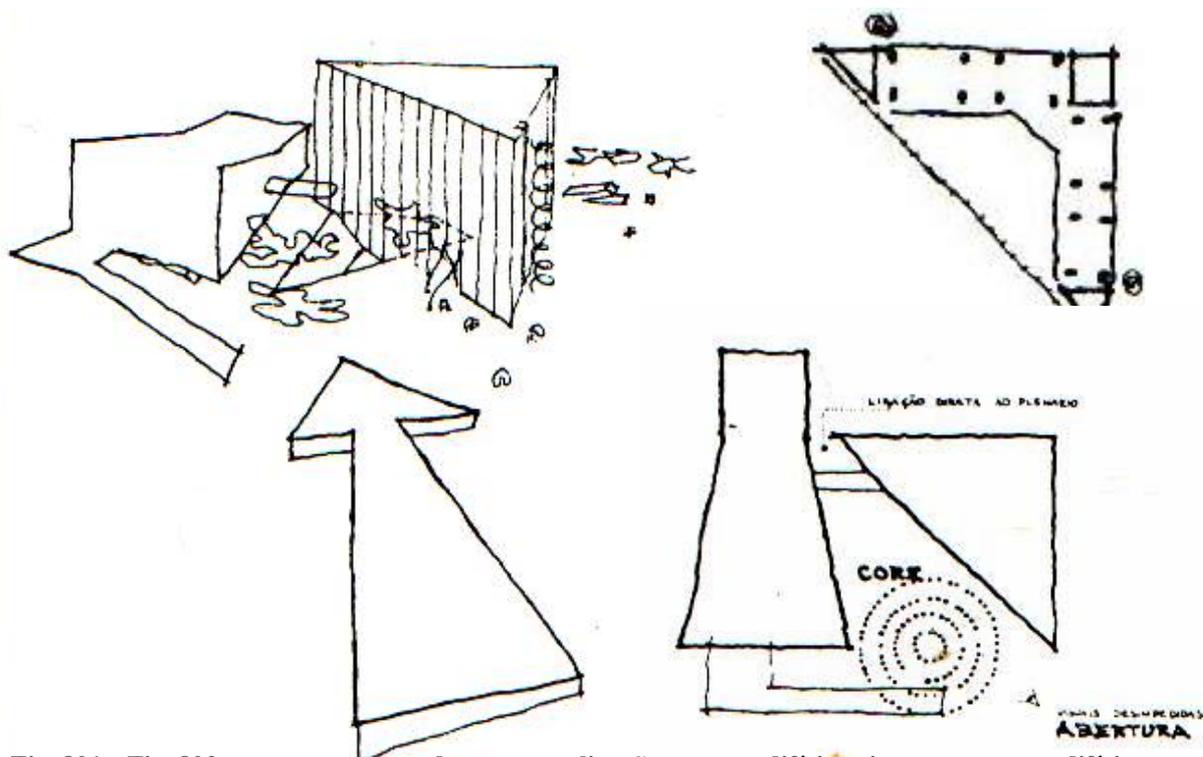


Fig. 801 e Fig. 802: a pequena praça de acesso e a ligação entre o edifício existente e o novo edifício.  
Fig. 803: esquema da planta, estrutura, vedação (serviços situados nos vértices do triângulo).

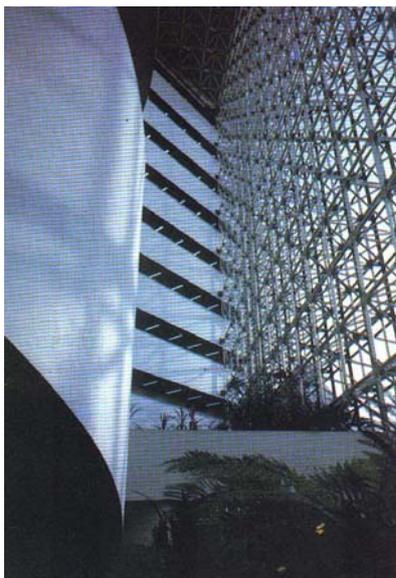


Fig. 804: vista interna do vazio.

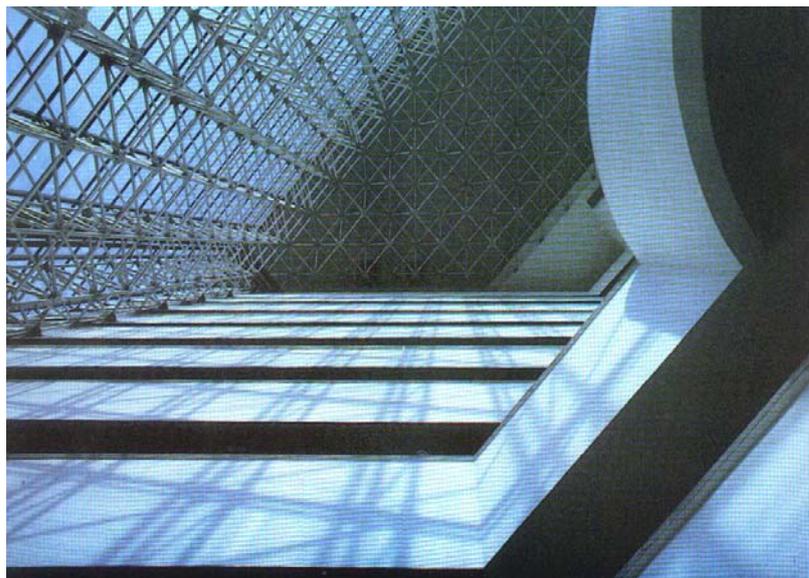


Fig. 805: vista interna do vazio e da estrutura vertical em alumínio.



Fig. 806: vista externa do conjunto.

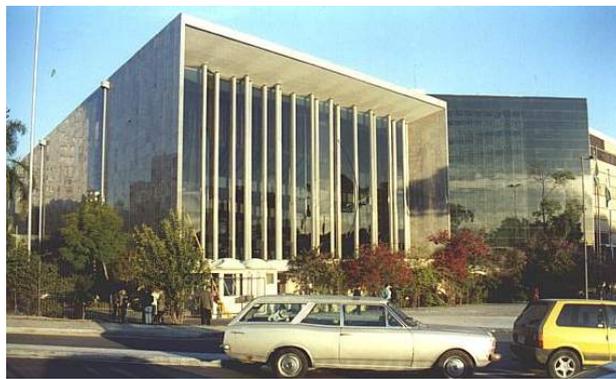
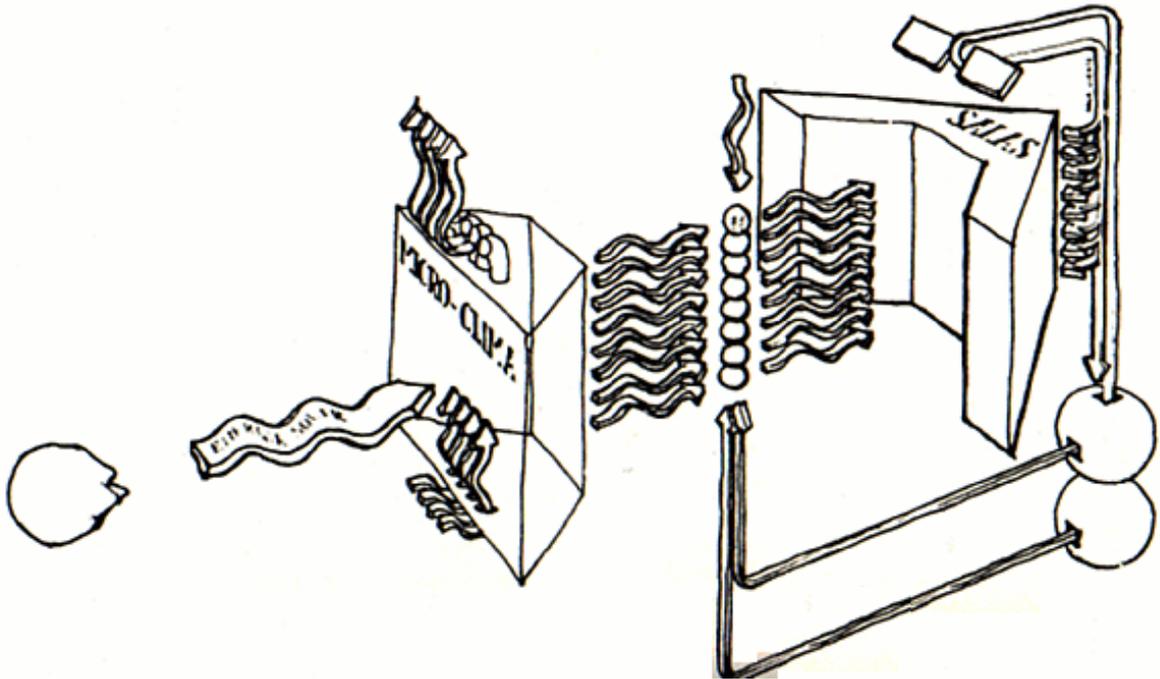


Fig. 807: vista externa do conjunto.



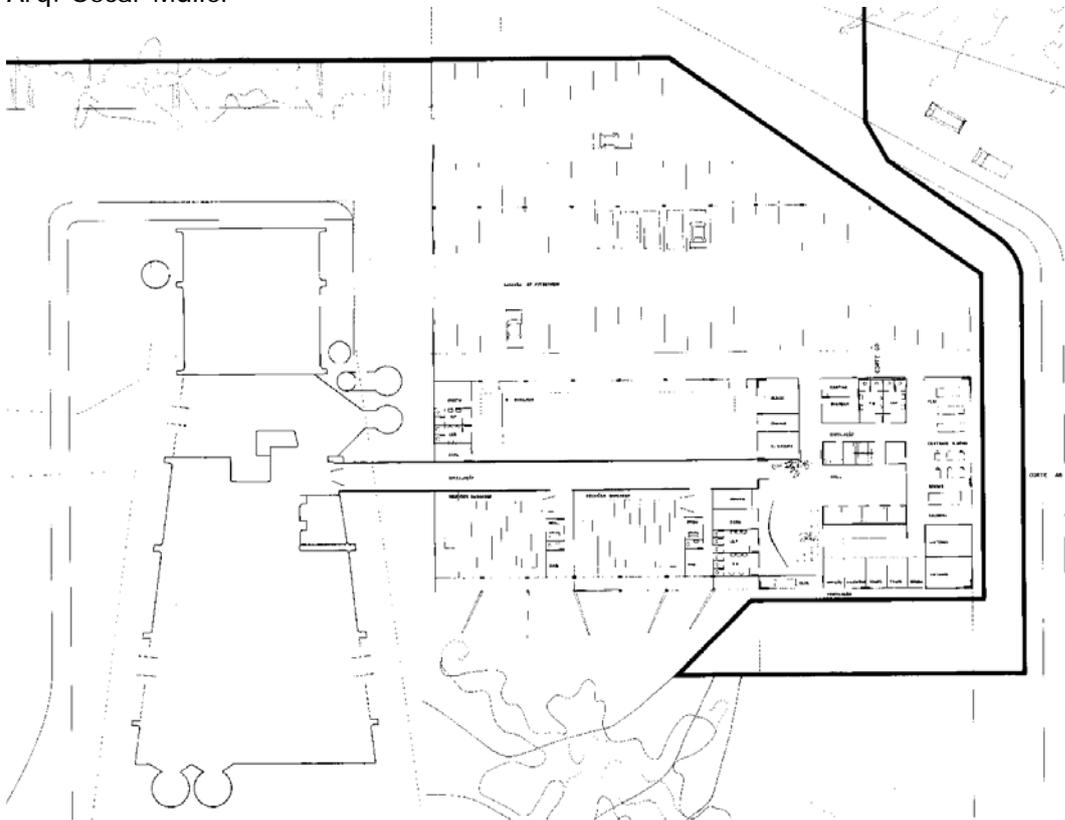
**Fig. 808:** esquema representando o funcionamento do micro-clima propiciado pelo aproveitamento do ar represado pelo vazio central, utilizado conjuntamente com o sistema de ar-condicionado central do edifício.

**SEGUNDO PRÊMIO:** (ex-aequo).....Curitiba/ PR

Arq. Alfred Willer

Arq. José Hermeto Palma Sanhotene

Arq. Oscar Muller



**Fig. 809:** planta térreo.

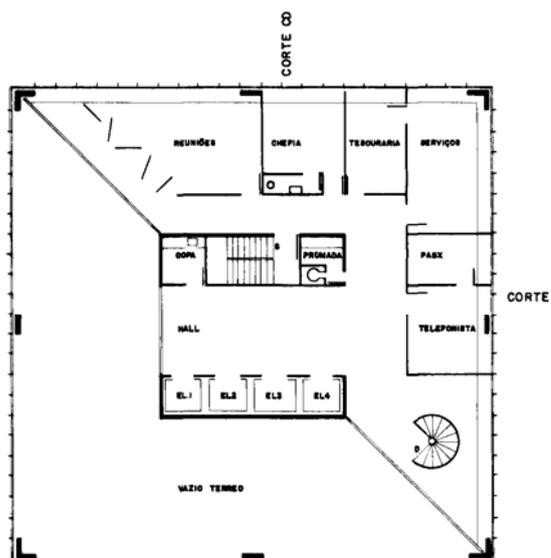


Fig. 810: planta pavimento superior.

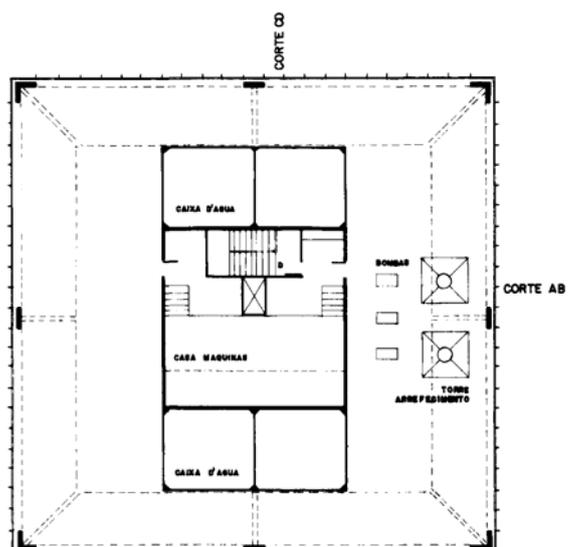


Fig. 811: planta pavimento técnico.



Fig. 812: corte CD.

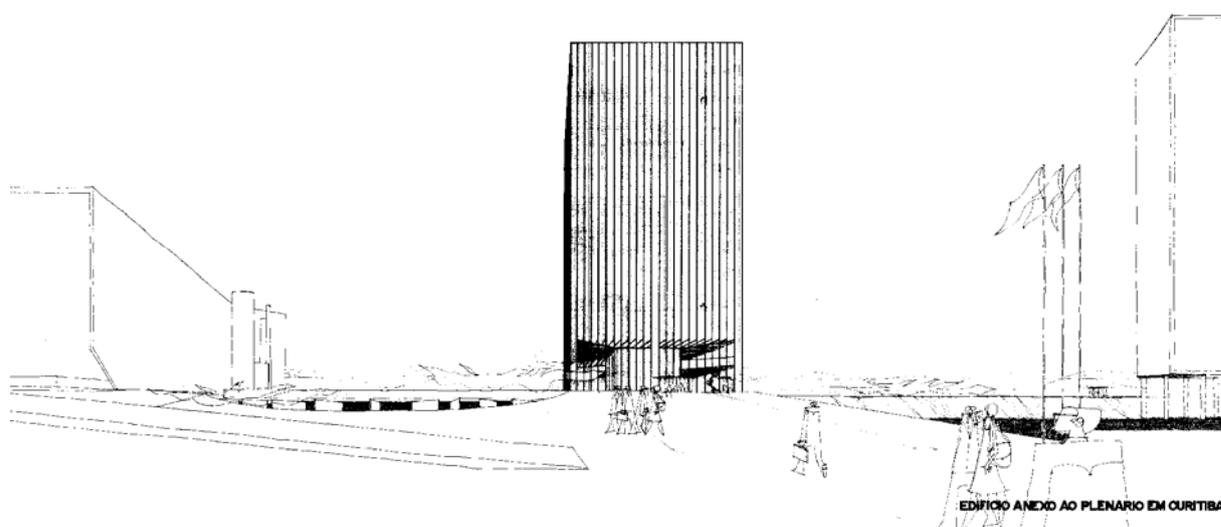


Fig. 813: perspectiva externa.

- 
- N°:.....25
  - Ano:.....1976
  - Concurso:.....**Terminal Rodoviário de Florianópolis**
  - Tipo:.....concurso nacional de anteprojetos
  - Local:.....Florianópolis, SC
  - Promoção:.....Secretaria de Transportes e Obras
  - Organização:.....IAB/ SC
  - Comissão Julgadora:
  - 
  - Consultor:.....
  - N° de Inscritos:.....
  - N° de Anteprojetos Analisados:.....33 equipes
  - Data da divulgação da ata:.....
  - Área construída:.....15.718,00 m<sup>2</sup>
  - Publicações:.....Arquitetura Brasileira Atual/ Catálogo, Projeto, 1981
- 
- Premiação:

---

**PRIMEIRO PRÊMIO:**.....Florianópolis/SC  
 Arq. Enrique Brena  
 Arq. Yamandu J. Carlevaro  
 Arq. Ricardo Monti:.....colaborador



Fig. 814: vista geral.



Fig. 815: vista interna.

---

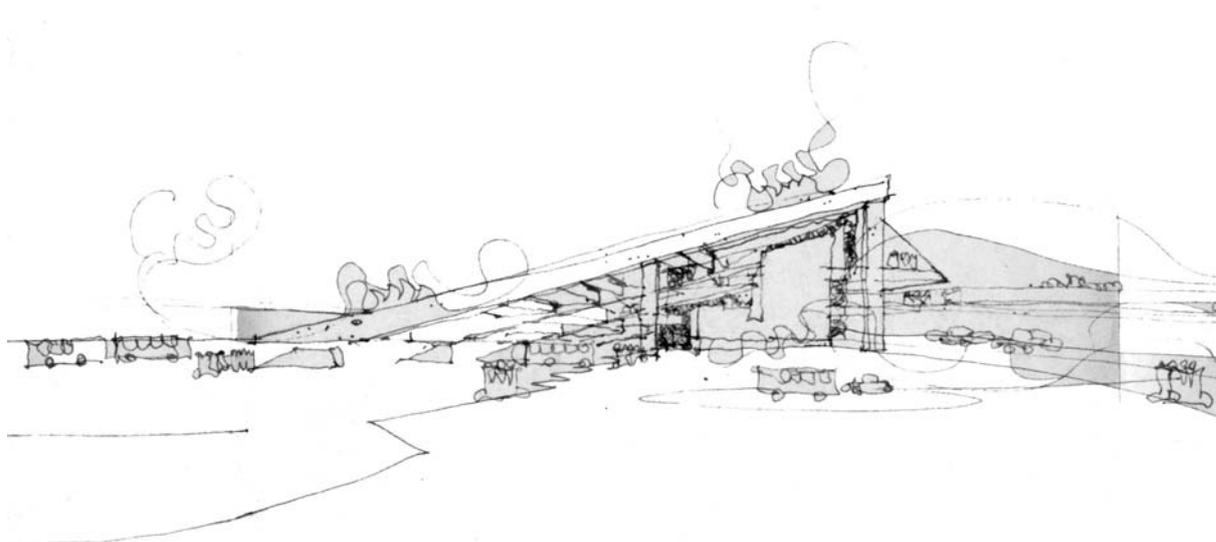
**SEGUNDO PRÊMIO:** .....

---

**TERCEIRO PRÊMIO:** .....

---

**MENÇÃO HONROSA:**.....Curitiba/ PR  
Arq. José Maria Gandolfi  
Arq. Roberto Gandolfi



**Fig. 816:** perspectiva externa.

---

• **Considerações gerais:**

Poucas informações foram encontradas sobre esse concurso. O projeto vencedor foi construído e inaugurado em 7 de setembro de 1981, recebendo o nome de Terminal Rita Maia. Sobre ele se sabe que pode suportar o fluxo de 12.000 passageiros por dia (515 ônibus/ dia) durante o período de temporada, embora esse fluxo caia para 8.000 passageiros (350 ônibus/ dia) em épocas de baixa temporada. O projeto vencedor demonstra o quão longe de um bom resultado plástico estão muitas das soluções para terminais de transporte. O grande volume construído, o isolamento do tecido urbano periférico, o traçado duramente imposto das vias de acesso, além do trânsito caótico desafiam as boas soluções desse programa.

Do projeto de Roberto Gandolfi tem-se apenas uma perspectiva externa, que aponta para mais uma tentativa de utilização das cunhas, já verificada na proposta para o SESC ARGB, de 1970.

- 
- **Nº:**.....26
  - **Ano:**.....1977
  - **Concurso:**.....**Edifício Sede da Prefeitura Municipal de Florianópolis**
  - **Tipo:**.....concurso nacional de anteprojetos
  - **Local:**.....Florianópolis, SC
  - **Promoção:**.....Prefeitura Municipal de Florianópolis
  - **Organização:**.....IAB/ SC
  - **Comissão Julgadora:**
  - 
  - **Consultor:**.....
  - **Nº de Inscritos:**.....
  - **Nº de Anteprojetos Analisados:**.....
  - **Data da divulgação da ata:**.....
  - **Área construída:**.....23.000 m<sup>2</sup>
  - **Publicações:**.....Arquitetura Brasileira Atual/ Catálogo, Projeto, 1981
- 

- **Considerações gerais:**

Pouco material foi encontrado sobre esse concurso, comprovando uma tendência de perda de interesse por parte das revistas especializadas em publicar projetos de arquitetura, verificada a partir do final da década de 1970. A estas revistas passa a interessar a obra pronta, apresentada mediante amplas fotos coloridas e poucos textos críticos, seguindo uma tendência também verificada no exterior. A arquitetura se transformava rapidamente em um objeto de consumo de massa, multiplicada em progressão geométrica pelas centenas de escolas e novos profissionais praticantes.

O projeto de Sanchotene e Stelle acontece apenas um ano após o concurso para o Anexo da Assembléia Legislativa do Paraná, vencido por um prisma abstrato de base triangular diretamente apoiado sobre o solo. Dentro dele, um grande vazio. Sanchotene, que participara desse concurso por outra equipe, parece ter se influenciado por aquela proposta. Utiliza para a Prefeitura de Florianópolis um partido semelhante, composto por dois prismas chanfrados de base trapezoidal, diretamente descarregados contra o solo. Entre eles loca um grande espaço livre envidraçado. A implantação do edifício busca o mesmo alinhamento da ponte que liga a ilha ao continente. O hall de vidro faz frente para a ponte por um de seus lados, e para o centro da cidade, por outro.

---

- **Premiação:**

---

**PRIMEIRO PRÊMIO:**.....São Paulo/ SP  
Arq. Pedro Paulo de Mello Saraiva

---

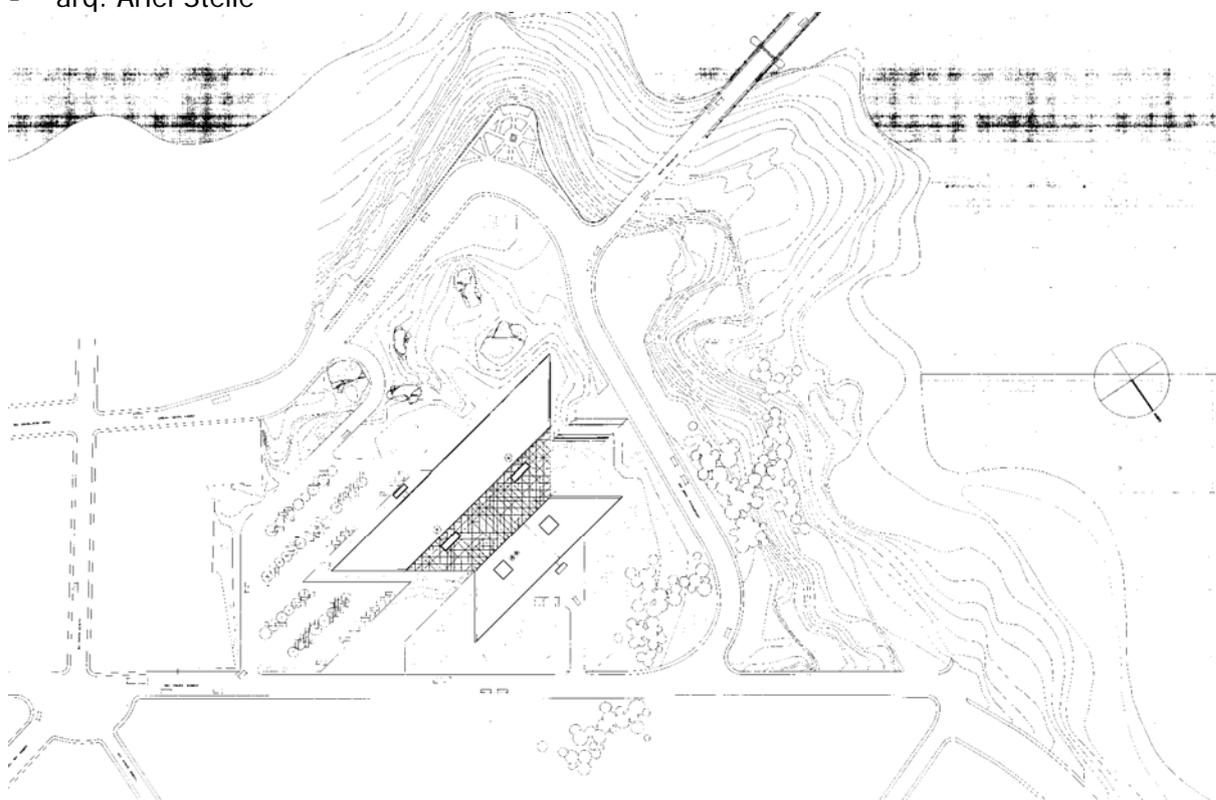
**SEGUNDO PRÊMIO:** .....

**TERCEIRO PRÊMIO:**.....Rio de Janeiro/ GB  
Arq. Mario Ceniquel

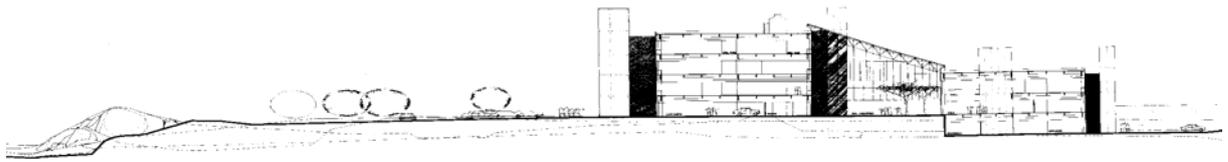


**Fig. 817:** perspectivas do conjunto.

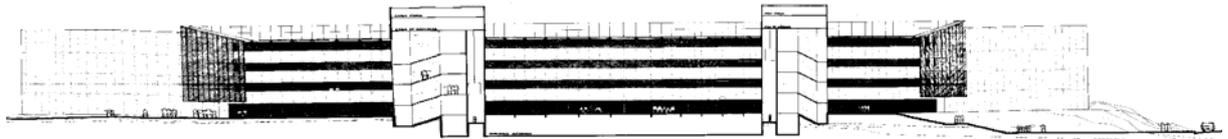
- **MENÇÃO HONROSA:**.....Curitiba, PR
- arq. José Hermeto Palma Sanchotene
- arq. Ariel Stelle



**Fig. 818:** implantação geral.

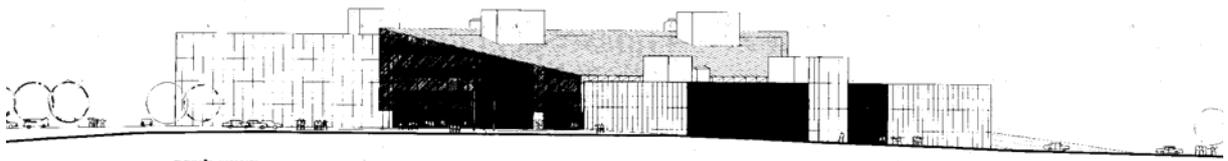


CORTE AA



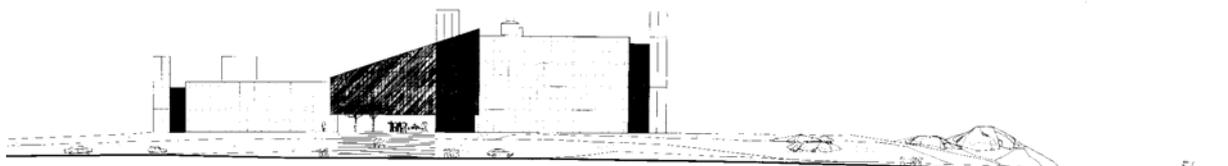
CORTE BB

**Fig. 819: corte AA.**  
**Fig. 820: corte BB.**



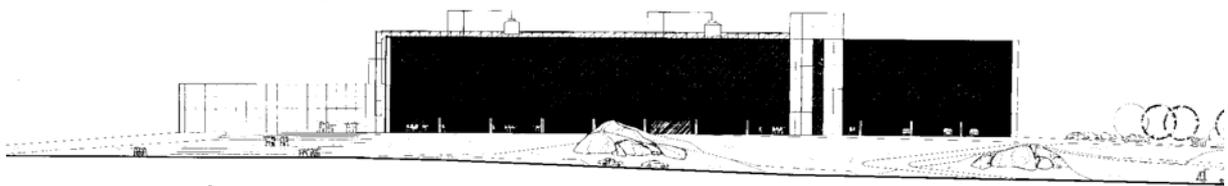
ELEVÇÃO NORDESTE

**Fig. 821: elevação nordeste.**

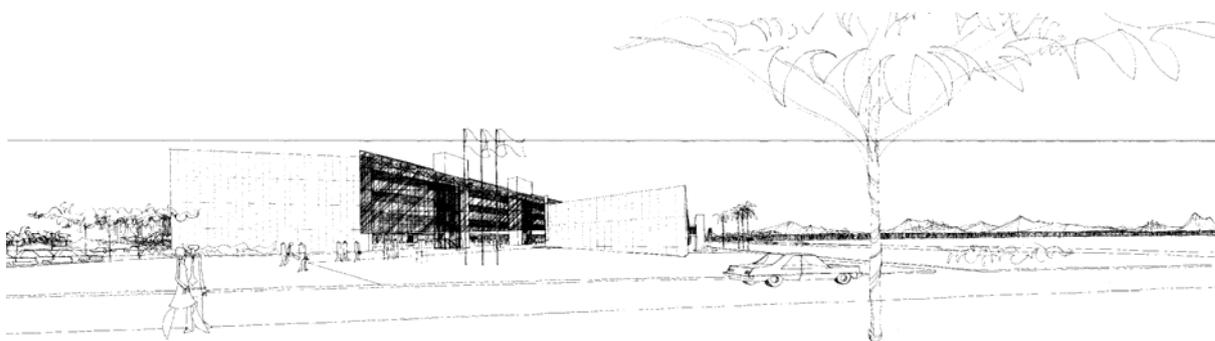


ELEVÇÃO OESTE

**Fig. 822: elevação oeste.**  
**Fig. 823: elevação sudeste.**



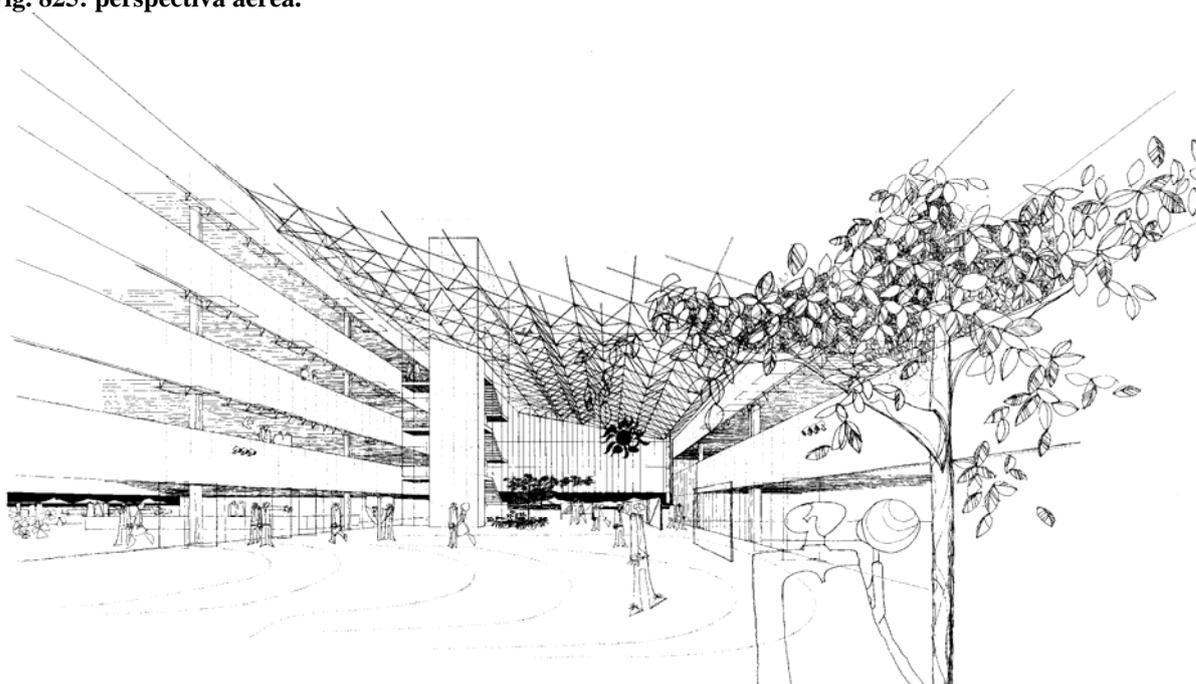
ELEVÇÃO SUDESTE



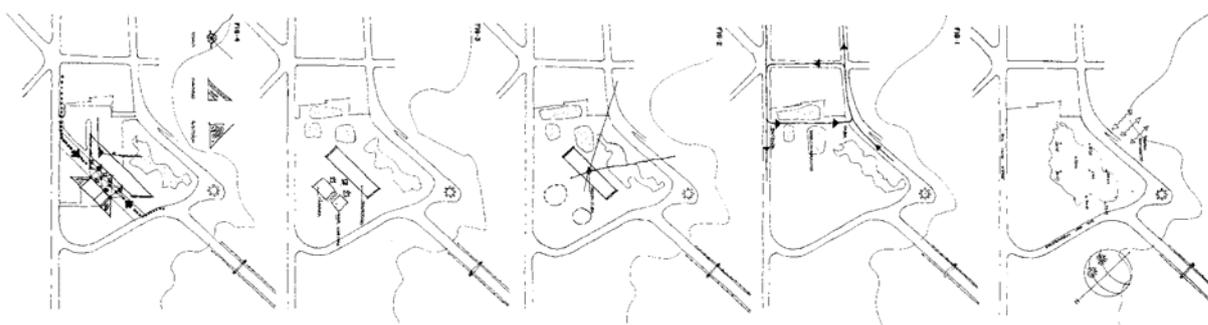
**Fig. 824: perspectiva externa.**



**Fig. 825: perspectiva aérea.**



**Fig. 826: perspectiva hall de acesso.**



**Fig. 827: análise da implantação.**



- 
- **Nº:**.....27
  - **Ano:**.....1977
  - **Concurso:**.....**Centro de Exposições e Convenções de Pernambuco**
  - **Tipo:**.....concurso nacional de anteprojetos
  - **Local:**.....Recife/ Olinda/ PE
  - **Promoção:**.....Governador do Estado
  - **Organização:**.....IAB/ PE
  - **Comissão Julgadora:**  
 Arq. Niepce Carlos da Silva:.....IAB/ PE  
 Arq. Lúcia Pereira do Nascimento Silva:.....IAB/ PE  
 Arq. Lafayette de Araújo Sá Cavalcanti de Albuquerque:.....IAB/ PE  
 Arq. Moisés Agamenon Sampaio Andrade:.....IAB/ PE  
 Arq. Pedro Cabral da Silva
  - **Consultor:**.....arq. Gildo Azevedo Montenegro, IAB/ PE
  - **Nº de Inscritos:**.....31 equipes
  - **Nº de Anteprojetos Analisados:**.....19 equipes
  - **Data da divulgação da ata:**.....11 de março de 1977
  - **Área construída:**.....39.200 m<sup>2</sup>
  - **Publicações:**.....
- 
- **Premiação:**

---

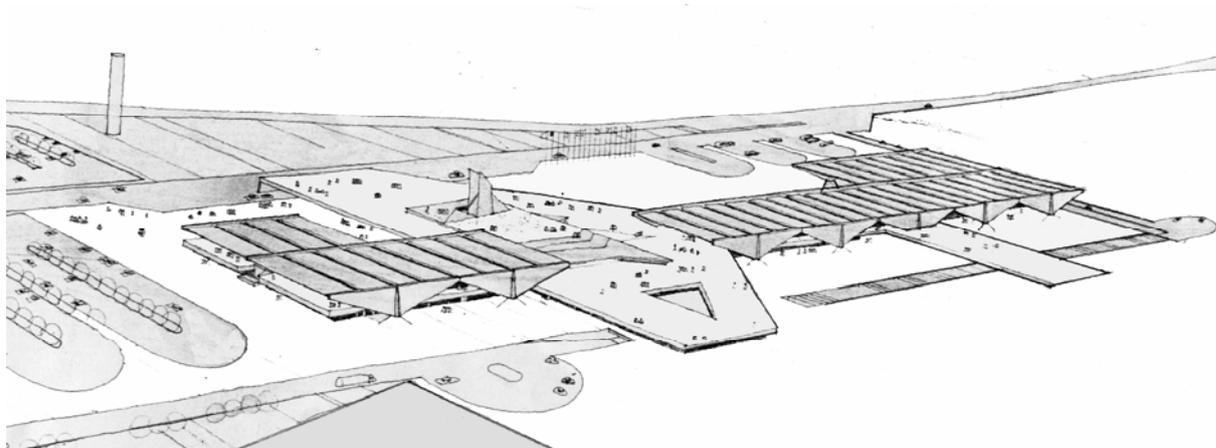
**PRIMEIRO PRÊMIO:**.....Curitiba/ PR  
 Arq. Joel Ramalho Junior  
 Arq. Leonardo Oba  
 Arq. Guilherme Zamoner



**Fig. 828: acesso posterior.**

---

**SEGUNDO PRÊMIO:**.....Curitiba/ PR  
 Arq. Roberto Luis Gandolfi  
 Arq. José Marcos Prado  
 Arq. Sergio Scheinkmann



**Fig. 829: perspectiva externa.**

---

**TERCEIRO PRÊMIO:**.....São Paulo/ SP  
 Arq. Ricardo Chahin  
 Arq. Hector Ernesto Vigliecca

---

**QUARTO PRÊMIO:**.....Recife/ PE  
 Arq. Zamir Sena Caldas  
 Arq. Zildo Sena Caldas  
 Arq. Maria de Fátima Tigre Leão de Oliveira  
 Arq. Maria Ludovica Amblard  
 Arq. Elias José Ramos Gomes  
 Arq. Dirceu Ferraz  
 Arq. Luiz Gonzaga de Oliveira Filho

---

**QUINTO PRÊMIO:**.....Belo Horizonte/ MG  
 Arq. Gustavo Pena  
 Arq. Luis Carlos de Almeida  
 Arq. Carlos José de Arruda

---

• **Considerações gerais:**

O programa para o centro de Convenções, a ser implantado em uma área próxima ao mar de 208.964 m<sup>2</sup>, era extenso: estacionamento para 2.600 veículos; auditório maior para 2.400 pessoas; auditório médio para 330 pessoas e dois auditórios menores para 175 pessoas; um pavilhão para feiras de área livre coberta de 14.000 m<sup>2</sup>; uma área externa livre para feiras de 26.000 m<sup>2</sup>; um salão para banquetes para 1.200 lugares, cinco salas de reuniões para 100 lugares; quatro salas de reuniões para 80 lugares; e mais cinco salas de reuniões para 50 lugares.

O projeto vencedor da equipe paranaense se destaca dos demais por sua escala horizontal. A forma curva, suave e desencontrada dos auditórios faz lembrar as dunas das praias próximas dali. Os dois corpos longitudinais paralelos, têm ampla possibilidade de crescimento nas extremidades posteriores aos auditórios.

O pavilhão de feiras é um grande salão com 120m. X 127m., que tem em sua parte central uma passarela a meia altura que proporciona a visão geral do conjunto. No pavimento térreo existem quatro conjuntos de sanitários, sendo o restante da área livre de construções. Na passarela elevada uma longa circulação dá acesso ao bar, restaurante, cozinha, sanitários, lojas, direção das feiras e salas de expositores e convidados. A circulação é coberta por uma arcada de vidro transparente.

Duas escadas internas e uma externa ligam a passarela ao pavimento térreo. O acesso de pedestres ao pavilhão de feiras é feito pelo lado sul, diretamente, ou pelo lado norte, com entrada através do saguão do centro de convenções. A entrada de serviço bem como os serviços de apoio ficam localizados no subsolo, com entrada separada do público. Do pavimento térreo pode-se passar para uma ampla área arborizada destinada a feiras ao ar livre, situada no lado leste, ou para a concha acústica. O projeto previa ainda a ampliação do pavilhão de feiras crescendo para o sul, com a construção de até mais dois pavilhões iguais ao primeiro. A área do pavilhão de feiras é de 16.382m<sup>2</sup>, mas poderia chegar a 49.146m<sup>2</sup>.

O centro de convenções é formado por vários auditórios e salas de reuniões, que ocupam uma área de 22.866m<sup>2</sup>. A passarela que sai do pavilhão de feiras corta em ângulo reto o saguão, separando os dois auditórios e as salas de reuniões. O grande auditório, que também funciona como teatro, cinema e sala de espetáculos em geral, conta com cabinas de tradução simultânea, palco móvel, circuito fechado de televisão, etc. Existem ainda dois auditórios menores.

Nas vizinhanças dos auditórios estão localizados o grande foyer, bilheteria, central de informações, sala de exposições, sala de conferencistas, bar, restaurante com auto-serviço, restaurante com mesas, 20 lojas, posto médico, central de som, sanitários e salas de reuniões.



**Fig. 830: vista aérea.**



**Fig. 831: vista da galeria interna.**



**Fig. 832: vista externa das duas alas articuladas por uma nave central.**



**Fig. 833: implantação geral.**

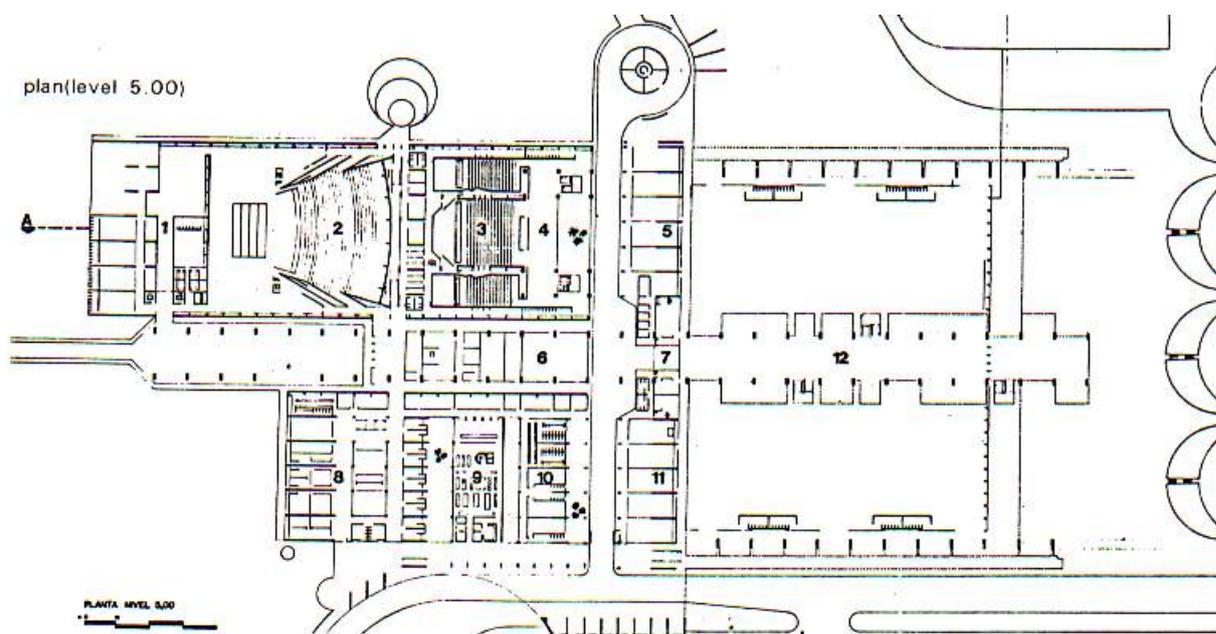
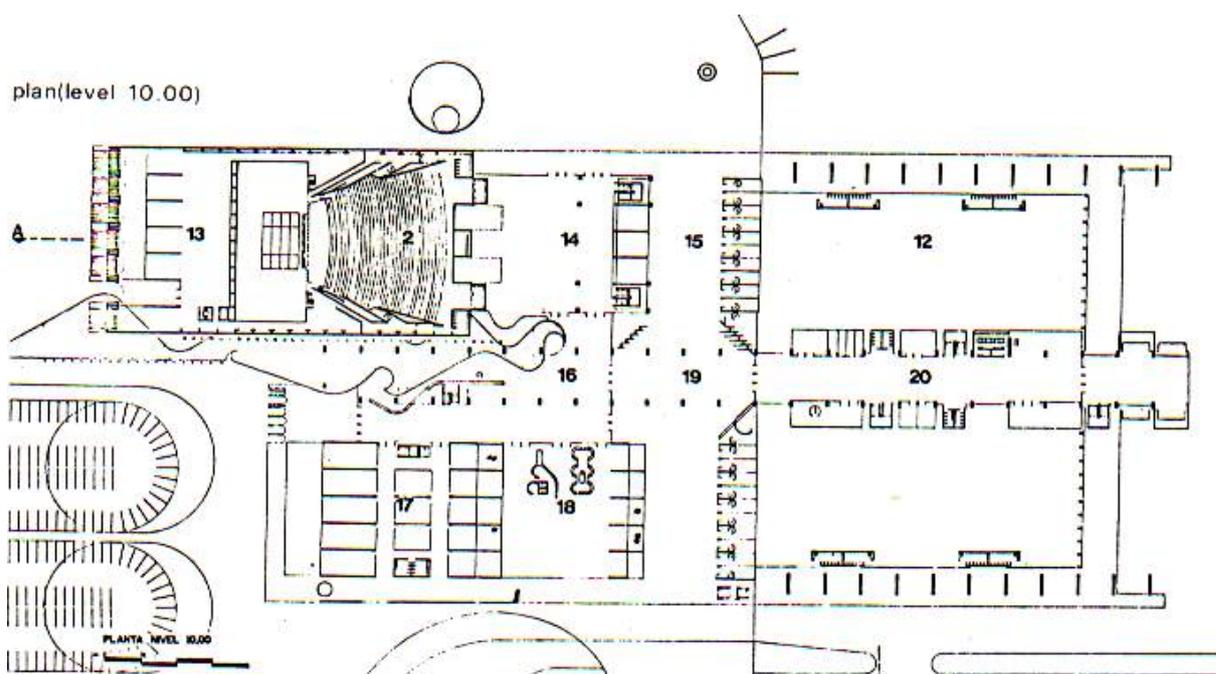




Fig. 838: hall de acessos ao teatro.



Recife, 24/10/1978

Fig. 839: foto documento da execução da obra.

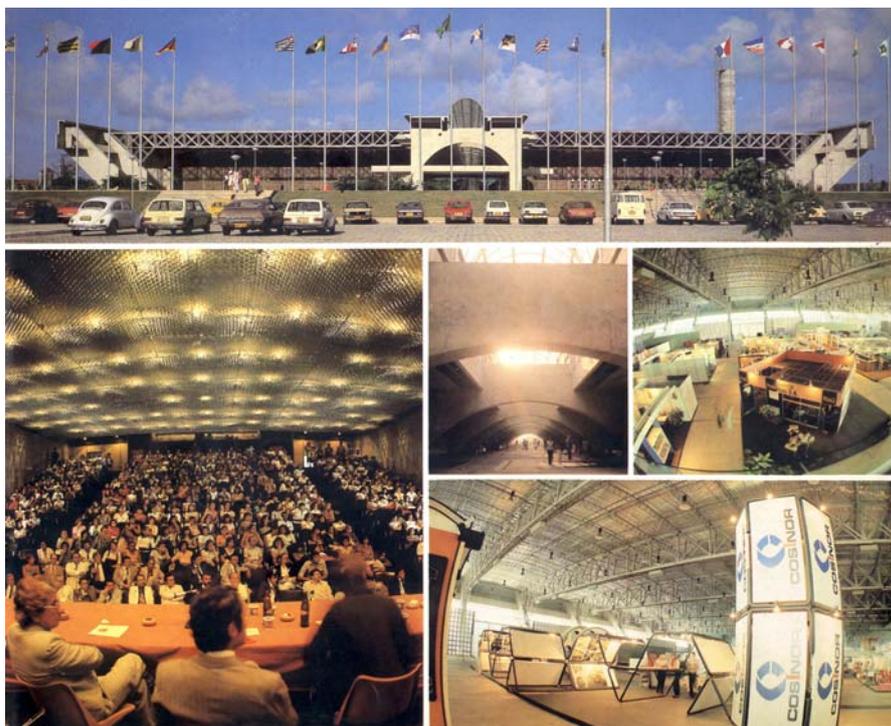
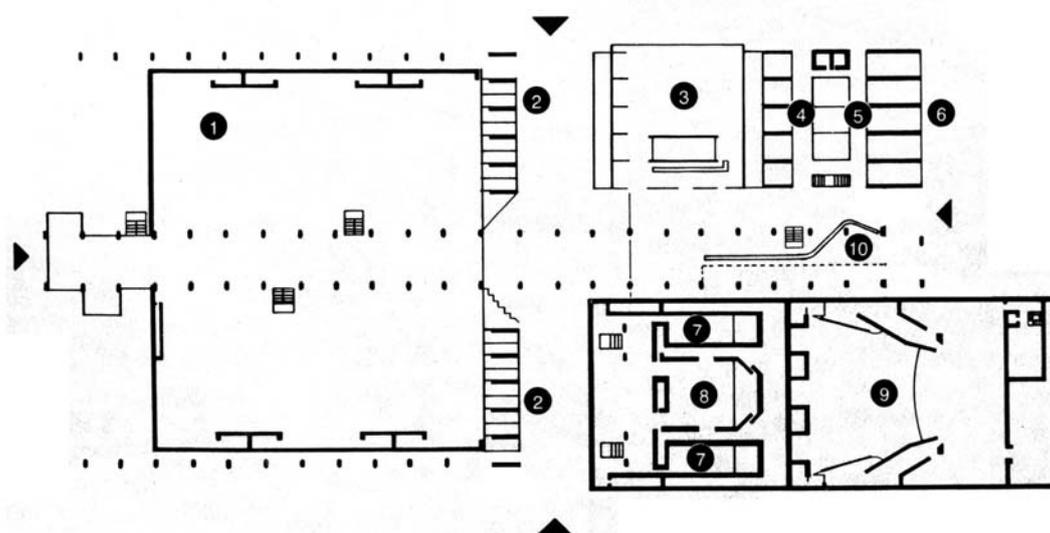
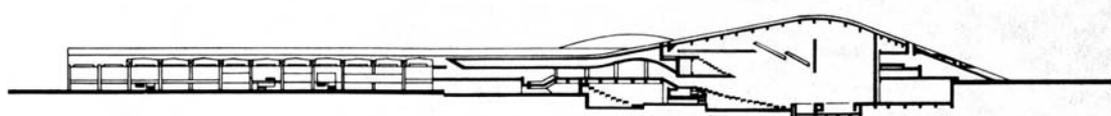


Fig. 840: cartão postal comemorativo.



- |                               |                  |
|-------------------------------|------------------|
| ① Exhibit Halls               | ⑥ Meeting Room A |
| ② Shops                       | ⑦ Auditorium C   |
| ③ Restaurant and Banquet Hall | ⑧ Auditorium B   |
| ④ Meeting Room C              | ⑨ Auditorium A   |
| ⑤ Meeting Room B              | ⑩ Reception Desk |

Fig. 841: corte longitudinal e planta esquemática.

- 
- **Nº:**.....28
  - **Ano:**.....1977
  - **Concurso:**.....**Sede do CREA de Mato Grosso**
  - **Tipo:**.....concurso público de anteprojetos
  - **Local:**.....Cuiabá/ MT
  - **Promoção:**.....CREA/ MT
  - **Organização:**.....CREA/ MT
  - **Comissão Julgadora:**
  
  - **Consultor:**.....
  - **Nº de Inscritos:**.....
  - **Nº de Anteprojetos Analisados:**.....
  - **Data da divulgação da ata:**.....
  - **Área construída:**.....
  - **Publicações:**.....
- 
- **Premiação:**

---

**PRIMEIRO PRÊMIO:**.....Curitiba/ PR

Arq. Aldo Matsuda  
 Arq. Jurandir Nogueira  
 Arq. Alberto Foloni Junior  
 Arq. Renato Mueller

---

- **Considerações gerais:**

Conhecem-se poucos dados sobre esse concurso. Três arquitetos do Paraná, Matsuda, Foloni e Mueller, se associaram a Jurandir Nogueira para participar do concurso, ao qual vencem.

O partido apresentada mostra uma caixa prismática de base retangular em balanço elevada sobre pilotis em secção "H". Trata-se de planta constituída por uma nave longitudinal por seis naves transversais. O térreo se faz recessivo e expansivo. Parte do espaço provido pelos pilotis é utilizado como abrigo de automóveis. As partes do térreo que se expandem incorporam um auditório da planta circular (frente) e a escada social também de forma circular (fundos)

O andar superior, tratado como apartamento suspenso paulista, utiliza os balanços bilaterais a fim de criar áreas de amenização ao clima quente. Junto aos balanços, aletas engastadas em concreto armado aparente fazem as vezes de brise-soleil.

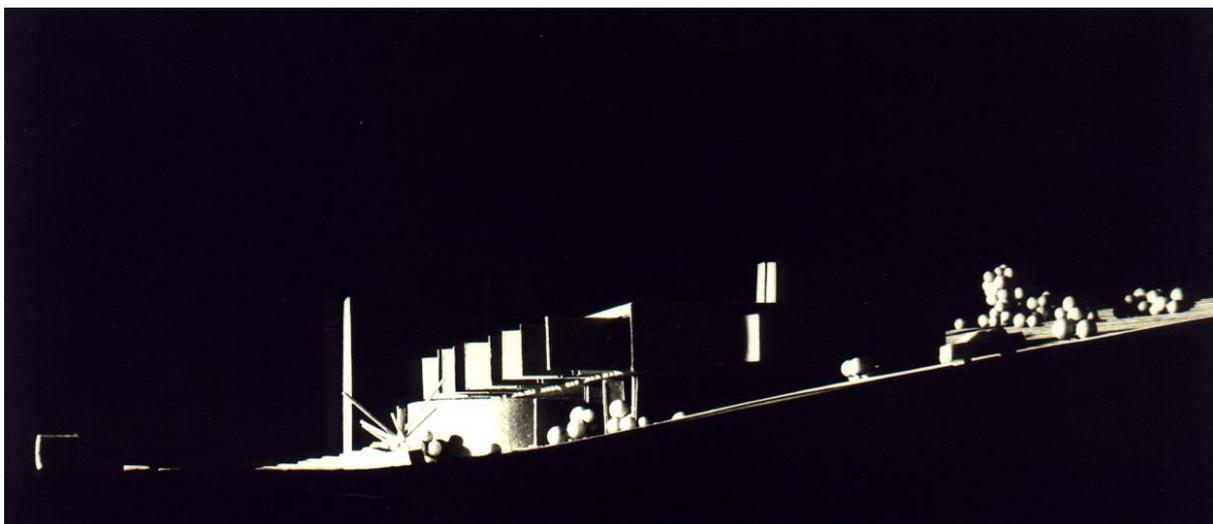


Fig. 842: foto da maquete.

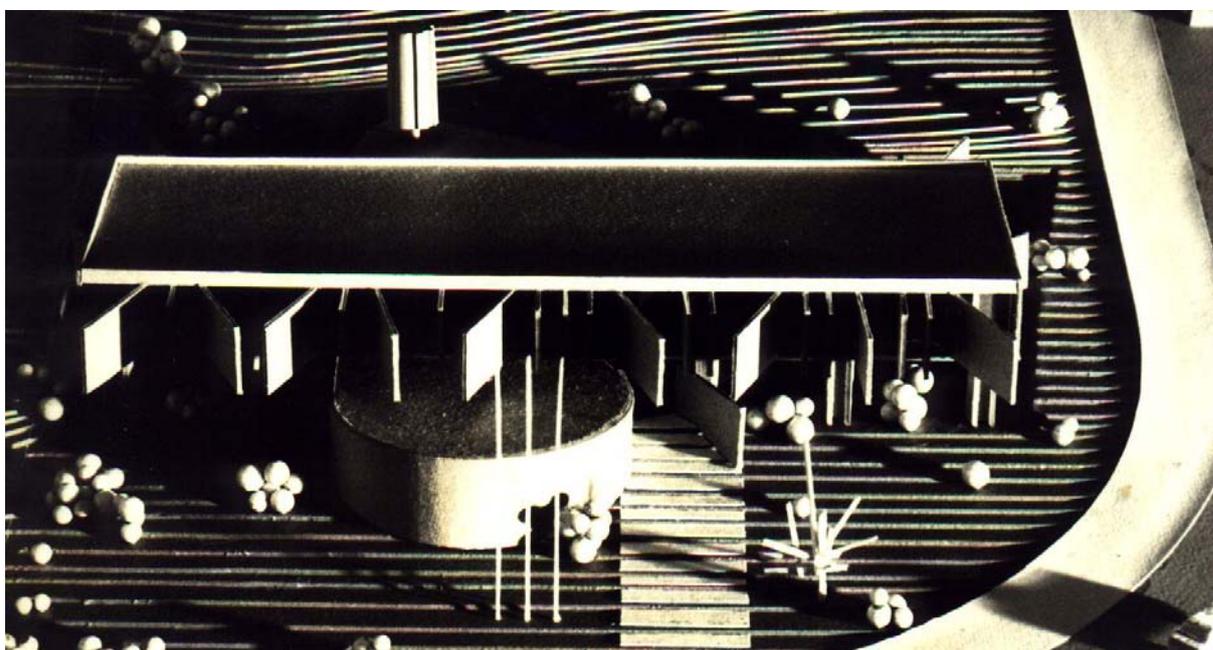


Fig. 843: foto da maquete.

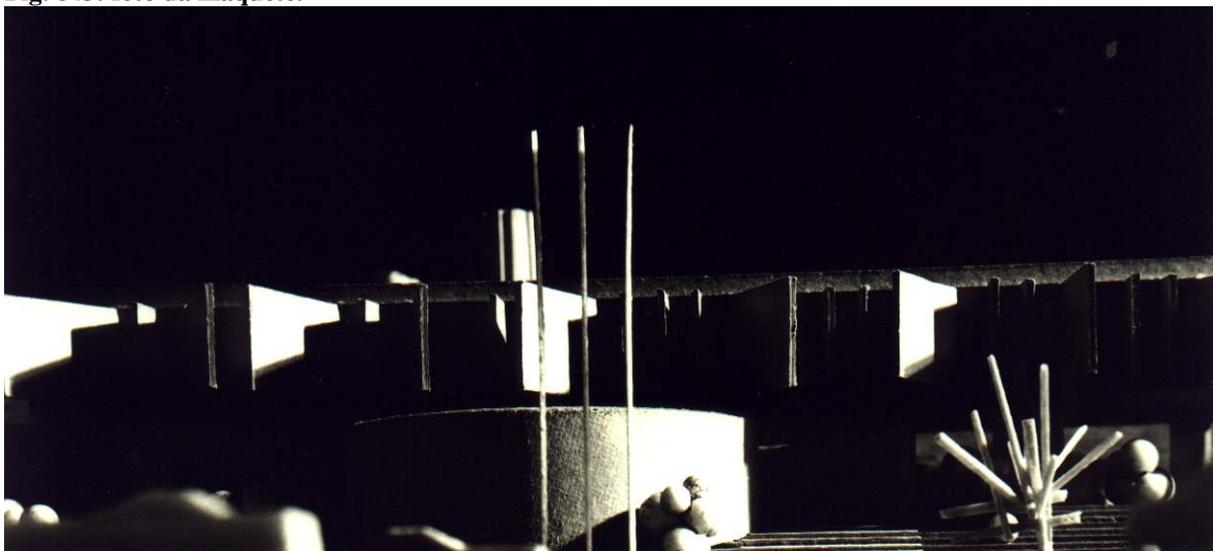


Fig. 844: foto da maquete.

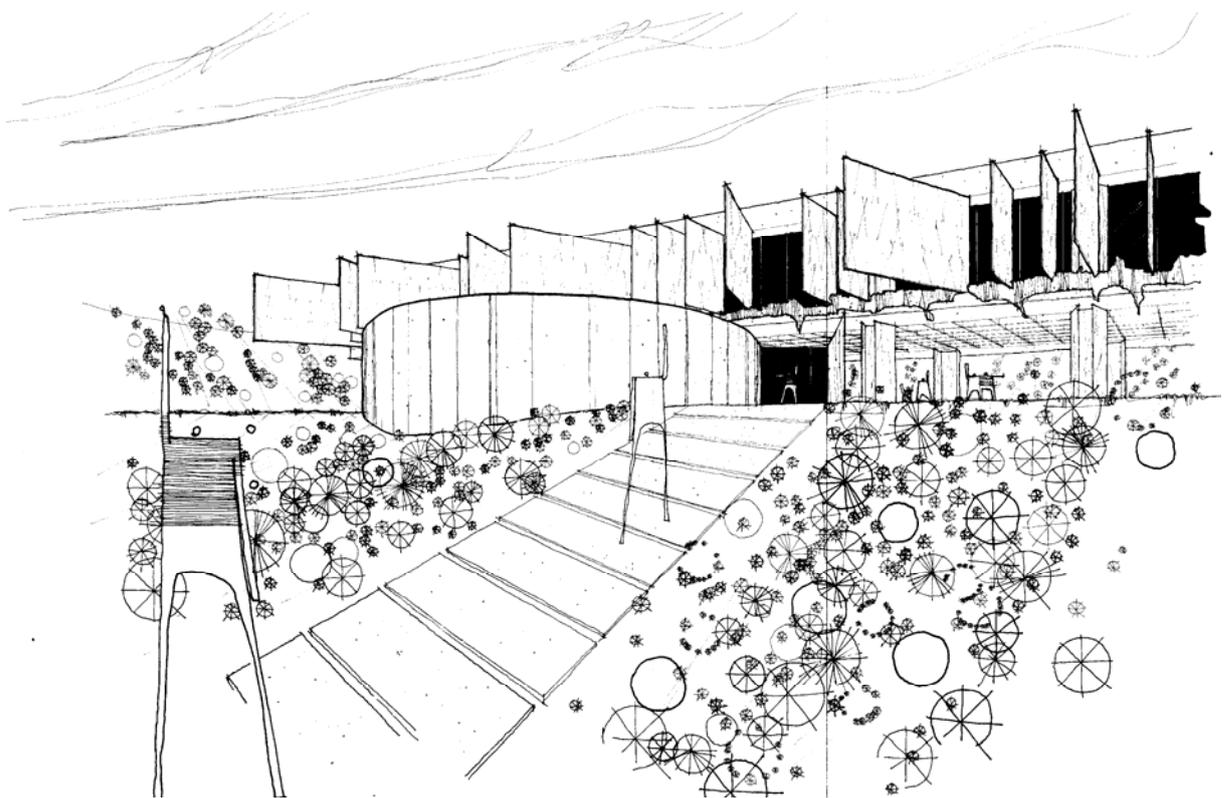


Fig. 845: perspectiva externa.

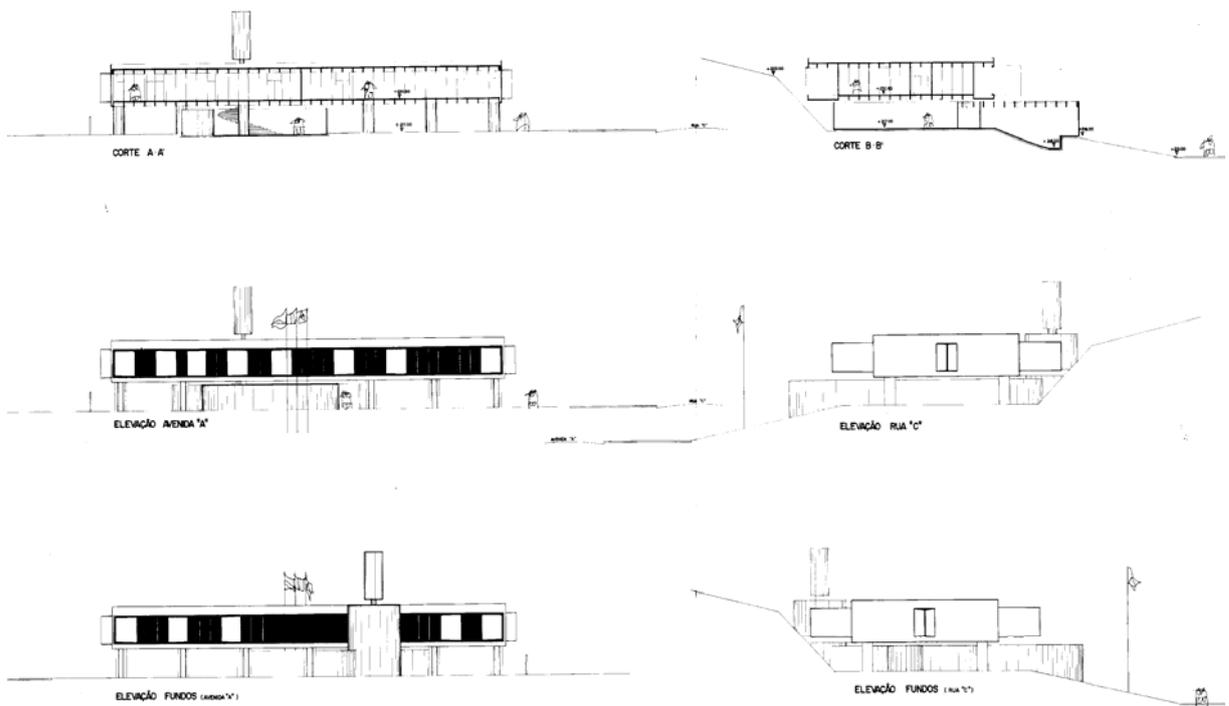


Fig. 846: elevações e cortes.

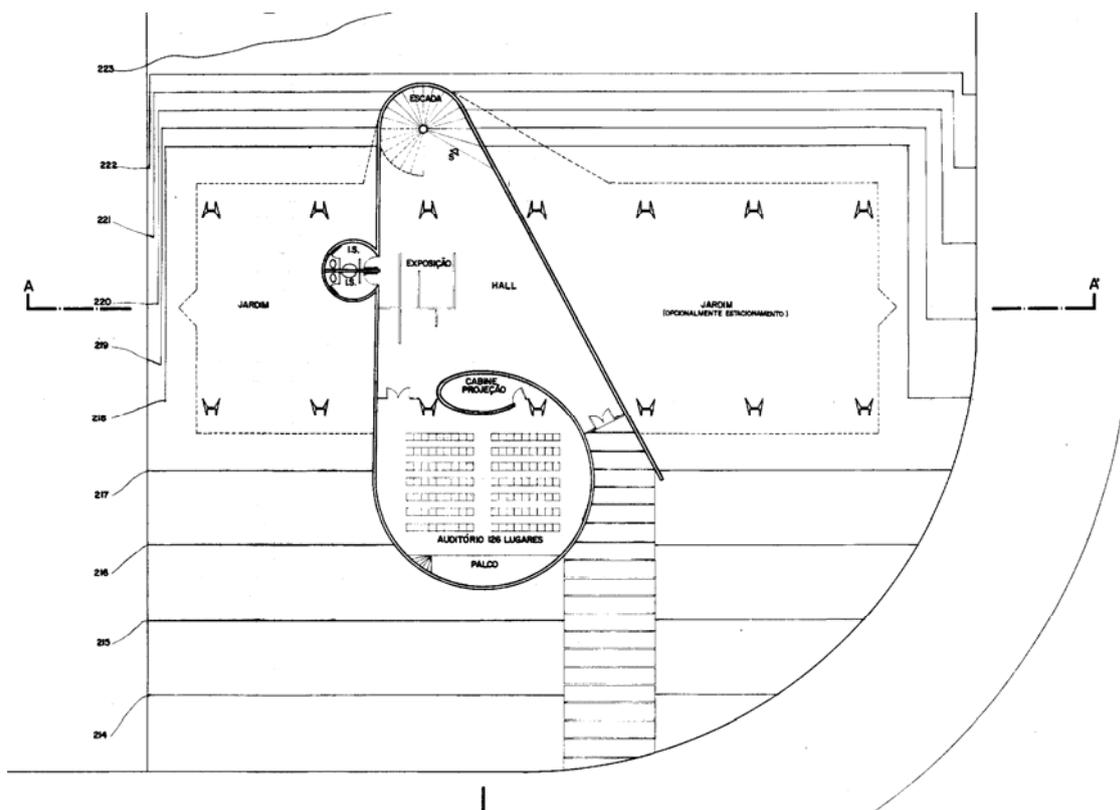


Fig. 847: planta pavimento térreo.

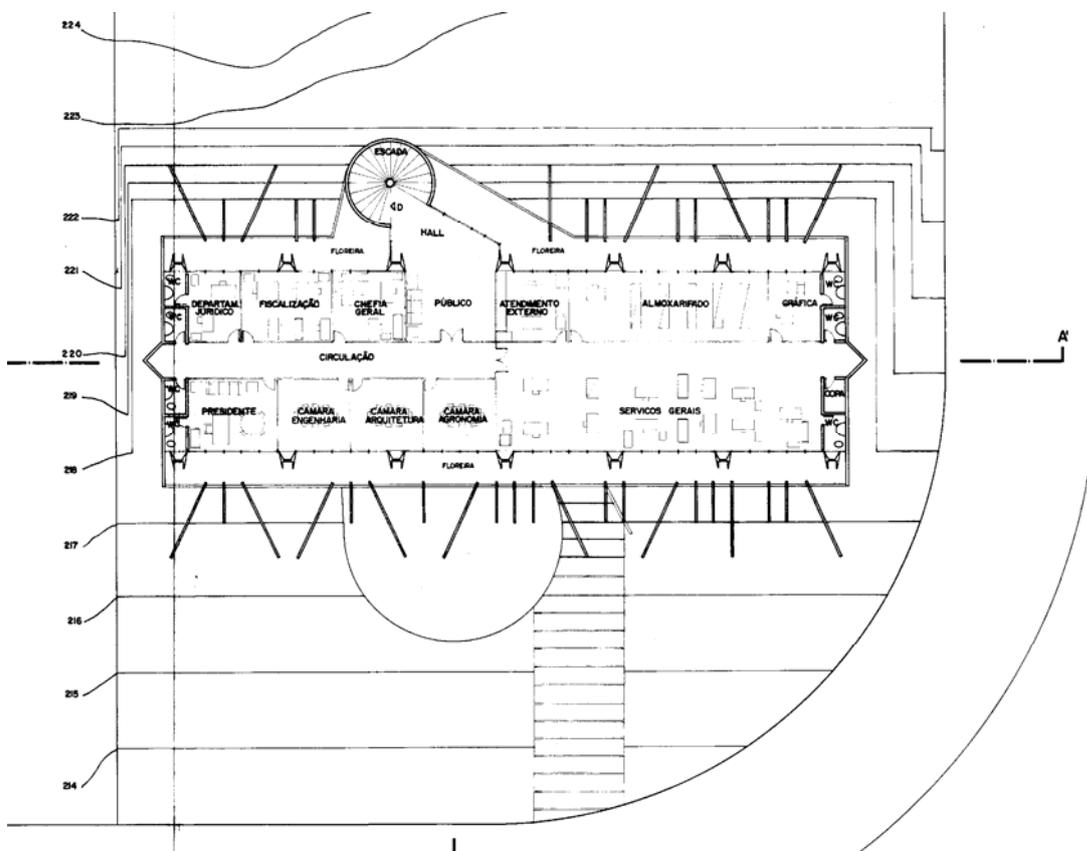


Fig. 848: planta superior.

- **Nº:**.....29
  - **Ano:**.....1978
  - **Concurso:**.....**Sede do CREA de São Paulo**
  - **Tipo:**.....concurso público de anteprojetos
  - **Local:**.....São Paulo/ SP
  - **Promoção:**.....CREA/ SP
  - **Organização:**.....IAB/ SP
  - **Comissão Julgadora:**
    - Arq. Ariosto Mila:.....IAB/ SP
    - Arq. Eduardo Corona:.....IAB/ SP
    - Arq. Eduardo Kneese de Mello:.....IAB/ SP
    - Arq. Carlos Maximiliano Fayet:.....(relator) IAB/ RS
    - Eng. Máximo Martins da Cruz:.....Pres. CREA/ SP
  - **Consultor:**.....Arq. Jon Andoni Vergareche Maitrejean, IAB/ SP
  - **Nº de Inscritos:**.....225 equipes
  - **Nº de Anteprojetos Analisados:**.....116 equipes
  - **Data da divulgação da ata:**.....30 de junho de 1978 (MIS)
  - **Área construída:**.....
  - **Publicações:**.....
- 
- **Premiação:**

---

**PRIMEIRO PRÊMIO:**.....São Paulo/ SP

Arq. Ubyrajara Gilioli

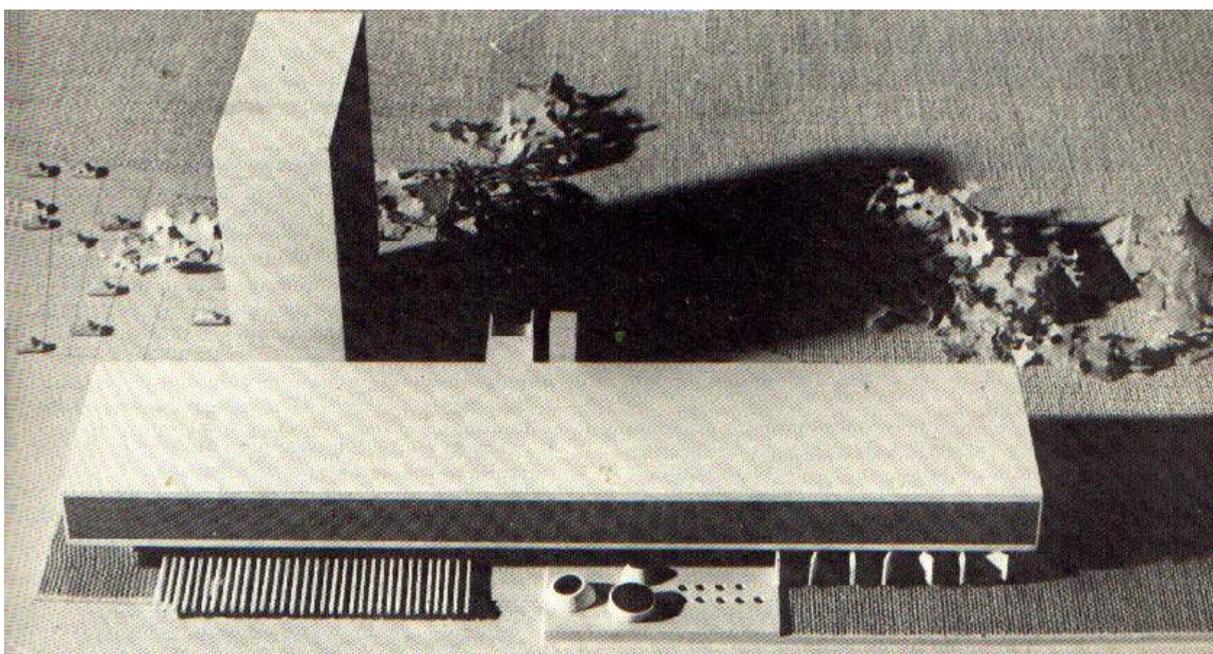
Augusti Valentim:.....desenho

Vallandro Keating:.....perspectiva

Kenji:.....maquete

André Tenner Junior:.....fotografias

Eng. Ramiro Giadás:.....consultor estrutural



**Fig. 849:** vista da maquete. Composição de dois edifícios independentes. O bloco horizontal, localizado defronte à rua deveria ser construído na 1ª etapa. O bloco vertical seria edificado em uma 2ª etapa.

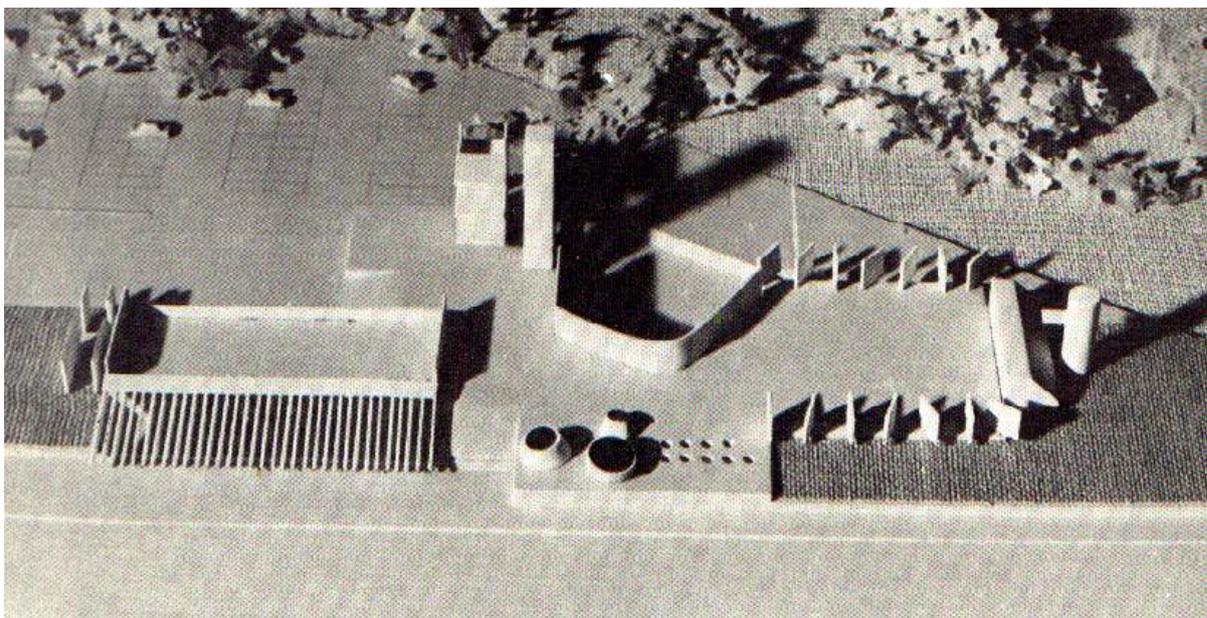


Fig. 850: vista da maquete. Térreo: amplo hall de acesso. Aos fundos o acesso ao bloco vertical.

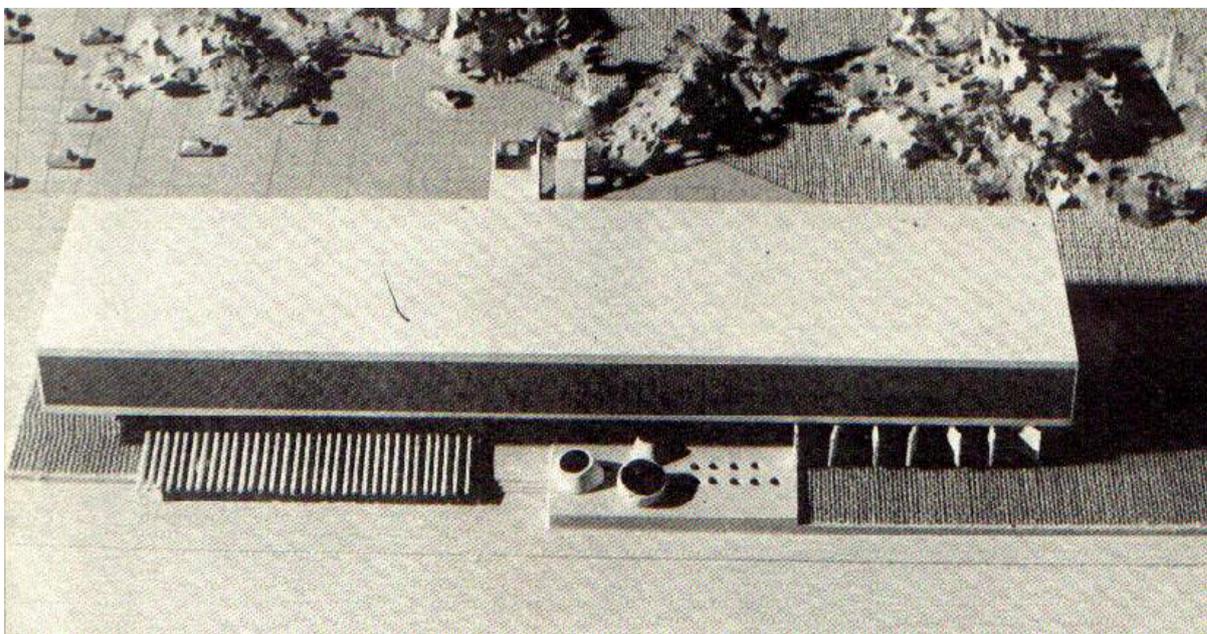


Fig. 851: maquete representando a 1º fase da obra.

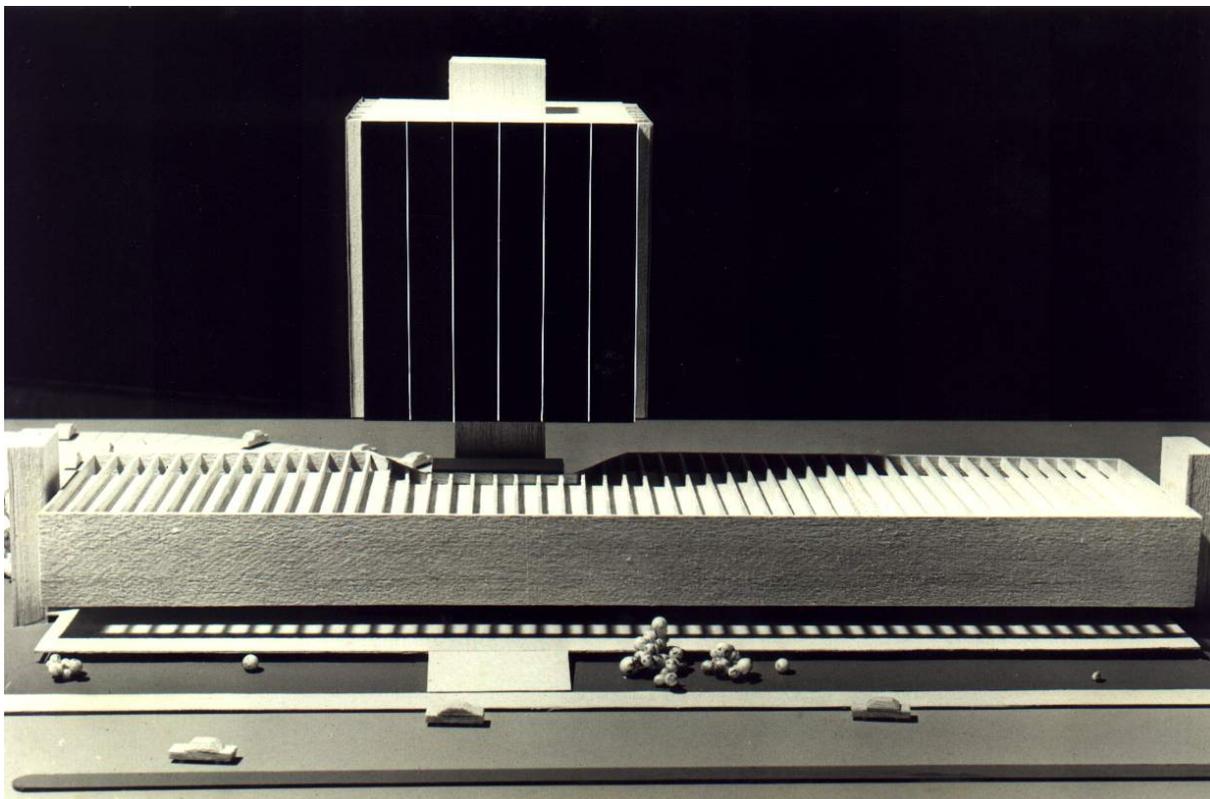
---

**SEGUNDO PRÊMIO:**.....Belo Horizonte/ MG  
Arq. Adalberto Alves de Souza Sobrinho

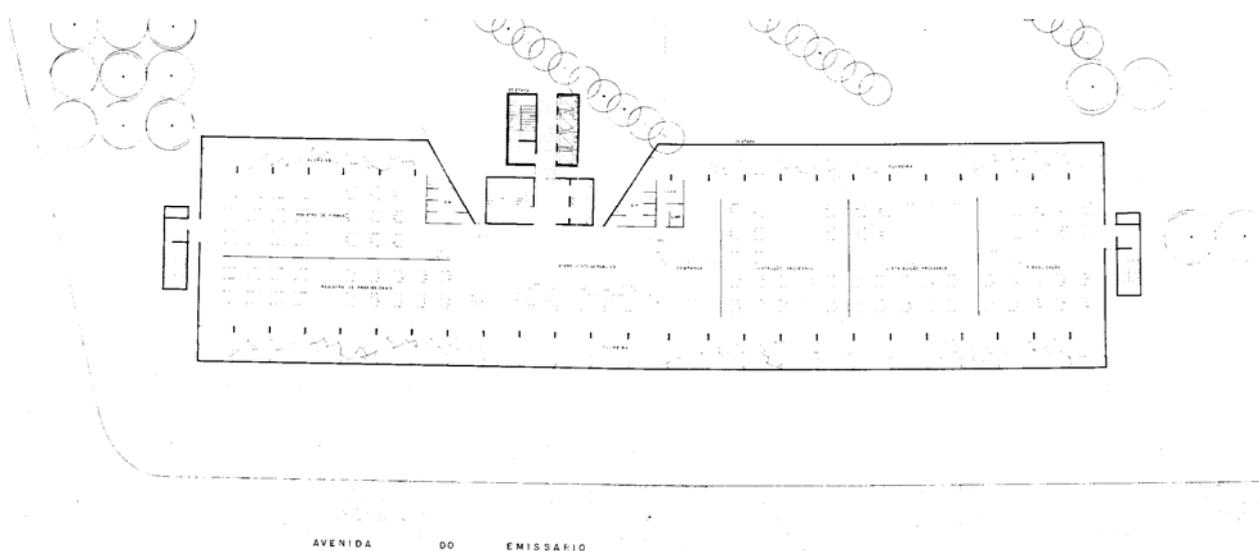
---

**TERCEIRO PRÊMIO:**.....São Paulo/ SP  
Arq. Paulo Mendes da Rocha

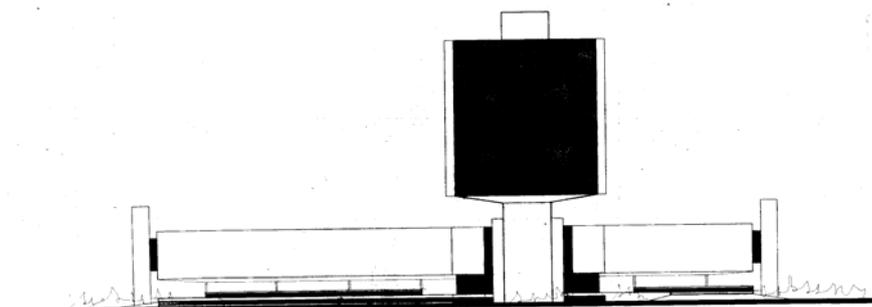
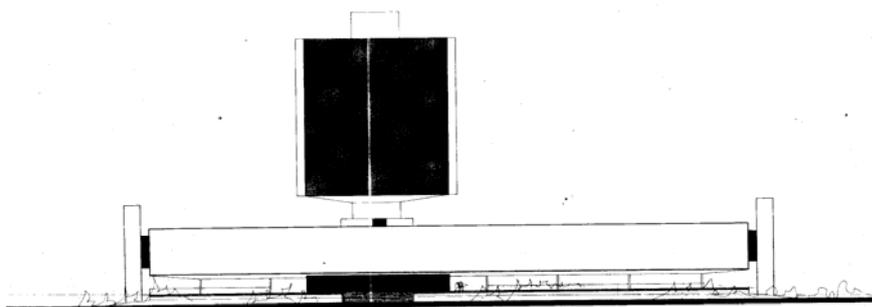
**QUARTO PRÊMIO:**.....Curitiba/ PR  
 Arq. Aldo Matsuda  
 Arq. Jurandir Nogueira  
 Arq. Alberto Foloni Junior  
 Arq. Renato Mueller



**Fig. 852:** maquete representando a obra em suas duas fases.



**Fig. 853:** planta pavimento superior.



**Fig. 854: elevação frontal.**

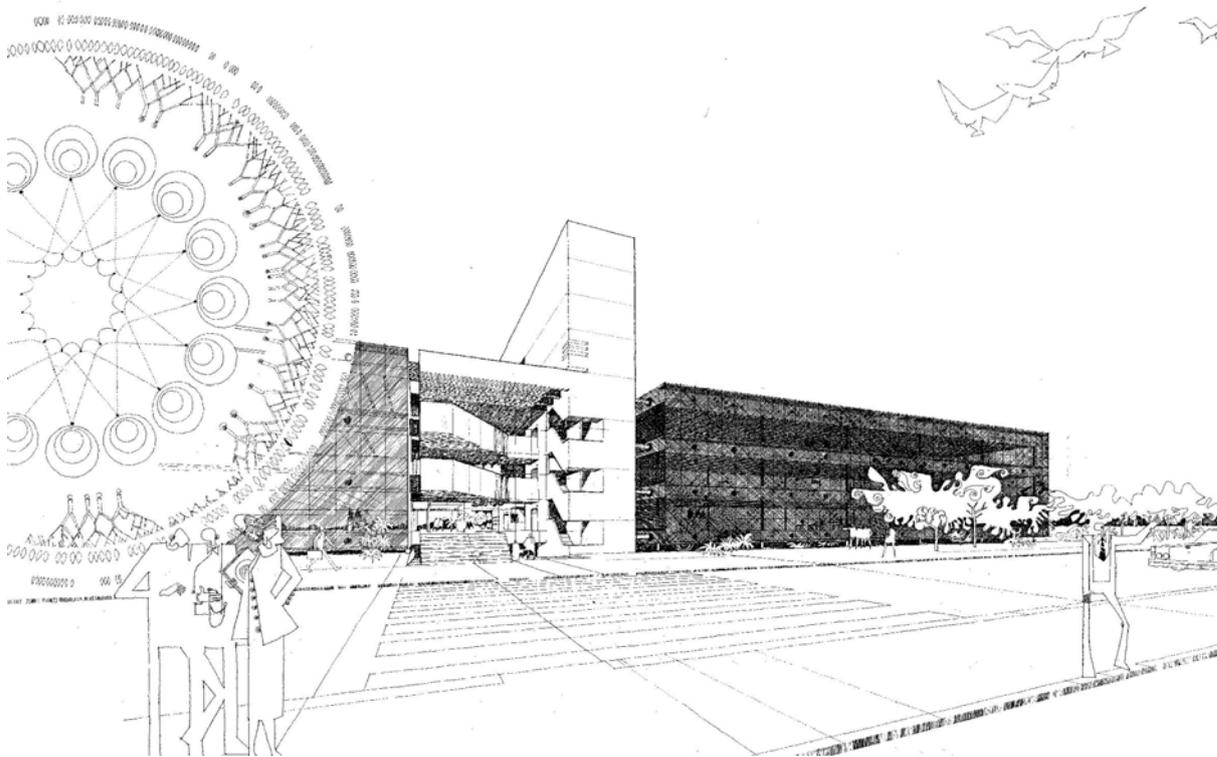
**Fig. 855: elevação posterior.**

**MENÇÃO HONROSA:**.....Curitiba/ PR

Arq. Guilherme Zamoner

Arq. Joel ramalho Junior

Arq. Leonardo Tosiaki Oba



**Fig. 856: perspectiva externa.**

---

- **Considerações gerais:**

Critérios utilizados pela Comissão Julgadora: a) obediência ao programa; b) a colocação do edifício na paisagem urbana; c) economia e rapidez na execução do projeto.

A obra (que não foi construída) seria edificada em duas etapas sobre dois terrenos vizinhos, situados na esquina das ruas São Francisco de Assis e Av. do Emissário, na cidade de São Paulo, sendo o primeiro de 5.600 m<sup>2</sup> e o segundo de 4.000 m<sup>2</sup>.

Segundo Eduardo Corona, o projeto premiado em primeiro lugar "(...) é um projeto brasileiro mesmo, não seria projetado nunca nos Estados Unidos ou outro país".

Gilioli divide o programa em dois blocos, um horizontal e outro vertical, que se constituiria na segunda etapa de construção.

O projeto paranaense da equipe de Matsuda opta por uma solução parecida à de Gilioli, porém a torre em balanço é de base quadrada suportada por um único pilone central. Algo semelhante havia sido proposto por ocasião do projeto paranaense para a Casa da Moeda, em que um embasamento opaco e rente ao solo contrastava com a torre suspensa por vigas misuladas em balanço.

O pavilhão horizontal de planta retangular alongada apresenta três naves longitudinais (a, b, a) por vinte e cinco naves transversais. As duas naves longitudinais externas assumem a função de jardins suspensos, iluminados por uma pérgola superior. A ampla nave longitudinal interna recebe luz e ventilação natural por estas fendas, pois não há janelas diretamente abertas para o exterior. Oscar Niemeyer utilizara esse mesmo recurso no edifício Presidente Castelo Branco (1971) (atual museu Oscar Niemeyer), construído no Centro Cívico de Curitiba. O embasamento proposto pela equipe de Matsuda forma um recesso acentuado a um terço de seu comprimento, a fim de permitir que o pilone central da torre possa descer isento até o chão. Novamente, como em muitos outros exemplos paranaenses já mencionados, procura-se evitar a linguagem de torre e embasamento, em que esses elementos se fundam, pois, segundo a tendência do momento, isso prejudicaria a expressão pura dos sólidos geométricos empregados.

Na torre elevada, os pilares periféricos das faces leste e oeste avançam para o exterior dos vedos a fim de atuarem como suportes dos brise-soleil metálicos.

O partido adotado pela equipe de Ramalho, Oba e Zamoner, busca a flexibilidade através do emprego de uma estrutura repetitiva, passível de ser pré-fabricada. Uma malha de pilares locados segundo vãos comerciais

Assim como no Anexo ao Plenário da Assembléia do Paraná, também projetado por eles dois anos antes, o edifício do CREA também não utiliza a linguagem dos pilotis. Trata-se de um edifício de base retangular de expressão horizontal. A Nave central das três longitudinais é utilizada como vazio interno, iluminado zenitalmente. As circulações verticais ocorrem em um totem transversal, situado na terça parte da planta. Brises metálicos horizontais protegem a face norte.

---

•	<b>Nº:</b> .....	30
•	<b>Ano:</b> .....	1978
•	<b>Concurso:</b> .....	<b>Sede nacional do SBPC</b> <b>Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência</b>
•	<b>Tipo:</b> .....	concurso público de anteprojetos
•	<b>Local:</b> .....	São Paulo/ SP
•	<b>Promoção:</b> .....	
•	<b>Organização:</b> .....	IAB/ SP
•	<b>Comissão Julgadora:</b>	
	Arq. Marcelo Fragelli:.....	IAB/ SP
	Arq. Telesforo Cristofani:.....	IAB/ SP
	Arq. João Filgueiras Lima:.....	IAB/ SP
•	<b>Consultor:</b> .....	Arq. Julio Katinski, IAB/ SP
•	<b>Nº de Inscritos:</b> .....	300 equipes
•	<b>Nº de Anteprojetos Analisados:</b> .....	70 equipes
•	<b>Data da divulgação da ata:</b> .....	17 de março de 1978 (MAM)
•	<b>Área construída:</b> .....	5.270 m <sup>2</sup>
•	<b>Publicações:</b> .....	

---

• **Premiação:**

---

**PRIMEIRO PRÊMIO:**.....Curitiba/ PR

Arq. José Hermeto Palma Sanhotene

Arq. Oscar Muller

Arq. Elídio Werka

---

**SEGUNDO PRÊMIO:** (ex-aequo).....São Paulo/ SP

Arq. Bernardo Klopfer

Arq. Jurandir Rios Garçoni

Arq. Helena Saia

Arq. Antonio Saia

Arq. Antenor Tadeu Bertarelli

---

**SEGUNDO PRÊMIO:** (ex-aequo).....São Paulo/ SP

Arq. Abrahão Sanovicz

Arq. Augusto Rittes Garcia

Arq. José Carlos Gasparica Olzon

---

**SEGUNDO PRÊMIO:** (ex-aequo).....São Paulo/ SP

Arq. Alberto Alves de Souza Sobrinho

Arq. Jairo Fernandes

Arq. Rodrigo de Araújo Moreira

---

**SEGUNDO PRÊMIO:** (ex-aequo).....Curitiba/PR

Arq. Aldo Matsuda

Arq. Jurandir Nogueira

Arq. Renato Mueller

Arq. Alberto Foloni Junior

---

- **Considerações gerais:**

- Para melhor compreensão do resultado final do concurso, transcreve-se aqui parte da Ata de julgamento. O júri fez as seguintes considerações em relação ao primeiro prêmio:

1. *Implantação adequada às características do terreno e do entorno; conveniente localização e inter-relacionamento dos espaços destinados à Sociedade, com definição clara das diferentes funções, cuidadosa solução dos diversos itens do programa; adoção de sistema construtivo simples, realista, compatível com o orçamento estabelecido no edital.*

2. O júri recomendou ainda especial atenção ao projeto vencedor para o futuro desenvolvimento dos seguintes pontos: *estudo da possibilidade de aumento do pé direito do nível do terraço, enfatizando seu uso especial e a independência do bloco superior; conveniência de proteção térmica das fachadas em vidro, especialmente a norte; tratamento plástico das fachadas laterais e da envoltória do auditório.*

3. Observações de Telésforo Cristofani: *Vi pessoas comentando o nível dos trabalhos. O que está aí significa o que os arquitetos estão fazendo no dia a dia. O que vejo de excelente nesse concurso é a oportunidade de se voltar a se discutir arquitetura. Nem os arquitetos estavam mais discutindo arquitetura.(...) Nós arquitetos, não debatemos há mais de quinze anos e muito me surpreendeu a expressividade da participação neste concurso.*

4. Comentários de João Filgueiras Lima: *Se fosse uma entidade rica, os arquitetos poderiam dar asas à imaginação. No caso, creio que isso não tenha sido realmente um empecilho já que existem trabalhos que foram eliminados por serem caros demais.*

5. O júri decidiu-se por apontar um primeiro prêmio mais quatro premiações sem distinção de hierarquias, visto que, sob seu ponto de vista, o primeiro lugar destacou-se em si mesmo, e os outros quatro não tinham distinções suficientes para que se estendessem do segundo ao quinto lugar. Segundo João Filgueiras Lima, "neste caso, poderíamos cometer injustiças". Portanto, de um total de 150 mil cruzeiros, 60 mil foi concedido ao primeiro lugar e o restante foi dividido em quatro partes iguais aos quatro colocados em segundo lugar.

6. O arquiteto Telésforo Cristofani definiu qual foi o comportamento do Júri: *nosso trabalho ao escolher um dos setenta projetos apresentados, foi conciliar um programa específico para a sede da SBPC com um programa convencional para escritórios e ainda, caracterizá-lo como um prédio que será sede nacional de uma entidade cultural e científica.*

7. O arquiteto José H. Palma Sanhotene sobre seu trabalho: *Inicialmente, a idéia, por ser simples e espontânea, pareceu frágil demais.*

8. O pensamento chave, segundo definição do arquiteto Sanhotene, fechava seu Memorial Descritivo: *A forma, resultado da concepção espacial, atinge um caráter\_ e caráter, no caso, deve ser entendido como o dado que distingue uma obra de arte\_ compatível com a finalidade do edifício*

O partido do projeto vencedor tem antecedência direta com o partido empregado na Sede do Banco do Brasil de Caxias do Sul, realizado pelo grupo dos quatro arquitetos imigrantes em 1970. A torre também foi aprumada contra o alinhamento predial, a fim de se evitar a linguagem de edificação tipo "torre mais base". Desta forma, o embasamento não pode ser identificado pelo observador que olha da rua. Também como no Banco do Brasil, a fusão entre torre e pavilhão fica demonstrada por uma fenda na fachada principal do edifício que, no caso do SBPC, é um terraço tipo vão livre.

O sistema estrutural aplicado em ambos os projetos também é similar. Trata-se da exoestrutura tipo pilones laterais, que sustentam dez lajes transversais. Com esse recurso, eliminam-se todos os pilares do interior dos pavimentos tipo, o que garante mais espaço útil e flexibilidade.

A estrutura do SBPC não apresenta balanços. Os pilones abrigam em seu interior três elevadores e duas escadas enclausuradas de incêndio, além de sanitários e outros serviços.

Trata-se de uma aplicação da filosofia de separação dos espaços servidos e serventes aplicada por Louis Kahn em seus projetos. Entretanto, a colocação dos serviços e acessos em amplos pilones laterais provoca a obstrução destas fachadas em relação à luz e à ventilação natural, elementos tão necessários para o dia a dia de trabalho.

A parte posterior do embasamento do SBPC é utilizada quase que totalmente para o auditório. Nos vãos laterais que afastam o edifício das divisas acontecem as duas rampas que conduzem os veículos aos dois subsolos, uma de acesso e outra de saída.

A composição no plano vertical quebra a condição tripartite, frequentemente verificada até aqui nos projetos paranaenses. Permanece a idéia de base e corpo, mas desaparece o coroamento. No que tange a composição horizontal do edifício, esta se faz presente, através do acesso em vão aberto situado entre dois sólidos.

O partido que utiliza volumes laterais para serviços especiais já havia sido utilizado por Jorge Machado Moreira na proposta para o Hospital de Clínicas da UFRGS (1942-1958). Porém, neste caso, os volumes não têm função estrutural. A dupla ação serviços e estrutural pode ser visto de forma mais clara no edifício Sede do Sindicato (1963), em São Paulo, de Zenon Lotufo e Ubirajara Ribeiro.

A tentativa de se burlar a linguagem de torre e embasamento já havia sido abordada pelo carioca Ulisses Burlamaqui, no edifício Sede da Delegacia Regional do IAPAS (1965), em Curitiba. Neste caso, de forma semelhante à que os paranaenses utilizariam alguns anos mais tarde no Banco do Brasil de Caxias do Sul, a torre foi colocada defronte a uma das ruas laterais enquanto a base fez frente para outra. A junção vertical de ambas as partes é marcado por uma fenda aberta, como no terraço do SBPC.

---

**PRIMEIRO PRÊMIO:**.....Curitiba/ PR

Arq. José Hermeto Palma Sanchothene

Arq. Oscar Muller

Arq. Elidio Werka

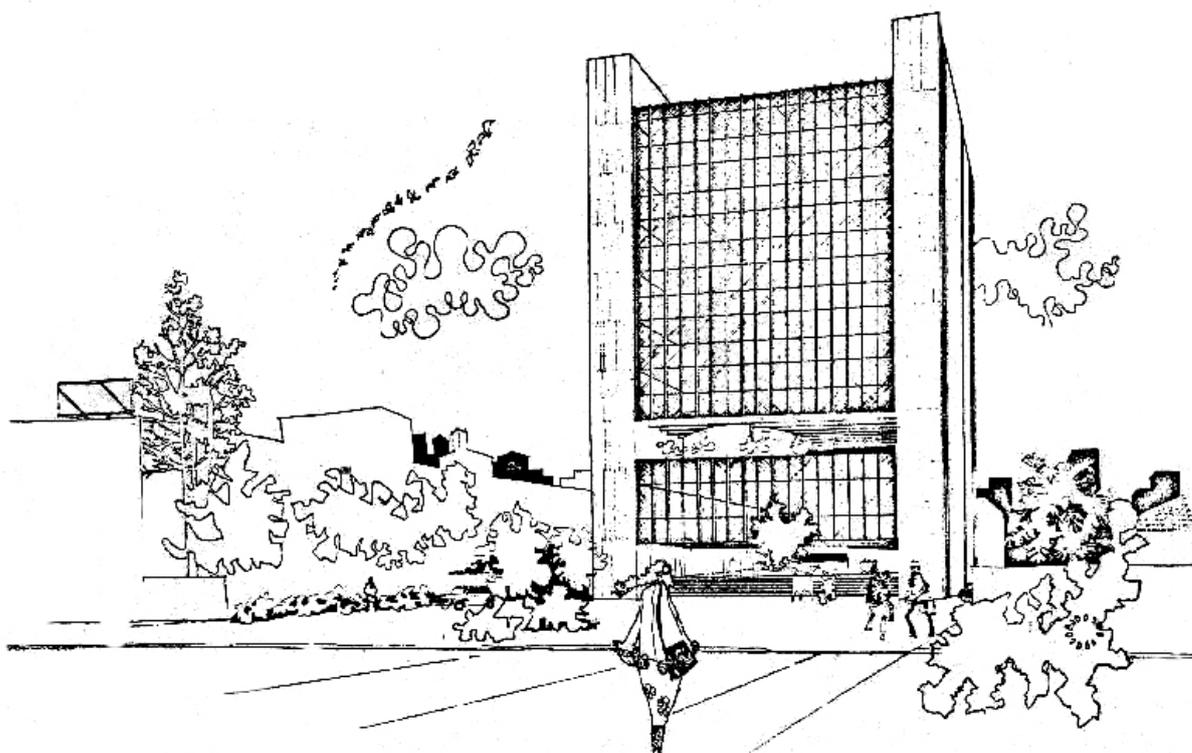


Fig. 857: perspectiva externa, vista da rua frontal.

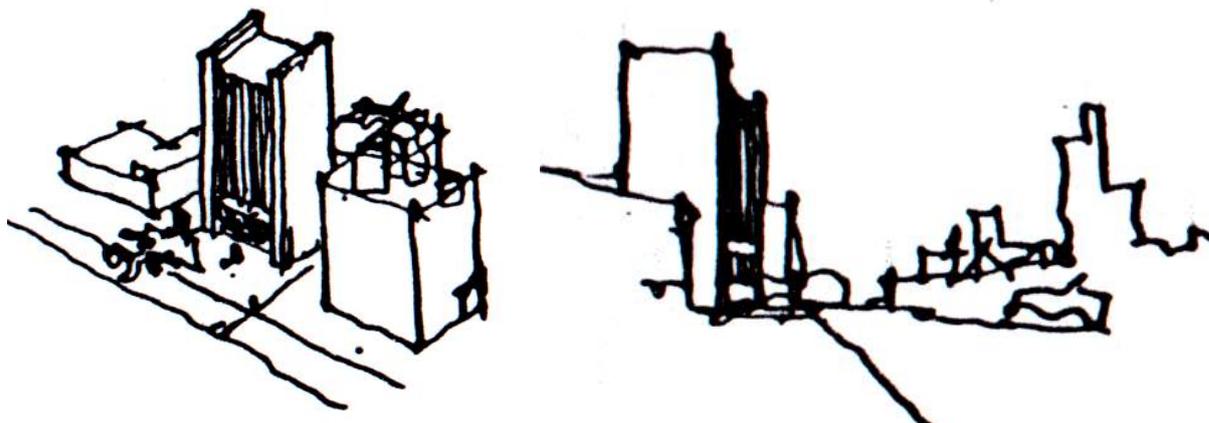


Fig. 858 e Fig. 859: croquis apresentados no memorial representando o edifício e o sítio urbano existente.

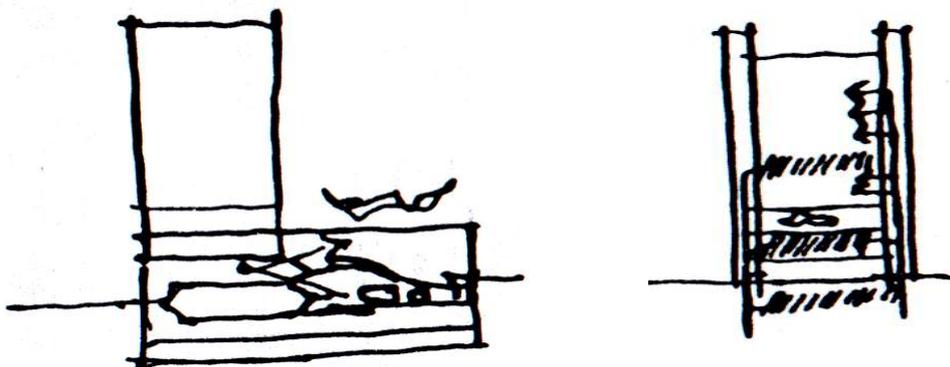


Fig. 860 e Fig. 861: croquis representando cortes esquemáticos, longitudinal e transversal.



Fig. 862 e Fig. 863: terraço jardim sobre o embasamento e auditório.



Fig. 864: vão livre horizontal que separa a torre do embasamento.

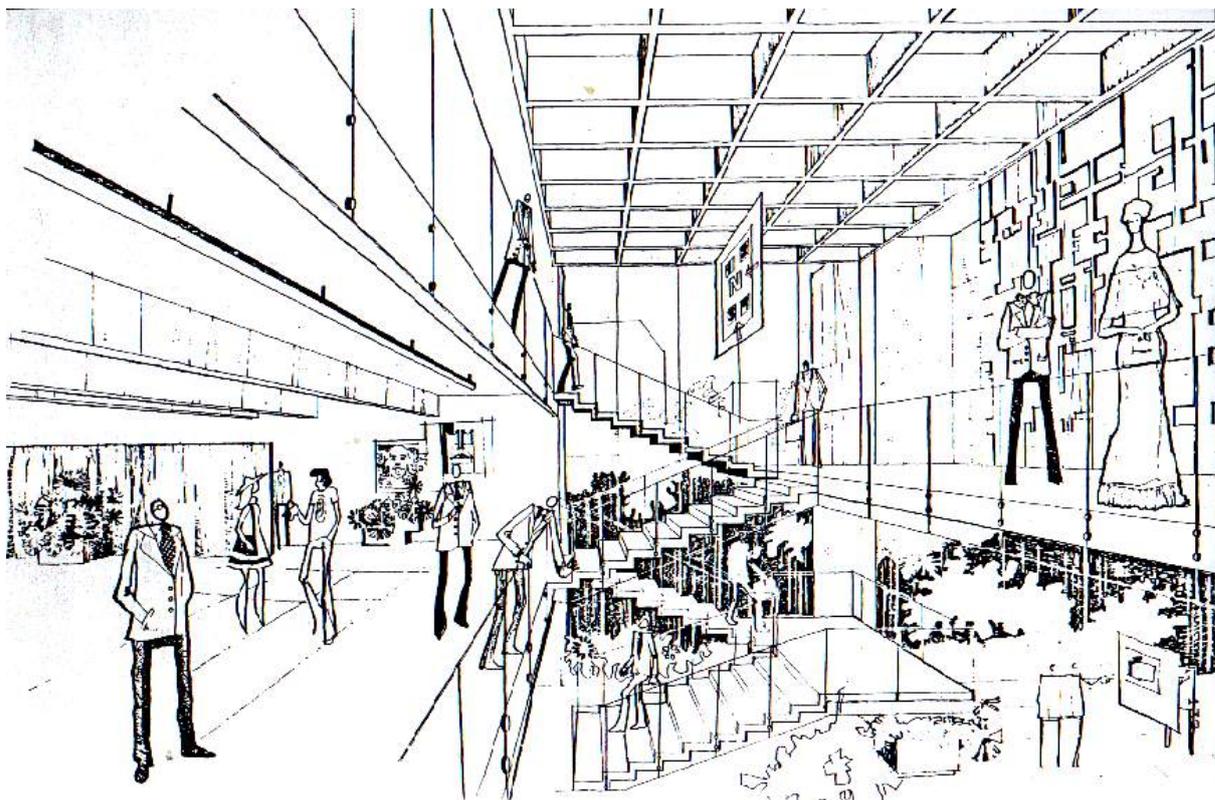


Fig. 865: vão livre vertical que separa a torre frontal da caixa posterior do auditório.

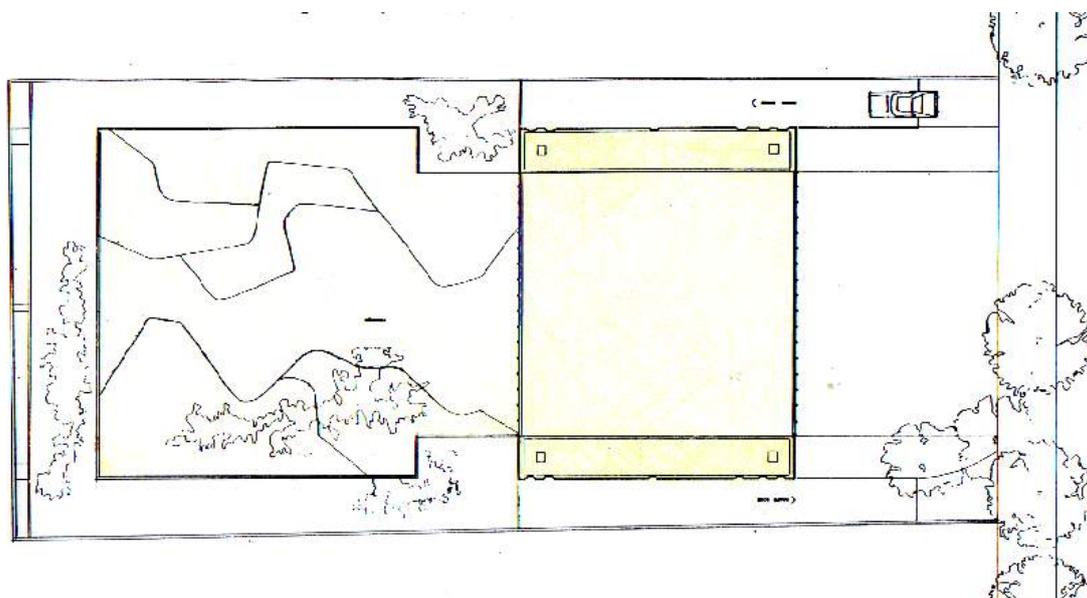


Fig. 866: implantação geral.

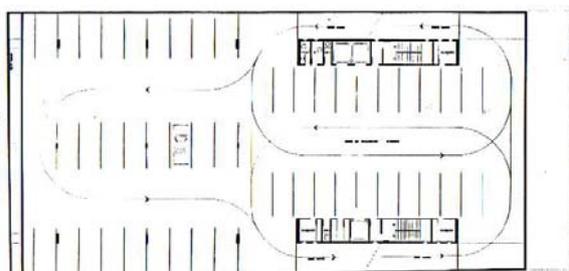


Fig. 867: planta primeiro subsolo.

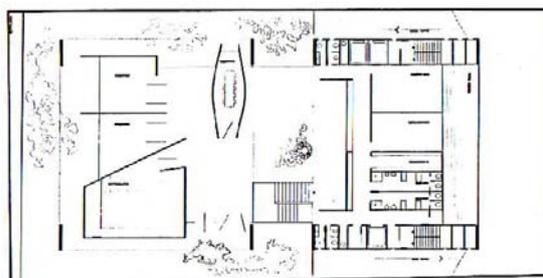


Fig. 868: planta pavimento nível inferior.



Fig. 869: planta nível superior, acesso público, vazio central e auditório.

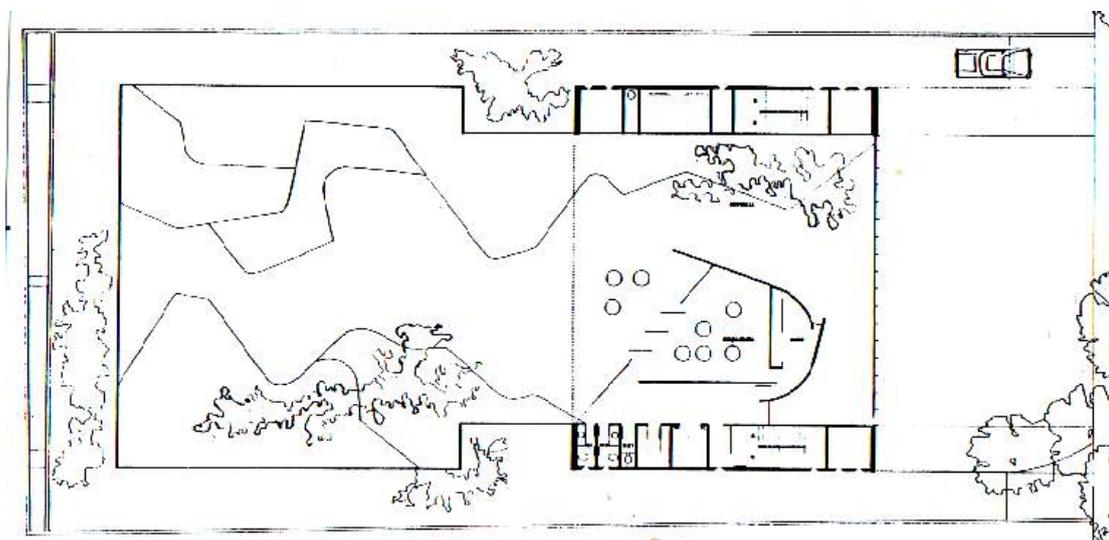


Fig. 870: planta nível terraço.

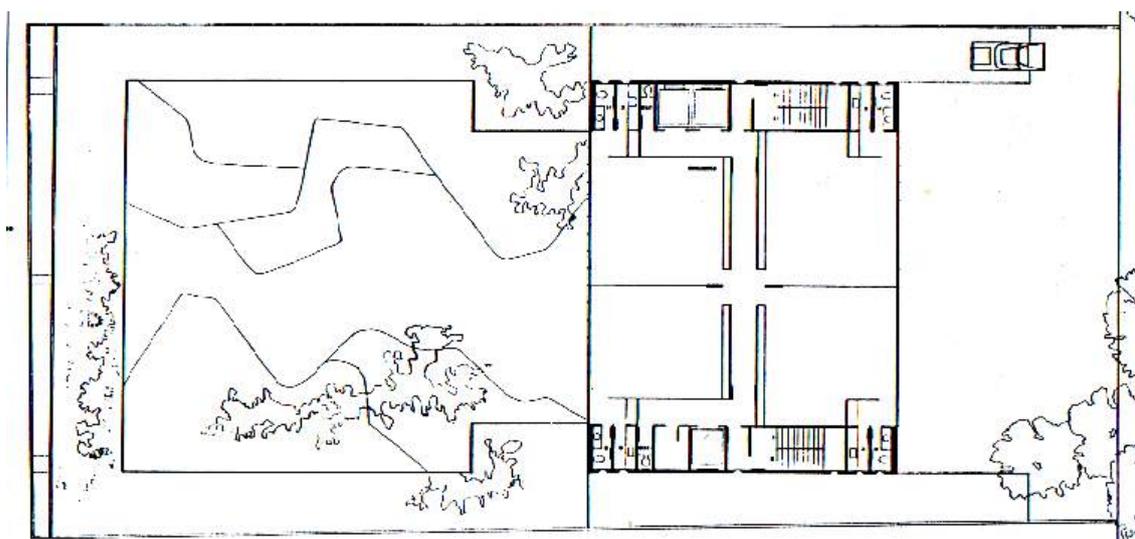


Fig. 871: planta tipo.

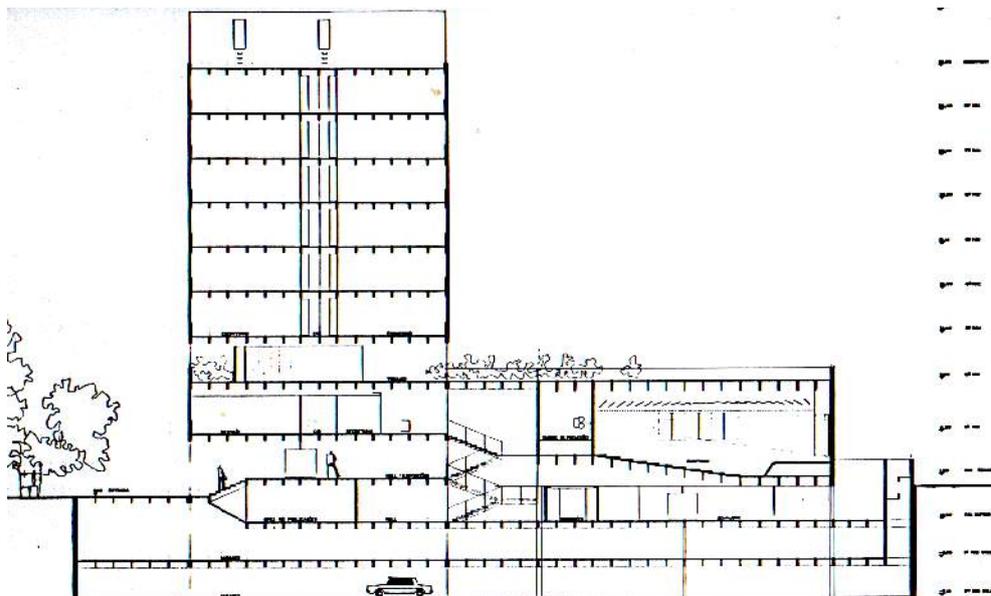


Fig. 872: corte longitudinal.

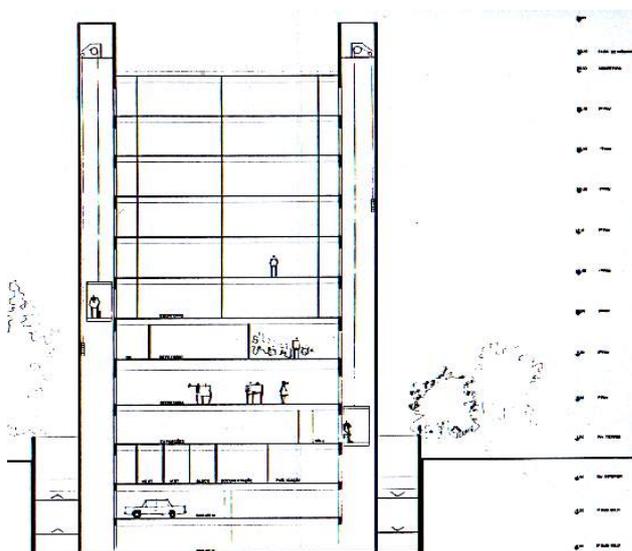


Fig. 873: corte transversal.

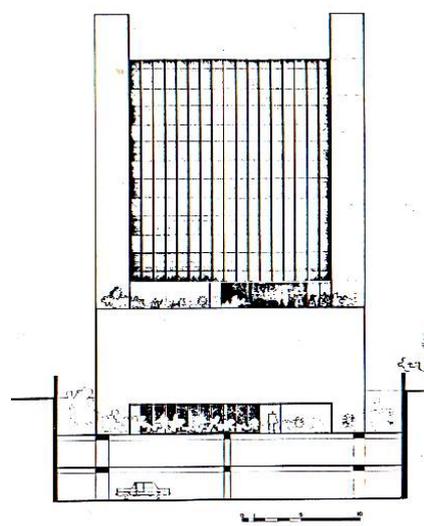


Fig. 874: corte vista posterior.

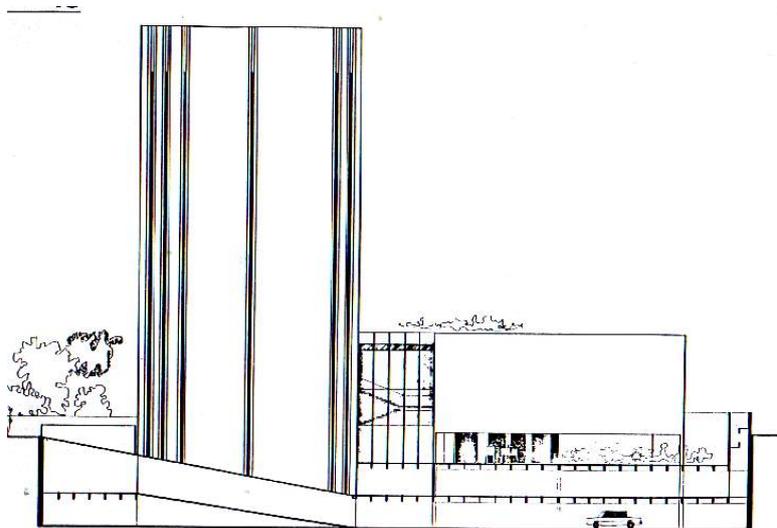


Fig. 875: corte vista lateral.

**SEGUNDO PRÊMIO:** (ex-aequo).....Curitiba/PR

Arq. Aldo Matsuda

Arq. Jurandir Nogueira

Arq. Renato Mueller

Arq. Alberto Foloni Junior

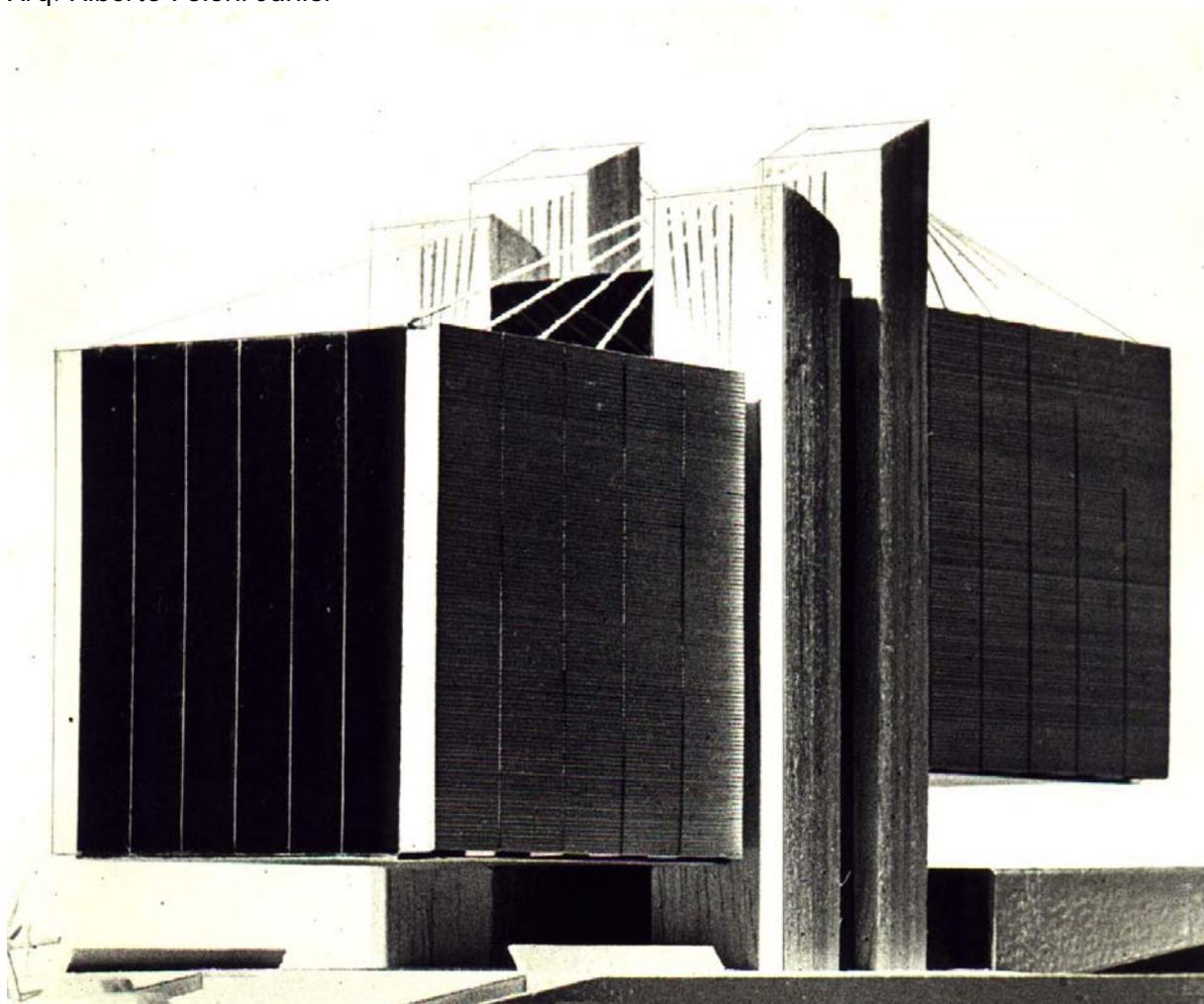


Fig. 876: vista geral da maquete.

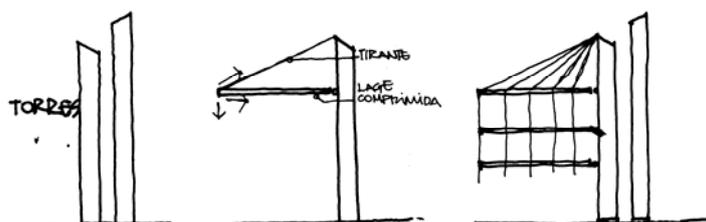
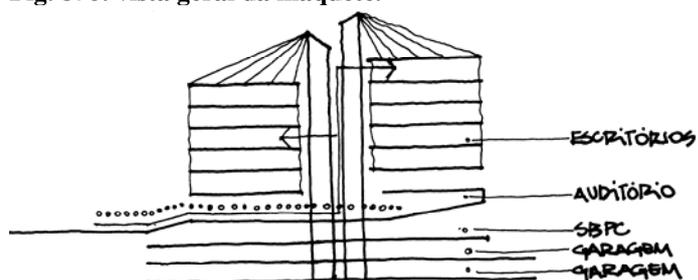


Fig. 877: esquema do processo construtivo.



Fig. 878: planta pavimento de acesso (1ºsubsolo).

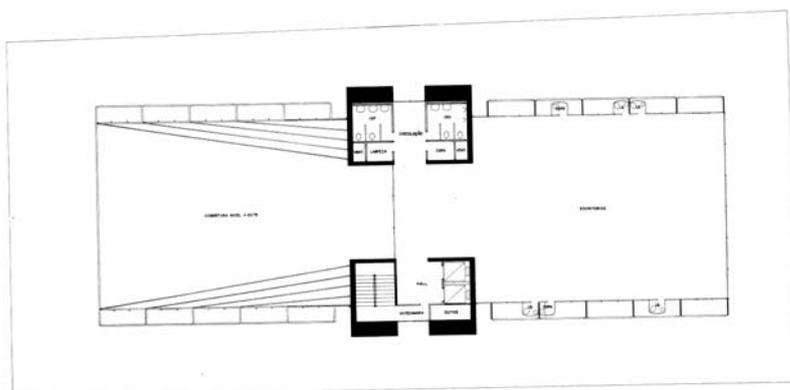


Fig. 879: planta último (meio) pavimento

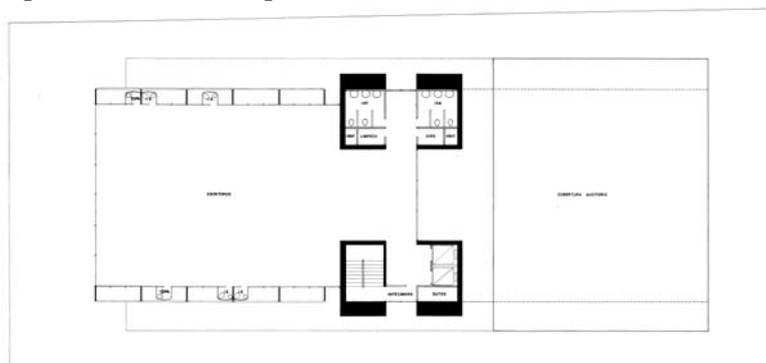


Fig. 880: planta primeiro meio pavimento.

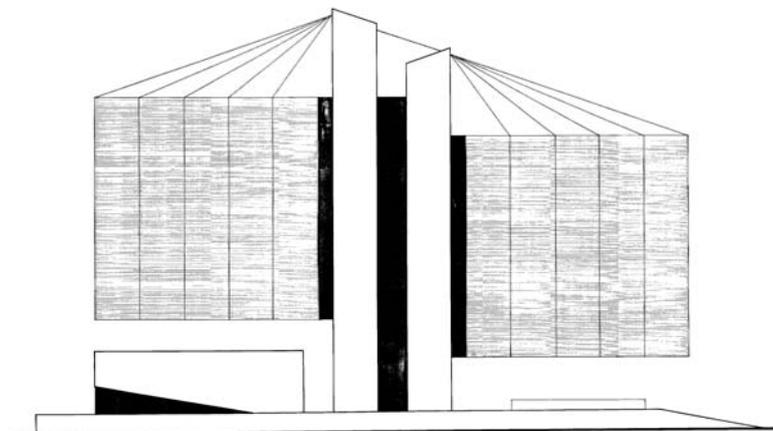


Fig. 881: elevação lateral, apresentando a caixa do auditório junto ao chão, sob a projeção da torre.

- **Nº:**.....32
- **Ano:**.....1979
- **Concurso:**.....**Sede da Terrafoto**
- **Tipo:**.....concurso público de anteprojetos
- **Local:**.....Embú/ SP
- **Promoção:**.....Secretaria Estadual de Economia  
.....e Planejamento do Estado de São Paulo
- **Organização:**.....IAB/ SP
- **Comissão Julgadora:**  
Arq. Pasqualino Magnavita:.....IAB/ DF  
Arq. Telesforo Cristofani:.....IAB/ SP  
Eng. Antonio Rodrigues:.....representante da promotora
- **Consultor:**.....Arq. José Carlos Ribeiro de Almeida, IAB/ SP
- **Nº de Inscritos:**.....
- **Nº de Anteprojetos Analisados:**.....36 equipes
- **Data da divulgação da ata:**.....22 de janeiro de 1979
- **Função da empresa:**.....Aerofotogrametria
- **Publicações:**.....

---

- **Premiação:**

---

**PRIMEIRO PRÊMIO:**.....Curitiba/ PR

Arq. Joel Ramalho Junior

Arq. Leonardo Tossiaki Oba

Arq. Guilherme Zamoner

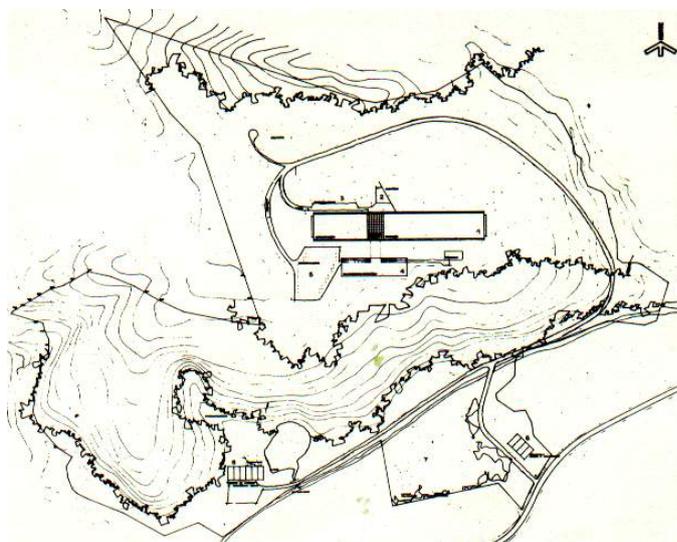
Eng. Rogério Gomes de Carvalho:.....consultor estrutural

Leo Marcos Contin:.....instalações

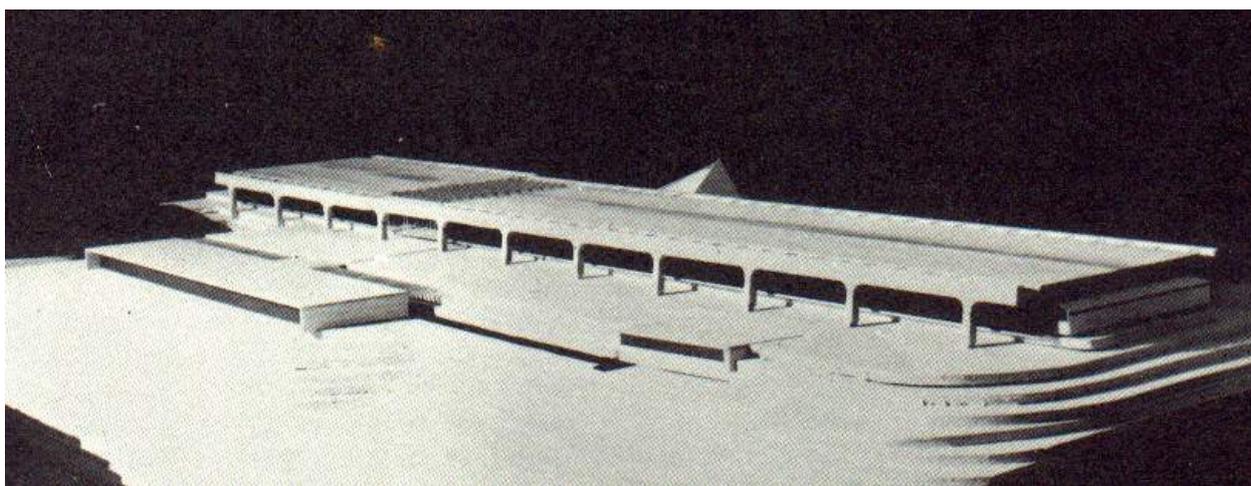


Fig. 882: vista da maquete.

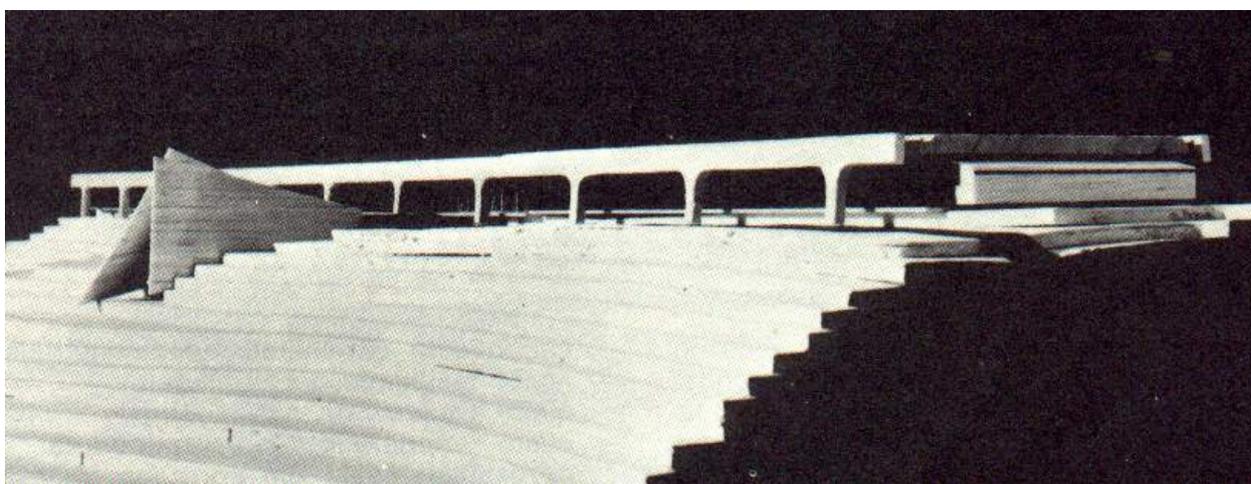
**SEGUNDO PRÊMIO:** (ex-aequo).....Curitiba/ PR  
Arq. Ronaldo Murilo Leão Rego  
Arq. Marcos José Carrilho  
Eng. Archimar Amorin:.....consultor estrutural



**Fig. 883: implantação geral.**



**Fig. 884: maquete, vista posterior.**



**Fig. 885: maquete, vista frontal do edifício.**

**SEGUNDO PRÊMIO:** (ex-aequo).....Curitiba/ PR  
 Arq. Luiz Eduardo Perry  
 Arq. Edson Morozowski  
 Arq. Éverson Morozowski

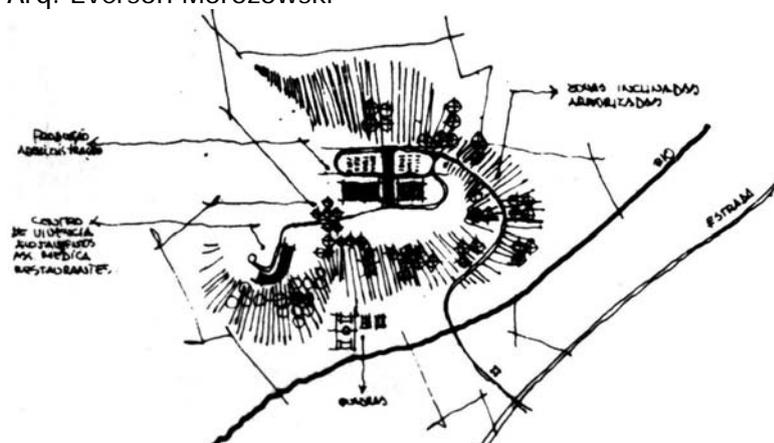


Fig. 886: esqema geral de implantação do edifício.

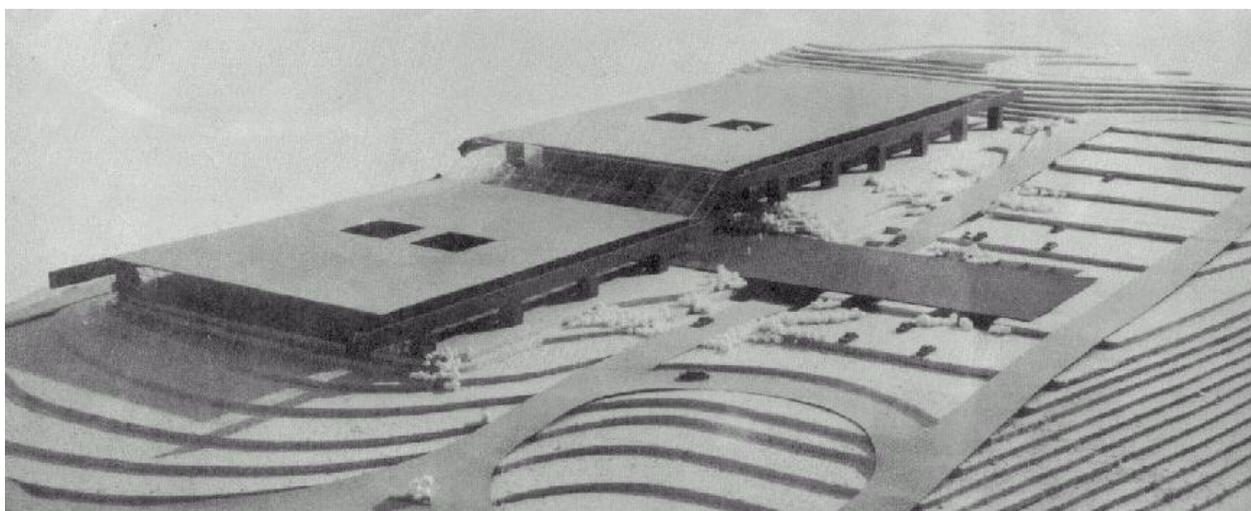


Fig. 887: vista da maquete.

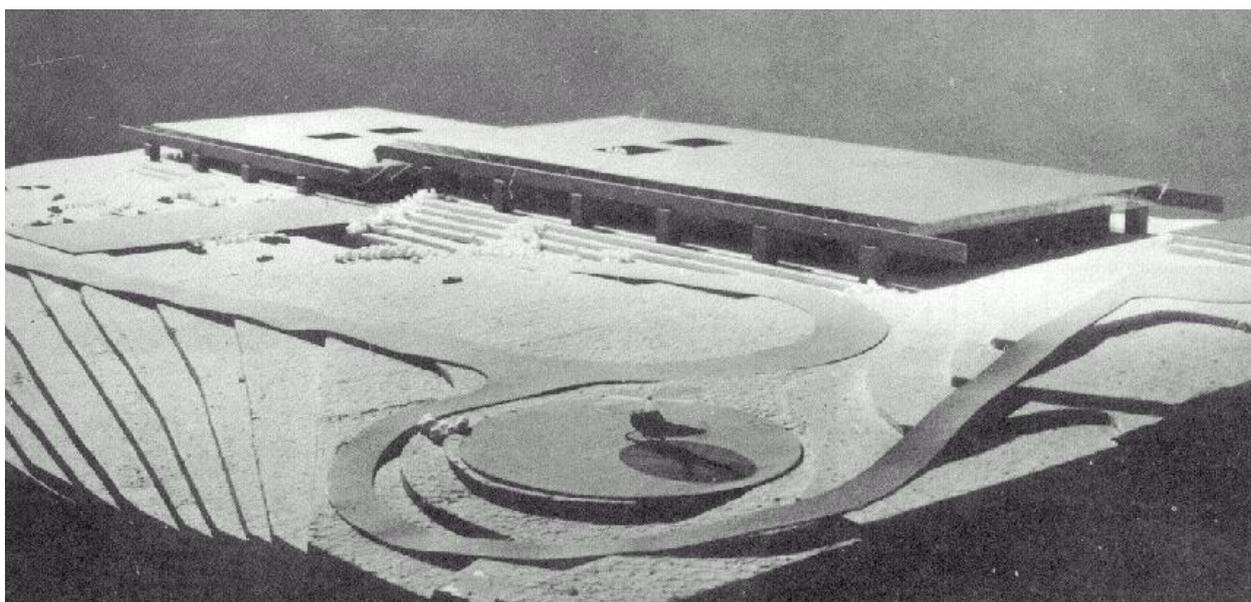


Fig. 888: vista da maquete.

**SEGUNDO PRÊMIO:** (ex-aequo).....Curitiba/ PR

Arq. Alfred Willer

Arq. José Hermeto Palma Sanhotene

Arq. Oscar Gomm Muller

Arq. Elídio Werka



Fig. 889: implantação geral.

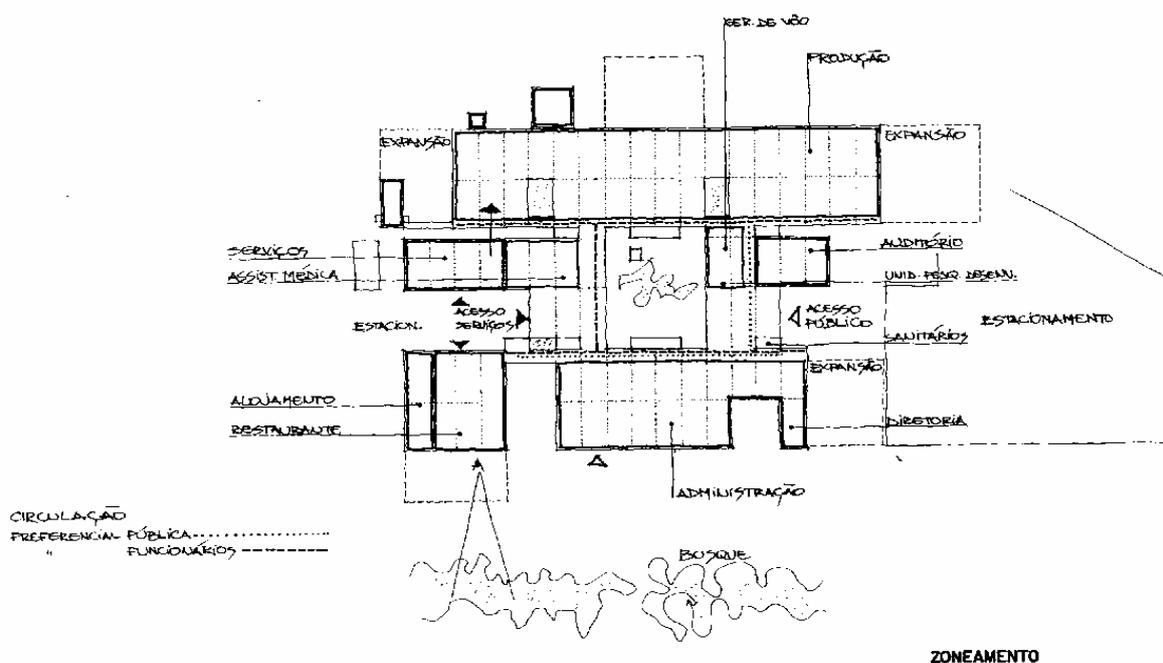


Fig. 890: esquema de distribuição do programa no edifício.

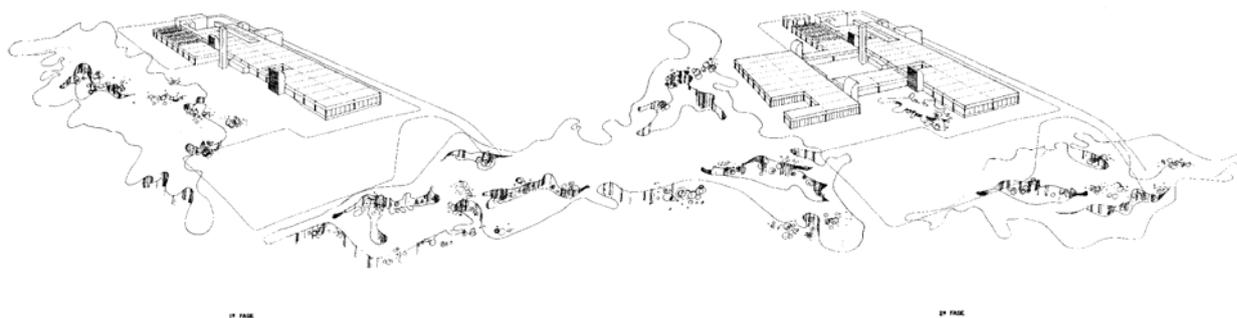


Fig. 891: perspectiva fase 1 e fase 2 de implantação.

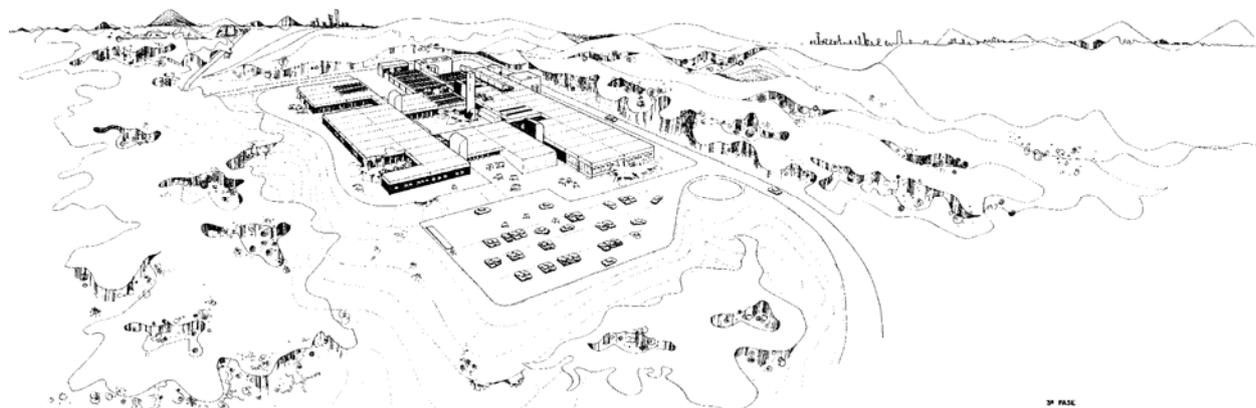


Fig. 892: perspectiva fase 3 de implantação.

---

**SEGUNDO PRÊMIO:** (ex-aequo).....São Paulo/ SP  
 Arq. Adolpho Rubio Morales  
 Arq. Edla Soares Rubio

---

- **Considerações gerais:**

Neste concurso, como já havia ocorrido nos concursos nacionais do Banco do Brasil de Caxias do Sul (1970) e do BNDE de Brasília (1973), quatro das cinco equipes premiadas são de Curitiba.

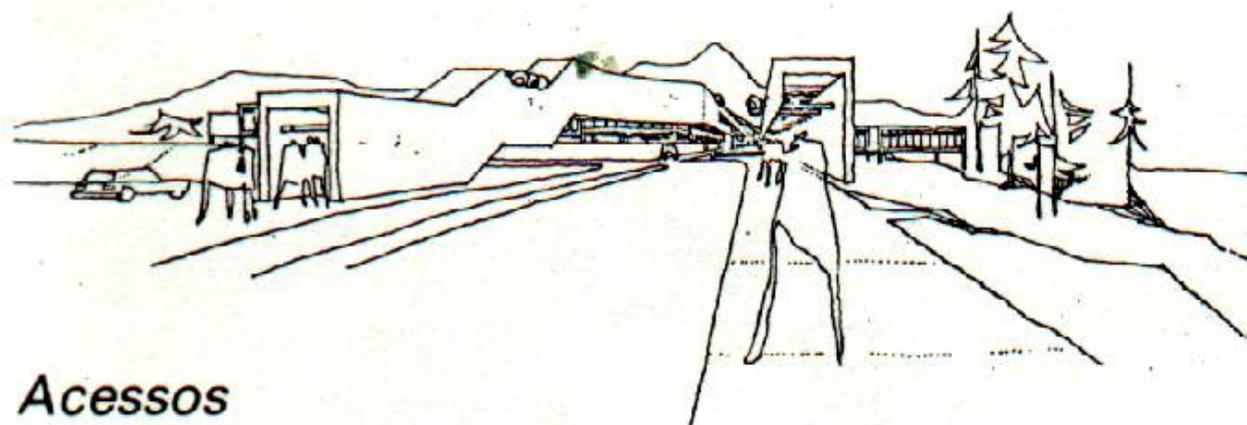
Duas das cinco propostas premiadas negam o partido tipo monobloco. Apresentam como solução para um programa complexo, que envolve partes distintas como setor administrativo, setor industrial e setor social, um complexo de edifícios de formas semelhantes e dimensões variadas. Tratam-se das propostas das seguintes equipes paranaenses: Ramalho Junior, Oba e Zamoner, premiada em 1º lugar; Willer, Sanchotene, Muller e Werka, premiada com o segundo prêmio (ex-aequo).

Talvez uma das metas mais perseguidas pelos arquitetos paranaenses, desde o primeiro concurso relacionado nessa pesquisa, seja a possibilidade de o edifício projetado possuir duas habilidades: flexibilidade e capacidade de ampliação, sendo que essa última aconteça de forma a não destruir as proporções plásticas do edifício. A experiência acumulada revelou que novos problemas relacionados ao programa, custos e prazos de execução surgiam entre o momento do anteprojeto de concurso e a decisão da construção física do edifício, muitas vezes inviabilizando o projeto. Lembre-se que o anteprojeto vencedor do concurso para a sede social do Santa Mônica Clube de Campo (1962) não pode ser realizado, justamente por se tratar de um monobloco indivisível. Naquela ocasião os associados não tinham recursos suficientes para executar a obra em uma única empreitada e, portanto, restou aos arquitetos refazerem o projeto em módulos repetitivos e independentes (ver análise pág. 183). No próprio concurso da

Petrobrás, em sua segunda fase, a execução em duas partes distintas (75% e 25%) foi elemento definitivo na escolha do projeto vencedor. Portanto, a possibilidade de ampliação sem que essa desfigure o edifício original, sempre foi o desafio e, obviamente, os prismas puros são inadequados para isso. Estruturas compostas por malhas orgânicas com diversas tendências direcionais de crescimento são mais adequadas para isso, como bem sugeriram as *prieurie hauses* de Frank Lloyd Wright. A Honeycomb House, por exemplo, projetada entre 1936 e 1937, utilizava como apoio do plano base uma malha hexagonal semelhante aos favos de mel das colméias.

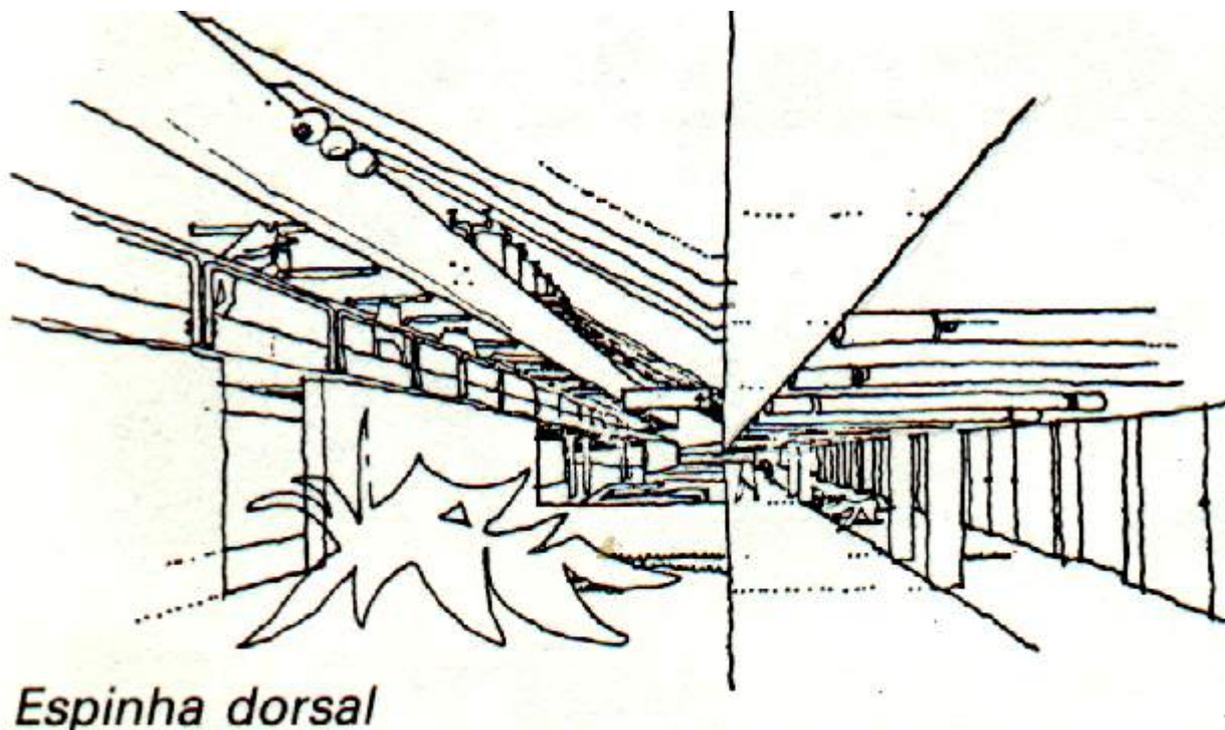
Pois, flexibilidade e ampla capacidade de ampliação, eram premissas necessárias à construção da sede da Terrafoto.

As duas equipes paranaenses acima citadas, optaram por sistemas construtivos articulados sobre rígidas modulações em pré-moldado de concreto armado. A modulação do projeto vencedor respeita uma disposição de eixos tipo tabuleiro xadrez, que permite, portanto, um crescimento da edificação em quatro direções. Já a modulação da segunda equipe cumpre eixos transversais paralelos que permitem o crescimento longitudinal do edifício, ou seja, em duas direções.



## Acessos

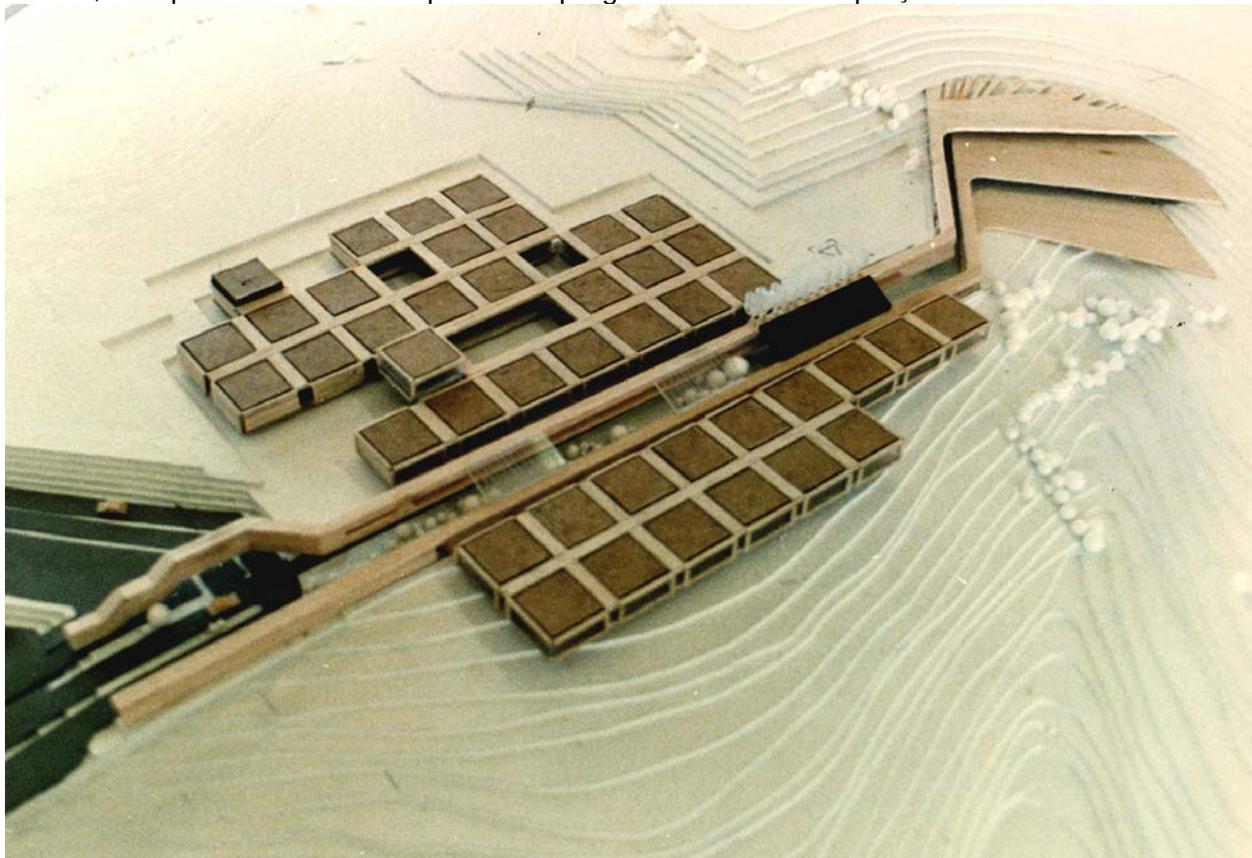
Fig. 893: perspectiva demonstrando o aspecto das circulações públicas de acesso do projeto vencedor.



## Espinha dorsal

Fig. 894: perspectiva das circulações (espinha dorsal) do projeto vencedor.

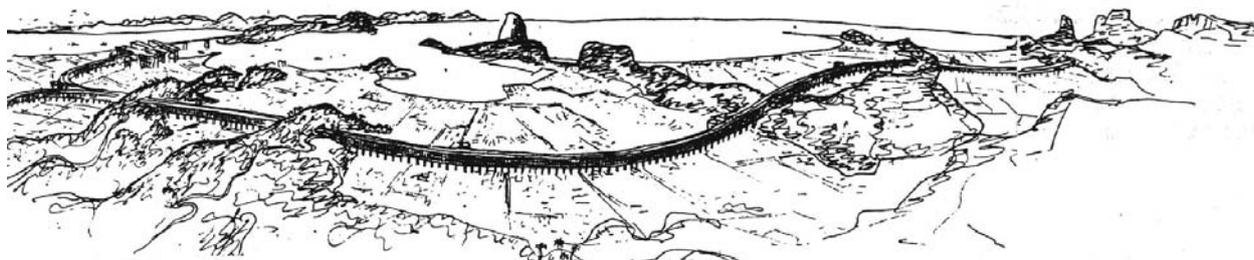
Entre elas há também uma certa semelhança na solução da disposição do programa sobre o terreno. Além de optarem por edificações bastante horizontais, visto a ampla disponibilidade de terreno, os dois projetos separam a área administrativa da área de produção por um eixo longitudinal composto por duas linhas de circulação pública. A segunda equipe funde os dois eixos de circulação no corpo dos edifícios vizinhos, localizados externamente ao percurso. Os dois eixos foram afastados entre si de forma a possibilitar um amplo espaço central, em que foram inseridas partes do programa social como praças e auditório.



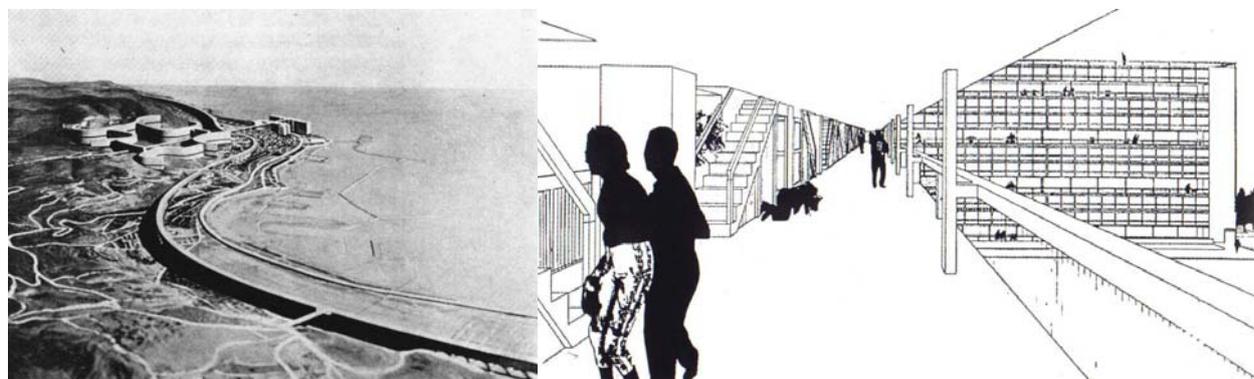
**Fig. 895: vista da maquete. Na esquerda estão situados os estacionamentos. No alto à direita, estão as lajes planas sobrepostas que abrigam as atividades sociais. Ligando essas duas partes estão dois eixos de circulação cobertos. À montante deles está a ala de produção. Abaixo está a área administrativa.**

Já a equipe vencedora transformou esse longo e sinuoso eixo num agradável percurso de circulação dos funcionários, com pequenas praças cobertas anexadas e amplas vistas das matas de pinheiros da região. Os dois eixos estruturados em concreto armado aparente nascem nos estacionamentos frontais e, após assumirem rotas em níveis diferentes (um superior, paralelo à ala de produção e, outro inferior, paralelo à ala administrativa), cortam todo o complexo até atingir a parte social, acomodada junto às curvas de um fundo de vale situado na parte posterior do complexo. Durante esse trajeto, curvas suaves e paralelas são realizadas pelas duas galerias de circulação. Os eixos que têm sua seção rigidamente retangular durante o trajeto que atravessa as partes técnicas do edifício, se transformam em lajes planas de forma sinuosa que, por sua vez, abrigam o programa social como restaurante, clube dos funcionários e alojamentos. Assim, o caráter das funções do edifício é revelado pela rigidez do desenho de seus componentes. As partes técnicas e funcionais são abrigadas em estrutura pré-moldada segundo uma asséptica malha ortogonal xadrez. Já as áreas de repouso, circulação pública e áreas sociais, acontecem sob formas sinuosas e livres. Como precedências, esta longa e sinuosa rua aérea interna criada pela equipe de Oba, que atua como a espinha dorsal deste projeto, poderia ser relacionada às propostas urbanísticas de Le Corbusier para o Rio de Janeiro (1929) (Fig.881) e Argel (1930) (Fig.882), em que um ondulante edifício contendo apartamentos e auto-pistas interligava as baías da cidade. Num espírito semelhante, Alison e Peter Smithson

criariam ruas aéreas para interligar apartamentos no conjunto Robin Hood Gardens, em Londres (1968-72) (Fig.883). Plasticamente, há também alguns ensinamentos de Oscar Niemeyer. Estes podem ser percebidos no uso do concreto armado como material preponderante e nas lajes amebóides desenhadas através de combinações entre longas retas concorrentes unidas por curvas, relação mais instigante e sensual que a simples concordância direta entre curvas. O próprio contraste entre formas prismáticas puras unidas por sinuosas lajes planas também foi utilizado por Niemeyer no parque do Ibirapuera (Fig.884).



**Fig. 896:** Le Corbusier e o plano para a cidade do Rio de Janeiro realizado em sua primeira estada no Brasil em 1929.



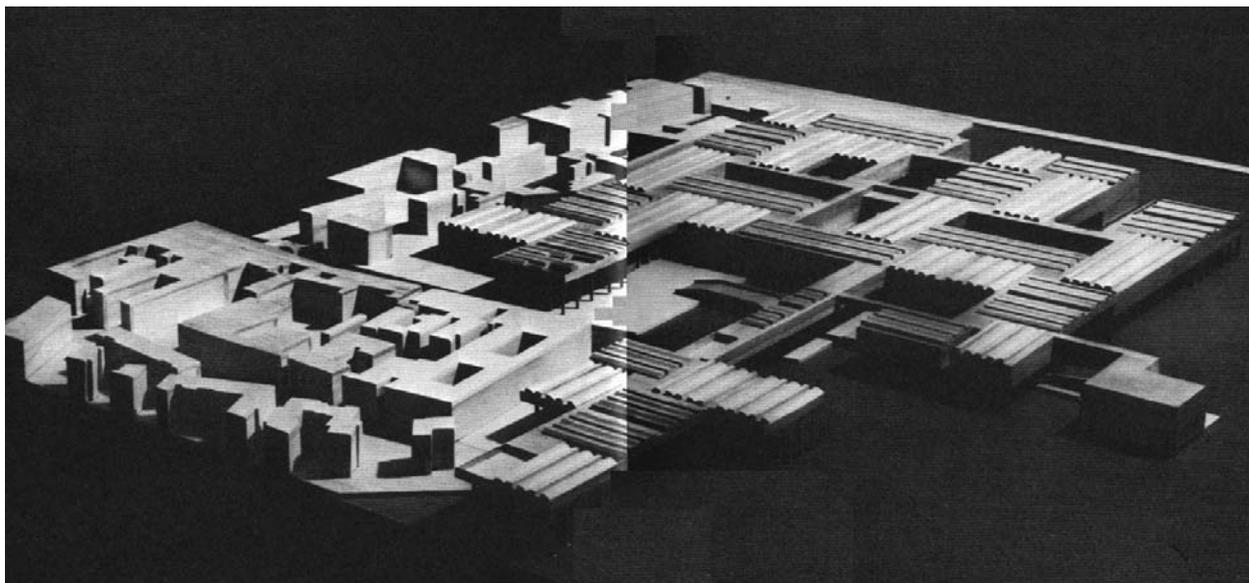
**Fig. 897:** Le Corbusier e o plano para a cidade de Argel, 1930.

**Fig. 898:** Alison e Peter Smithson, vista de uma rua aérea presente no projeto Robin Hood Garden.



**Fig. 899:** Oscar Niemeyer, Parque do Ibirapuera, São Paulo.

Edifícios fragmentados em inúmeros blocos não são muito comuns na arquitetura moderna brasileira das décadas de 1950 e 1960. Esta preferia o monobloco prismático, isolado ou acompanhado de outros pequenos blocos complementares, geralmente subjugados pelo primeiro. Isto se deve à inequívoca aproximação da arquitetura brasileira à arquitetura racionalista de Le Corbusier, que freqüentemente elegeu o monobloco como solução de seus projetos, embora também tivesse feito pesquisas com edifícios multinucleares. Os estudos "Roq e Rob" para uma hospedaria a ser edificada em um terreno tido como inaproveitável, em Cap Martin, na Côte d'Azur, em 1949, e o próprio plano para o Hospital de Veneza, de 1964 (fig. 885), pensado para não agredir a silhueta da cidade, são exemplos disso. Porém, vêm da arquitetura orgânica do pós-guerra, como a arquitetura de Alvar Aalto, as demonstrações mais contundentes da criação de edifícios multinucleares.



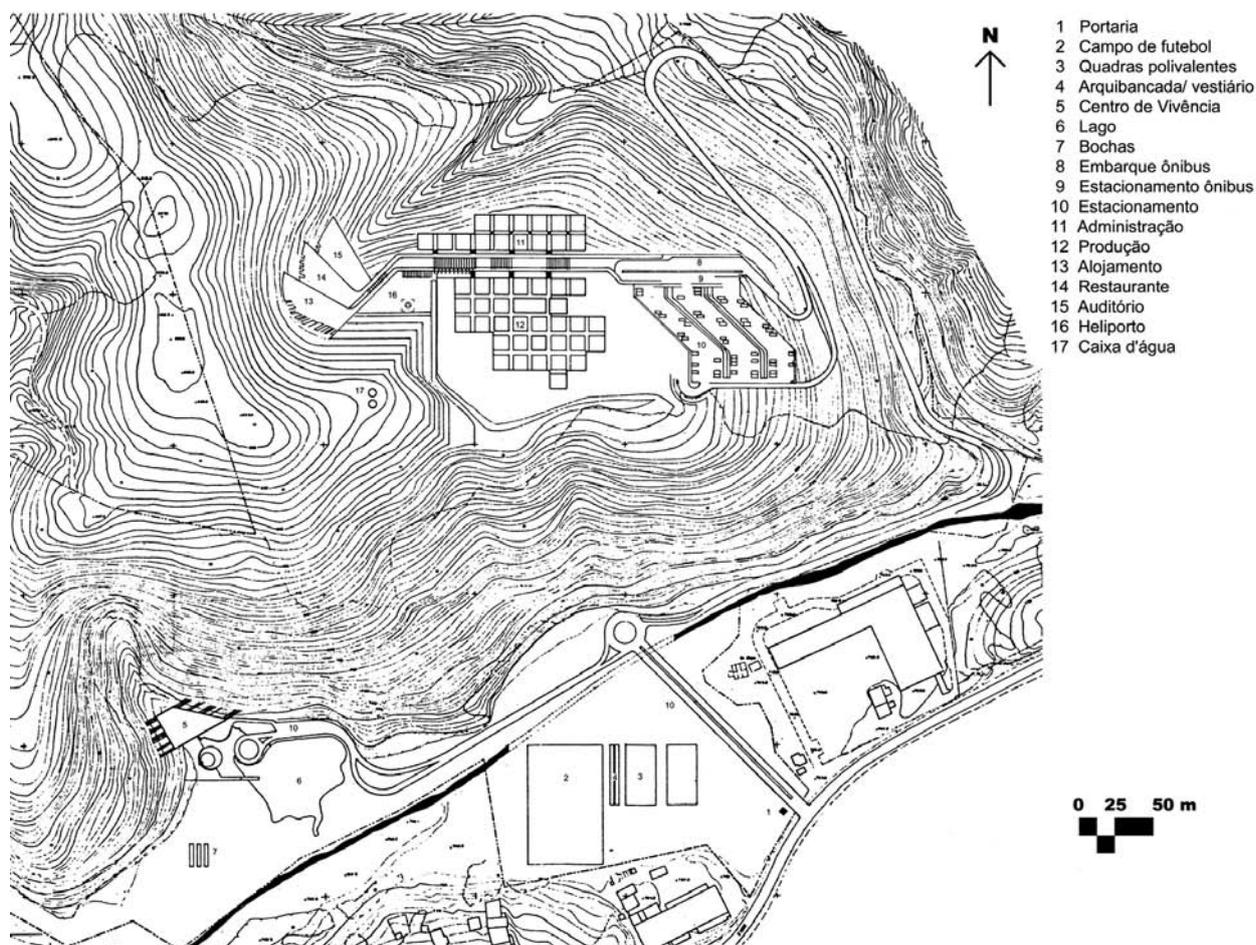
**Fig. 900: Le Corbusier, maquete do Hospital de Veneza, 1964.**

Entretanto, ao se analisar o projeto vencedor do concurso Terrafoto percebe-se que não se trata exatamente disso, ou seja, reunir edifícios independentes em uma única composição. Trata-se de algo um tanto distinto, que envolve uma relação muito mais rígida na organização das partes do todo, quase indivisíveis, como se de fato o edifício fosse um falso monobloco.

Já se apontou aqui que a linha filosófica estruturalista trouxe repercussões para o modo de se pensar arquitetura, durante a década de 1960, principalmente em países europeus, como a Holanda. Arquitetos como Aldo van Haick e Herman Hertzberger souberam transferir parte dessa filosofia para a forma de seus edifícios, como bem demonstram o Orfanato de Amsterdam (van Haick), de 1955 a 1960 (fig. 745), o complexo da Universidade de Berlim (Candillis, Josic, Woods, Schiedhelm), a partir de 1963 (fig. 747) e o edifício de escritórios Centraal Beheer (Hertzberger) (fig. 746). Hertzberger considera que esta corrente de pensamento na arquitetura foi inaugurada pelo Team X, ainda no início da década de 1960. Segundo Hertzberger, "durante a década de 1960, foram esboçados muitos planos, sobretudo nos círculos do Team X, nos quais o princípio de distinção entre estrutura e complemento já estava incluído. Estes planos, nos quais a rigidez de funções exclusivas e a desintegração subsequente foram eliminados com sucesso, podem realmente ser vistos como antecipando e inspirando o que hoje podemos chamar de estruturalismo na arquitetura"<sup>1</sup>.

Daí que, após algumas análises, percebe-se que algo dessa filosofia estruturalista também reside do projeto vencedor do Terrafoto.

• **Implantação do projeto vencedor.**



**Fig. 901: Implantação geral do projeto vencedor.**

O partido formal fragmentado em vários núcleos, além de respeitar o meio natural existente, possibilitou uma inserção menos agressiva do edifício ao sítio, pois, embora basicamente térreo, necessita apenas de pequenos movimentos de terra.

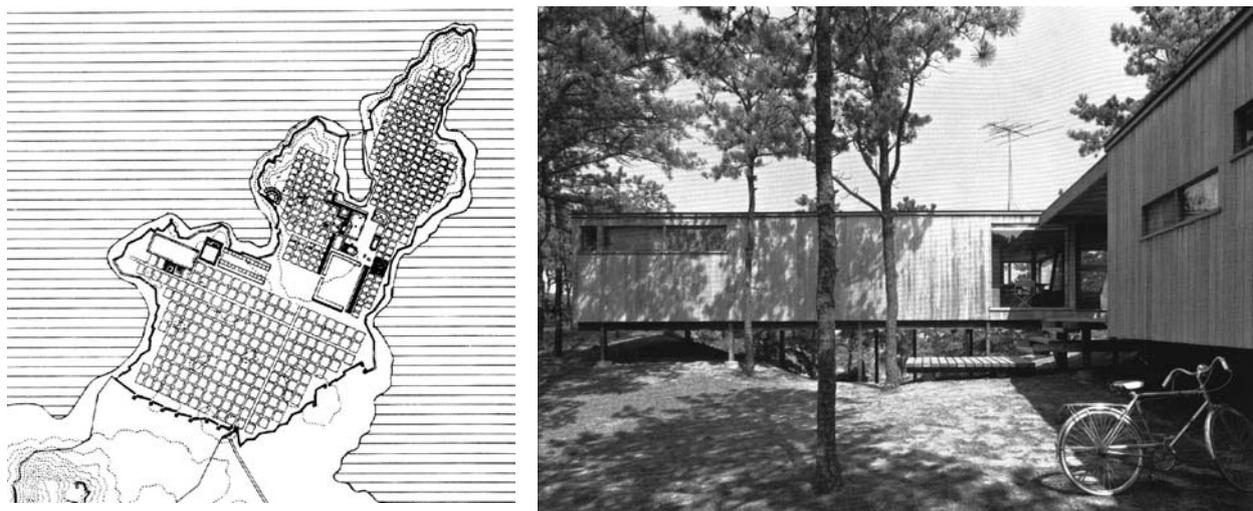
O grande terreno destinado à implantação do edifício se localiza no município de Embu, próximo a Grande São Paulo. Está fora do perímetro urbano e apresenta topografia bastante irregular, em que se podem distinguir topos divisores de água e fundos de vale contendo pequenos córregos. É grande a presença de matas nativas e de belos visuais da região.

Os arquitetos optaram por implantar o edifício em um platô central de forma ligeiramente alongada no sentido leste oeste, eixo este aproximadamente paralelo à rodovia de acesso. Este platô é limitado por profundos vales contendo córregos a norte, ao sul e a leste. A divisa seca acontece apenas à oeste, onde se encontra o ponto mais alto do sítio, local caracterizado por forte acrive.

A solução de origem orgânica para este sítio de grande potencial natural, antecipa uma tendência de caráter contextualista, ou ainda, de respeito ao lugar, bastante incomum para aquele momento da arquitetura nacional, como bem podem comprovar os monumentais partidos tipo monobloco adotados pelas outras três equipes premiadas.

A solução fragmentada encontrada para a Terrafoto e a sua forma de implantação fazem lembrar Mileto (fig. 887), projetada por Hipódamo de Mileto<sup>2</sup>, a primeira cidade totalmente ordenada por um plano quadriculado que se tem conhecimento. A respeito desta cidade, Aristóteles considerou que a divisão igualitária das quadras era a que melhor se adaptava aos ideais democráticos. Em Mileto, situada numa península rochosa norte/sul no mar

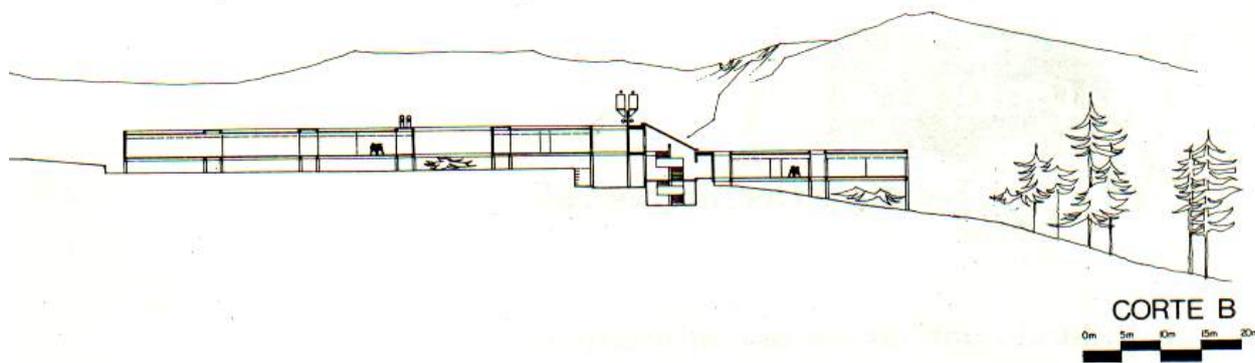
Mediterrâneo, um eixo contendo funções públicas de sentido leste/oeste separava as funções mais privativas localizadas a norte e ao sul. A malha reticulada embora rigorosa, se amoldava aos acidentes geográficos naturais existentes.



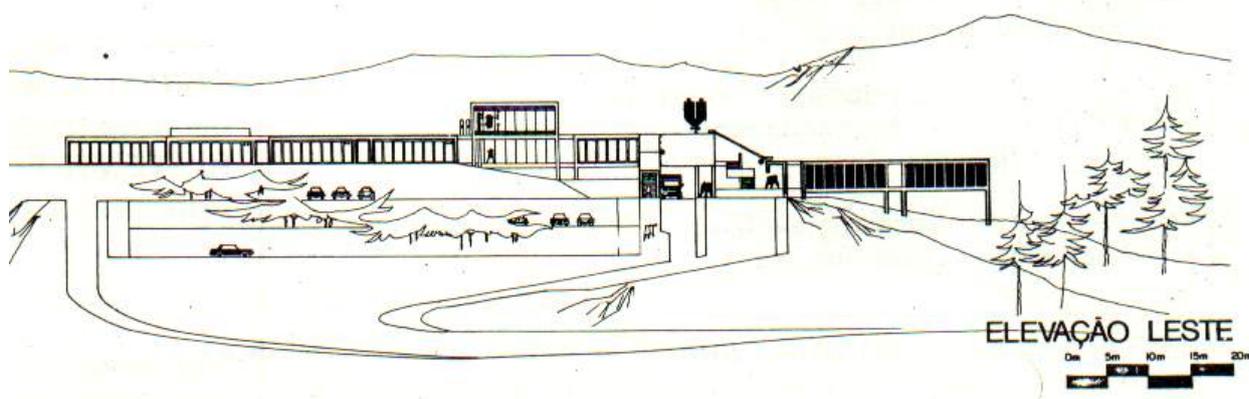
**Fig. 902: Plano de Mileto antes de sua destruição no ano de 479 a. C.**

**Fig. 903: Marcel Breuer, casas em Cape Cod, em primeiro plano o anexo feito para o filho de Breuer em 1961 e ao fundo a casa original, construída em 1949/50.**

Há algo de urbano no conjunto de edifícios da Terrafoto, e algo de Mileto também, uma vez que se assemelham a uma cidade reticulada implantada em uma espécie de península, devido à presença dos vales em forma de forquilha. A Terrafoto também está implantada no sentido leste/oeste e cortado por um eixo transversal de caráter público.



**Fig. 904: projeto vencedor, corte transversal.**



**Fig. 905: projeto vencedor, elevação leste.**

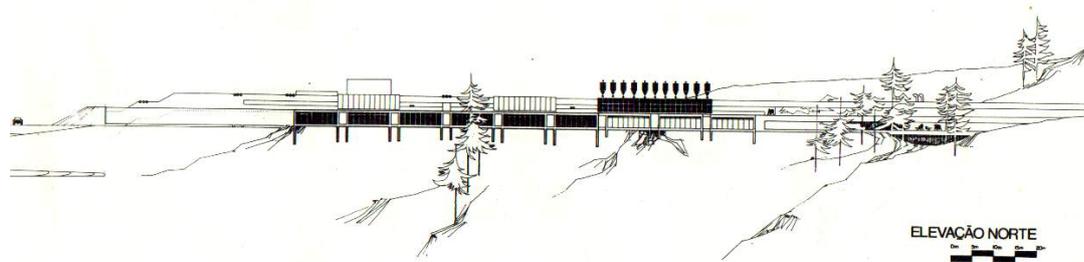


Fig. 906: projeto vencedor, elevação norte.

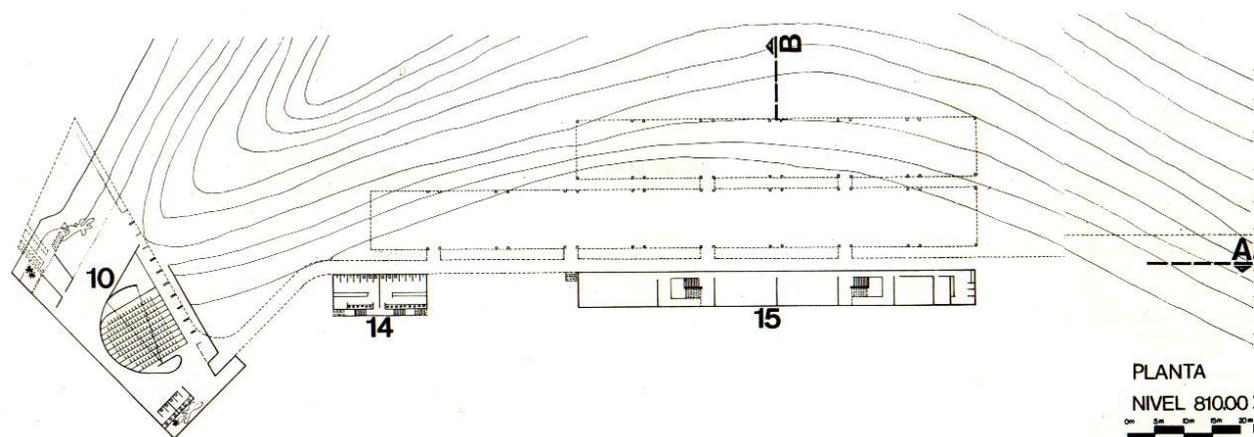


Fig. 907: projeto vencedor, planta nível 810,00 (10-auditório; 14- vestiários; 15- instalações de apoio).

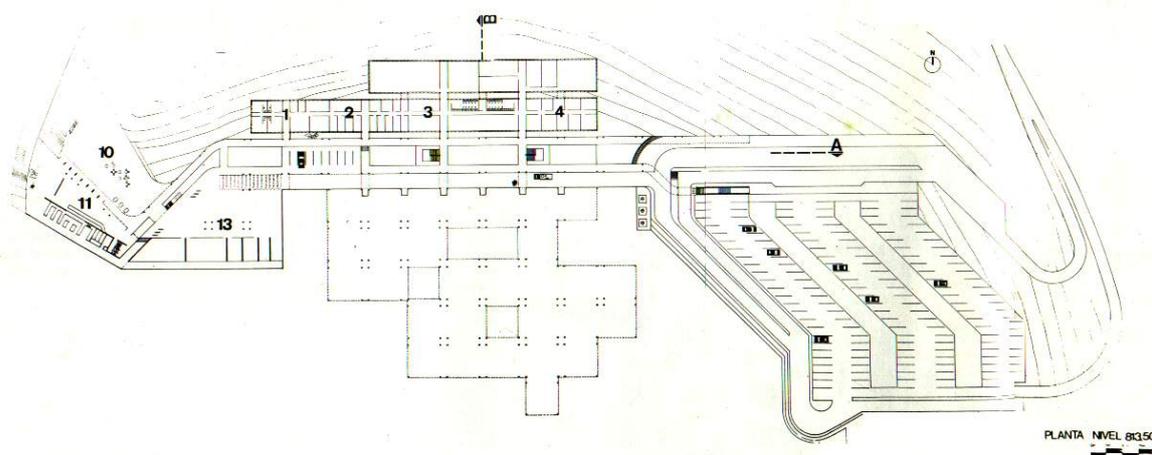


Fig. 908: planta nível 813,50 (1, 2, 3, 4= áreas administrativas; 10, 11, 13= áreas sociais).

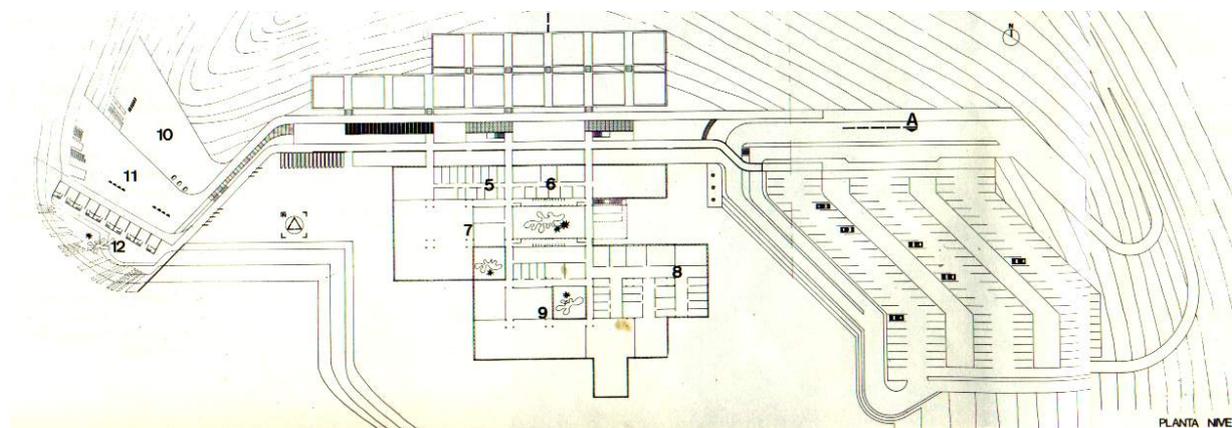
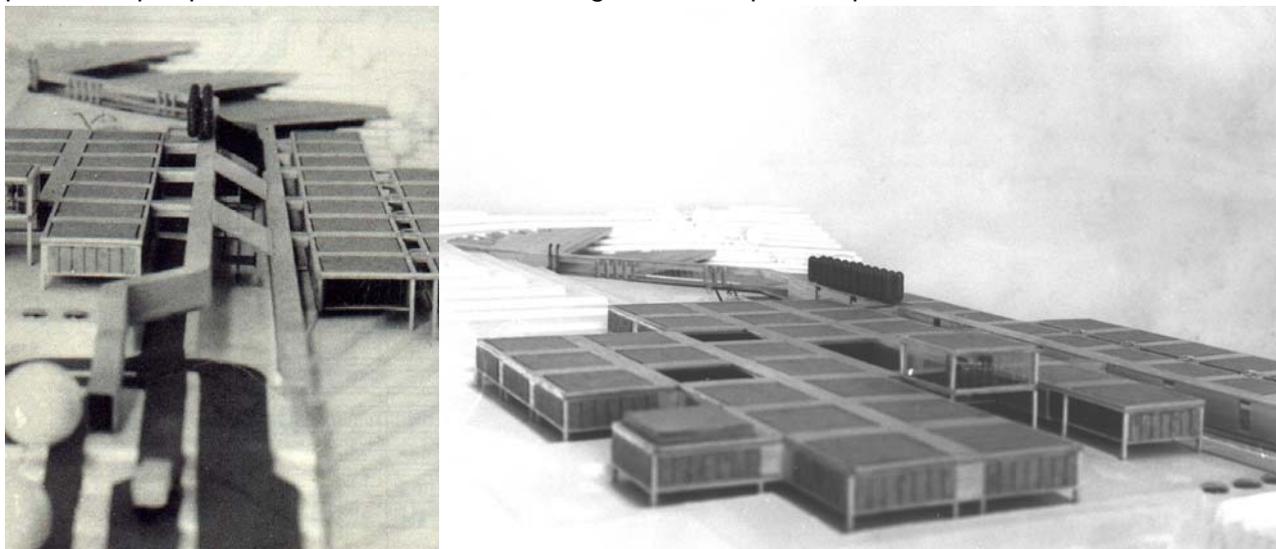


Fig. 909: planta nível 817,00 (10 11= terraços; 12-alojamentos; 5, 6, 7, 8, 9=área de produção).

Fisicamente, o edifício é subdividido em três partes distintas: estacionamentos, edifício propriamente dito e áreas sociais.

A primeira parte situada na face leste abriga os pátios de estacionamentos, conformados em três platôs justapostos ao declive da encosta. Neste local estão também os acessos públicos dos usuários que podem chegar a pé, de bicicleta, ônibus de linha ou veículos menores. A via de acesso lembra os caminhos de pedestres encontrados nos parques pitorescos ingleses realizados no século XIX, por descrever um caminho sinuoso com declives e aclives ora passando por pontilhões e encostas, ora margeando bosques de pinheiros.



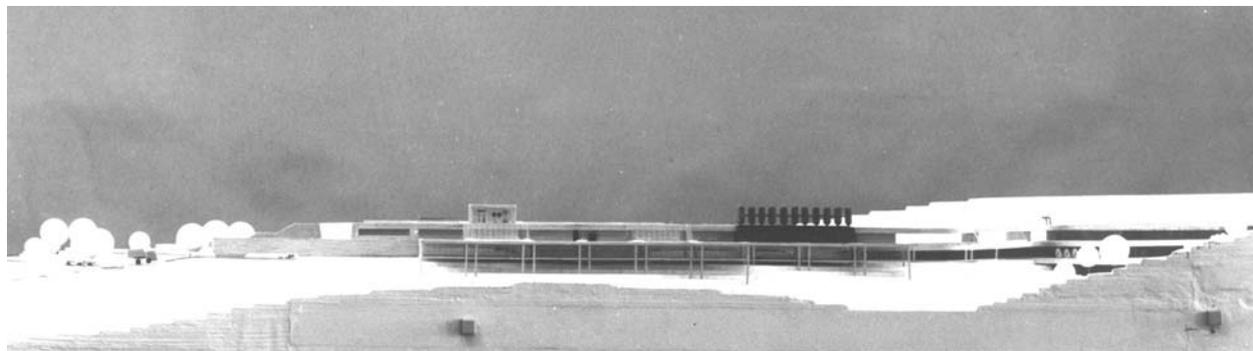
**Fig. 910 e Fig. 911: vistas da maquete.**



**Fig. 912: vista da maquete.**

A segunda parte se refere ao corpo principal do edifício e se encontra na parte central mais plana do platô. Duas massas separadas por uma circulação dupla caracterizam o prédio. A massa menor e mais baixa localizada ao norte abriga as funções administrativas. Este bloco está ligeiramente debruçado sobre a encosta que descai aceleradamente em direção ao fundo de vale. Aliás, todo o edifício foi estruturado por um sistema pré-moldado apoiado sobre cabeças de estaca que afloram do solo, fato que cria uma cota de arrasamento cerca de um metro e meio acima do perfil natural do terreno. Isto propicia um menor trabalho de nivelamento do solo, permitindo mesmo preservá-lo nas condições naturais encontradas, como

no caso desta ala norte. Neste local, estas estacas assumiram a linguagem de verdadeiros pilotis. É impossível não se lembrar das casas realizadas por Marcel Breuer, em Cape Cód, nos EUA [Fig.903], que, não requeriam movimentação de terra por estarem apoiadas sobre estacas expostas, como palafitas. Além da sensação de leveza, estas casas tipo *cottage*, ligeiramente elevadas do solo, revelavam um profundo respeito ao sítio natural encontrado, como se não quisesse violá-lo.



**Fig. 913: vista da maquete, face norte.**

A parte maior e mais alta do edifício central está localizada na face sul e abriga as funções técnicas da empresa, como laboratórios fotográficos e áreas destinadas a computadores gráficos de alta capacidade. De todo o complexo destinado ao funcionamento da TerraFoto, este é o local mais sujeito a ampliações e mudanças de programa, devido às constantes inovações apresentadas pelas técnicas ligadas à informática. Para se possibilitar futuras expansões, os arquitetos buscaram um sistema estrutural baseado no quadrado de 10,00 metros de lado, afastados um dos outros por circulação periféricas de 2,50 metros de largura. Embora essa grelha xadrez possa parecer bastante rígida, permite surpreendentes variações espaciais. Isto porque admite constantes modificações programáticas. Um exemplo disso está nas praças internas descobertas de forma quadrada, que permitem iluminação e ventilação natural aos espaços de trabalho. Outra corrupção da função programática inicial da grelha está na transformação dos corredores de 2.5 metros de largura em partes úteis dos amplos escritórios. Mesmo a admissão de pavimentos superiores, que ocorrem apenas nos módulos em que isso é absolutamente necessário, coopera para reduzir a idéia de rigidez do sistema estrutural empregado. Para eliminar definitivamente qualquer traço de imobilidade, a edificação não assume um desenho periférico de perímetro regular. Isto se deve à presença de alguns módulos quadrados, anexados apenas em locais decisivos para o programa, romperem a barreira geométrica própria dos prismas puros. Essa dinâmica formal é que acaba por transferir ao complexo de edifícios a idéia de algo que não está pronto, ou ainda, algo que está em constante crescimento. Esta mesma sensação pôde ser constatada no Centro de Comunicações Yamanishi, em Kofou (1964), de Kenzo Tange. Neste caso os elementos responsáveis por esse sentimento são os pilones de seção circular em diferentes alturas.

Finalmente, a terceira área do conjunto localizada a oeste abriga as funções sociais como restaurantes, anfiteatros, e alojamento para funcionários. Como já se antecipou, neste setor, a forma rígida e racionalista dominante no edifício principal é substituída por três grandes lajes planas curvas justapostas que se amoldam contra um fundo de vale existente.

<sup>1</sup> HERTZBERGER, Herman. Lições de Arquitetura, Martins Fontes, São Paulo, 1999, p.116.

<sup>2</sup> Retirado de *Proyecto y Análisis- evolución de los principios en arquitectura*, de Bernard Leupen et Al, Gustavo Gili, Barcelona, 1999, pp. 26, 27.

- **Nº:**.....32
- **Ano:**.....1980
- **Concurso:**.....**Sede do CREA/ PR**
- **Tipo:**.....concurso público regional de anteprojetos
- **Local:**.....Curitiba/ PR
- **Promoção:**.....CREA/ PR
- **Organização:**.....IAB/ PR
- **Comissão Julgadora:**
  - Arq. Lineu Borges de Macedo:.....IAB/ PR
  - Arq. José Genuíno de Oliveira:.....IAB/ PR
  - Arq. Paulo César Ramos Campos:.....IAB/ PR
  - Arq. Manoel Izidoro Coelho:.....IAB/ PR
  - Arq. Othelo Lopes Filho:.....IAB/ PR
  - Eng. Wilson Picheth Gheur:.....CREA/ PR
  - Eng. Aristides Athayde Cordeiro:.....CREA/ PR
- **Consultor:**.....Arq. Sergio Paulo N. Sheinkmann, IAB/ PR
- **Nº de Inscritos:**.....34 equipes
- **Nº de Anteprojetos Analisados:**.....17 equipes
- **Data da divulgação da ata:**.....02 de setembro de 1980
- **Área construída:**.....6.000 m<sup>2</sup>
- **Publicações:**.....

---

- **Premiação:**

**PRIMEIRO PRÊMIO:**.....Curitiba/ PR

Arq. Ariel Stelle

Arq. Rubens P. Sanhotene

Paulo Pacheco:.....colaborador

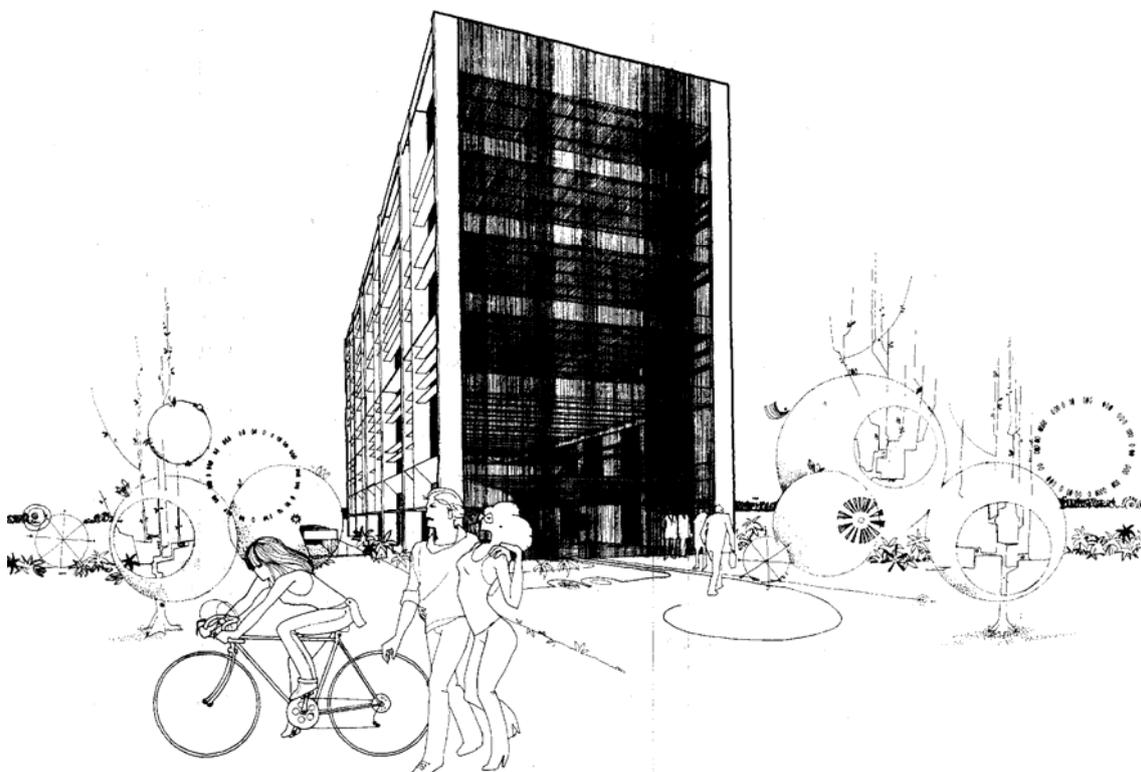


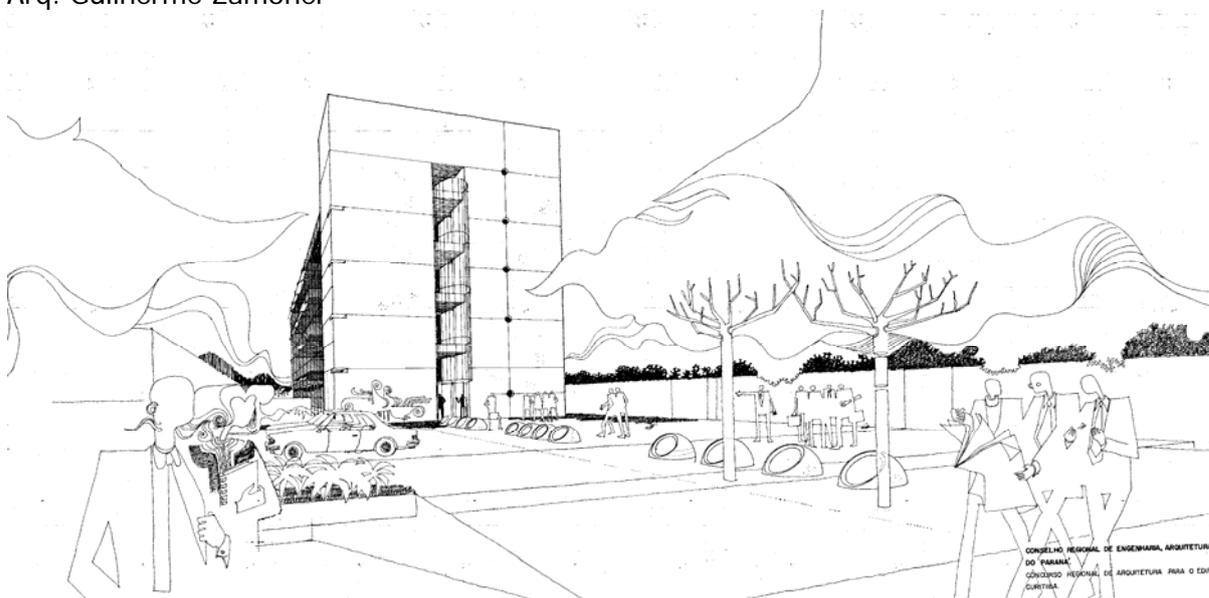
Fig. 914: perspectiva externa, vista frontal.

---

**SEGUNDO PRÊMIO:**.....Curitiba/ PR  
Arq. Carlos Hemiliano de França

---

**TERCEIRO PRÊMIO:**.....Curitiba/ PR  
Arq. Joel Ramalho Junior  
Arq. Leonardo Oba  
Arq. Guilherme Zamoner



**Fig. 915:** perspectiva externa.

---

**MENÇÃO HONROSA:**.....Curitiba/ PR  
Arq. Luiz Forte Netto  
Arq. Orlando Busarello  
Arq. Dilva Busarello  
Arq. Adolfo Sakaguti

---

• **Considerações gerais:**

Embora este concurso tenha sido de âmbito regional, aberto apenas aos escritórios cadastrados no IAB do Paraná, pode ajudar a compreender o novo cenário que se estabelecera na arquitetura paranaense nessa Fase de Dispersão. Não mais existem os grandes escritórios de arquitetura promovidos por Luiz Forte Netto, José Maria Gandolfi e Roberto Gandolfi. Existem sim, escritórios menores coordenados freqüentemente por arquitetos que foram por longo tempo estagiários dos paulistas imigrantes. Entretanto, como aqui se percebe, tanto Joel Ramalho Junior como Forte Netto ainda aparecem entre as equipes premiadas, porém não mais trabalhando em conjunto, mas em distintas estruturas menores, e acompanhados de jovens associados, graduados no Curso de Arquitetura da UFPR.

---

• **Análise do projeto vencedor.**

Trata-se de um edifício tipo monobloco, ou seja, um prisma regular de base retangular, afastado das divisas, ao qual está ligado outro volume menor responsável por abrigar os serviços e circulações verticais (dois elevadores e duas escadas).

A estrutura que se faz externa ao corpo do edifício, é estabelecida por uma nave única no sentido transversal, contraposta por cinco naves transversais. O sentido de

implantação de edifício é leste/oeste. Daí que, os vãos externos existentes entre os pilares foram ocupados por brises horizontais em concreto aparente, afastados da vedação em cortina de vidro.

O edifício é composto por térreo mais sobreloja, cinco pavimentos e um subsolo para garagem. No térreo ficaram os espaços de recepção e atendimento imediato. Na sobreloja o auditório, servido por ampla escada helicoidal em concreto aparente, localizada em um amplo vazio situado na parte frontal do edifício. Nos andares superiores foram organizados os demais escritórios necessários à administração e coordenação do CREA.

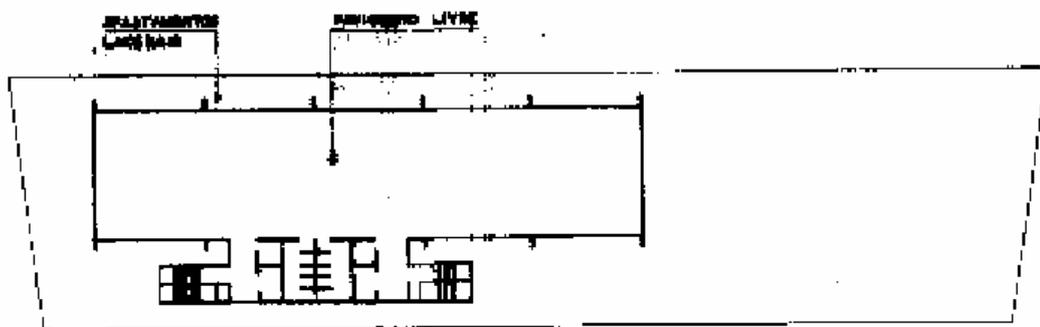


Fig. 916: esquema básico.

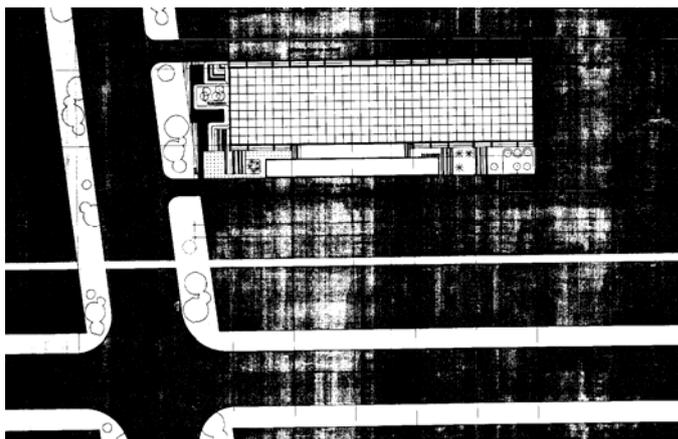


Fig. 917: implantação geral.

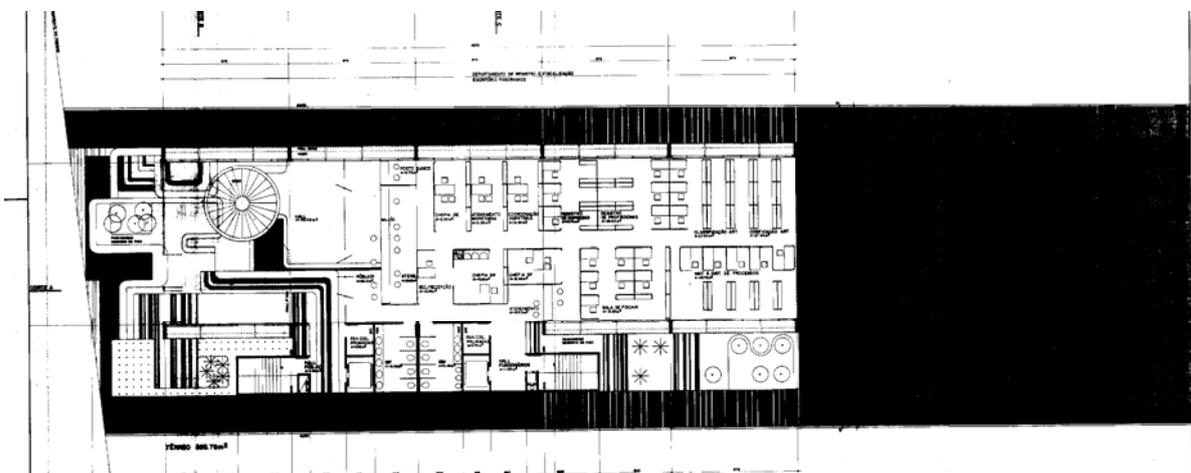


Fig. 918: planta pavimento térreo.

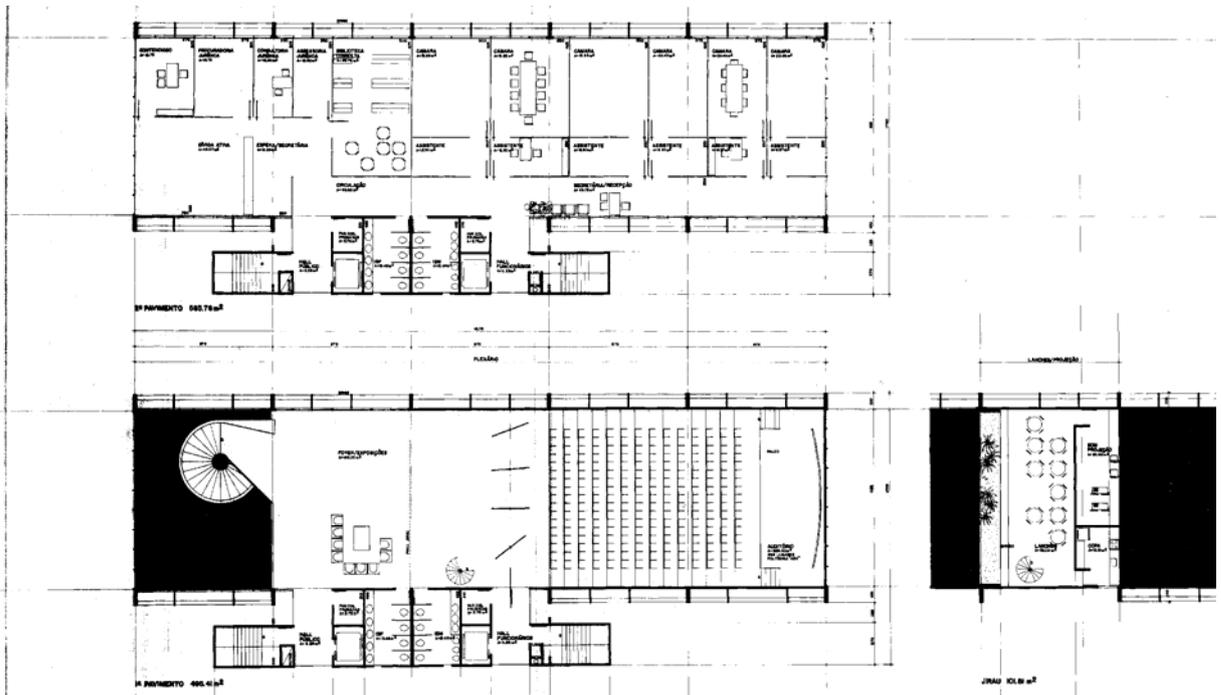


Fig. 919: planta segundo pavimento,

Fig. 920: planta pavimento primeiro pavimento.

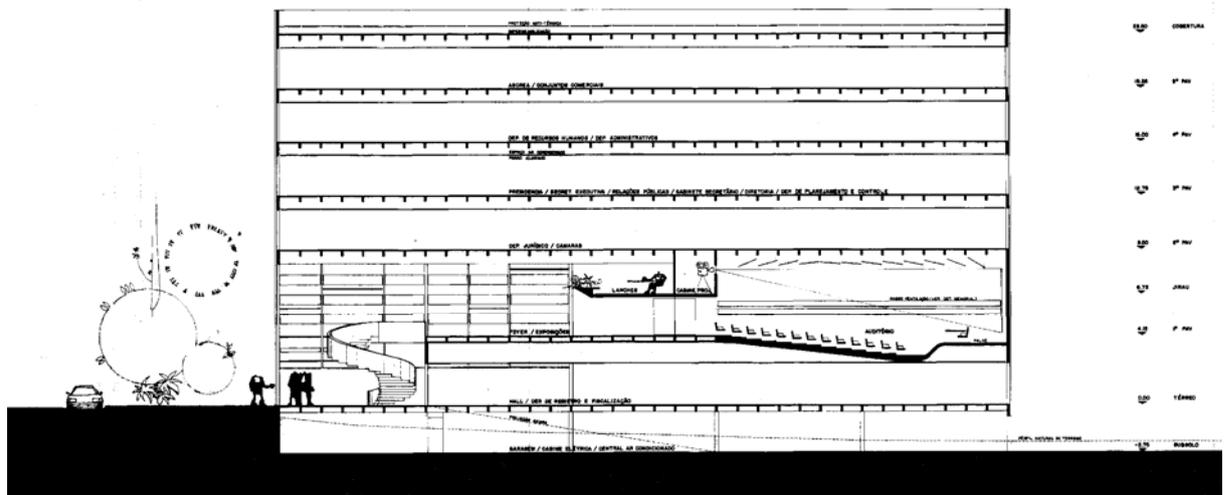


Fig. 921: corte longitudinal.

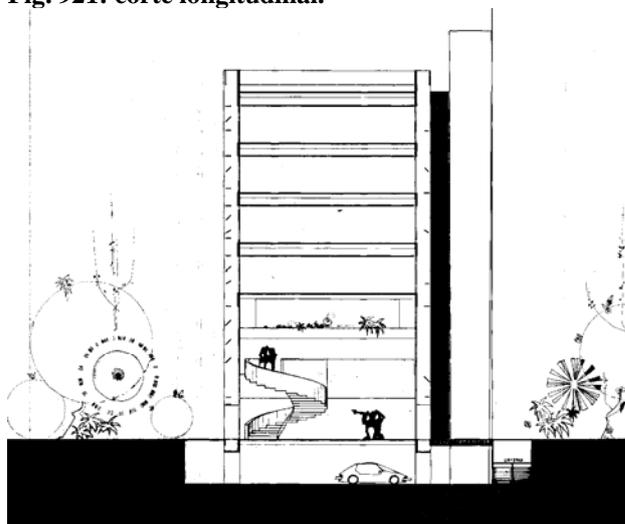


Fig. 922: corte transversal A.

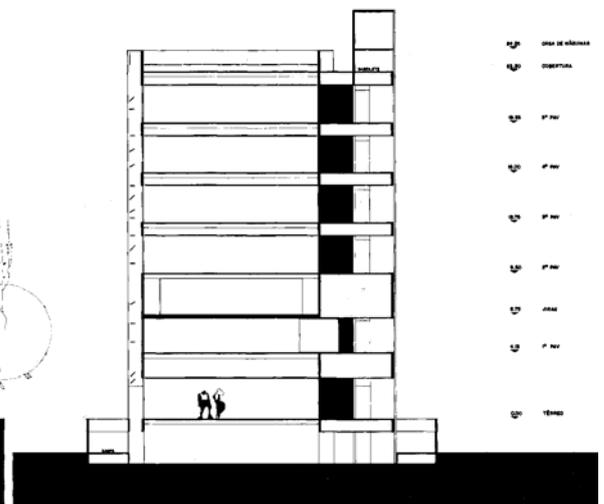


Fig. 923: corte transversal B.

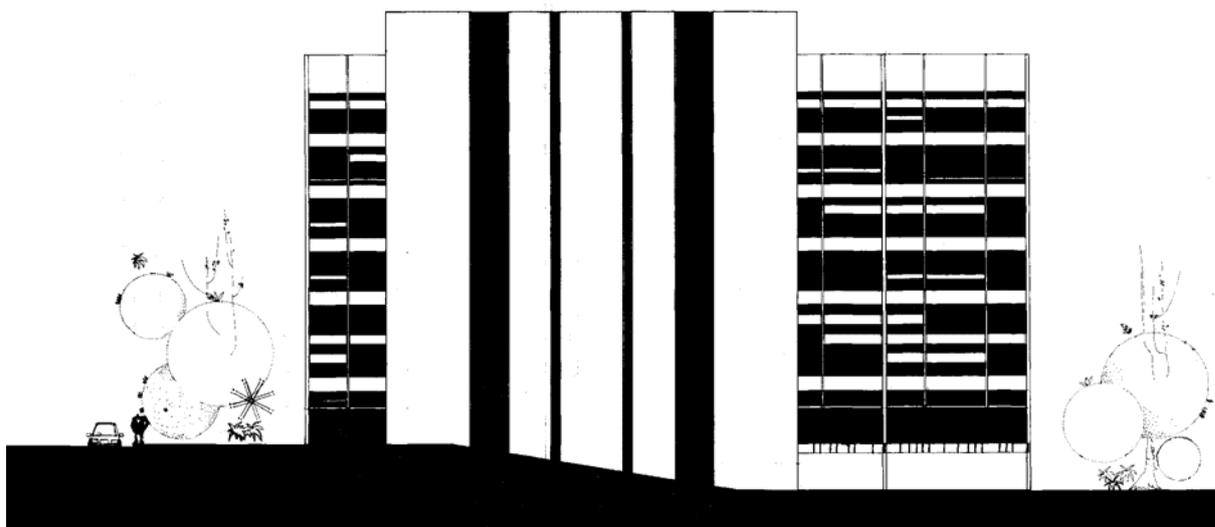


Fig. 924: elevação longitudinal sul.

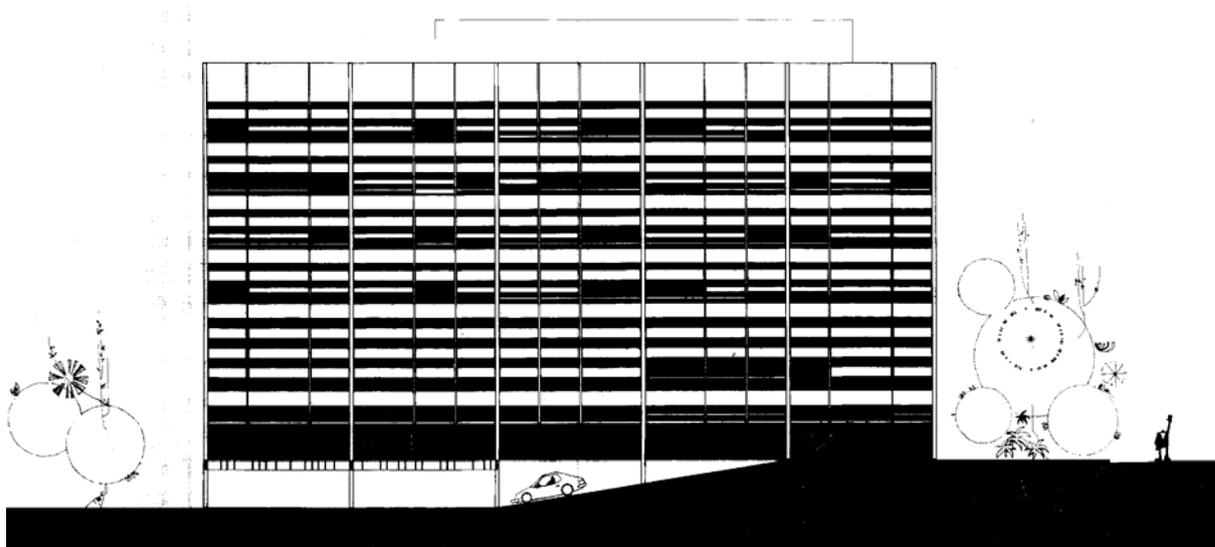


Fig. 925: elevação norte.

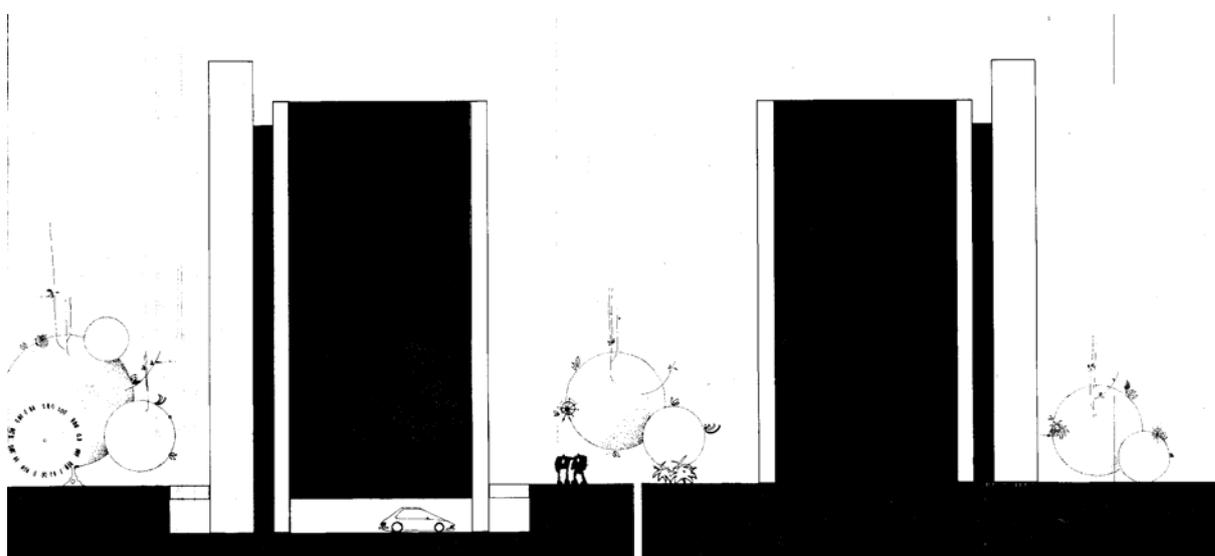


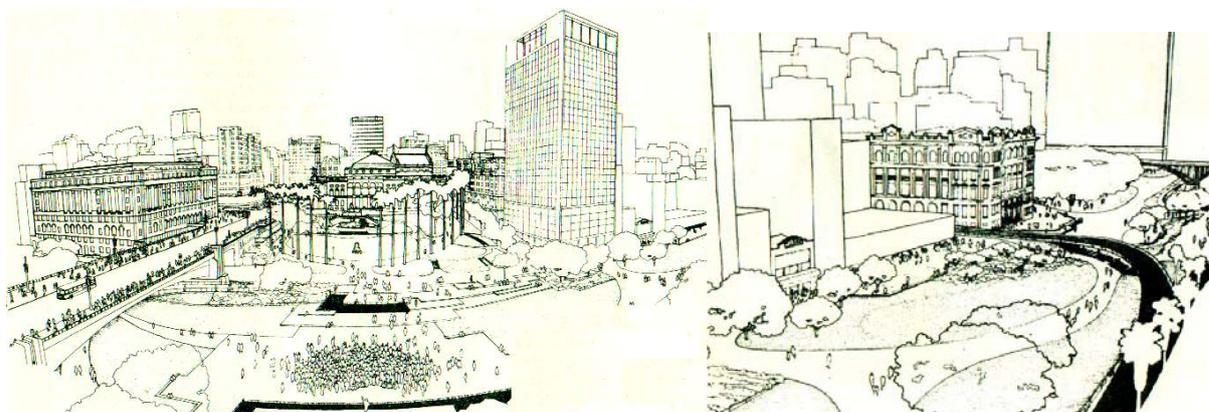
Fig. 926: elevação posterior.

Fig. 927: elevação frontal.

- **Nº:**.....33
  - **Ano:**.....1981
  - **Concurso:**.....**Plano de Reurbanização do Vale do Anhangabaú**
  - **Tipo:**.....concurso público nacional de anteprojetos
  - **Local:**.....São Paulo/ SP
  - **Promoção:**.....Prefeitura Municipal de São Paulo/  
.....EMURB, Empresa Municipal de Urbanização
  - **Organização:**.....IAB/ SP
  - **Comissão Julgadora:**  
Arq. Edgar Albuquerque Graef:.....IAB/ RS  
Arq. Eduardo Corona:.....IAB/ SP  
Arq. Carlos Maximiliano Fayet:.....IAB/ RS  
Arq. Jan Maitrejean:.....IAB/ SP  
Arq. Fernando Chacel:.....IAB/ SP
  - **Consultor:**.....Arq. Benedito Lima de Toledo, IAB/ SP
  - **Nº de Inscritos:**.....155 equipes
  - **Nº de Anteprojetos Analisados:**.....93 equipes
  - **Data da divulgação da ata:**.....01 de junho de 1981
  - **Publicações:**.....Revista Projeto nº
- 
- **Premiação:**

---

**PRIMEIRO PRÊMIO:**.....São Paulo/ SP  
 Arq. Carmen Lydia N. R. e Silva  
 Arq. Jamil J. Kfourri  
 Arq. Jonas Birger  
 Arq. Jorge Wilhelm  
 Arq. Marcelo B. Martinez  
 Arq. Maria Lucinda Aguiar  
 Arq. Rosa Glenda Klías

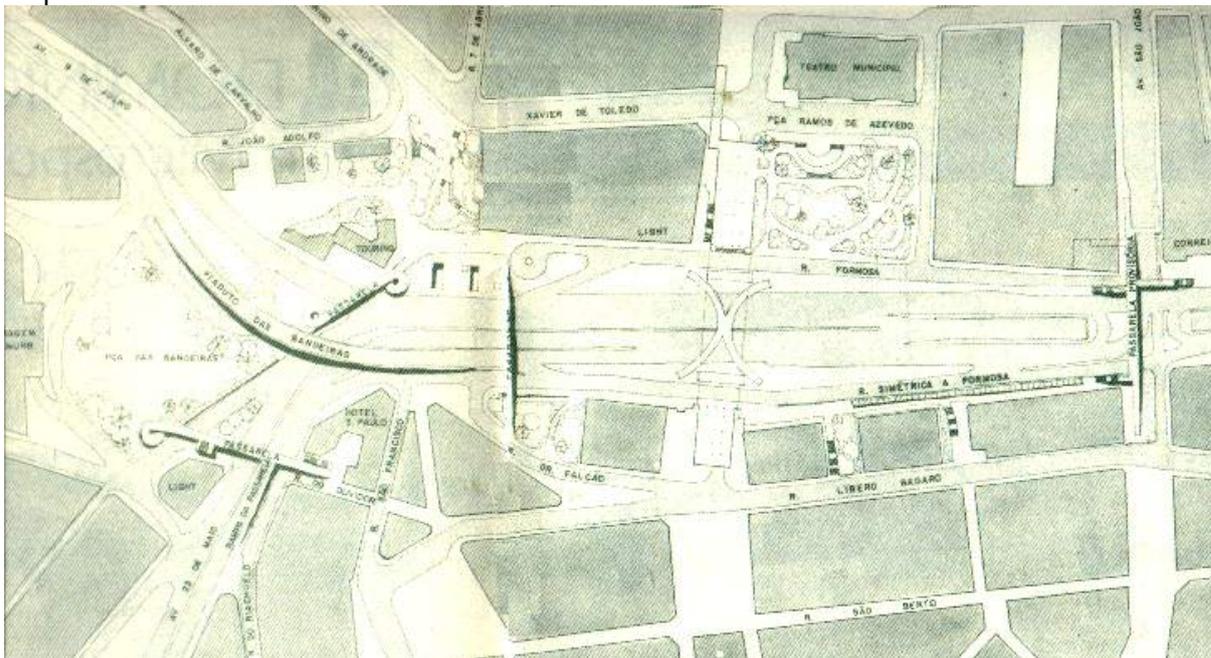


**Fig. 928:** vistas da proposta do primeiro colocado.

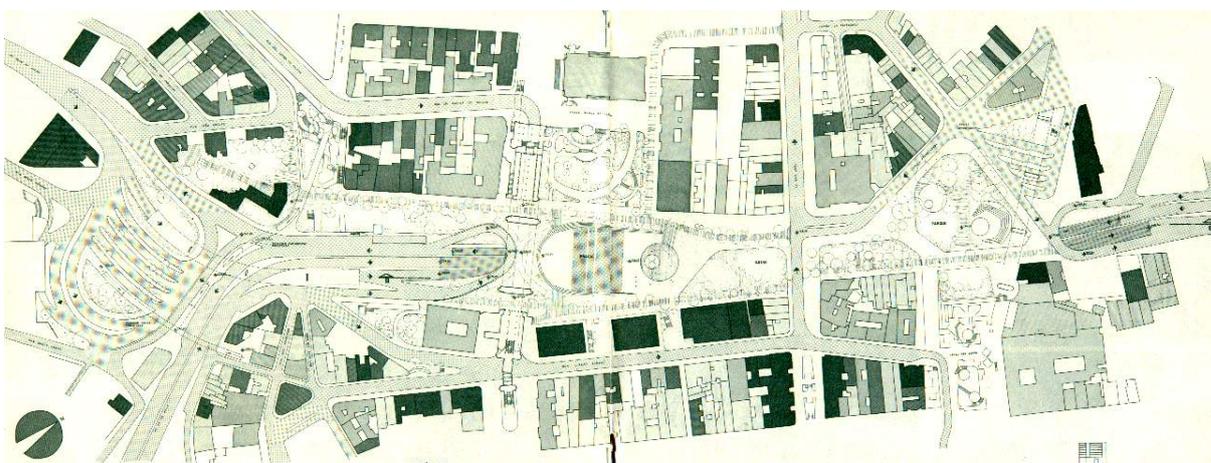
**SEGUNDO PRÊMIO:**.....Curitiba/ PR

Arq. Elgson Gomes

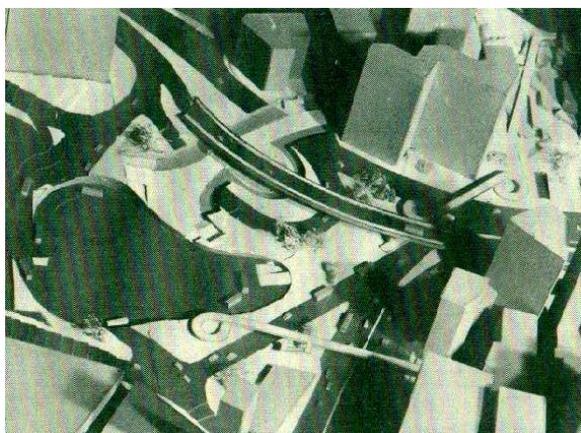
Arq. Maria Luiza Gomes



**Fig. 929: primeira fase, intervenção imediata.**



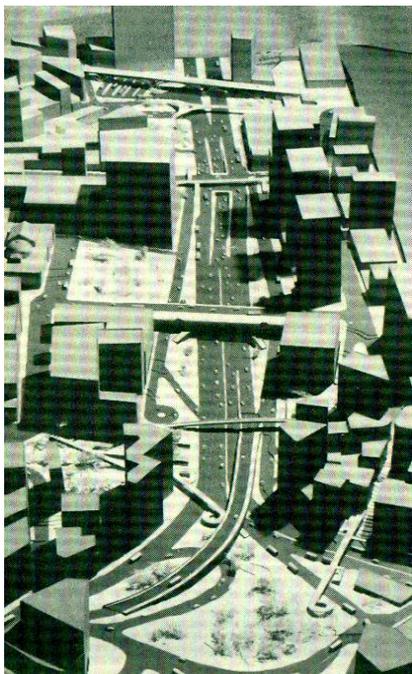
**Fig. 930: situação geral.**



**Fig. 931: terceira fase.**



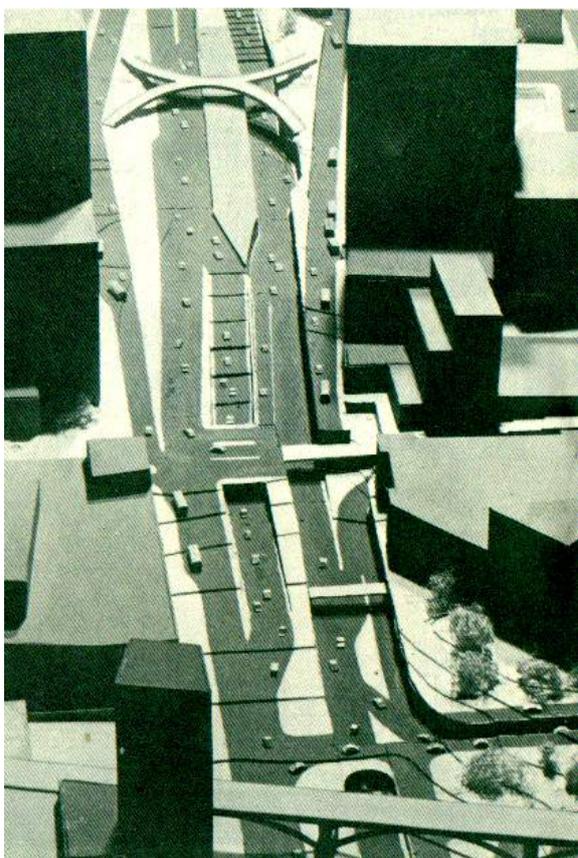
**Fig. 932: terceira fase.**



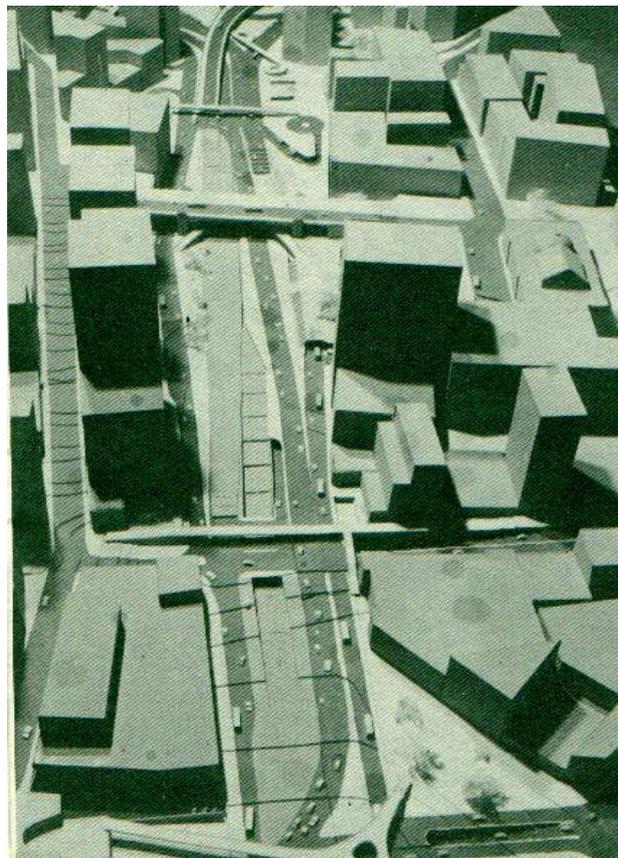
**Fig. 933: primeira fase.**



**Fig. 934: segunda fase.**



**Fig. 935: quarta fase.**



**Fig. 936: quinta fase.**

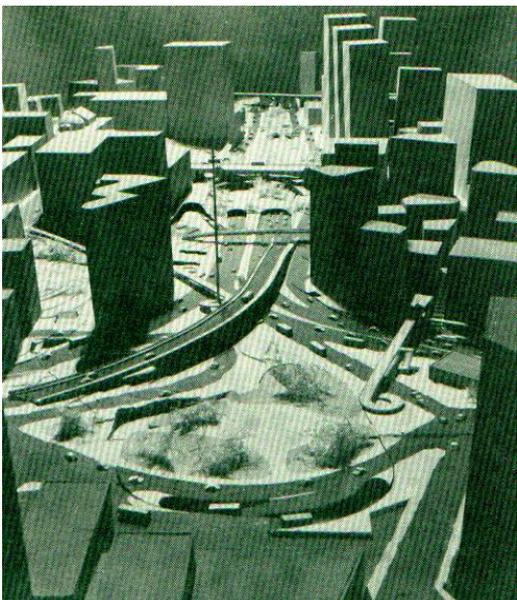


Fig. 937: última fase.

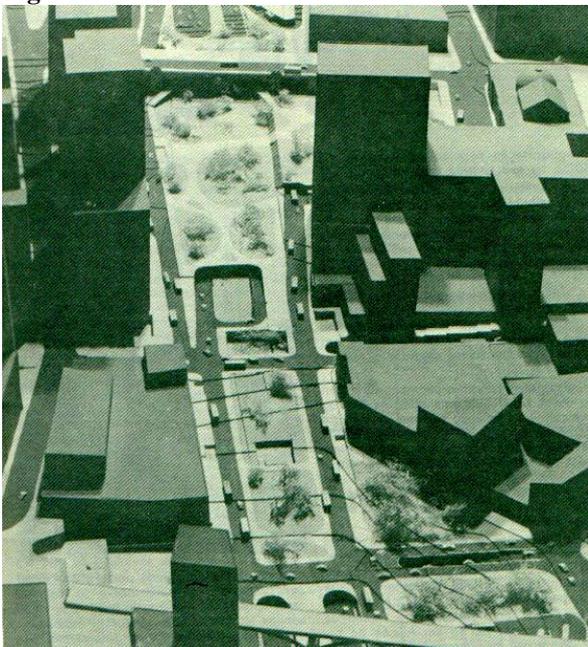


Fig. 938: última fase.

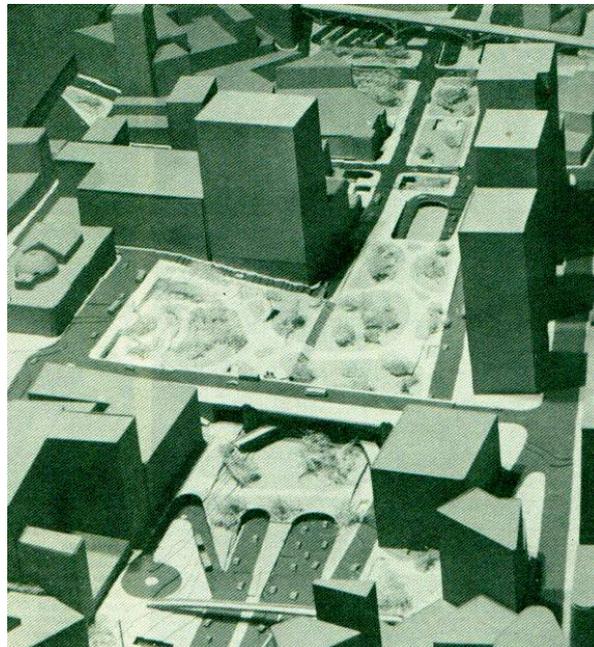


Fig. 939: última fase.

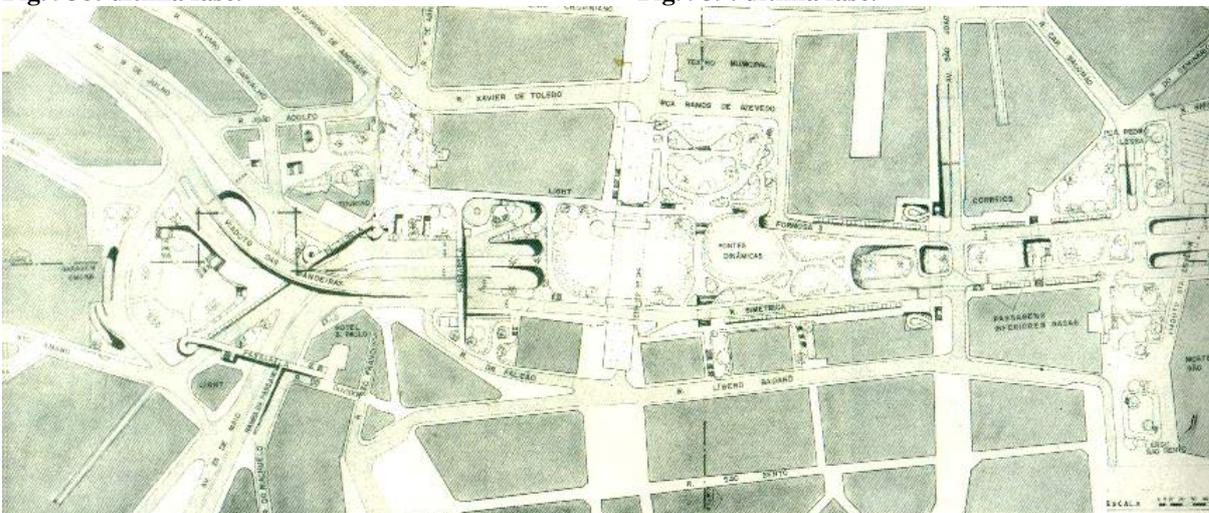


Fig. 940: última fase.

**TERCEIRO PRÊMIO:**.....São Paulo/ SP  
 Arq. Paulo de Mello Bastos  
 Arq. Siegbert Zanettini  
 Arq. José Sales Costa Filho  
 Arq. Newton Massafumi Yamamoto  
 Arq. Maria de Fátima Araujo  
 Arq. Roberto Israel Eisenberg Saruê  
 Arq. Mirthes Baffi

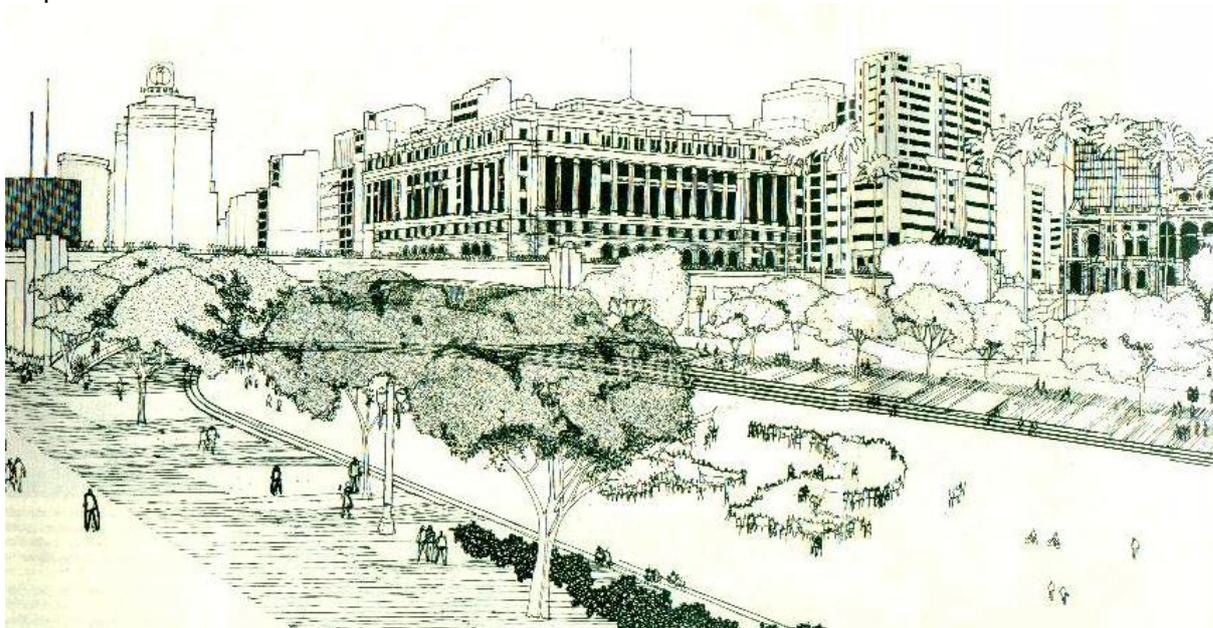


Fig. 941: vista geral do conjunto.

**PRIMEIRA MENÇÃO HONROSA:**.....São Paulo/ SP  
 Arq. Carlos Bratke

**SEGUNDA MENÇÃO HONROSA:**.....São Paulo, SP  
 Arq. Gian Carlo Gasperini

**TERCEIRA MENÇÃO HONROSA:**.....Curitiba/ PR  
 Arq. Joel Ramalho Junior  
 Arq. Leonardo Oba

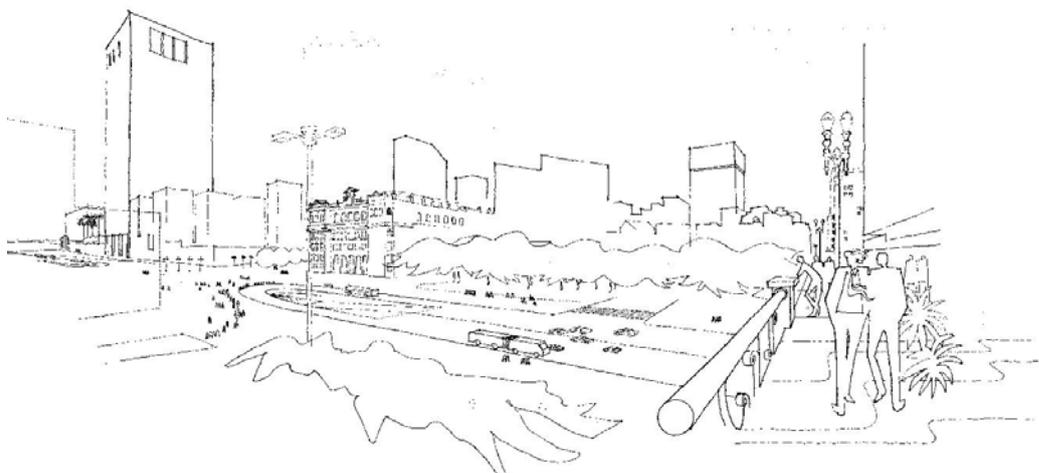
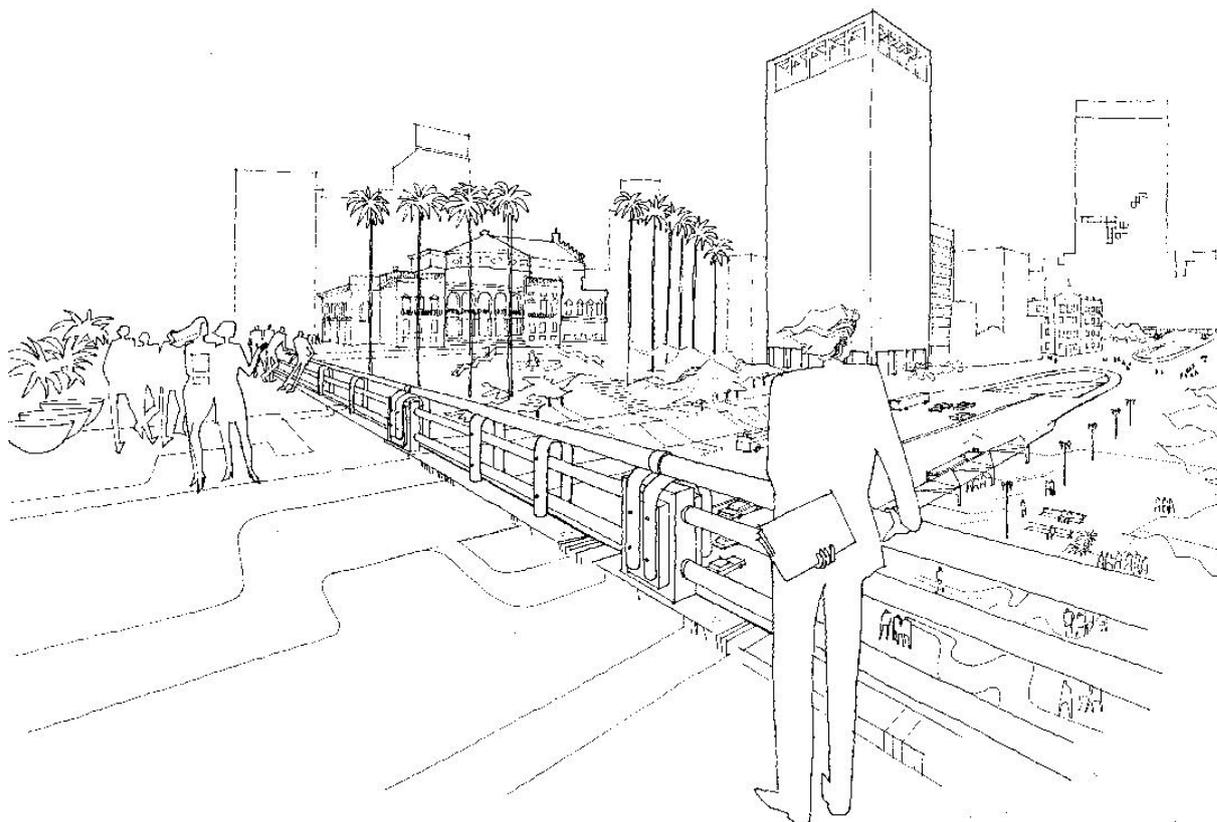
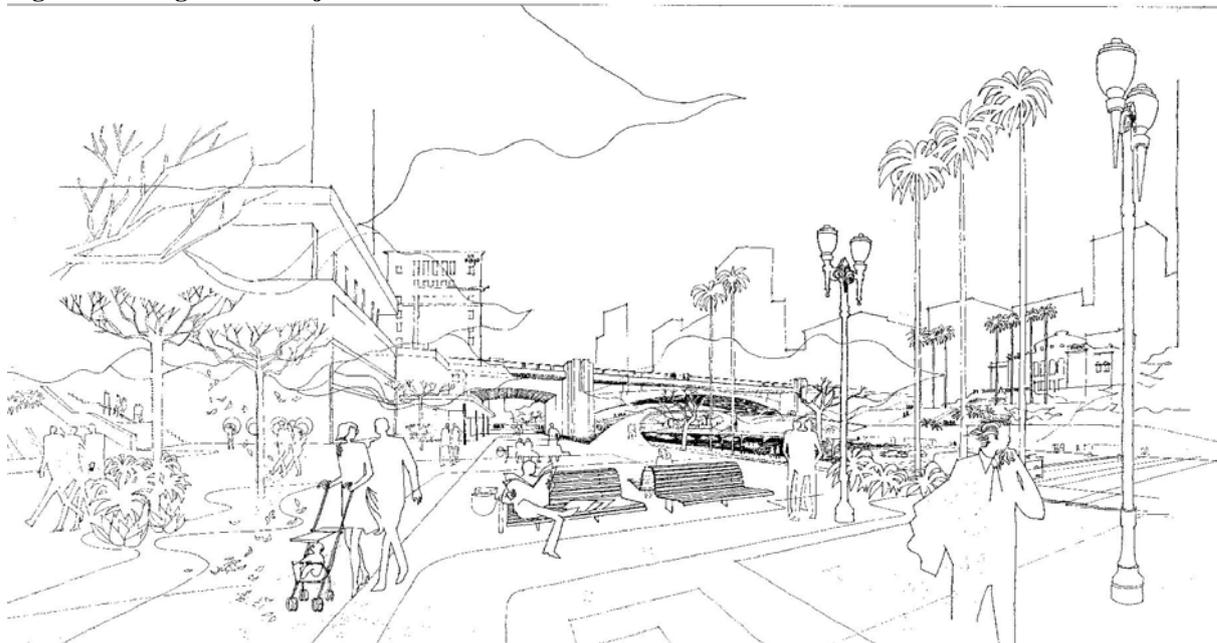


Fig. 942: vista geral do conjunto.



**Fig. 943: vista geral do conjunto.**



**Fig. 944: vista geral do conjunto.**

**QUARTA MENÇÃO HONROSA:**.....São Paulo, SP

Arq. Júlio Roberto Katinski  
Arq. Edgar Gonçalves Dente

**QUINTA MENÇÃO HONROSA:**.....Curitiba, PR

Arq. Celso Hironubo Tanaka

**EXCURSO (1982 – 1996).**

A democracia finalmente seria restabelecida em 1985, ainda que não de forma direta pelo voto. No entanto, Tancredo Neves que fora eleito por um Colégio Eleitoral sofre morte prematura. Assume então o vice-presidente José Sarney, que governaria por cinco anos. Mas as seqüelas econômicas do período militar não tardariam a aparecer e a inflação chega a 255% ao ano em 1986. Planos econômicos desastrosos (Plano Cruzado em 85 e Cruzado Novo em 1989) lançariam o país em profunda recessão. Os primeiros sinais mais visíveis da globalização já podiam ser percebidos nos governos de Fernando Collor e Itamar Franco, entretanto, seria com Fernando Henrique Cardoso que o processo se concretizaria mediante a privatização de muitas das empresas do Governo, responsáveis pela transmissão de energia elétrica, comunicações e transportes, adquiridas por consórcios de grupos financeiros do mundo todo. Sob a tutela do FMI (Fundo Monetário Internacional), o Governo se retiraria destas funções afirmando que os recursos poupados seriam aplicados no desenvolvimento do país, porém, as taxas de crescimento seriam pífias por mais uma década.

Para agravar o já complicado cenário da arquitetura brasileira, o governo se retira definitivamente do papel de cliente empregador e privatiza as estatais responsáveis pelos principais serviços. Os concursos públicos nacionais saem de cena, restando pequenas concorrências regionais.

Este, portanto, é o cenário político e econômico da quarta e última fase analisada na dissertação, a *Fase do Declínio ou Desaparecimento* dos concursos nacionais de arquitetura. Fica óbvio que a crise econômica ceifou grandes possibilidades para as novas gerações de arquitetos brasileiros, interrompendo uma seqüência de nítida evolução para a arquitetura paranaense. Como agravante, deve-se lembrar a chegada do movimento pós-moderno que, sem a devida preparação teórica acabou por causar efeitos danosos na já combalida arquitetura brasileira.

Portanto, nesse período final de doze anos aqui abordado, registraram-se onze concursos com premiações paranaenses. Note-se que após 1981, ano que marca o final da *Fase de Dispersão*, apenas uma premiação expressiva, o 1º prêmio do concurso da sede do SESC de Nova Iguaçu (1985), aconteceria ao longo de cinco anos. Este intervalo foi denominado por essa pesquisa por *vácuo propositivo*. Outro intervalo de pior intensidade se repetiria sete anos depois, extinguindo de forma melancólica quase quarenta anos de uma ativa e incansável produção para concursos.

Porém, algumas considerações devem ser levantadas a respeito dessa 4ª fase. Diferentemente da fase anterior em que ainda havia uma produção maior de propostas modernas e algumas poucas propostas de cunho diferenciado ou de aproximação ao pós-moderno, nessa fase ocorre o oposto. As equipes comandadas por Leonardo Oba prosseguem na busca de um vocabulário baseado na ação

construtiva do edifício, determinado por grelhas tridimensionais repetíveis. Assim como no Terrafoto, outras propostas subseqüentes evitaram a tipologia pavilhão monobloco. Entre elas estão: o SESC de Nova Iguaçu de 1985; o Paço Municipal de Votorantim de 1987 e o SENAR de Ribeirão Preto de 1996. Mesmo quando se optou pelo bloco único, esse se descarrega diretamente contra o solo sem o auxílio dos pilotis. Tratam-se ainda de prismas puros e tectônicos, com raríssimas aberturas externas e, grande riqueza espacial interna. Esteticamente tentam agir no sentido de complementar uma parte da quadra urbana, mas sem fazer alarde, a fim de não contribuir para o já confuso e caótico cenário de nossas cidades (Igreja Matriz de Cerqueira César de 1989 e Museu de Arte de Belo Horizonte de 1990). Abordam a idéia de contextualismo, já utilizada anteriormente por esses arquitetos.

Além das considerações contextualistas, existiram outras preocupações que se revelaram na plástica dos edifícios, como a utilização de estruturas mais simples e econômicas, e, ainda, na busca de um menor impacto no meio ambiente através da preservação de energias não renováveis, posturas próprias do final dos anos oitenta, claro sinal de adequação à crise internacional do petróleo. Maria Alice Junqueira Bastos<sup>1</sup> que analisou a produção brasileira pós Brasília, entende a passagem da década de 1980 para os anos 90 como o momento da crescente valorização da coerência construtiva, da adequação climática e da preocupação entre o custo e o benefício da obra. Ainda que Junqueira Bastos veja esse aspecto mais como continuidade do que como ruptura da arquitetura contemporânea em relação à arquitetura moderna brasileira, revê de forma crítica o período brutalista dos anos 70 em que a arquitetura brasileira, sobretudo a paulista, caracterizou-se pelo despropósito estrutural e pela ausência de respeito às condições climáticas. Para Paulo Bruna, "quando o custo da energia para produzir os materiais e manter as edificações torna-se parte da equação que o arquiteto deve resolver, a percepção desses valores permite reavaliar o que foi construído em nome da ideologia ou da euforia de um país em crescimento acelerado"<sup>2</sup>.

Paralelo à essas abordagens surgem também propostas contaminadas pela confusa percepção do pós-modernismo, fenômeno comum na arquitetura brasileira naquele momento, explicado entre outras coisas pela precária formação teórica ministrada pelas escolas de arquitetura fundadas durante o movimento moderno no país, das quais faz parte a Faculdade de Arquitetura da UFPR. Os exemplos mais ruidosos são a Sede Nacional do Baha'í (1988) de Fernando Popp e equipe, o Museu de Arte de Belo Horizonte (1990) de Carlos E. de França e Bráulio Carollo e o Pavilhão Brasileiro para a Feira Internacional de Sevilha (1991), de Humberto Mezzadri. Após pouco mais de uma década da realização destes projetos que se pretendiam vanguarda, paira sobre essas obras uma inequívoca sensação de envelhecimento precoce, ou de moda passageira, afirmação que não pode ser utilizada para várias das obras acontecidas durante o período moderno, mesmo para aquelas criadas sob os mais obscuros anos da ditadura militarista, como a sede da Petrobrás e a sede do BNDE, que ainda se preservam íntegras.

Há, no entanto, bons exemplos e entre eles deve-se citar o projeto premiado em primeiro lugar para o SENAR de Ribeirão Preto, de Leonardo Oba, Guilherme Zamoner e Raquel Oba. Trata-se ainda de uma derivação do projeto Terrafoto, acontecido 17 anos antes. Entretanto, a nova proposta transforma a abstrata grelha construtivista em uma figurativa estrutura de inspiração urbana. Assim, o que fora apenas sugerido no primeiro projeto, se realizará desta feita através da utilização de tipos urbanos diversos reunidos em torno de ruas e praças internas, o que torna o aglomerado de edifícios uma referência a uma pequena urbe, camuflada ao já existente tecido urbano. Trata-se novamente da tendência contextualista, mas sob uma nova abordagem. Se no Museu de Arte de Belo Horizonte um prisma opaco e sóbrio complementou um caótico espaço urbano composto por muitos e diferentes edifícios, agora uma coleção de tipos complementa um bairro constituído pela aglomeração de diferentes pavilhões industriais.

---

## • CONCLUSÃO

As quatro fases desse estudo, além de terem sua própria coerência interna, requerem uma leitura e distância crítica diferente, o que confere sua própria identidade. A primeira fase vive o clima da mudança de cenário da escola carioca para a escola paulista. A segunda fase coincide com a hegemonia paulista, seja dentro (imigrantes paulistas) ou fora de Curitiba (brutalismo paulista). A terceira fase alinha as produções da nova geração de arquitetos de Curitiba, formados na própria cidade, e a chegada de uma nova expressão denominada pós-modernismo. A quarta fase marca a decadência de um sistema fechado como os concursos públicos, ícone do modernismo, frente à gama de posições divergentes dos anos 1980, típicas de uma etapa mais avançada do pós-modernismo. Em outras palavras, das quatro fases citadas, as duas primeiras aconteceriam ainda dentro de um período em que a arquitetura moderna brasileira acreditava gozar de plena saúde, gerenciada pela arquitetura paulista. Já no início da terceira fase fica transparente o enfraquecimento das até então irredutíveis crenças da arquitetura brasileira em relação ao movimento moderno, mas, não a ponto de aceitar os explícitos sinais emitidos pelo pós-modernismo no cenário internacional. Porém ainda ao final desta terceira fase, surgiriam as primeiras aproximações ao pensamento pós-moderno, muito mais visível e presente na quarta fase. Desaparece então a unidade de abordagem frente ao projeto, garantida pelo movimento moderno e, abrem-se as mais diversas possibilidades, ainda sem precedências nacionais.

## NOTAS:

---

<sup>1</sup> BASTOS, Maria Alice Junqueira, *PÓS-BRASÍLIA, Rumos da Arquitetura Brasileira*, Perspectiva, São Paulo, 2003

<sup>2</sup> BRUNA, Paulo, em Apresentação, introdução do livro de Maria Alice Junqueira Bastos, *Pós-Brasília, Rumos da Arquitetura Brasileira*, pp. XIV, XV.

- **Nº:**.....34
- **Ano:**.....1985
- **Concurso:**.....Terceiro Prêmio Brasilit
- **Tipo:**.....concurso fechado de anteprojetos
- **Local:**.....qualquer local sob situação de calamidade, como por exemplo, regiões sujeitas a enchentes ou secas prolongadas.
- **Promoção:**.....Indústrias Brasilit
- **Organização:**.....IAB/ SP
- **Comissão Julgadora:**
  - Arq. Carlos Alberto Maffei.....IAB/SP
  - Arq. João Filgueiras Lima.....IAB/DF
  - Arq. Honório de Mello Filho.....IAB/SP
  - Arq. Pedro Paulo de Mello Saraiva.....IAB/SP
  - Arq. Severiano Mario Porto.....IAB/AM
- **Consultor:**
  - Arq. José Carlos Ribeiro de Almeida.....IAB/SP
  - Eng. Michel Jean Sayous.....Brasilit
- **Nº de Inscritos:**.....505
- **Nº de Anteprojetos Analisados:**.....450 equipes
- **Data da divulgação da ata:**.....10 de dezembro de 1985
- **Área construída:**.....
- **Publicações:**..... Revista Projeto nº83, janeiro de 1986, página 39; Revista Projeto nº84, fevereiro de 1986, páginas 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61.

---

• **Premiação:**

- 
- PRIMEIRO PRÊMIO:**.....São Paulo/SP
- Arq. Eduardo de Jesus Rodrigues\*
  - Arq. Marlene Yurgel.....colaborador
  - Arq. Lúcio Gomes Machado.....colaborador

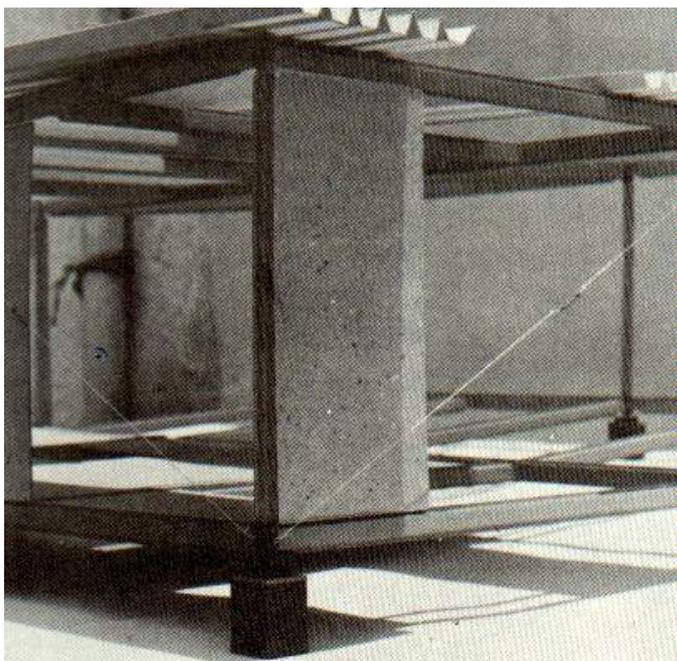


Fig. 945: vista geral da estrutura.

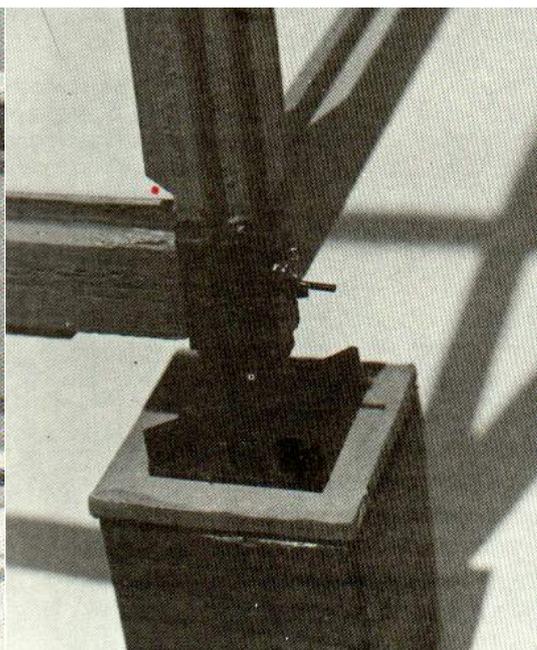


Fig. 946: sistema de apoio.

**SEGUNDO PRÊMIO:** (ex-aequo).....Curitiba/ PR  
Arq. Moacyr Pacheco Netto  
Arq. Paulo Cesar Braga Pacheco

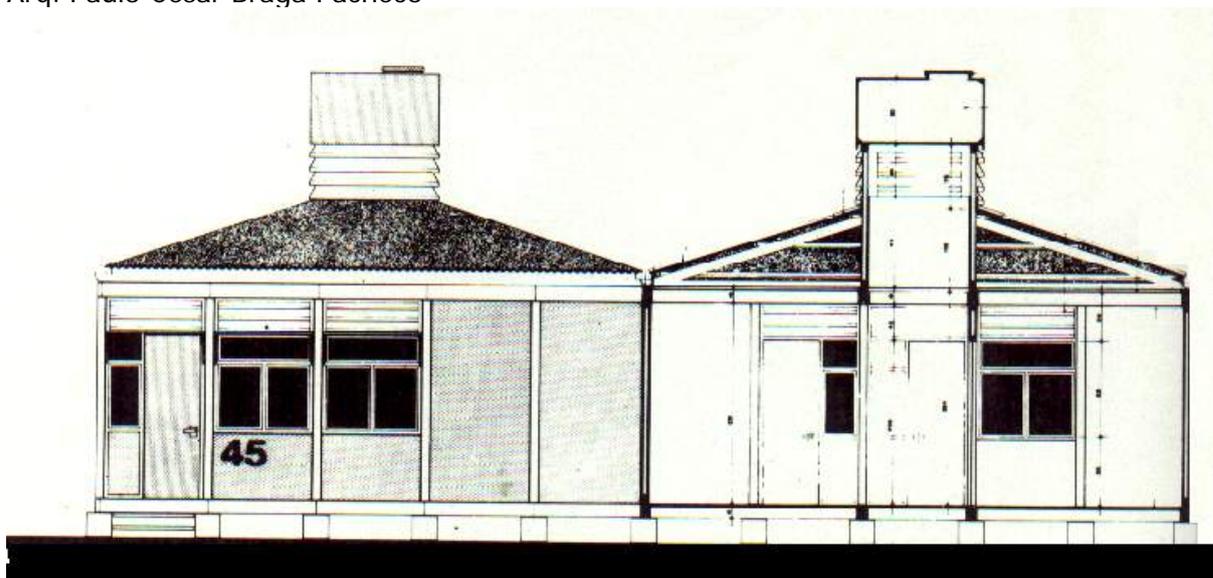


Fig. 947: elevação / corte.

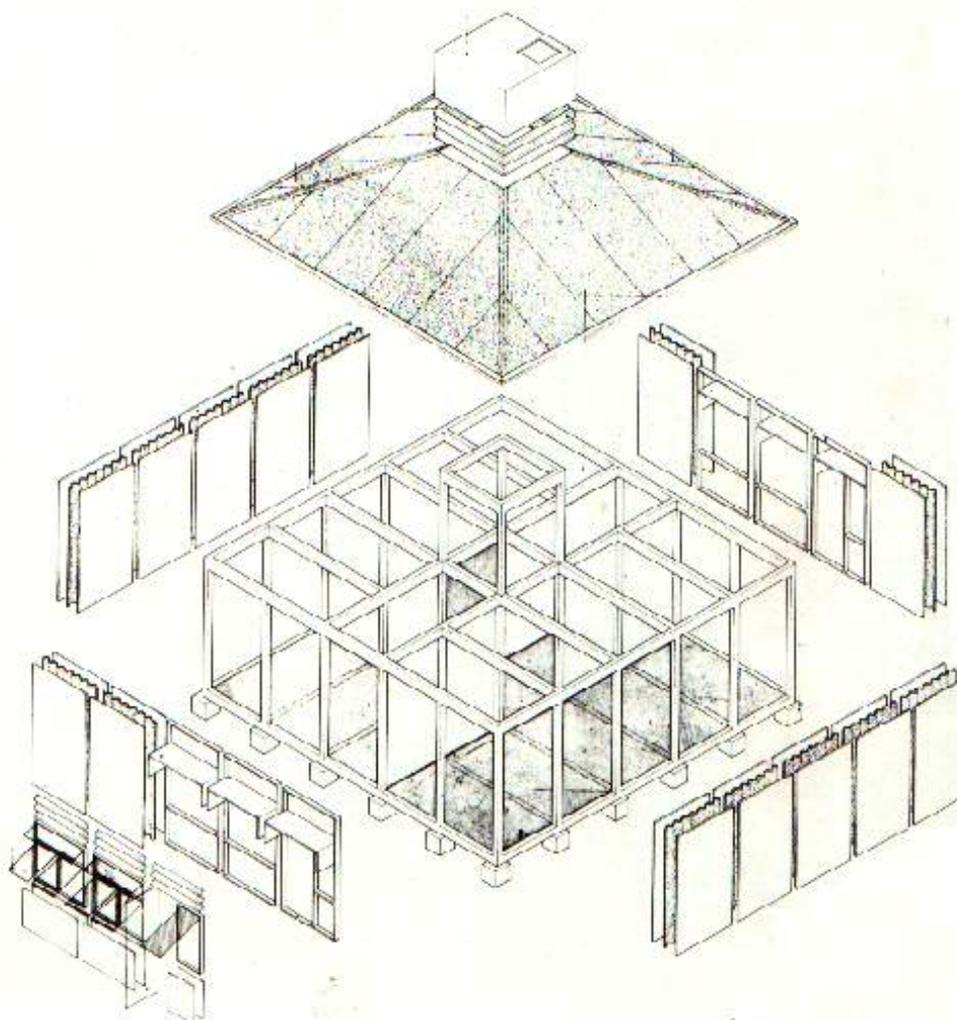
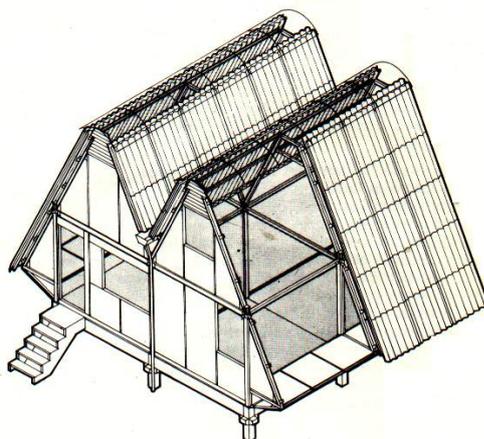


Fig. 948: perspectiva isométrica.

**SEGUNDO PRÊMIO:** (ex-aequo).....Rio de Janeiro/RJ  
Arq. Wellington Rocha de Nazareth



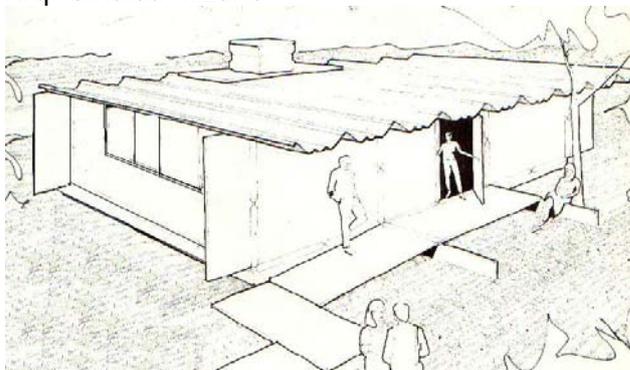
**Fig. 949: perspectiva isométrica.**

**SEGUNDO PRÊMIO:** (ex-aequo).....São Paulo/SP  
Arq. Cladys Andreotta Cavanha  
Arq. Fauze Zacharias Filho  
Arq. Heinachiro Fukuzawa



**Fig. 950: perspectiva.**

**SEGUNDO PRÊMIO:** (ex-aequo).....Moji das Cruzes/SP  
Arq. Guilherme José de Mattos Junior  
Arq. Cássio Matsuno  
Arq. Ginalda Mizuno



**Fig. 951: perspectiva.**

---

- **Considerações gerais:**

Foram realizados poucos concursos com o objetivo de promover soluções para o imenso déficit habitacional, a muito existente no país. Estranhamente, a questão habitacional popular, em pequena ou larga escala, que foi a engrenagem mestra da ação intelectual das vanguardas da década de 1920, no Movimento Moderno, jamais proporcionou discussões inflamadas no Brasil, pelo menos à altura da dimensão do problema. A escola carioca foi concebida em grande parte sobre edifícios públicos como museus, escolas, sedes governamentais, clubes sociais, universidades, casas para intelectuais e apartamentos para a alta burguesia. Os únicos exemplos que despertaram a atenção da crítica internacional, foram as duas obras realizadas por Affonso Eduardo Reidy enquanto atuava na Secretaria-Geral de Viação e Obras da Prefeitura do Distrito Federal, no Rio de Janeiro. O conjunto Residencial Pedregulho, construído no bairro São Cristóvão, em 1946, foi o primeiro, seguido alguns anos depois pelo Conjunto Residencial Marquês de São Vicente, construído na Gávea, em 1952. Segundo as próprias palavras de Reidy, "(...) o primeiro projeto seria a construção de conjuntos habitacionais, sob novo conceito de moradia, destinados à população de baixa renda e, principalmente, localizados próximos aos seus locais de trabalho. Com isso, economizariam tempo e dinheiro gasto em transporte. Enfim, seriam moradias dignas, respeitando o trabalhador, pondo-lhe ao alcance todas as comodidades da vida moderna, integrando-as também às artes".

A década de 1960 trouxe poucas, porém, importantes contribuições paulistas, como o Alojamento de Estudantes da USP, de 1961, projetado por Eduardo Kneese de Mello, Joel Ramalho Junior e Sidney de Oliveira, que abordava a aplicação em larga escala das estruturas pré-fabricadas em concreto armado. O Conjunto Residencial Zezinho Magalhães Prado, de 1967, projetado por Vilanova Artigas, Fabio Penteadó e Paulo Mendes da Rocha, é outra obra digna de nota.

Nas décadas de 70 e 80 surgiram as COHAB's, companhias de habitação de ação municipal, que atuaram com agressividade na área das habitações populares, porém, sem grande criatividade.

Com o tempo ficou claro que o problema maior a ser enfrentado não estava no custo da unidade habitacional em si, mas no imenso custo das infra-estruturas necessárias para essa unidade ser implantada, como o terreno, as redes de água, esgoto e energia, os arruamentos, as linhas de ônibus, as escolas, etc. Com isso, caiu o interesse por pesquisas nos sistemas construtivos da moradia e na busca por soluções inventivas e econômicas.

A empresa Brasilit é uma antiga fabricante de materiais de construção, com destaque para as chapas onduladas em cimento amianto, próprias para coberturas e fechamentos verticais. Com a constatação de que o asbesto, elemento necessário ao processo de fabricação, era potencialmente cancerígeno, os produtos derivados do cimento amianto passaram a ser recusados em países desenvolvidos da Europa e América do Norte.

No intuito de popularizar seus produtos na América do Sul e África, a Brasilit, que atuava agressivamente no mercado de exportações, passou a promover um concurso nacional para arquitetos, na busca de novas aplicações de seus componentes.

O 3º prêmio Brasilit propunha a busca por soluções para habitações de emergência, ou seja, para populações carentes que, por motivos de força maior, como enchentes ou vendavais, tivessem que desocupar por longo tempo ou, ainda, em definitivo, as suas antigas moradias. Elementos em estrutura metálica (1º prêmio) e pré-fabricados em concreto foram amplamente utilizados pelas cinco equipes finalistas.

Como era de se esperar, o concurso e seus resultados conquistados não tiveram grande repercussão na mídia especializada, apesar de todos os esforços empreendidos pela empresa interessada. Outros episódios dessa modalidade de concurso ocorreriam, também sem o sucesso almejado. Nenhuma obra construída resultaria desse esforço, numa comprovação da inabilidade da arquitetura moderna brasileira frente aos problemas relativos à habitação popular.

- **Nº:**.....35
- **Ano:**.....1985
- **Concurso:**.....SESC Nova Iguaçu
- **Tipo:**.....concurso fechado de anteprojetos
- **Local:**.....Nova Iguaçu, RJ (Baixada Fluminense).  
.....Rodovia Presidente Dutra, a cerca de 40 KM. do centro do Rio de Janeiro.
- **Promoção:**.....SESC
- **Organização:**.....IAB/RJ
- **Comissão Julgadora:**  
Sociólogo Dirceu Nogueira Magalhães.....SESC  
Arq. Jorge Wilhelm.....IAB/SP  
Arq. Paulo H. Case.....IAB/RJ  
Arq. Severiano Mário Porto.....IAB/RJ/AM  
Arq. Walmyr Lima Amaral.....IAB/RJ
- **Consultor:**  
Arq. Ivan Geraldo Ferreira.....IAB/RJ
- **Nº de Inscritos:**.....
- **Nº de Anteprojetos Analisados:**.....62 equipes
- **Data da divulgação da ata:**.....30 de Julho de 1985
- **Área construída:**.....11.000,00 m<sup>2</sup>
- **Publicações:**..... Revista Projeto nº80, outubro de 1985, página 60, 61, 62; Revista Módulo nº86, julho de 1985, página 02; Revista Projeto nº94, dezembro de 1986, página 111; Revista Projeto nº153, junho de 1985, páginas 30 – 49; Revista AU nº42, junho/julho 1985, páginas 24 – 31.

---

• **Premiação:**

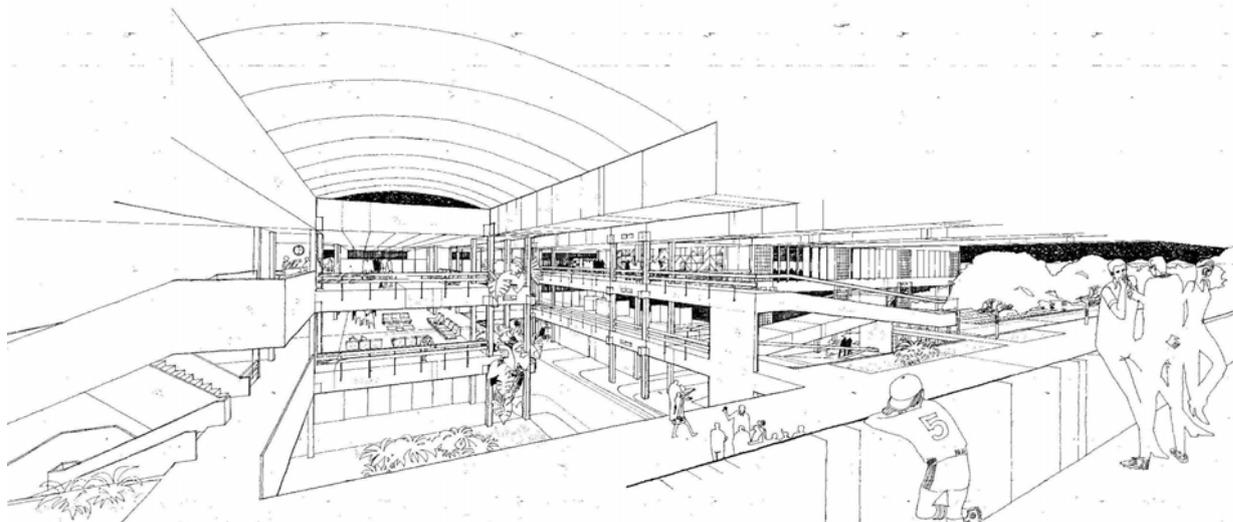
---

**PRIMEIRO PRÊMIO:**.....São Paulo/SP  
Arq. Bruno Padovano  
Arq. Hector Viglieca

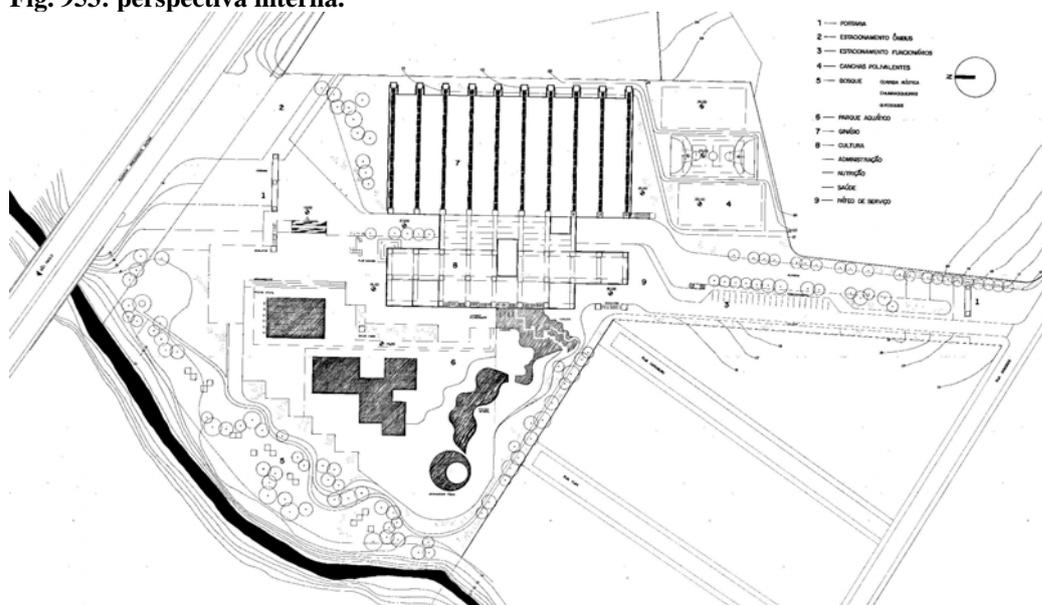


Fig. 952: vista geral.

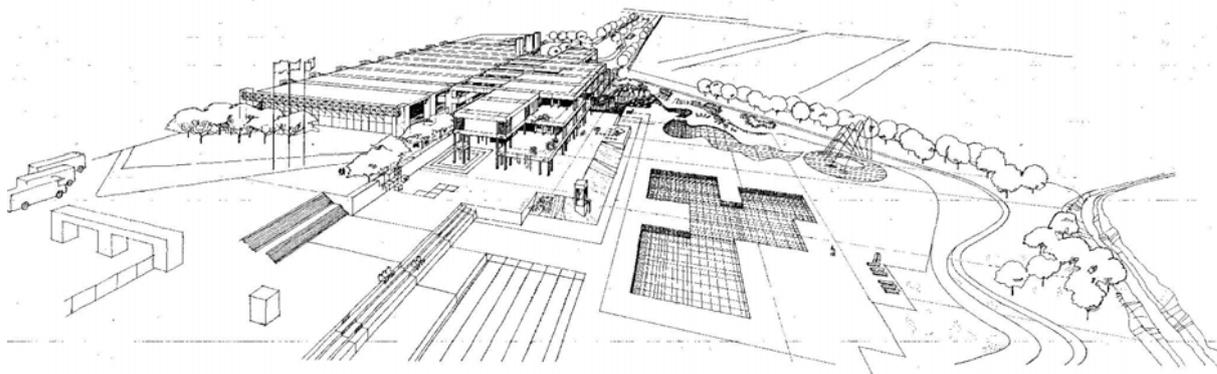
**SEGUNDO PRÊMIO:**.....Curitiba/ PR  
 Arq. Leonardo Tossiaki Oba  
 Arq. Rachel C. M. Oba



**Fig. 953: perspectiva interna.**



**Fig. 954: perspectiva interna.**



**Fig. 955: perspectiva interna.**

**TERCEIRO PRÊMIO:**.....Rio de Janeiro/RJ  
Arq. Luís Eduardo Índio da Costa

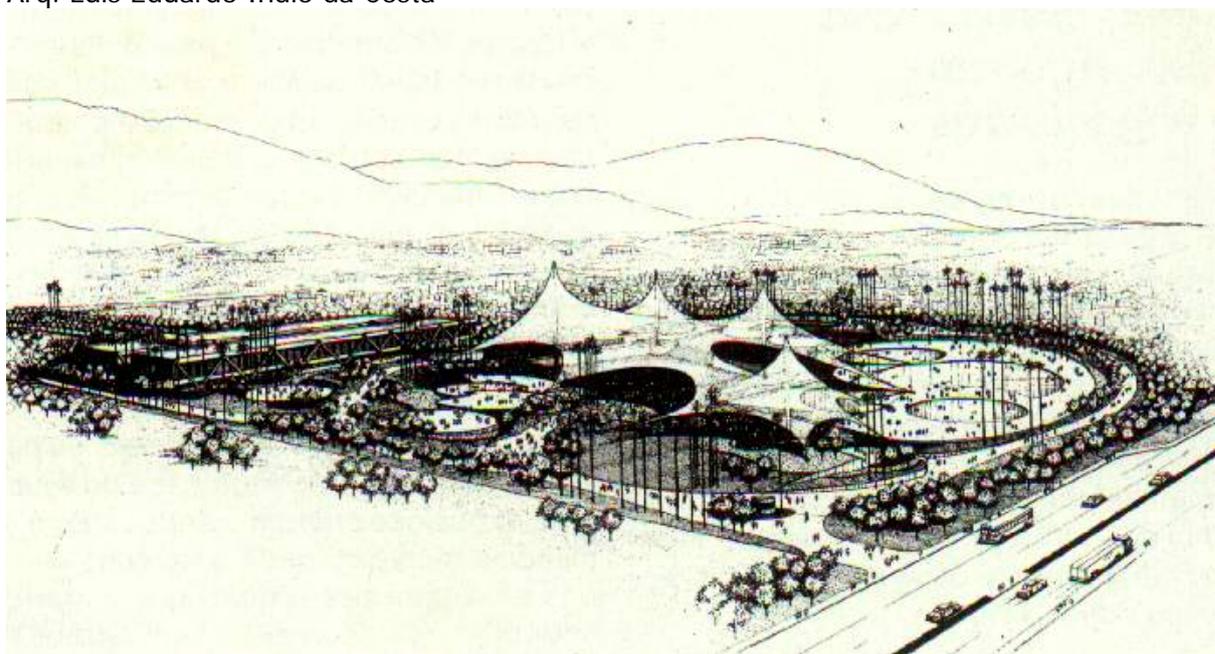


Fig. 956: perspectiva interna.

**MENÇÃO HONROSA:**.....Rio de Janeiro/RJ  
Arq. Luiz Saldanha Marinho Filho

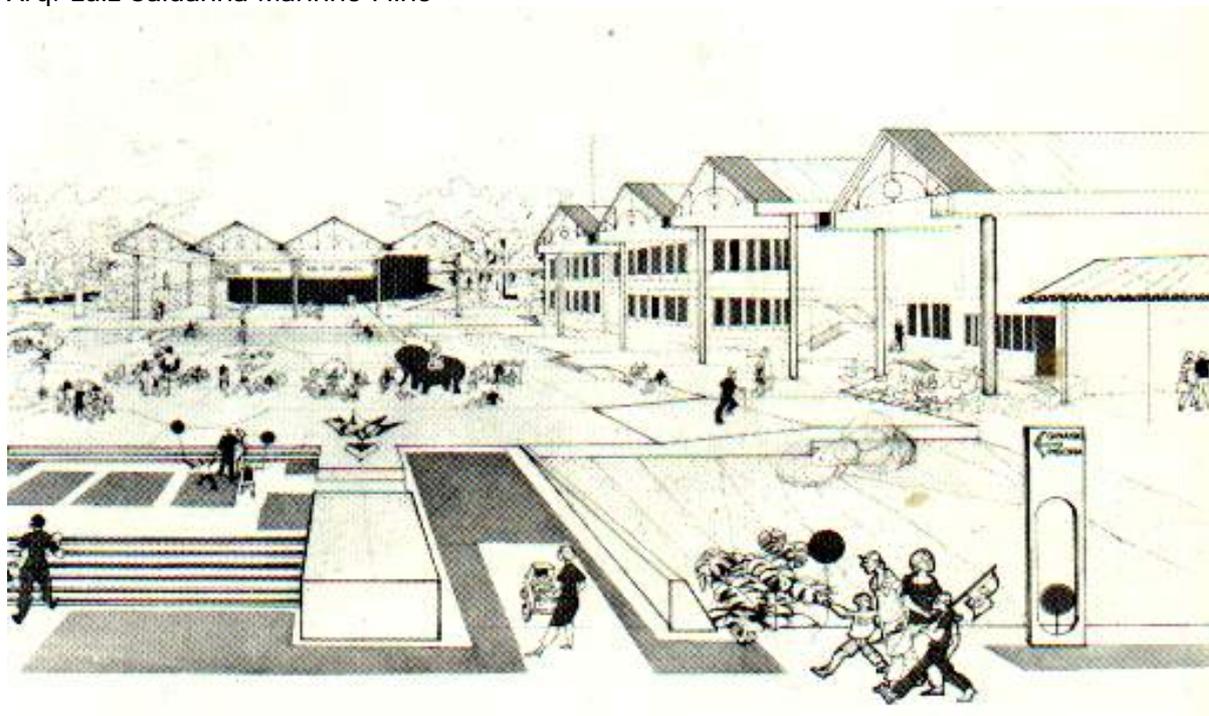


Fig. 957: perspectiva interna.

**MENÇÃO HONROSA:**.....Rio de Janeiro/RJ  
Arq. Luiz Carlos Batista

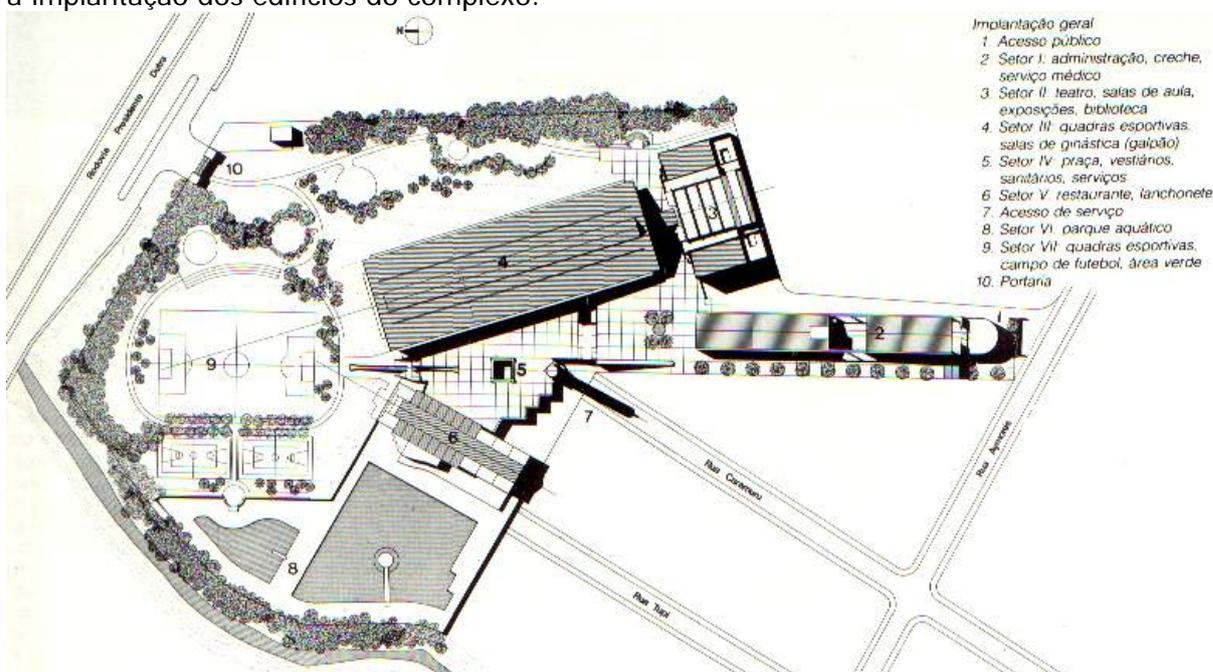
**MENÇÃO HONROSA:**.....Rio de Janeiro/RJ  
Arq. Mário Ceniquel

- **Considerações gerais:**

O SESC de Nova Iguaçu, talvez tenha sido o concurso que, com maior clareza, demonstrou a chegada do pós-modernismo na arquitetura brasileira. Sabe-se que os preceitos do Movimento Moderno, como escopo de pensamento projetual unificado, se prolongariam por mais tempo no Brasil que nos países europeus. A crise que se instalara na arquitetura moderna européia logo após a Segunda Guerra Mundial, se tornaria insuportável no decorrer das décadas de 1950 e 1960. Daí resultaria uma multiplicidade de novas propostas frente às rígidas posições do Movimento Moderno, em especial à corrente do Estilo Internacional e às questões urbanísticas impostas pela Carta de Atenas.

Dos anteprojetos premiados, apenas o da equipe de Leonardo Oba mantém vínculos explícitos com os postulados do Movimento Moderno, numa espécie de continuidade crítica.

O primeiro prêmio, de Bruno Padovano e Hector Viglieca, abraça com todas as forças a nova tendência, seja no uso de referências tipológicas, seja na escolha dos materiais de revestimento ou ainda, na utilização de uma linguagem urbana tradicional como citação para a implantação dos edifícios do complexo.



**Fig. 958: 1º prêmio, implantação geral.**

Trata-se de uma implantação marcada por três eixos que se encontram, de forma centralizada, sobre um eixo principal, que transpassa o terreno da rodovia frontal à rua posterior, de menor importância. Sobre cada eixo foi locado um grupo de edifícios simétricos com funções independentes. No espaço contido entre eles foi locada uma praça e, sob ela, serviços de apoio. Vale notar, porém, que o eixo principal de toda a composição foi negado como orientação para o acesso público principal. Este foi deslocado para um ponto ermo do terreno. De forma contraditória, no ponto focal da composição foi locado um campo de futebol.

Embora de águas muito inclinadas, os novos blocos exploram a linguagem dos edifícios industriais existentes em profusão na região da baixada fluminense, dos lanternins às caixas d'água, numa tentativa de contextualizar com o meio existente.

Os materiais utilizados, como o tijolo à vista, as estruturas de cobertura em treliças de madeira e as telhas metálicas de seção trapezoidal em cores quentes, acabam por transferir ao complexo de edifícios um conforto tátil e visual que colabora com sua função.

As aberturas equidistantes de forma quadrada referem-se às ruas das cidades tradicionais e, juntamente com o desenho dos pisos, acabam por dotar a obra de escala humana adequada.



Fig. 959: vista externa do ginásio de esportes.

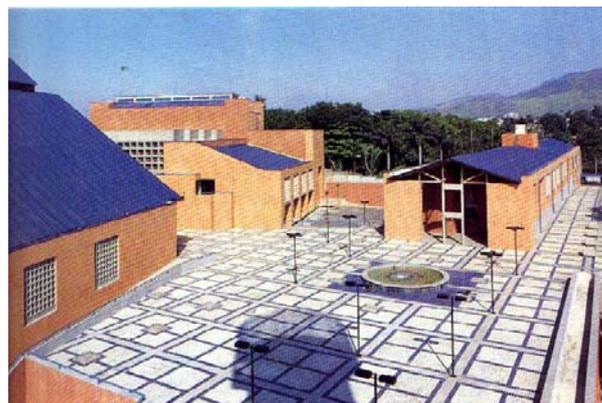


Fig. 960: vista geral da praça interna.

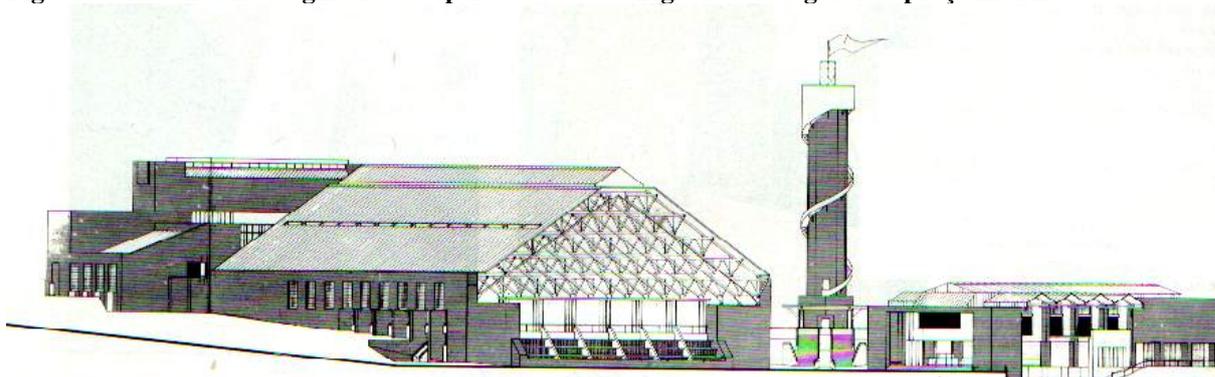


Fig. 961: 1º prêmio: elevação do conjunto.

A proposta da equipe de Leonardo Oba, premiada em segundo lugar, também tira partido de um eixo longitudinal que corta o terreno de rua à rua. Porém, diferentemente da equipe vencedora, o transforma em uma rua ou, ainda, em uma praça linear, ora coberta, ora descoberta [fig. 953]. Sobre este eixo são locados os dois acessos que fazem pórticos de acesso junto à rodovia frontal e à rua posterior [fig. 954]. Em relação ao eixo principal, à esquerda de quem entra foram localizados as atividades esportivas, como ginásio coberto e quadras esportivas descobertas. À direita deste ficaram as atividades sociais e recreativas.

A solução paranaense é fruto de um processo construtivo semelhante ao proposto seis anos antes para o concurso da Terrafoto, ou seja, uma malha xadrez em concreto pré-fabricado de vão igual a dez metros de lado, afastados entre si por circulações de 2,50 metros de largura. Embora se trate de dois edifícios independentes e com funções diferentes, ambos comungam da mesma modulação estrutural, o que faz transparecer ao conjunto uma sensação de falso monobloco.

É no aspecto da inserção do edifício no contexto que os edifícios da equipe do Paraná se afastam da visão auto-centrada e ególatra de muitas das soluções obtidas na arquitetura moderna. É também esse aspecto que os aproxima da postura pós-moderna, porém, sem a utilização de formas historicistas ou formas gratuitas.

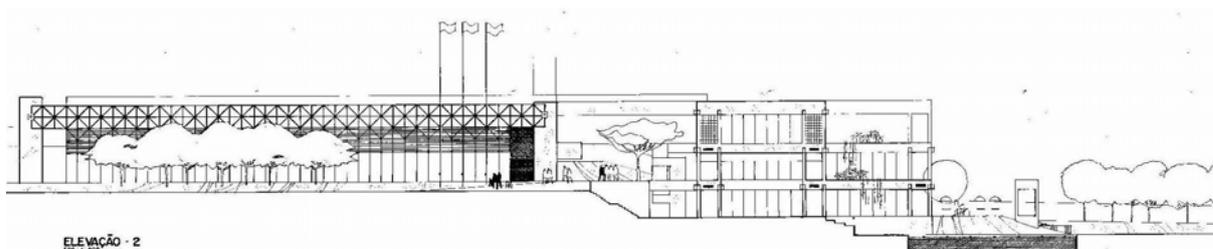


Fig. 962: 2º prêmio: elevação frontal.

- **Nº:**.....36
  - **Ano:**.....1987
  - **Concurso:**.....Paço Municipal e Centro Cívico da Cidade de Votorantim
  - **Tipo:**.....concurso fechado de anteprojetos
  - **Local:**.....Votorantim/SP
  - **Promoção:**.....Prefeitura Municipal de Votorantim (Pref. Erinaldo Alves da Silva)
  - **Organização:**.....IAB/SP
  - **Comissão Julgadora:**  
 Arq. Abrahão Sanovicz.....IAB/SP  
 Arq. Pedro Paulo de Melo Saraiva.....IAB/SP  
 Arq. Telésforo Cristofani.....IAB/SP
  - **Consultor:**  
 Arq. Pedro Antônio Galvão Cury.....IAB/SP
  - **Nº de Inscritos:**.....92
  - **Nº de Anteprojetos Analisados:**.....68 equipes
  - **Data da divulgação da ata:**.....Junho de 1987
  - **Área construída:**.....
  - **Publicações:**..... Revista AU Arquitetura e Urbanismo  
 nº16, fevereiro/março de 1988, páginas 86 – 95; Revista Projeto nº103, setembro de  
 1987, páginas 132 – 134.
- 
- **Premiação:**

**PRIMEIRO PRÊMIO:**.....Curitiba/PR  
 Arq. Leonardo Tossiaki Oba  
 Arq. Guilherme Zamoner Neto  
 Marcos Marcolla.....colaborador  
 Marcelo Marcolla.....colaborador  
 Alcir José Moroski.....desenhista  
 Paulo Moacir Moroski.....desenhista  
 Raquel Cesário Millani Oba.....paisagismo

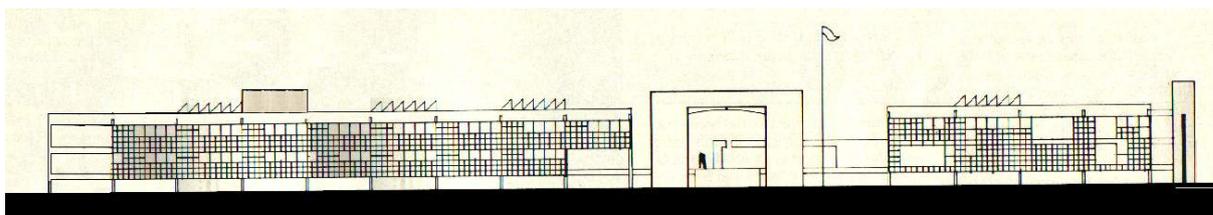


Fig. 963: elevação frontal.



Fig. 964: vista da maquete.

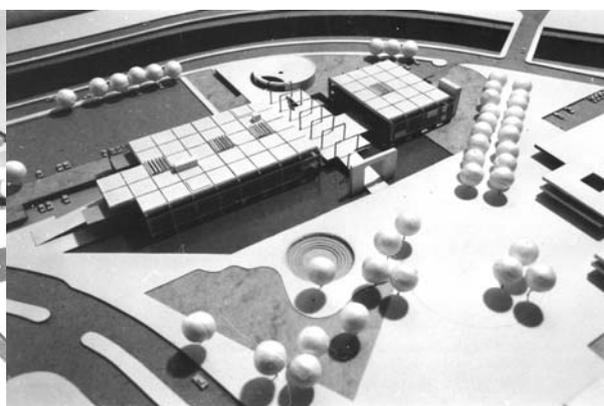


Fig. 965: vista da maquete.

- Pavimento superior**
1. Gabinete do prefeito
  2. Assessorias/apoio
  3. Fazenda
  4. Cultura/Esporte
  5. 1ª Vara
  6. 2ª Vara

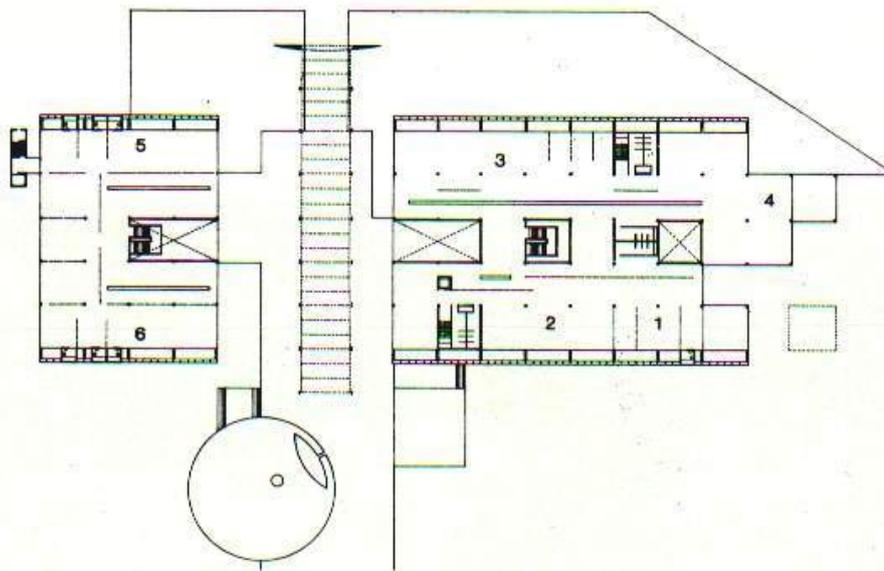


Fig. 966: planta pavimento superior.

- Pavimento térreo**
1. Hall da prefeitura
  2. Administração/protocolo
  3. Biblioteca
  4. Edificações/obras
  5. Hall do fórum
  6. Tribunal do júri
  7. Cartórios/bancos
  8. Saguão público/câmara
  9. Eixo cívico
  10. Acesso à biblioteca

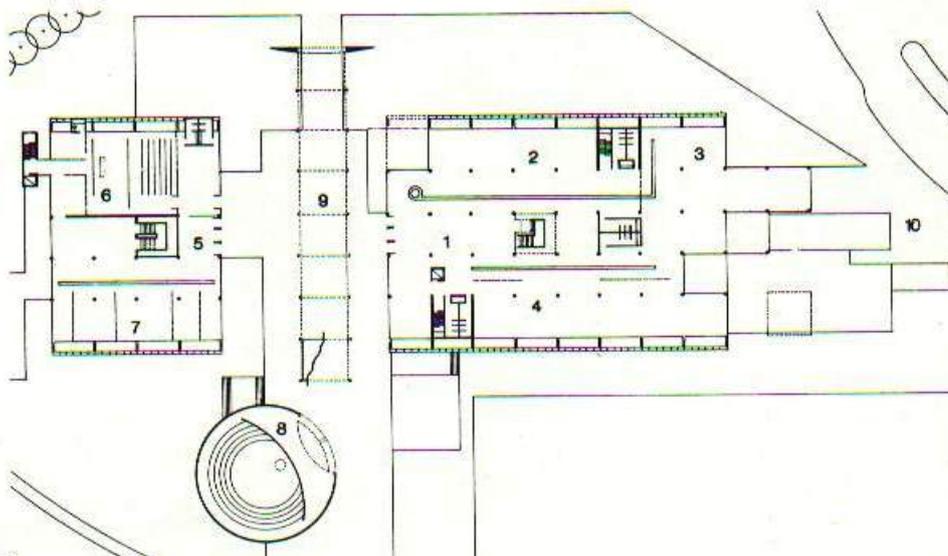


Fig. 967: planta nível térreo.

- Pavimento inferior**
- Prefeitura**
1. Auditório
  2. Foyer/exposição
  3. Arquivo morto/almoxarifado
  4. Refeitório
  5. Centrais elétricas/hidráulicas
  6. Garagem
- Câmara de vereadores**
7. Hall
  8. Presidência
  9. Comissões
  10. Plenário
  11. Administração
  12. Serviços
- Fórum**
13. Garagem
  14. Refeitório/cantina
  15. Associação dos advogados
  16. Centrais/serviços

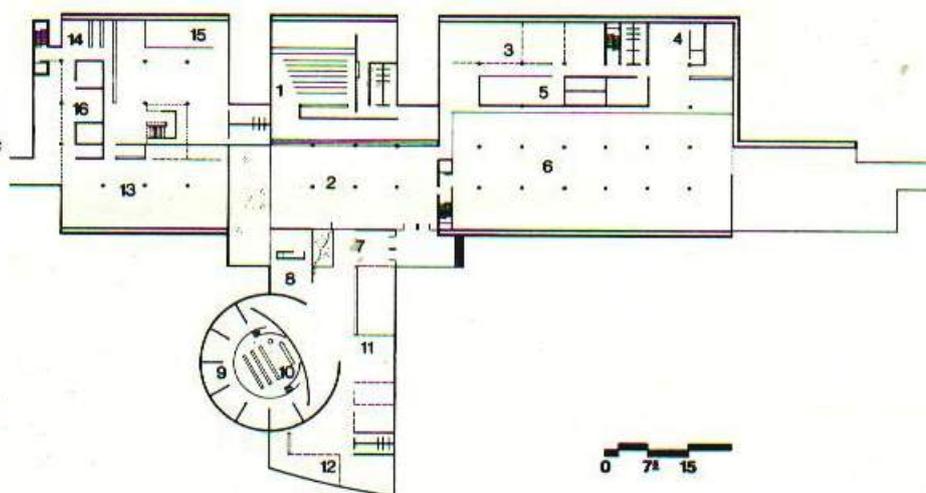


Fig. 968: planta subsolo.

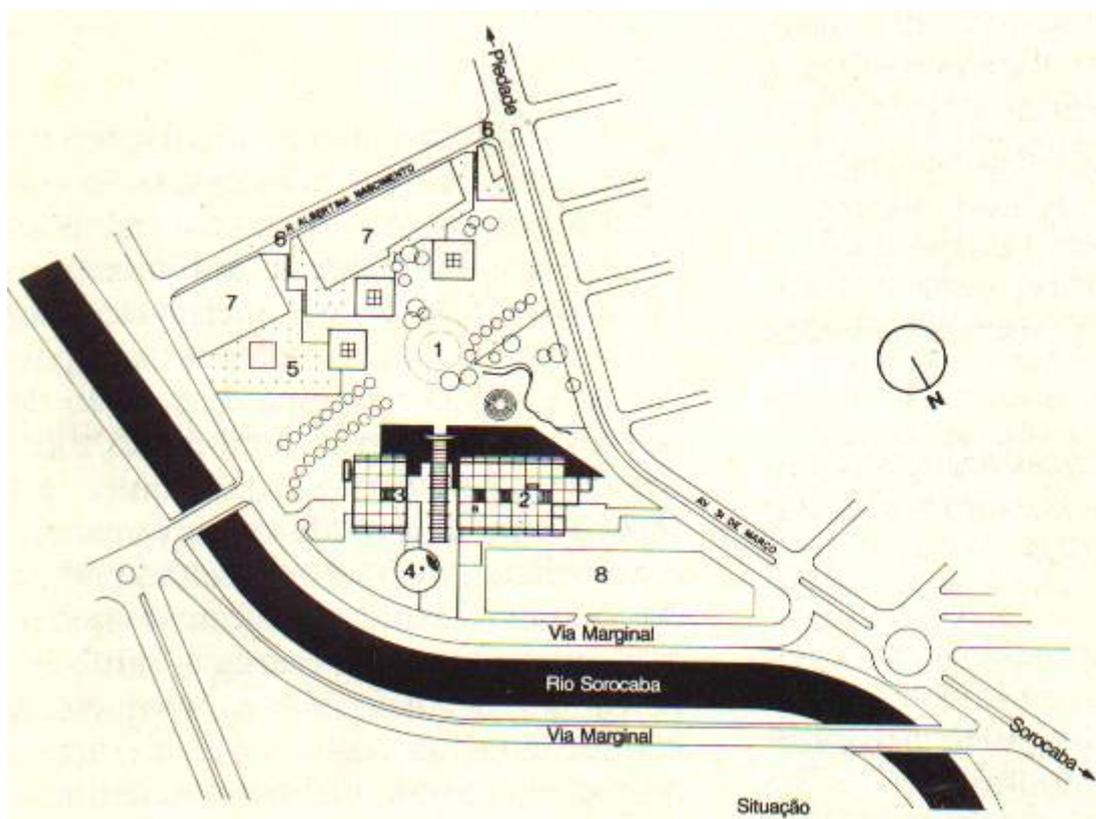


Fig. 969: implantação geral.

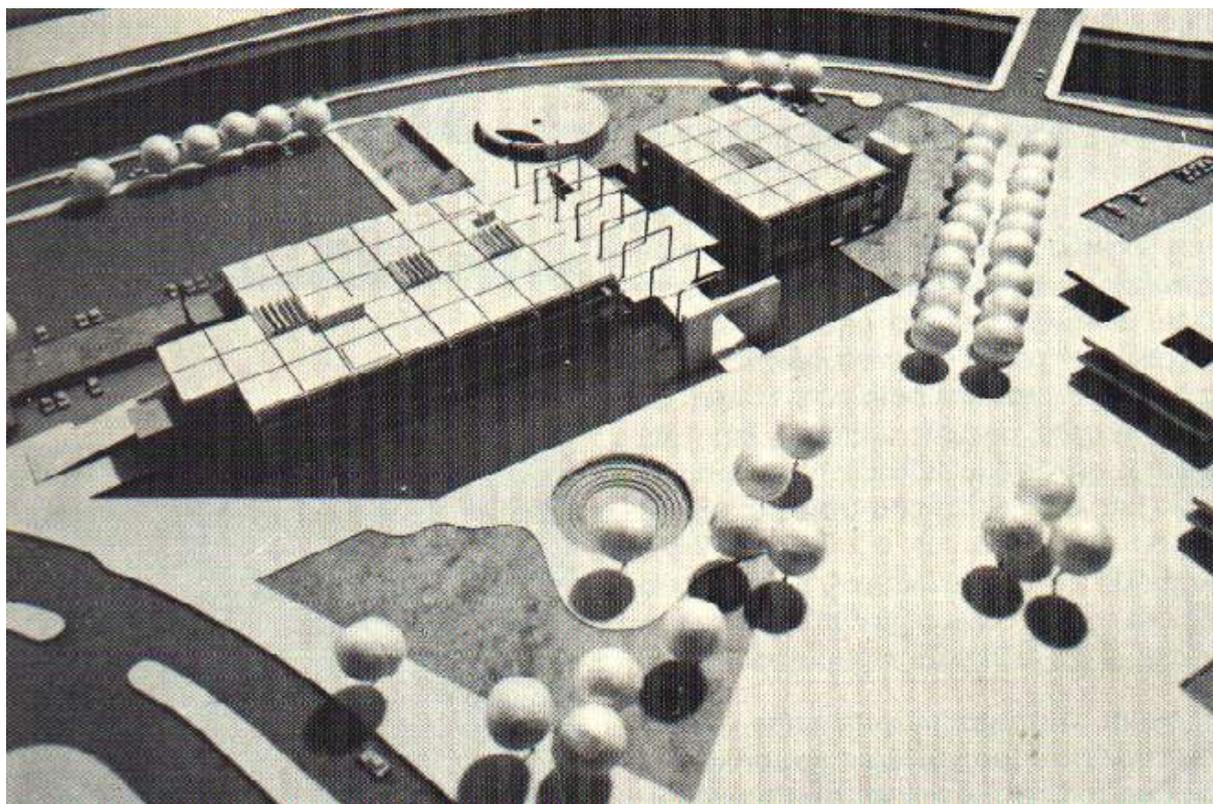
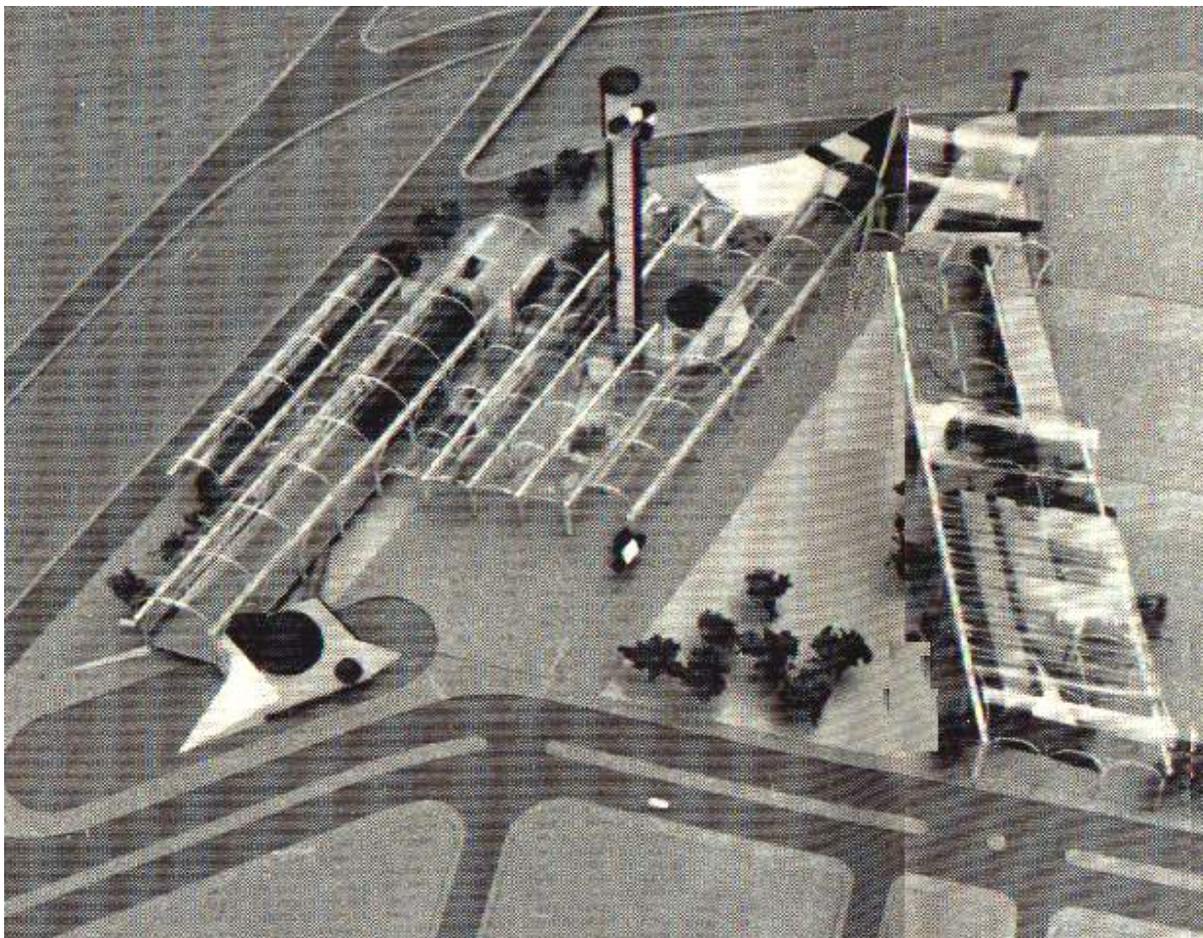


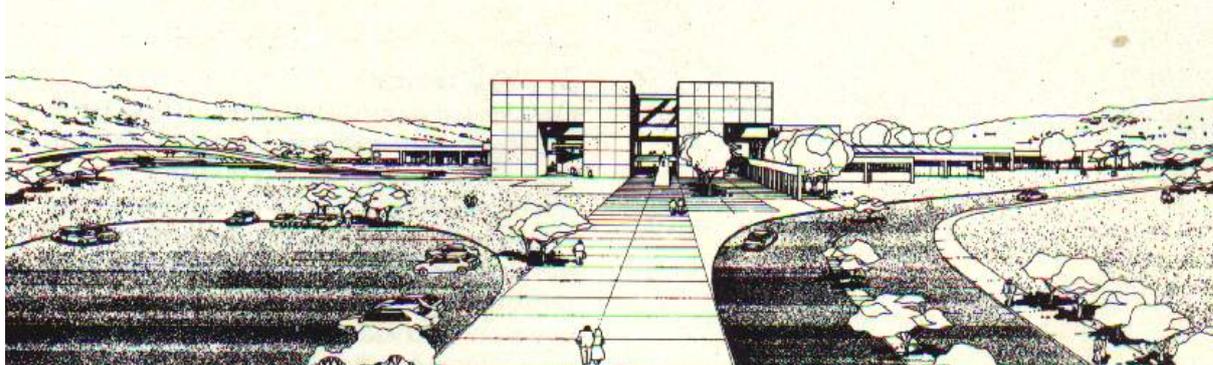
Fig. 970: vista da maquete.

**SEGUNDO PRÊMIO:**.....São Paulo/SP  
 Arq. Adolpho Rubio Morales  
 Cláudia Soares Rubio.....colaborador  
 Ricardo Soares Rubio.....colaborador  
 Rita Piccia Fuocco.....colaborador



**Fig. 971:** vista da maquete.

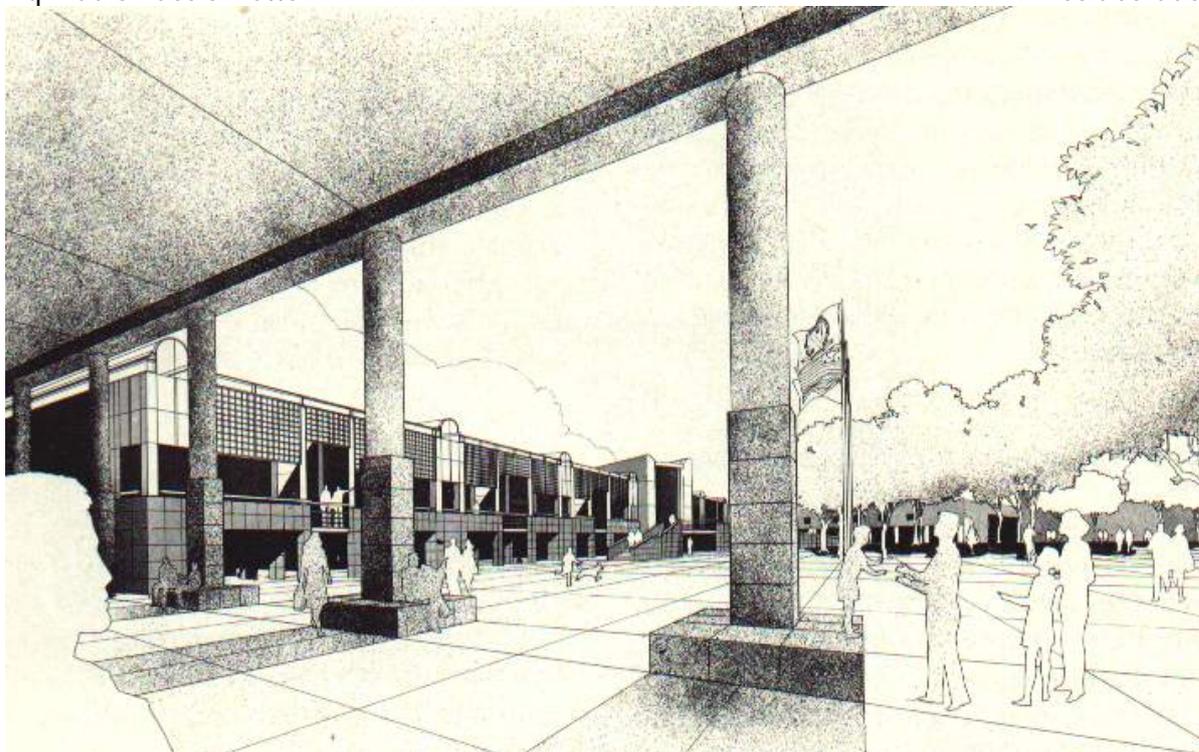
**TERCEIRO PRÊMIO:**.....São Paulo/SP  
 Arq. Tito Lívio Frascino  
 Arq. Vasco de Mello  
 Marianita Perrone Pinheiro.....colaborador  
 Sérgio Antonon de Souza.....colaborador



**Fig. 972:** perspectiva vista do eixo do calçadão.

---

**QUARTO PRÊMIO:**.....São Paulo/SP  
 Arq. Bruno Padovano  
 Arq. Hector Vigliecca  
 Arq. Cláudia Nucci.....colaborador  
 Arq. Edson da Cunha Mahfuz .....colaborador  
 Arq. Paulo Faccio Netto.....colaborador



**Fig. 973:** perspectiva, apresentando um grande edifício contendo as diversas funções, como administração municipal e centro comercial.

---

**MENÇÃO HONROSA**

Arq. Rino Levi

---

**MENÇÃO HONROSA**

Pietraróia / Camargo / Barbosa / Fujioka

---

**MENÇÃO HONROSA**

Arq. Carlos Bratke

---

**MENÇÃO HONROSA**

Arq. Mário Bizelli

---

**MENÇÃO HONROSA**

Arq. Geraldo Beleza

- **Considerações gerais.**

A cidade de Votorantim, que crescera em torno de uma fábrica, ressentia-se de um espaço que atuasse como verdadeiro centro urbano, com funções comerciais, culturais e políticas, ou, em outras palavras, como o coração da cidade.

Os centros cívicos foram amplamente estudados pela arquitetura moderna. Le Corbusier proporia, em 1946, a urbanização de Saint-Dié, pequena cidade industrial francesa destruída pela guerra. Saint-Dié seria referência para os planos de Reidy para a urbanização da esplanada do Santo Antônio, no Rio de Janeiro, sendo o primeiro realizado em 1949. Após Brasília, muitas cidades brasileiras, por mais periféricas que fossem, perseguiriam construir seus próprios centros cívicos. Curitiba iniciaria a construção de seu centro político administrativo ainda em 1953, ao contratar arquitetos cariocas como Olavo Reidig de Campos e Sergio Bernardes, que proporiavam uma esplanada bordejada por edifícios prismáticos isolados entre si. O Estado de São Paulo veria a execução, nos mesmos moldes, do Paço Municipal de Santo André, em 1965, realizado por Rino Levi e equipe, e o Paço Municipal de São Bernardo do Campo, também em 1965, realizado por Roberto Bonfim e equipe. Este receituário se prolongaria sem grandes alterações pelas décadas de 70 e 80.

Na Europa, porém, os centros cívicos realizados sob os ditames da Carta de Atenas seriam duramente criticados a partir da década de 1960, seja por não respeitarem o tecido histórico existente, seja pela monofuncionalidade, ou ainda, por não atenderem às reais necessidades das cidades em questão.



**Fig. 974: vista aérea do sítio.**



**Fig. 975: implantação (maquete).**

O concurso para o Centro Cívico de Votorantim ocorre num momento brasileiro de profunda discussão sobre o que deveria ser o coração da cidade. Novamente, entre todas as propostas premiadas, a da equipe paranaense chefiada por Leonardo Oba seria a menos comprometida com o receituário pós-moderno. Na realidade trata-se de uma continuidade crítica aos preceitos modernos. Em outras palavras, a proposta mantém o que de bom foi produzido na arquitetura moderna brasileira, como também inclui novas atitudes típicas dos tempos de revisão pós-moderna. Aí estariam os conceitos de preservação das ruas e edifícios comerciais, bem como as árvores existentes no local. A idéia de se criar uma praça abrigada no centro do sítio a fim de atuar como ponto de encontro, também pode aí ser incluída. A opção por um edifício pavilhonar e multinuclear, passível de ampliação, faz jus à seqüência de projetos realizados nessa mesma linha, iniciada com o concurso Terrafoto e repetida no SESC de Nova Iguaçu. Esta opção por edifícios horizontais, mais adequados ao tamanho da praça e à escala humana, afrontava a idéia de monumentalidade até então vigente.

Embora essa obra não tenha sido construída, basta um rápido olhar aos trabalhos premiados para se perceber que a proposta paranaense era a menos datada pelas vicissitudes pós-modernas, muito específicas daquele momento.

- **Nº:**.....37
- **Ano:**.....1987
- **Concurso:**.....IV Prêmio Brasilit de Arquitetura
- **Tipo:**.....concurso fechado de anteprojetos
- **Local:**.....Irecê/BA
- **Promoção:**.....Brasilit; Ministério da Habitação, Urbanismo e Meio Ambiente
- **Organização:**.....IAB
- **Comissão Julgadora:**  
 Arq. Carlos Fernando Falcão Pontual.....IAB/PE  
 Arq. Luis Forte Neto.....IAB/PR  
 Arq. Flávio Almada.....IAB/MG
- **Consultor:**  
 Arq. José Carlos Ribeiro de Almeida.....IAB/SP
- **Nº de Inscritos:**.....196 equipes
- **Nº de Anteprojetos Analisados:**.....196 equipes
- **Data da divulgação da ata:**.....15 de outubro de 1987.
- **Área construída:**.....
- **Publicações:**..... Revista Projeto nº106, dezembro de 1987/ janeiro de 1988, páginas 129 – 153.

- **Premiação:**

**PRIMEIRO PRÊMIO:**.....Curitiba/PR

Arq. Moacyr Pacheco Netto

Arq. Paulo Cesar Braga Pacheco

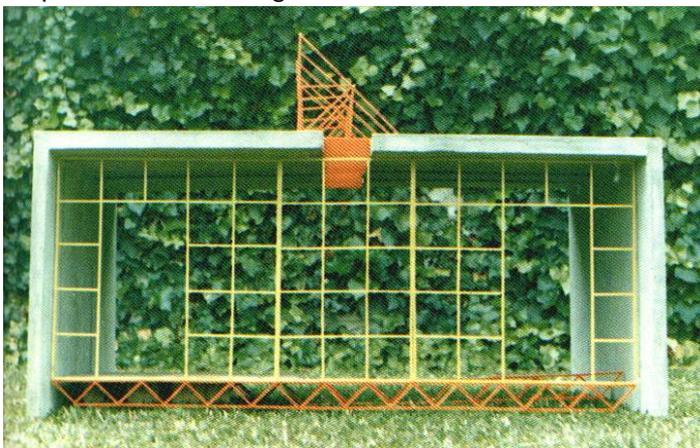


Fig. 976: vista frontal da maquete.

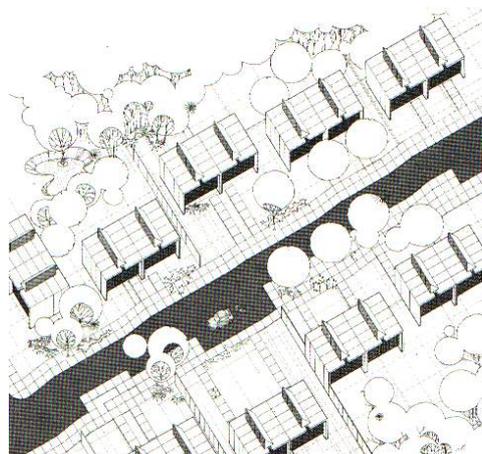


Fig. 977: unidades implantadas duas a duas.

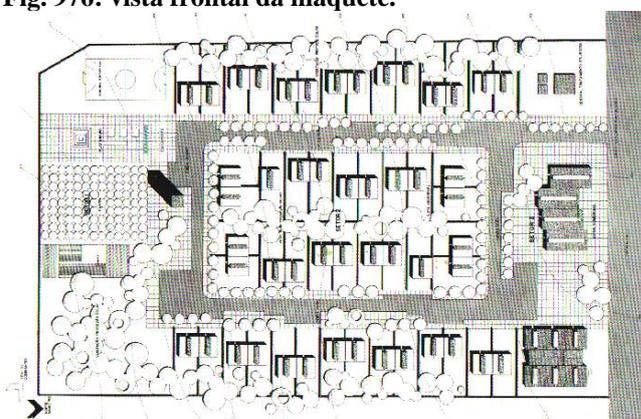


Fig. 978: implantação geral.

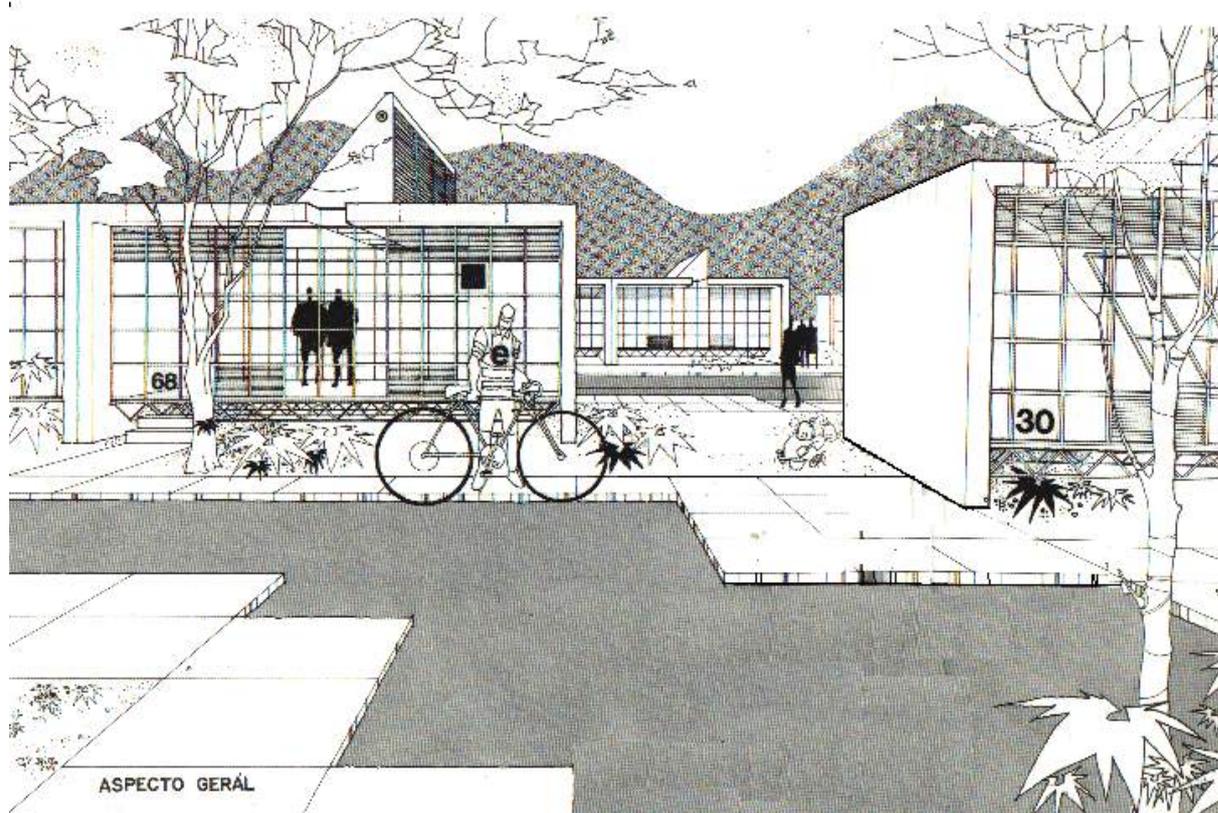


Fig. 979: perspectiva do conjunto.



Fig. 980: vista geral da maquete.

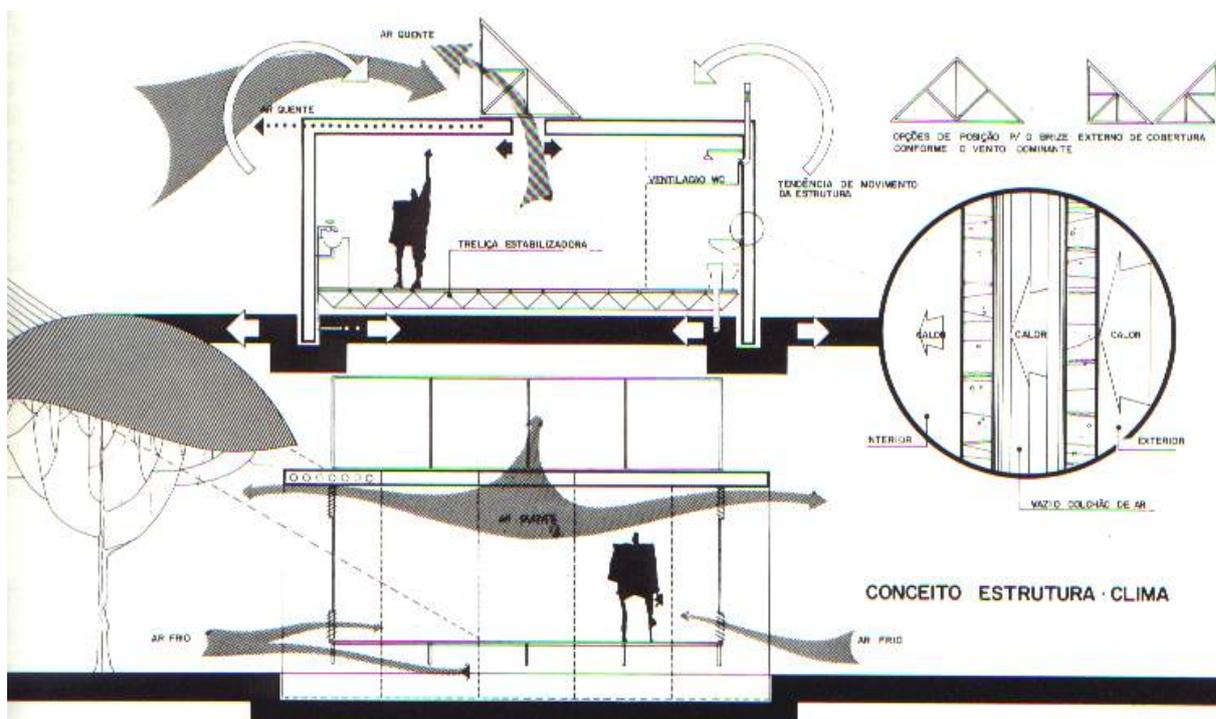


Fig. 981: comportamento térmico.

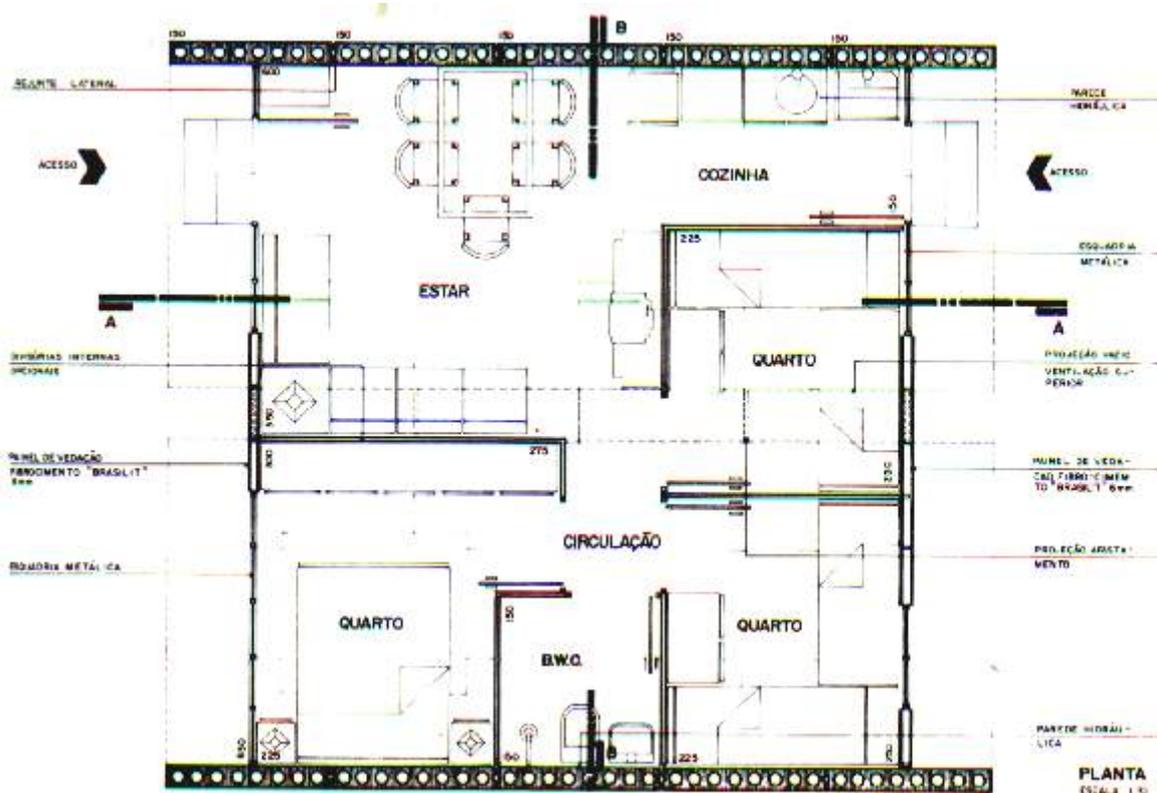


Fig. 982: planta básica de uma unidade habitacional.

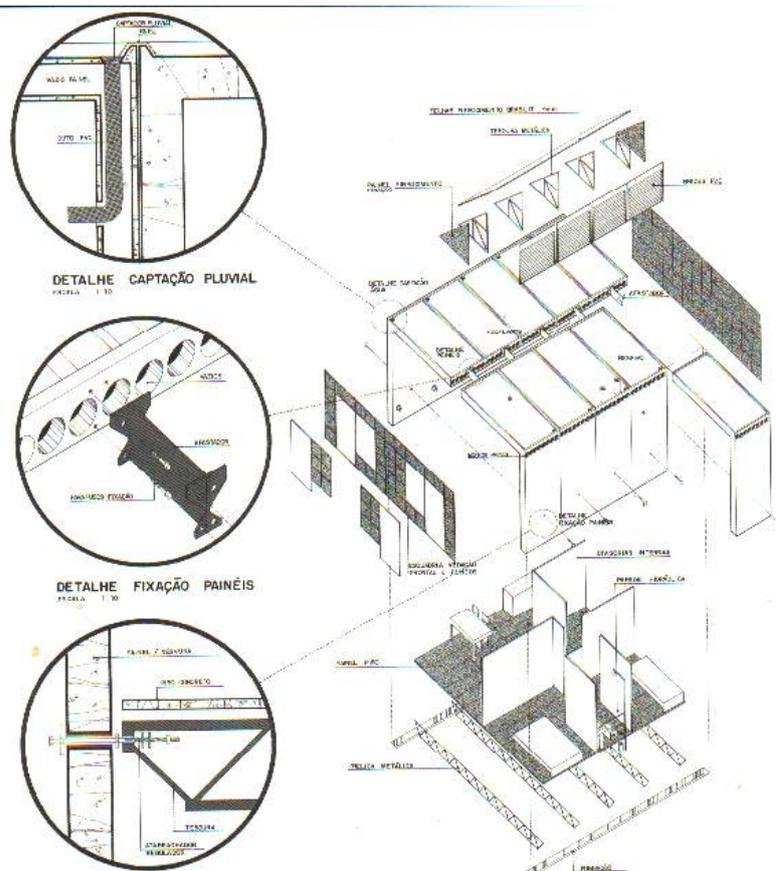


Fig. 983: perspectiva isométrica explodida.

**SEGUNDO PRÊMIO:** (ex-aequo)..... Belo Horizonte/MG

Arq. Sandra Aguiar Lourenço de Azevedo

Arq. Marcos Chaves Carvalho

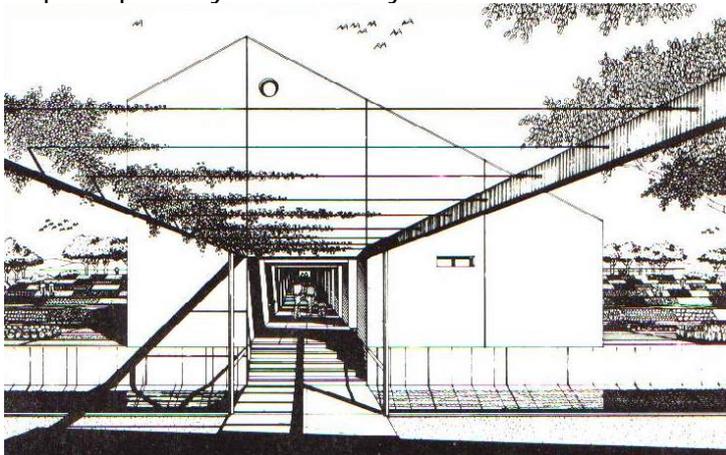
Arq. Marcos José Carneiro

Arq. Carlos Antônio Leite Brandão



Fig. 984: vista geral da maquete.

**SEGUNDO PRÊMIO:** (ex-aequo).....Belo Horizonte/MG  
 Arq. Joel Campolina  
 Arq. Rubem Gomes Pereira.....colaborador  
 Arq. Jacques Allyson Lazzaroty.....colaborador



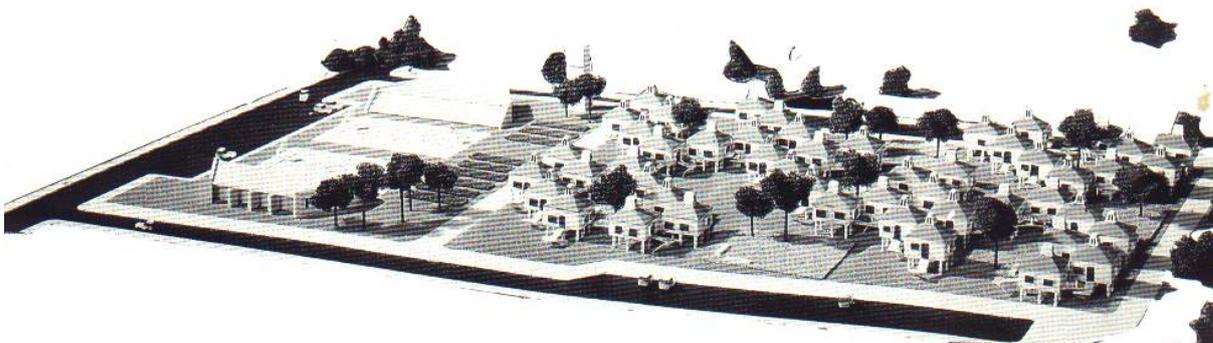
**Fig. 985:** perspectiva tomada pelo eixo de circulação comum.

**SEGUNDO PRÊMIO:** (ex-aequo).....Rio de Janeiro/RJ  
 Arq. Demetre Basile Anastassakis  
 Arq. Christiane Lemos Ammon



**Fig. 986:** vista geral do conjunto.

**SEGUNDO PRÊMIO:** (ex-aequo).....Porto Alegre/RS  
 Arq. Maurício Azubel



**Fig. 987:** vista da maquete.

- **Considerações gerais.**

Os concursos de arquitetura promovidos pela Brasilit seguiriam apenas até a quinta edição. Como se sabe, cada edição recebia um tema diferente de desenvolvimento. O tema do IV prêmio Brasilit tinha por objetivo a criação de habitações populares para clima tropical. O terreno em questão estava situado em Irecê, na Bahia e, deveria receber cinquenta casas unifamiliares mais edificações complementares como escola, áreas de lazer e pequena área de comércio.

Uma equipe do Paraná venceria o concurso com uma proposta baseada na construção rápida das moradias. As casas seriam construídas com um número reduzido de peças, que se dividiam em elementos de concreto armado pré-moldados (peças alveolares em forma de "L") e elementos em estrutura metálica (tesouras para o suporte do piso e engaste da cobertura). O sistema construtivo proposto permitiria a ampliação futura das casas.

Devido ao calor da região, um especial cuidado foi tomado no que se refere ao isolamento térmico das peças em concreto armado. O projeto da casa tirava partido das circulações cruzadas de ar, além de prover sombras para as áreas de janelas.

A proposta da equipe paranaense não desenvolve de forma adequada a implantação do conjunto de residências, ponto forte das outras equipes premiadas, preocupadas em criar praças internas de convívio.

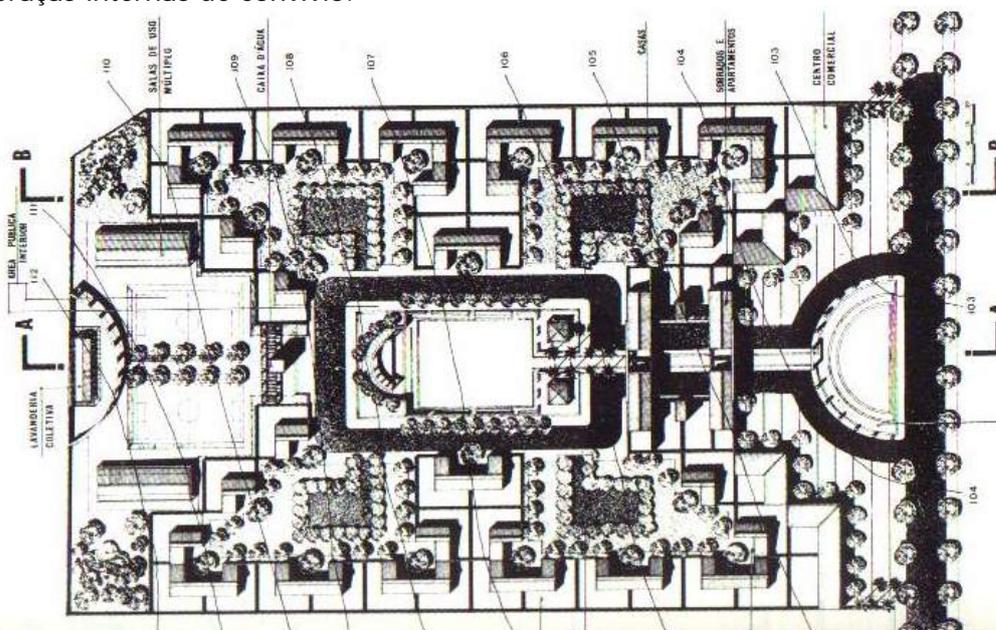


Fig. 988: implantação da equipe de Sandra Aguiar Lourenço de Azevedo.



Fig. 989: implantação da equipe de Joel Campolina.

- **Nº:**.....38
- **Ano:**.....1988
- **Concurso:**.....Sede Nacional Baha`i
- **Tipo:**.....concurso fechado de anteprojetos
- **Local:**.....Brasília/DF
- **Promoção:**.....da religião Baha`i
- **Organização:**.....IAB/DF
- **Comissão Julgadora:**.....
- **Consultor:**.....
- **Nº de Inscritos:**.....
- **Nº de Anteprojetos Analisados:**.....42 equipes
- **Data da divulgação da ata:**.....
- **Área construída:**.....
- **Publicações:**..... Revista Projeto nº113, agosto de 1988, páginas 65 – 69.

---

- **Premiação:**

---

**PRIMEIRO PRÊMIO:**.....Curitiba/PR

Arq. Fernando Luiz Popp

Arq. Mauro José Magnabosco

Arq. Aymeê Giacomassi Mattei

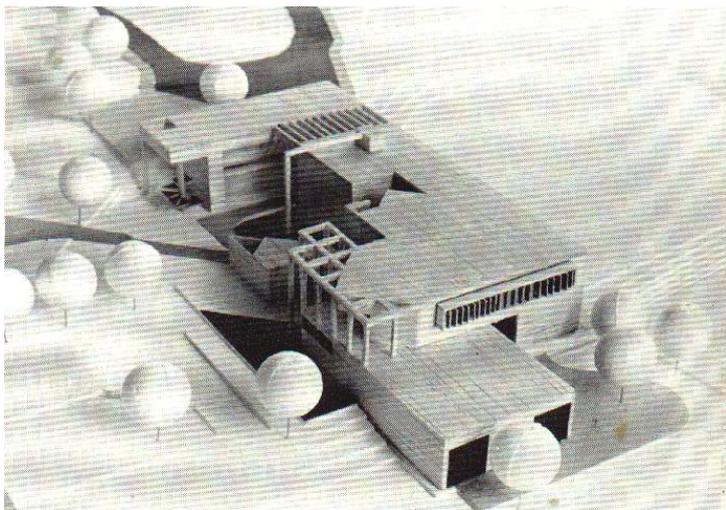


Fig. 990: vista da maquete.

---

**SEGUNDO PRÊMIO:** (ex-aequo).....Porto Alegre/RS

Arq. Luís Felipe de Lima Helfer

Arq. Flávio Moreira Wild

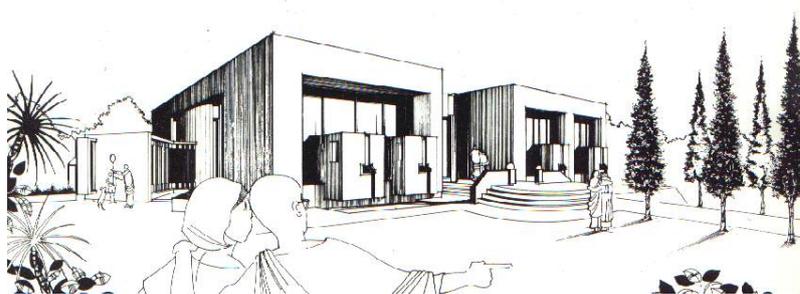


Fig. 991: perspectiva externa.

## • Considerações gerais.

Este concurso tinha por objetivo criar um edifício que abrigasse um templo religioso e demais serviços de apoio, em Brasília. A parte administrativa tinha destacada importância no programa por se tratar o edifício da sede nacional da seita Baha'i.

O terreno disponibilizado se localiza em uma esquina de orientação nordeste, que requeria amplos recuos devido à legislação vigente em Brasília.

O projeto vencedor, da equipe paranaense comandada por Fernando Popp, utilizou-se das próprias simbologias da seita para determinar os espaços e acessos. O edifício se assemelha a um monólito escavado de forma a permitir vazios internos. Porém, sob um segundo olhar, percebe-se que se tratam de dois edifícios coligados por uma pérgola e passarela. Um edifício menor, de dois pavimentos, contém os serviços, refeitório e alojamentos e outro maior, também de dois pavimentos, contém as áreas administrativas e sócias. O acesso acontece de forma angulada em relação ao conjunto, a fim de permitir que o eixo do caminhamento se alinhe com o sol nascente.

Há nessa proposta uma certa referência à arquitetura de Luis Barragán e de Ricardo Legorreta. Há, porém, certas insistências em questões decorativas que perturbam o resultado final. Isto pode ser visto nas esquadrias decoradas e na própria pérgola demasiadamente recortada. Construtivamente, depõe contra a técnica das lajes planas as platibandas que escondem telhados de fibrocimento.

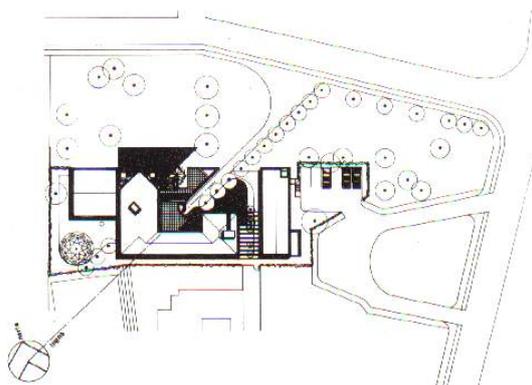


Fig. 992: 1º prêmio, implantação.



Fig. 993: 1º prêmio, perspectiva externa.

- Pavimento superior*
1. Salão do conselho
  2. Ante-sala
  3. Biblioteca
  4. Audiovisual
  5. Sala de apoio
  6. Editora
  7. Sanitário
  8. Secretária AEL local
  9. Reuniões
  10. Arquivo morto
  11. Almoxarifado
  12. Setor de expedição
  13. CPD
  14. Suíte
  15. Apartamento do zelador
  16. Espelho de água
  17. Estacionamento

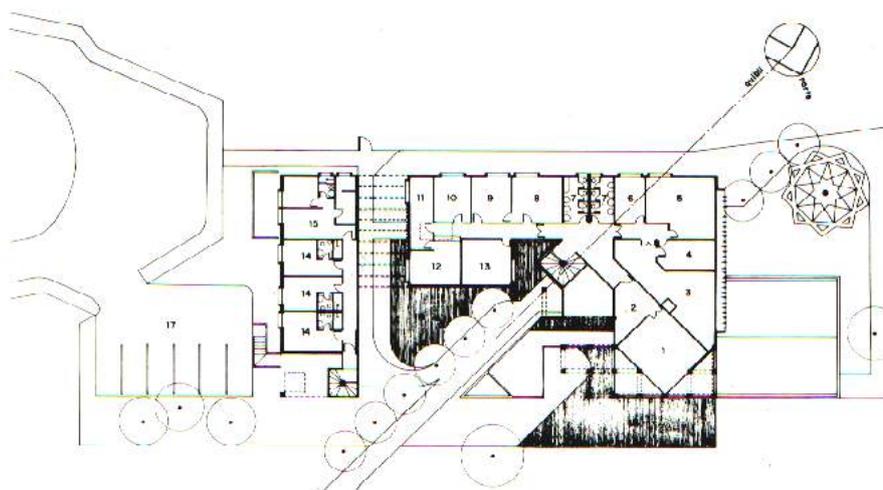


Fig. 994: planta pavimento superior.

- **Nº:**.....39
  - **Ano:**.....1989
  - **Concurso:**.....Igreja Matriz de Cerqueira César
  - **Tipo:**.....concurso fechado de anteprojetos
  - **Local:**.....Cerqueira César/SP
  - **Promoção:**.....Brasilit/FAU
  - **Organização:**.....IAB/SP
  - **Comissão Julgadora**
    - Arq. Jon Vergareche Maitrejean.....IAB/SP
    - Arq. Dácio Ottoni.....IAB/SP
    - Arq. Antônio Carlos Sant`ana Júnior.....IAB/SP
    - Arq. Eduardo de Almeida.....FAU/USP
    - Eng. Oscar Rosseto.....representante de Cerqueira César
  - **Consultor:**
    - Arq. José Carlos Ribeiro de Almeida.....IAB/SP
  - **Nº de Inscritos:**.....292
  - **Nº de Anteprojetos Analisados:**.....121 equipes
  - **Data da divulgação da ata:**.....18 de outubro de 1989.
  - **Área construída:**.....
  - **Publicações:**..... Revista AU Arquitetura e Urbanismo nº27, dezembro de 1989/janeiro de 1990,páginas 68 – 83; Revista Projeto nº128, dezembro de 1989, páginas 68 - 75.
- 
- **Premiação:**

---

**PRIMEIRO PRÊMIO:** (nº33).....Campinas/SP

Arq. Joaquim Caetano de Lima Filho

Luiz Cláudio Bittencourt.....consultoria de história urbana

Maria Regina Ayres de Lima.....consultoria de engenharia

Luís Fortes Furtado.....consultoria de tecnologia

Germana Zanetti.....estagiária

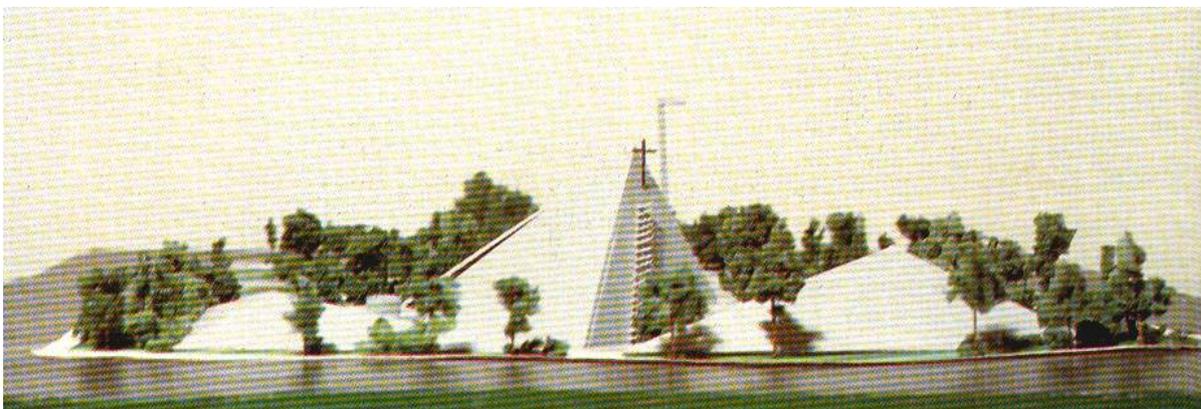


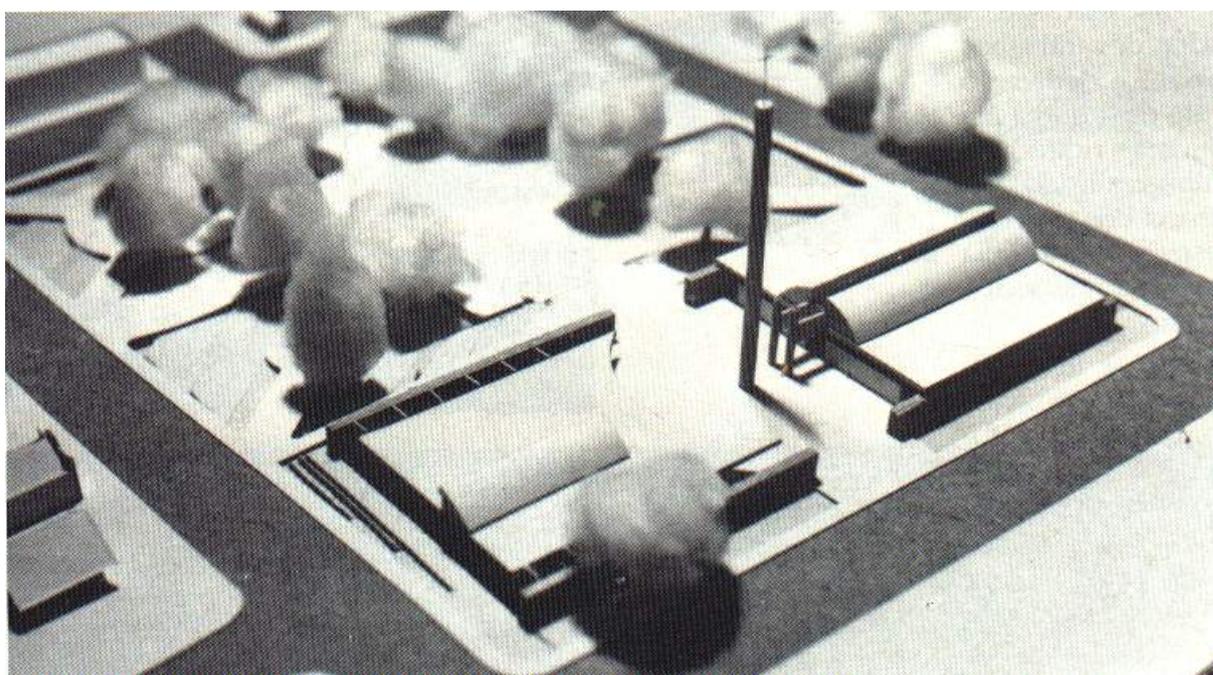
Fig. 995: vista de orientação sul da maquete.

**SEGUNDO PRÊMIO:** (nº82).....São Paulo/SP  
 Arq. Henrique Fina  
 Arq. Luciano Margotto Soares  
 Arq. Marcelo Luiz Ursini  
 Arq. Sérgio Bolivar Gomes  
 Arq. Sérgio Luiz Salles Souza

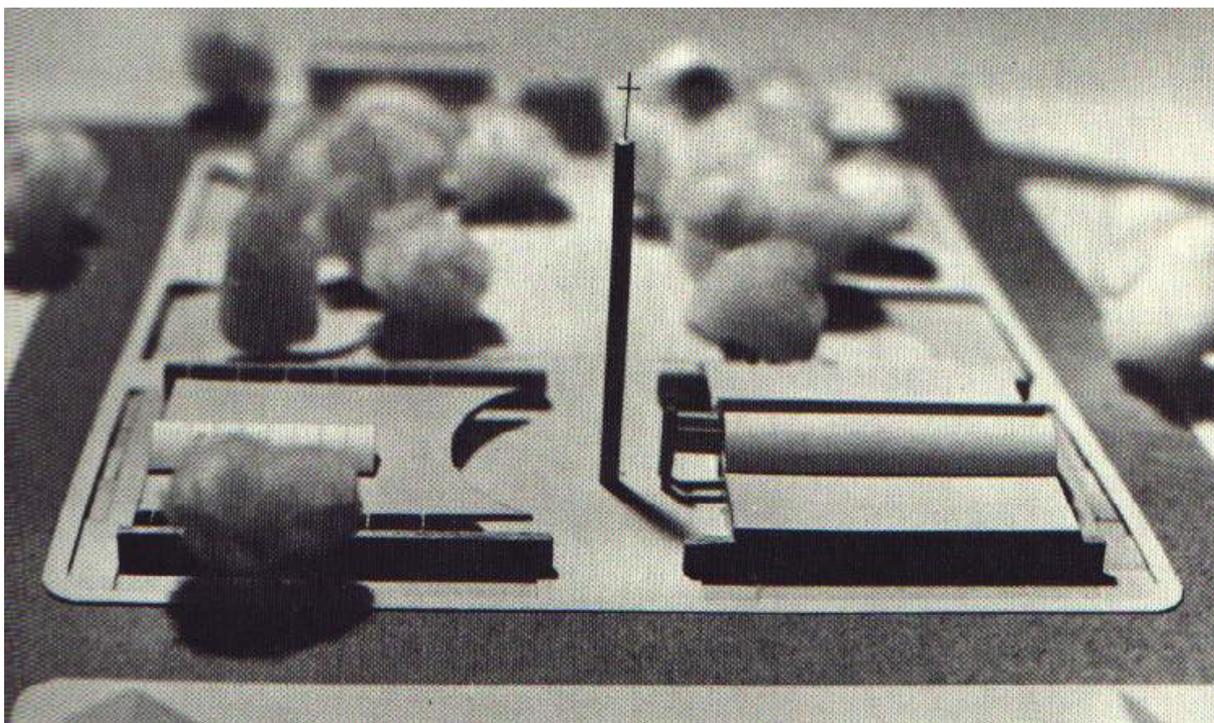


**Fig. 996:** vista da maquete.

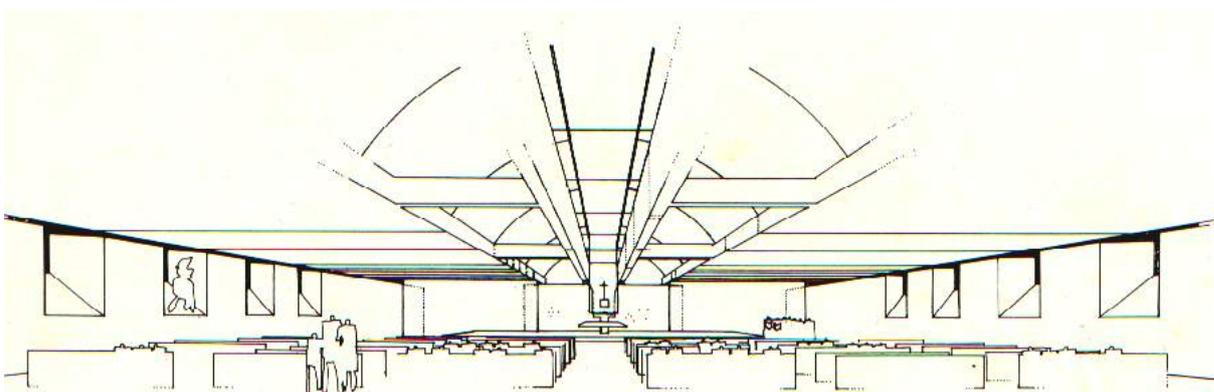
**TERCEIRO PRÊMIO:** (nº15).....Curitiba/PR  
 Arq. Leonardo Tossiaki Oba  
 Arq. Guilherme Zamoner  
 Arq. Raquel Cesário Millani Oba  
 José Alcir Moroski.....desenhista  
 Paulo Moacir Moroski.....desenhista



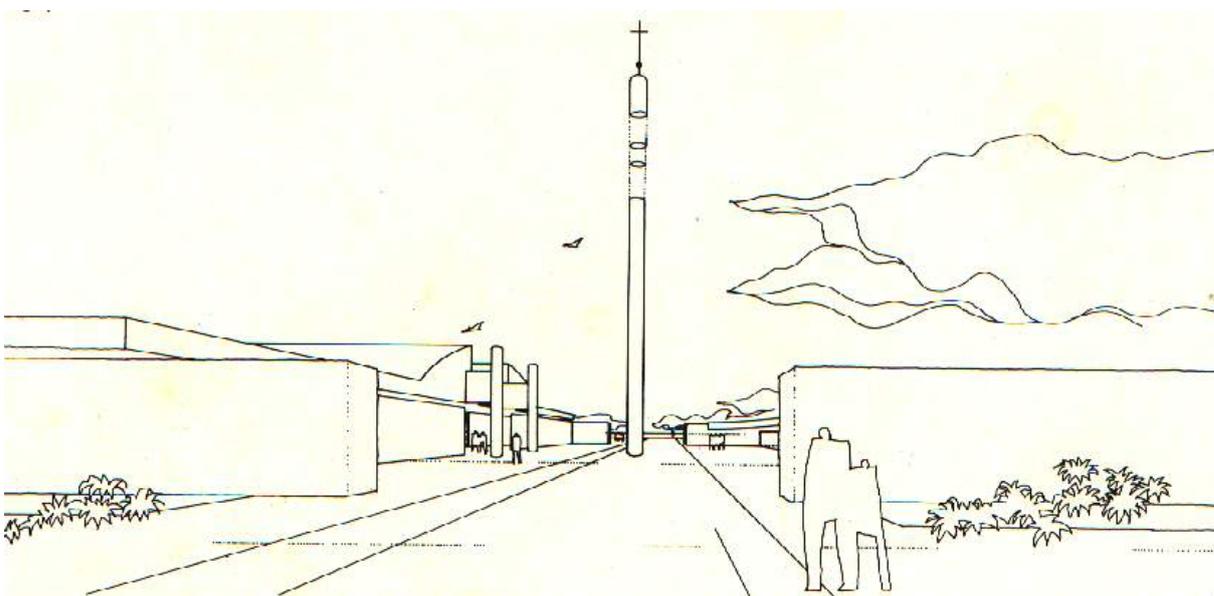
**Fig. 997:** vista da maquete em que se pode ver a implantação do conjunto da igreja ao sul da praça, o que possibilita uma grande área livre para outras atividades da cidade.



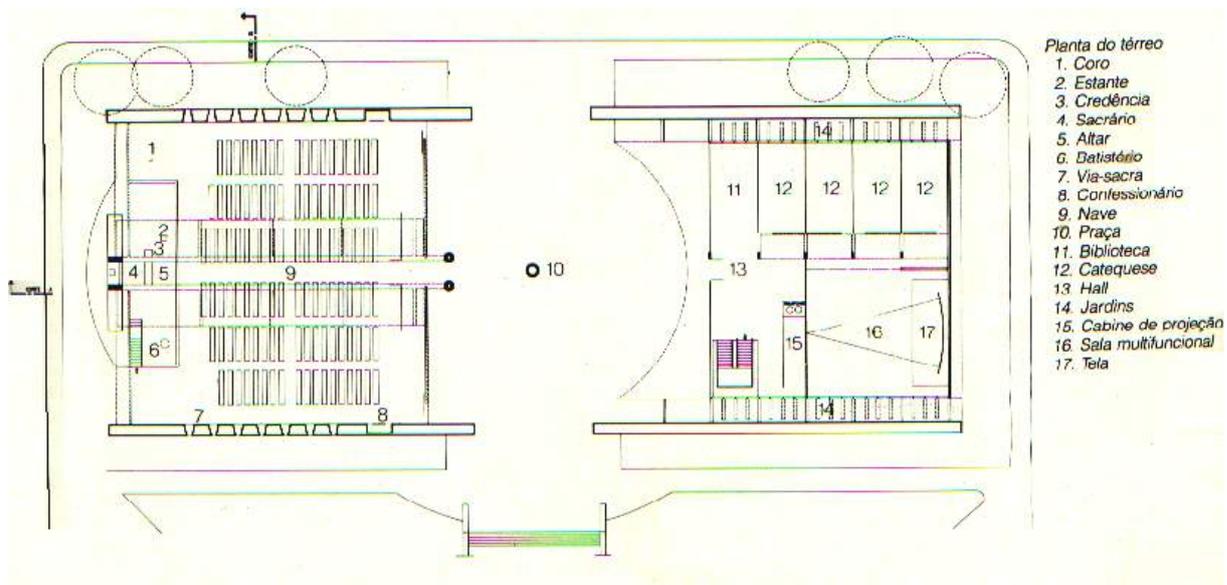
**Fig. 998:** maquete vista sul.



**Fig. 999:** perspectiva interna da igreja.



**Fig. 1000:** perspectiva do acesso do átrio descoberto entre a igreja e o edifício paroquial.



**Fig. 1001: planta.**

**MENÇÃO HONROSA:** (nº67).....São Paulo, SP.

Arq. Álvaro Puntoni

Arq. Álvaro Razuk

Arq. Ângelo Bucci

Arq. Edgar Dente

José Augusto Aly.....desenhista

Tamazo Lateana.....desenhista

**MENÇÃO HONROSA:** (nº91).....São Paulo, SP.

Arq. Vera Azevedo

Arq. Alejandro Alvarado

**MENÇÃO HONROSA:** (nº101).....São Paulo, SP.

Arq. Marco Aurélio Perez

Arq. Caio Albuquerque da Silva

**MENÇÃO HONROSA:** (nº103).....São Paulo, SP.

Arq. Edson da Cunha Mahfuz

Arq. Andrea Machado

• **DESTAQUE:**.....São Paulo, SP.

Arq. Carlos Eduardo Bianchini

Arq. Fausto Torneli

Arq. José Luiz Tabith Junior

Arq. Mareliza Hashijumie

Arq. Ricardo Takashi Minami

**DESTAQUE:**.....São Paulo, SP.

Arq. Cesar Carlos Gonzales

Arq. Carlos Rioiti Naka Baiashi

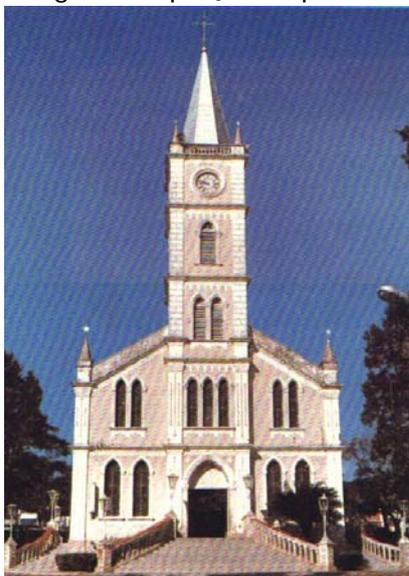
Arq. Jorge Yukihiro Fujise

**DESTAQUE:**.....São Paulo, SP.

Arq. Sílvio Barros Sawaya

- **Considerações gerais.**

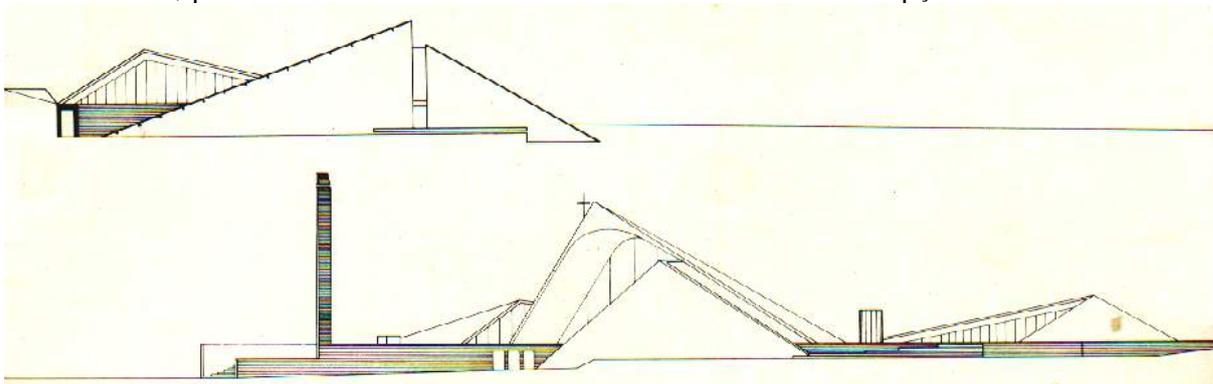
A antiga igreja matriz de Cerqueira César, pequena cidade interiorana do Estado de São Paulo, teve que ser demolida por problemas em sua estrutura. O IAB de São Paulo organizou um concurso em que solicitava uma nova igreja composta por duas partes distintas, uma dedicada aos cultos religiosos e outra para áreas sociais contendo salão de festas, biblioteca e salas de aula. A nova igreja deveria ser construída no mesmo local da antiga, uma praça de quadra inteira, situada no centro da cidade.



**Fig. 1001:** vista da antiga igreja matriz.

**Fig. 1002:** vista da praça após a demolição da antiga igreja.

O problema maior a ser enfrentado estava em transferir ao edifício a idéia correta de caráter. A equipe de Joaquim Caetano de Lima, vencedora do concurso, adotou por partido três estruturas piramidais, semelhantes à cavernas. Segundo o depoimento do autor, trata-se de “uma igreja que nasceu do gesto criado, do gesto do artista, ‘de soltar a forma’”. Não do traço em croqui sobre uma folha em branco, mas de um pedaço de papel quadrado, recortado com uma tesoura em quatro pedaços: duas tiras finas que norteiam as áreas laterais da igreja e dois triângulos que, de pé, se interpondo, são a maquete do projeto, sua expressão final. Uma igreja que não tem portas nem janelas, nem vitrais: uma gruta, a imagem mesmo do recolhimento. Na sua concepção não entraram em jogo as simbologias, as funções da igreja ou a discussão da liturgia. A religião deve ser interpretada como um dado cultural, parte do cotidiano. Não se deve racionalizar sua concepção”.



**Fig. 1003:** elevações do conjunto.

Há uma certa semelhança entre as implantações das equipes premiadas em segundo (arq. Henrique Fina) e terceiro lugar (arq. Leonardo Oba). Ambas localizam a praça com a torre do campanário entre os dois edifícios principais. O projeto de Henrique Fina faz

explícita referência às igrejas de Alvar Aalto, com fatias de cobertura separadas por shéds lineares.

Já o projeto da equipe de Oba, busca em formas geométricas puras e edifícios prismáticos horizontais, a solução para a conquista da unidade e da integração entre os edifícios e a praça interna. Duas espessas paredes de pedra bruta em junta seca suportam as duas lajes nervuradas da cobertura que, junto à nave central, separam-se a fim de proporcionar uma ampla abertura em forma de arco duplo, para a luz natural. Para o rito da via sacra foram escavados nas paredes laterais de pedra, nichos que abrigam pequenos altares, iluminados por vitrais superiores. Dois pórticos paralelos marcam o sentido da nave central, da porta de acesso ao altar.

No pavilhão anexo, uma ampla marquise de forma curva protege o hall de acesso. No ponto exato do raio de giração da curva da marquise foi situada a torre do campanário.

Um caminho subterrâneo liga o altar da igreja ao hall do edifício anexo.

A torre, sob um primeiro olhar, pareceria demasiado alta para as proporções dos dois edifícios que compões a igreja. No entanto, percebe-se que a intenção dos arquitetos é de proporcioná-la à praça como um todo e, assim, dotar a cidade de um marco de referência.

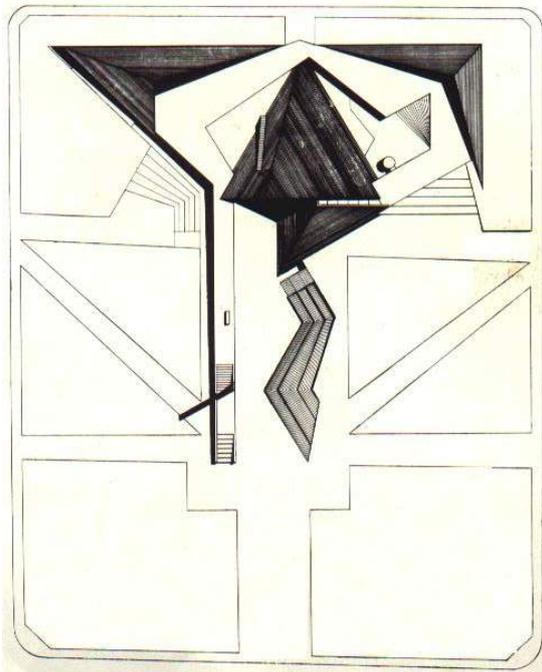


Fig. 1004: 1º prêmio, implantação.

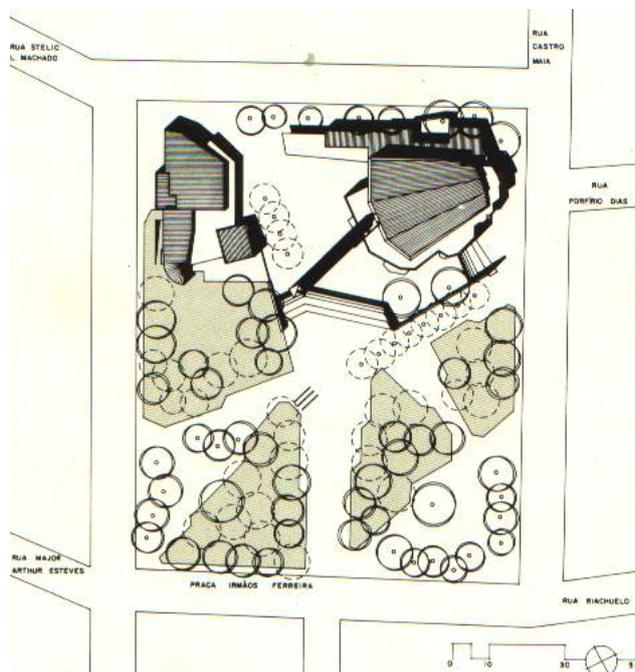


Fig. 1004: 2º prêmio, implantação.

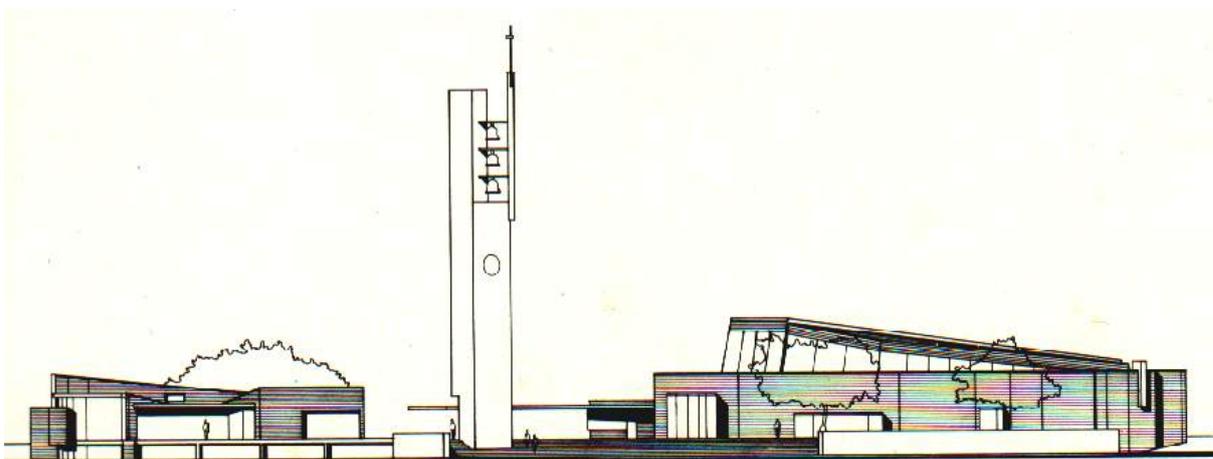


Fig. 1006: 2º prêmio, elevação do conjunto.

- **Nº:**.....40
- **Ano:**.....1989
- **Concurso:**.....**Habilitação Popular-Área do Brás XI**
- **Tipo:**.....concurso fechado de anteprojetos
- **Local:**.....São Paulo/SP
- **Promoção:**.....Secretaria da Habitação e Desenvolvimento Urbano  
.....Prefeitura Municipal de São Paulo  
.....COHAB/SP Companhia Metropolitana de Habitação de São Paulo
- **Organização:**.....IAB/SP
- **Comissão Julgadora:**  
Arq. Antônio Carlos Sant`anna Junior.....COHAB/SP  
Arq. Nabil Georges Bonduki.....HABI  
Arq. Eliane Guedes.....PMSP  
Juan Luiz Rodrigo Gonzales.....IPT  
Arq. Carlos Roberto Monteiro de Andrade  
Arq. Tito Lívio Frascino.....IAB/SP  
Arq. Samuel Szpigel.....IAB/SP
- **Consultor:**  
Arq. José Ignácio Siqueira de Almeida.....IAB/SP
- **Nº de Inscritos:**.....176
- **Nº de Anteprojetos Analisados:**.....51 equipes
- **Data da divulgação da ata:**.....22 de dezembro de 1989
- **Área construída:**.....
- **Publicações:**..... Revista AU Arquitetura e Urbanismo nº30, Junho/Julho de 1990, páginas 48 – 63; Revista Projeto nº130, março de 1990, páginas 110 e 111.

---

• **Premiação:**

**PRIMEIRO PRÊMIO:**.....Belo Horizonte/MG

Arq. Sylvio de Podestá

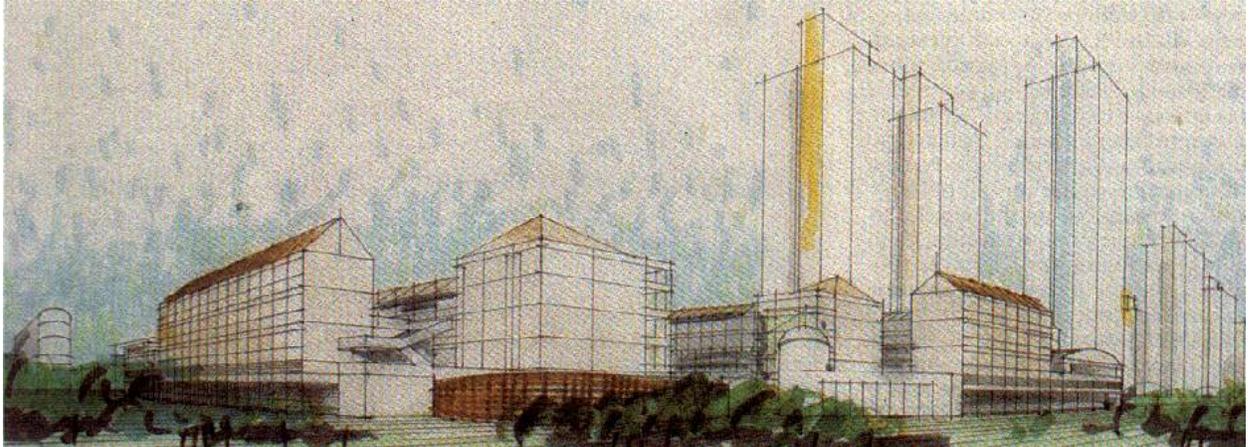
Hélio Chumbinho.....cálculo estrutural

Plante.....orçamento

Marcos Belanne.....viabilidade econômica

Paulo Andrade.....desenhista

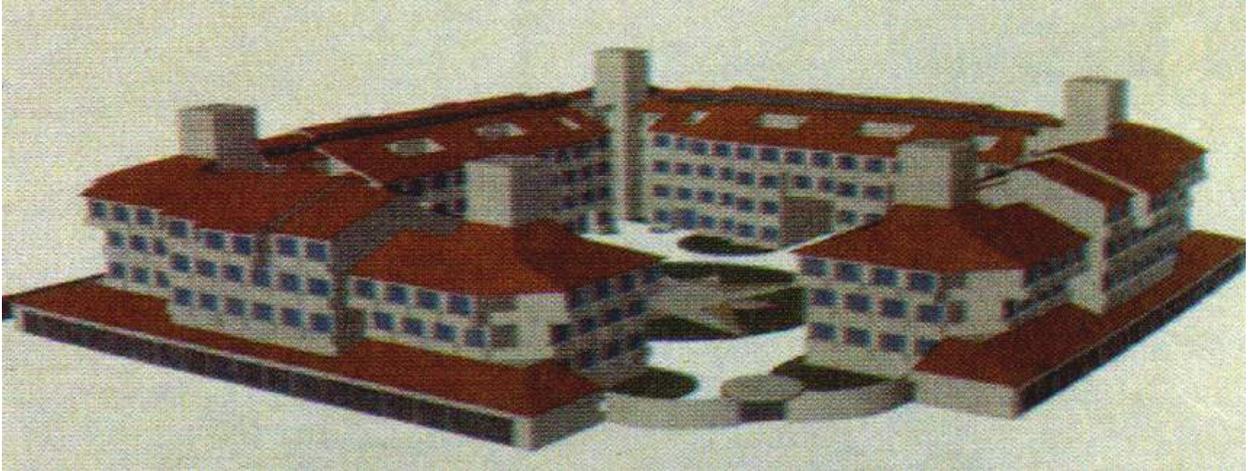
Mirian Vieira.....desenhista



**Fig. 1007:** vista sudoeste e nordeste.

---

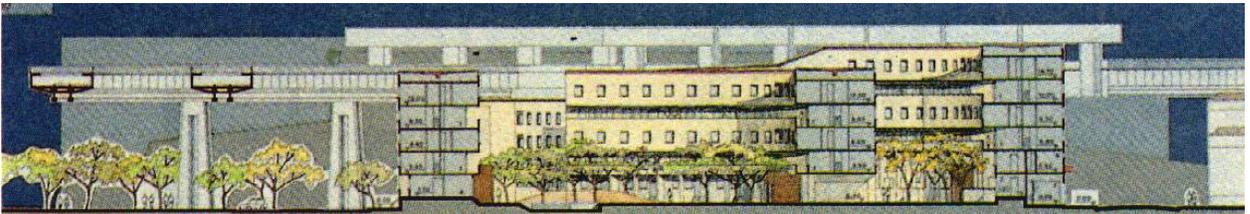
<b>FINALISTA:</b> .....	São Paulo/SP
Arq. Aflalo & Gasperini Arquitetos S/A (Roberto Aflalo e Giancarlo Gasperini)	
Ana Cláudia Ventura.....	colaborador
René Max Schneider.....	colaborador
Álvaro Alves da Silva.....	colaborador
Contunel-Sistemas Construtivos Ltda.....	consultores
MHA Engenharia de Projetos.....	instalações
Edatec Engenharia S/C Ltda.....	orçamento
Racional Engenharia S/A.....	orçamento



**Fig. 1008: perspectiva.**

---

<b>FINALISTA:</b> .....	São Paulo/SP
Escritório Núcleo de Arquitetura, composto pelos seguintes arquitetos:	
Arq. Marcelo Luiz Ursini	
Arq. Henrique Fina	
Arq. Luciano Urargotto	
Arq. Sérgio Bolívar	
Arq. Sérgio Salles	



**Fig. 1009: corte longitudinal.**

---

• <b>MENÇÃO HONROSA:</b> .....	Curitiba/PR
Arq. Leonardo Tossiaki Oba	
Arq. Guilherme Zamoner	
Arq. Raquel C. M. Oba	

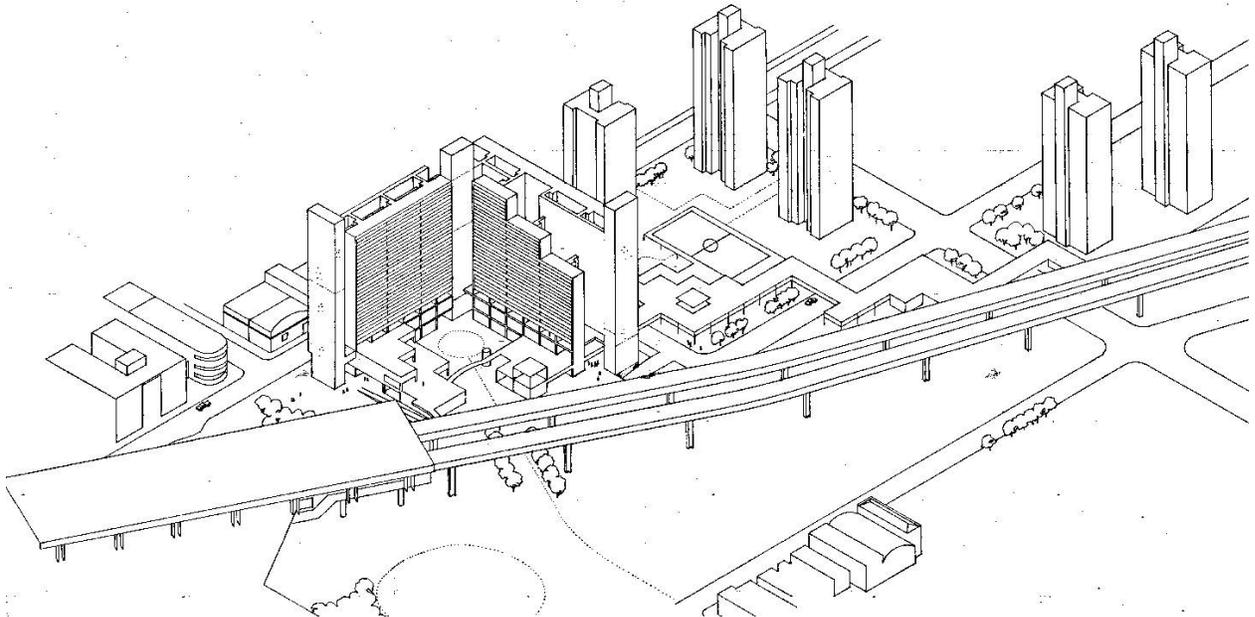


Fig. 1010: perspectiva isométrica do conjunto.

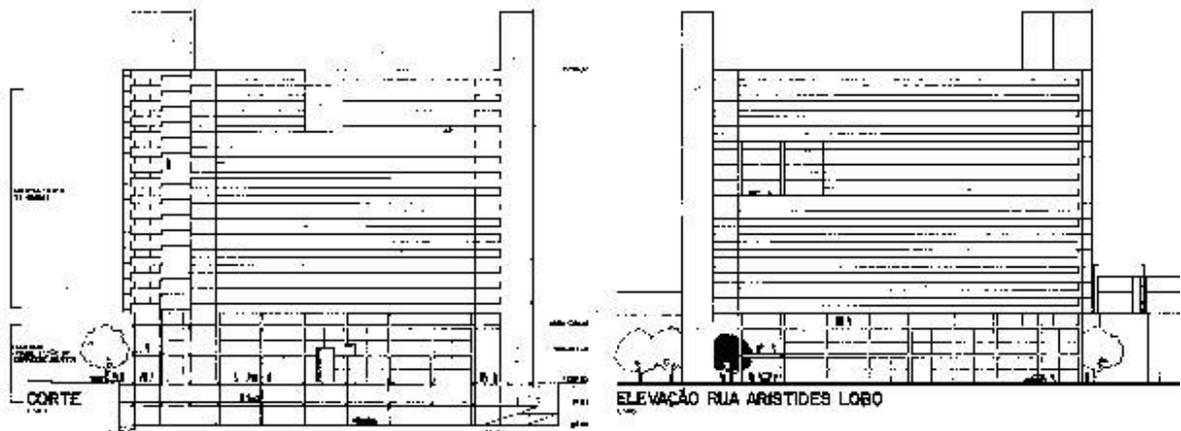


Fig. 1011: corte C e elevação.

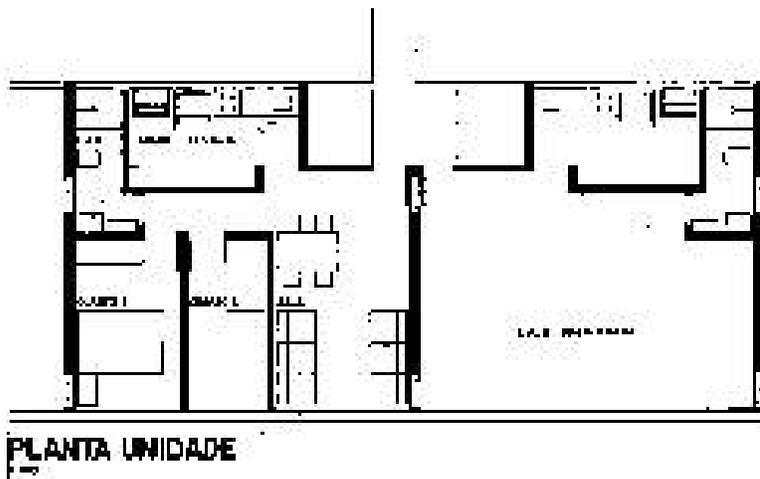


Fig. 1012: planta da unidade.

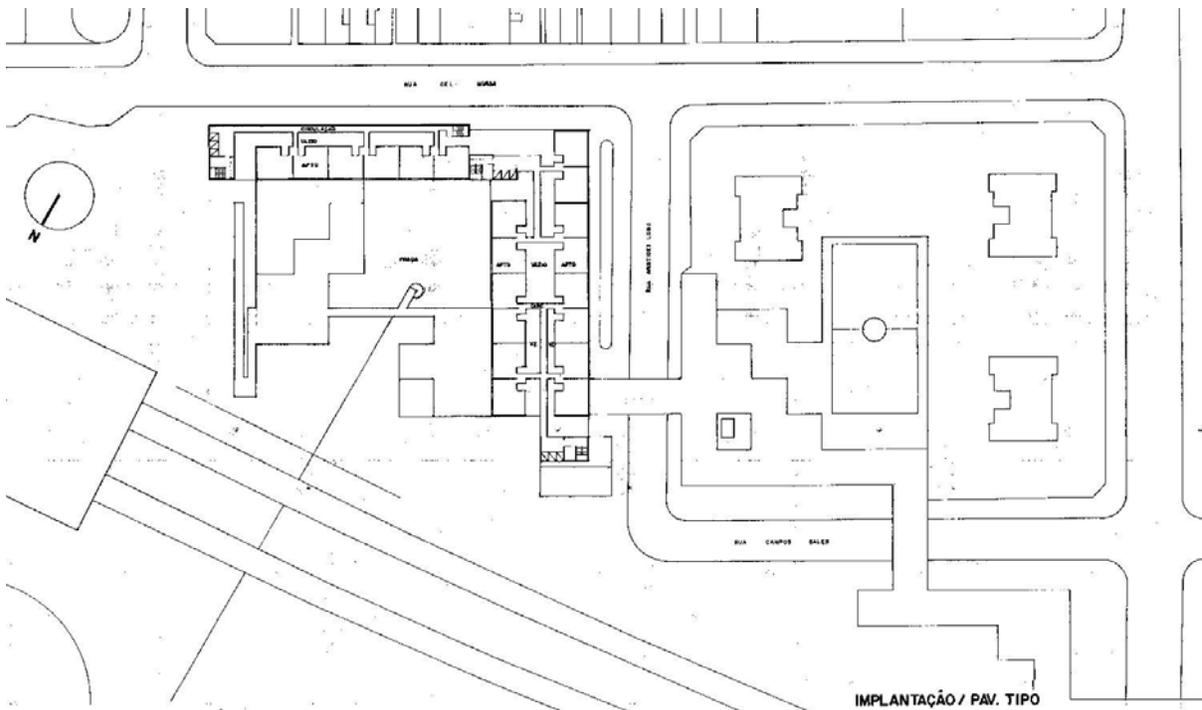


Fig. 1013: planta tipo.

**MENÇÃO HONROSA:**.....São Paulo/SP  
Arq. Hector Vigliecca Gani

**MENÇÃO HONROSA:**.....Porto Alegre/RS  
Arq. Carlos Maximiliano Fayet

**MENÇÃO HONROSA:**.....São Paulo/SP  
Arq. Décio Tozzi

**DESTAQUES:**

Arq. Ângelo Cecco Júnior.....São Paulo/SP  
Arq. Joel Campolina.....Belo Horizonte/MG  
Arq. Ubyrajara Gilioli.....São Paulo/SP  
Arq. Luiz Paulo Conde.....Rio de Janeiro/RJ  
Arq. Mário Antônio da Silva Guerra Roque.....Fortaleza/CE

• **Considerações finais.**

Grandes escritórios de arquitetura foram convidados a participar deste concurso fechado. O objetivo do concurso era a busca de soluções para a inserção de um conjunto habitacional destinado à famílias de renda baixa, a ser situado numa área degradada situada junto a uma linha de metrô, no bairro do Brás, na cidade de São Paulo.

Os projetos premiados buscaram soluções de baixa altura. Devido ao alto custo do terreno e da intensa valorização da área, decorrente da implantação do metrô, o arquiteto paranaense Leonardo Oba propôs uma torre em forma de "L" contendo apartamentos, sobreposta a um embasamento contendo salas comerciais para aluguel. O edifício em "L" ocupou os dois catetos do terreno em forma de triângulo, deixando a face maior da área, livre para acessos públicos à praça e comércio.

- **Nº:**.....41
- **Ano:**.....1990
- **Concurso:**.....**Museu de Arte de Belo Horizonte, MABH**
- **Tipo:**.....concurso nacional
- **Local:**.....Belo Horizonte/MG
- **Promoção:**.....Prefeitura Municipal de Belo Horizonte
- **Organização:**.....IAB/MG
- **Comissão Julgadora:**  
 Arq. Carlos Henrique de Affonseca.....IAB/MG  
 Arq. Demetrius Leonel da Mata.....(eleito p/ concorrentes) IAB/MG  
 Arq. Marcos Konder Netto.....(eleito p/ promotora) IAB/RJ  
 Museóloga Valdisa Russio Camargo Guarnieri.....(p/ Secretaria da Cultura) SP  
 Paulo Herkenhoff.....(p/ Secretaria da Cultura) Museu de Arte Moderna RJ
- **Consultor:**.....Arq. Galileu Reis
- **Nº de Inscritos:**.....279
- **Nº de Anteprojetos Analisados:**.....120 equipes
- **Data da divulgação da ata:**.....18 de maio de 1990
- **Área construída:**.....
- **Publicações:**..... Revista Projeto nº135, outubro de 1990, páginas 79 – 90; Revista AU Arquitetura e Urbanismo nº31, agosto/setembro de 1990, páginas 33 – 49.

---

- **Premiação:**

- 
- **PRIMEIRO PRÊMIO:**.....São Paulo/SP  
 Arq. Alexandre Santos Loureiro  
 Arq. Givaldo Luiz Medeiros  
 Arq. George Mills.....colaborador  
 Arq. Maria Ângela Braga.....colaborador  
 Arq. Ricardo Branco Isensee.....projeto gráfico  
 Arq. Sandra Regina Angi.....projeto gráfico  
 Eng. Yopanan Rebelo.....consultor de estruturas



Fig. 1014: maquete apresentando a inserção do no edifício no ambiente urbano existente.

**SEGUNDO PRÊMIO:**.....Curitiba/PR

Arq. Carlos Emiliano de França

Arq. Bráulio Carollo

Arq. Anderson Bortolon

Arq. Mauro Kazuma

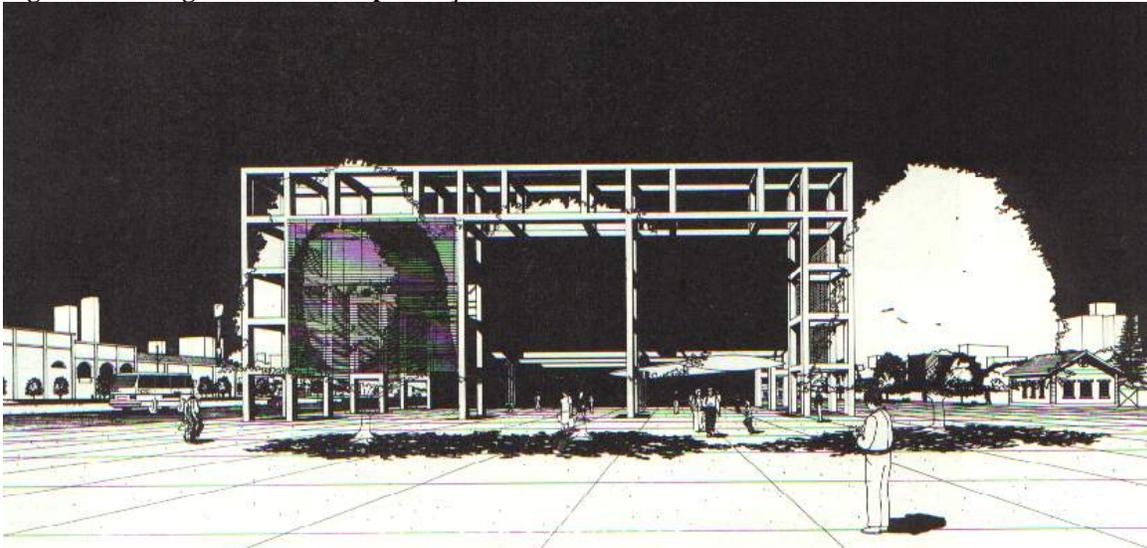
Arq. Marcelo Alves de Oliveira

Maurete Schumacher.....colaborador

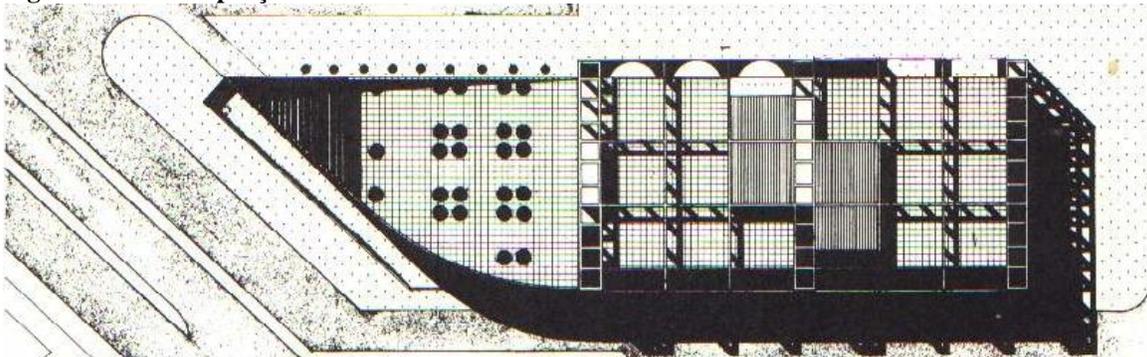
Estagiária Rosana Soares da Silva.....colaborador



**Fig. 1015:** vista geral do sítio e a presença do museu.



**Fig. 1016:** vista da praça.



**Fig. 1017:** a ala opaca em primeiro plano contém serviços de apoio, acervo e restauração.

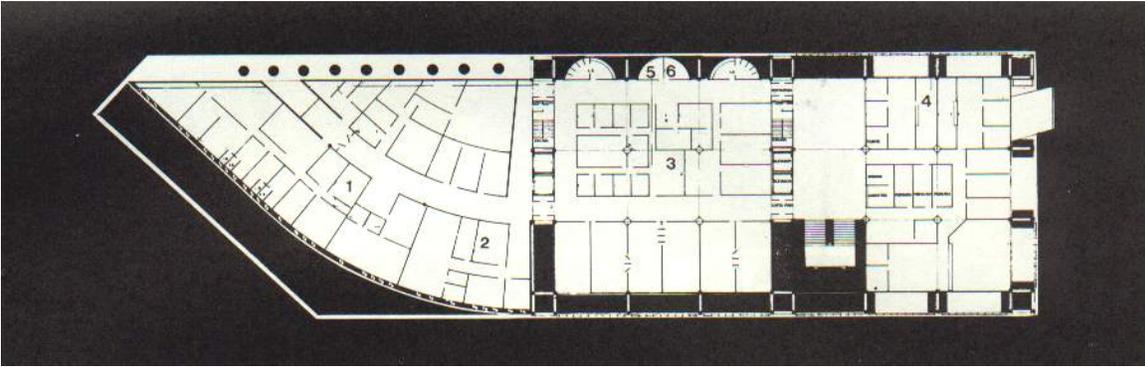


Fig. 1018: planta nível 8,60m. (1-depto. Administrativo, 2-depto de produção, 3-depto de cursos, 4-depto de documentação, 5-copa/café, 6-manutenção).

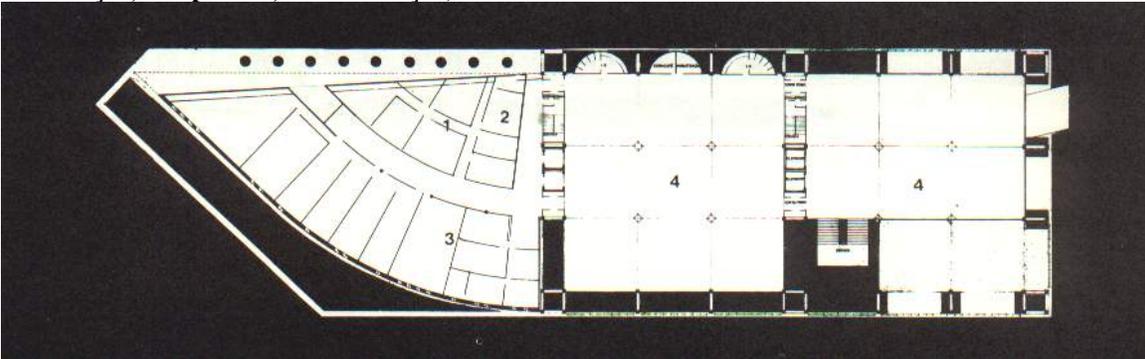


Fig. 1019: planta nível 4,30m. ( 1-montagens, 2-museografia, 3-manifestações, 4-exposições).

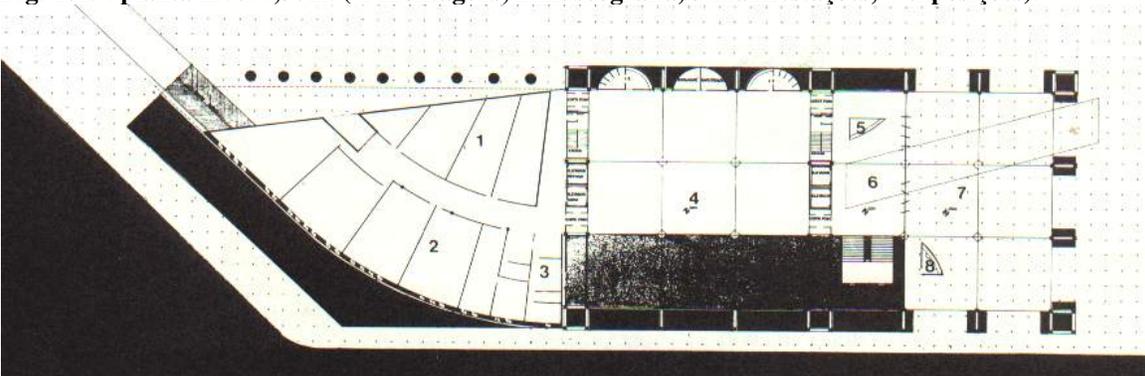


Fig. 1020: planta nível 0,00m. (1-restauração, 2-acervo permanente, 3-depto. de exposições, 4-exposições do acervo, 5-recepção, 6-foyer, 7-praça, 8-bilheteria).

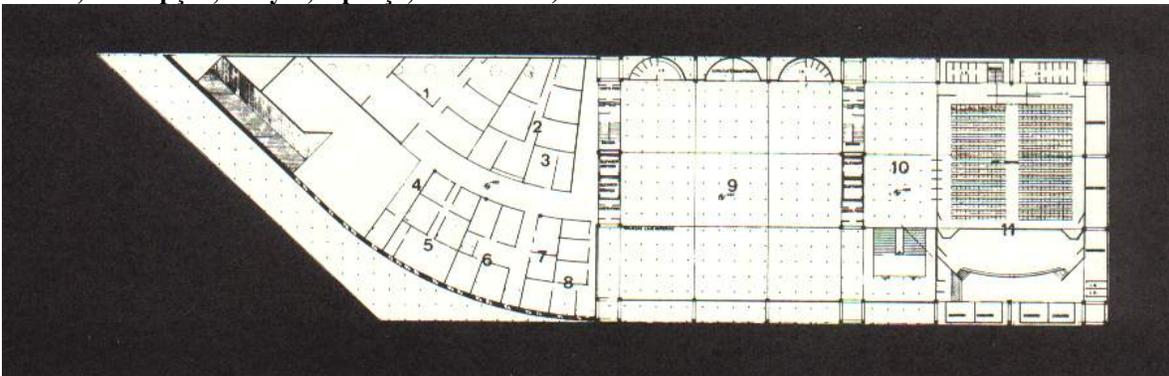


Fig. 1021: planta nível -4,50m, subsolo. (1-acervo em trânsito, 2-almojarifado, 3-serviços gerais, 4-transportes, 5-depto. de segurança, 6-manutenção, 7-limpeza, 8-depto. de informações, 9-exposições, 10-foyer, 11-auditório).

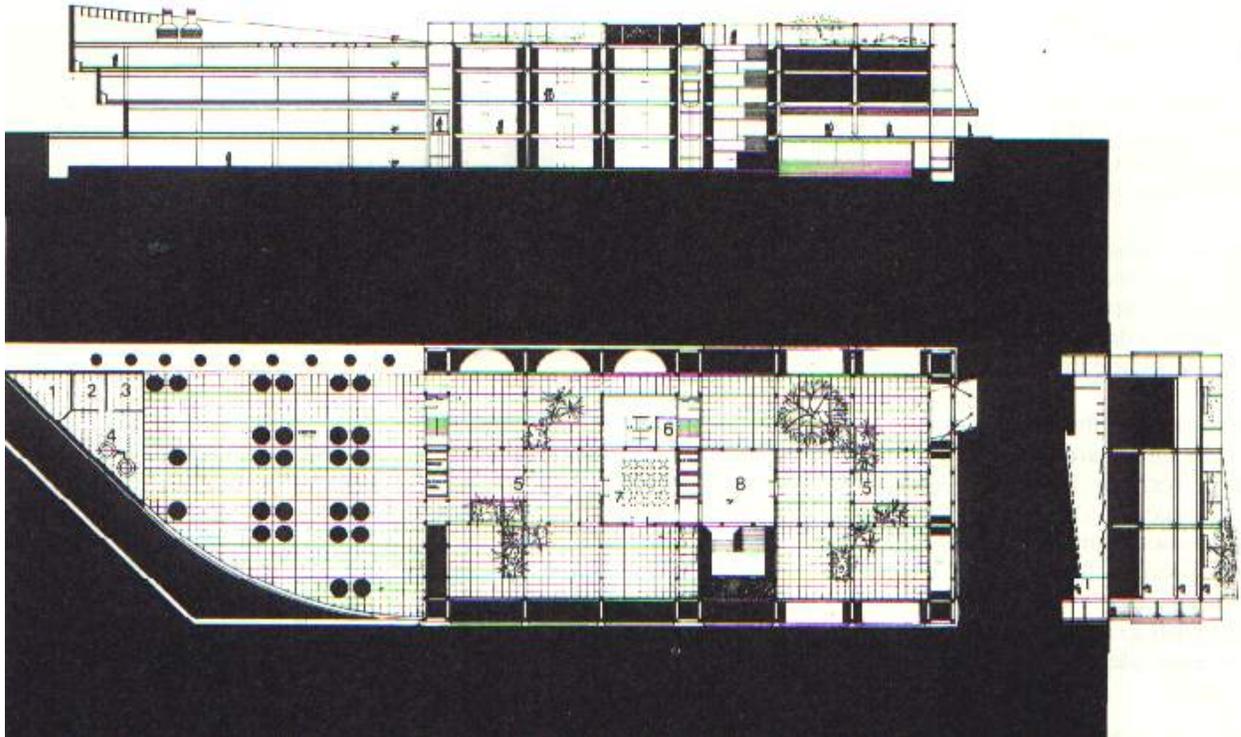


Fig. 1022: corte longitudinal; Fig. 991 planta terraço cobertura, nível 12,00m. (1-reservatório elevado, 2-control, 3-ar-condicionado, 4-máquinas, 5-exposição ao ar livre, 6-cozinha, 7-lanchonete, 8-saguão).

**TERCEIRO PRÊMIO:**.....Curitiba/PR

Arq. Leonardo Tossiaki Oba

Arq. Guilherme Zamoner

Arq. Rachel Millani Oba

Estagiário Mário César Sampaio.....colaborador

José Acir Moroski.....desenhista

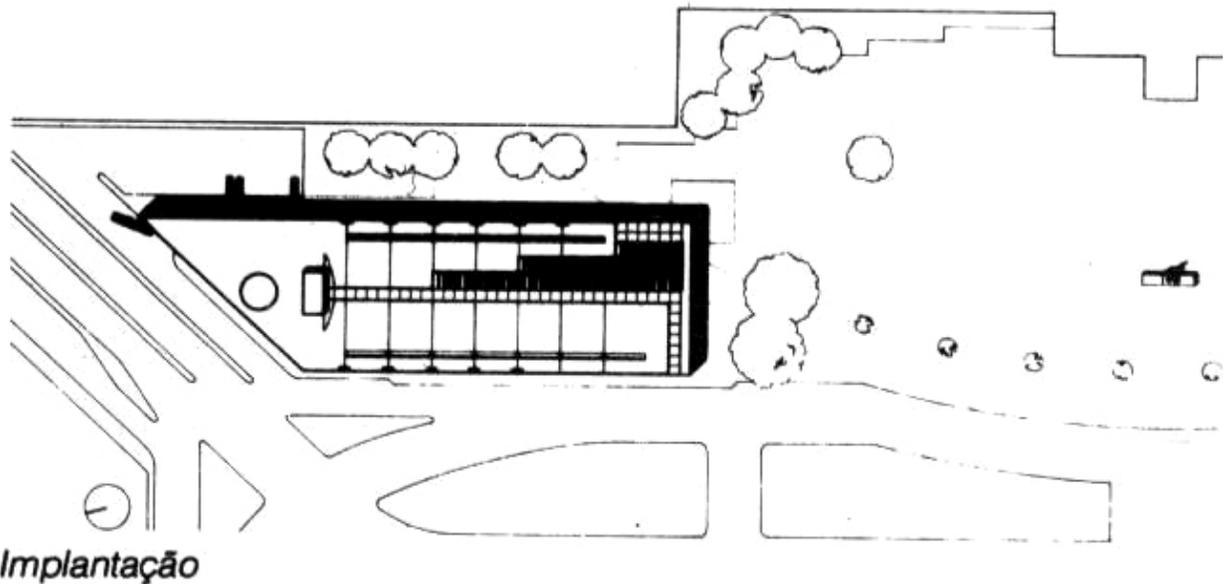


Fig. 1023: implantação geral.

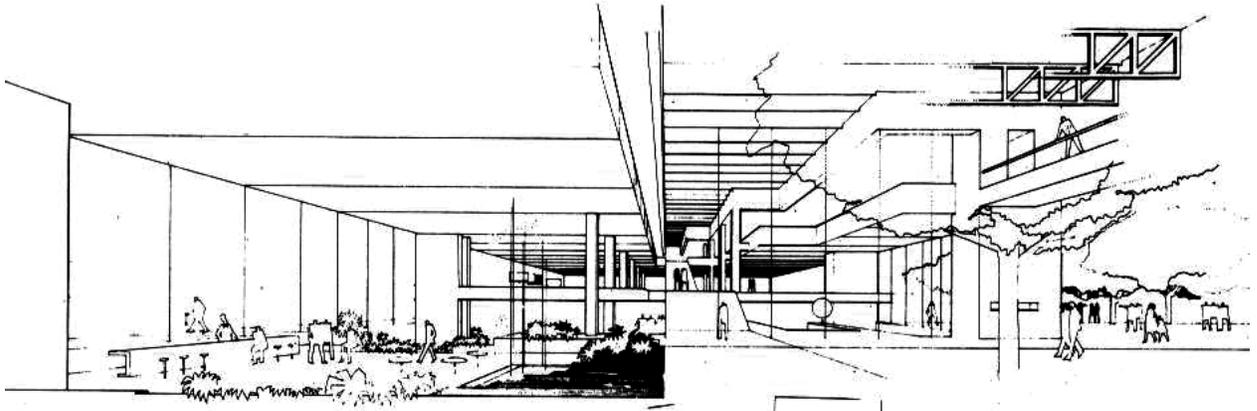


Fig. 1024: vista da praça interna de acessos.

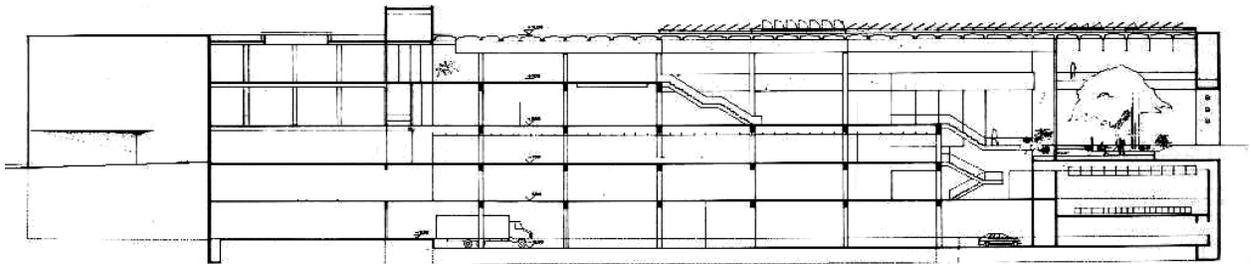
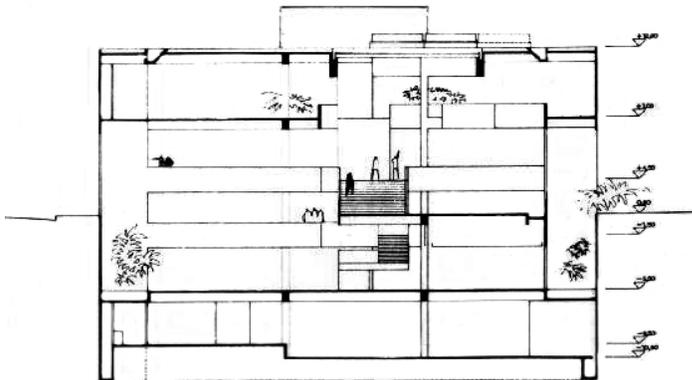
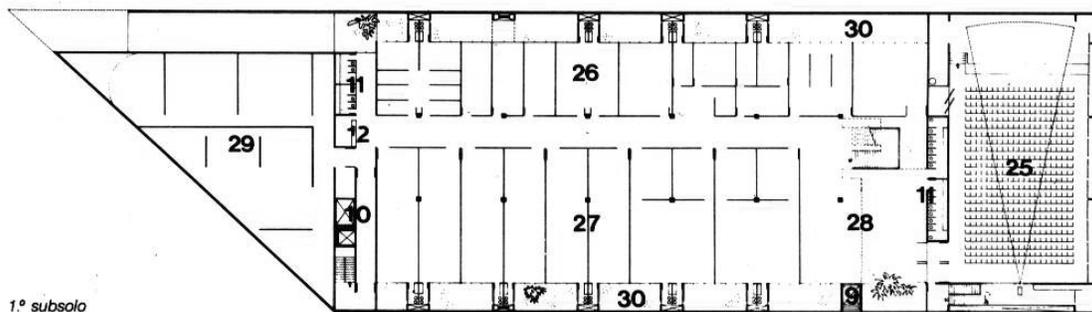


Fig. 1025: corte longitudinal (do transparente ao opaco).



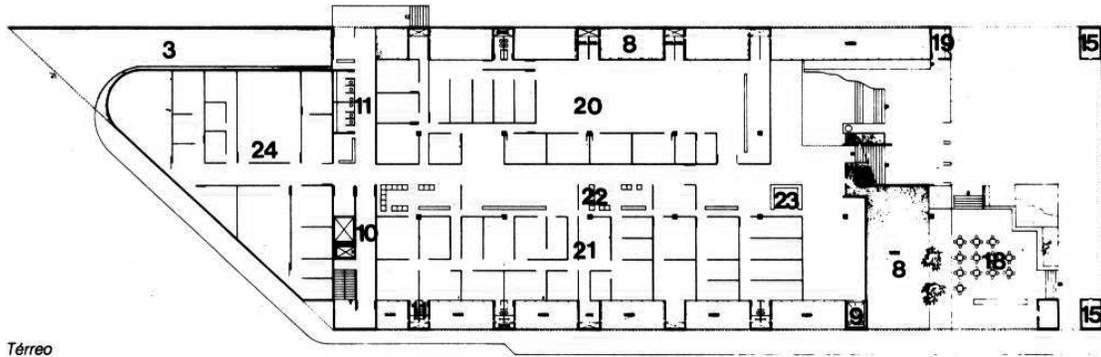
*Corte transversal*

Fig. 1026: corte transversal.



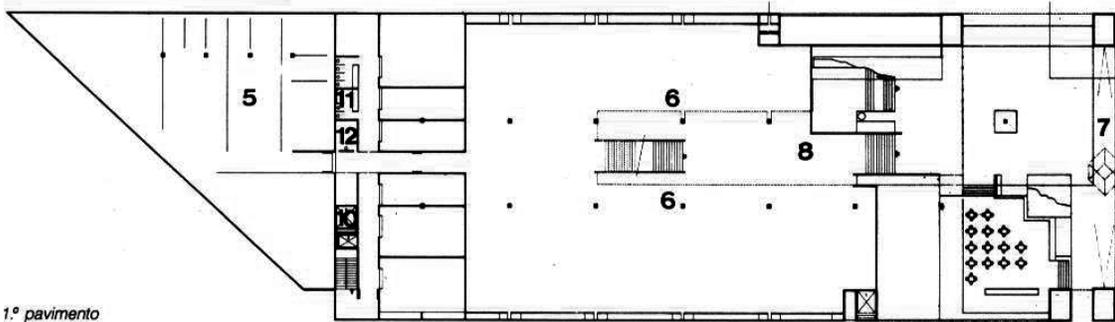
1.º subsolo

Fig. 1027: planta subsolo.



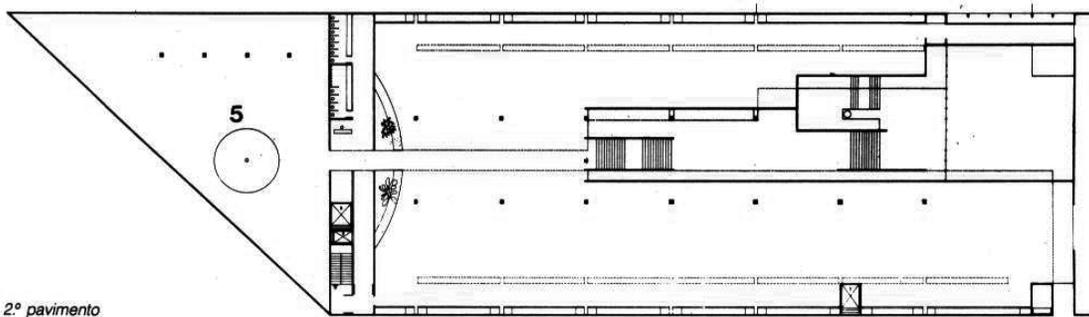
*Térreo*

**Fig. 1028: planta térreo.**



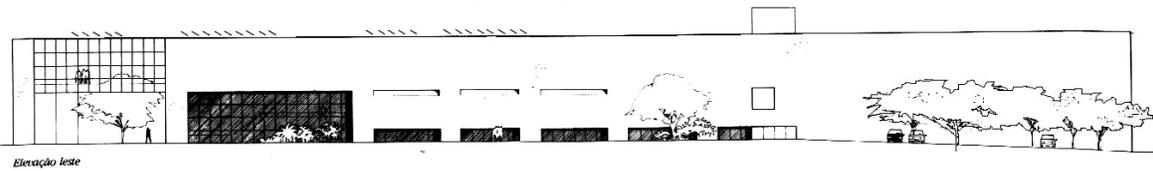
*1.º pavimento*

**Fig. 1029: planta primeiro pavimento.**



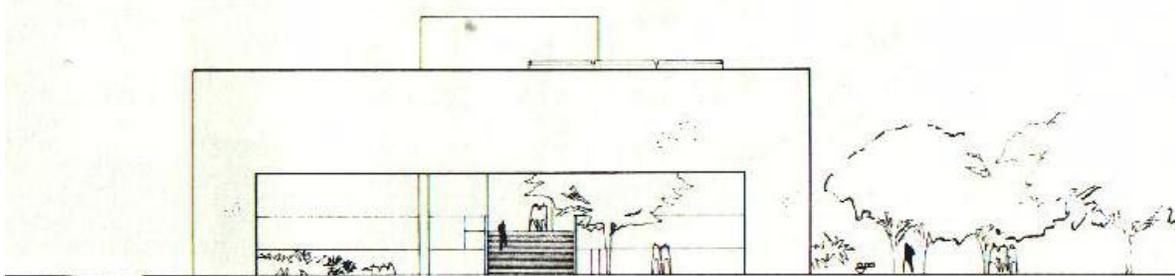
*2.º pavimento*

**Fig. 1030: planta segundo pavimento.**



*Elevação leste*

**Fig. 1031: elevação leste.**



**Fig. 1032: elevação sul.**

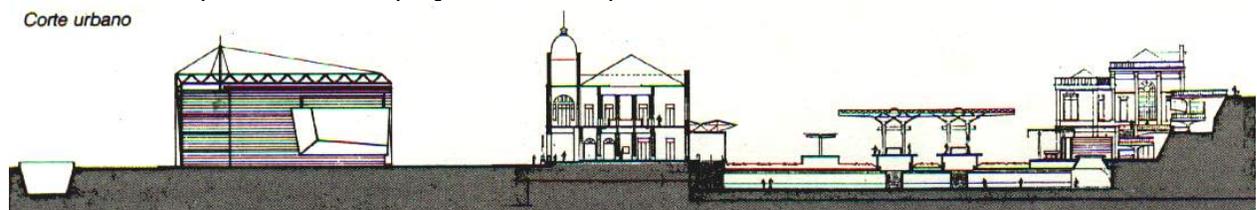
- **Considerações gerais.**

O local escolhido para a implantação do museu foi uma área de 4.000 metros quadrados situada junto à Praça da Estação, em Belo Horizonte. Apesar de sua significação histórica, tratava-se de um grande vazio urbano, fragmentado e descontínuo, com sérias restrições de uso devido a bloqueios e barreiras como o ribeirão dos Arrudas, a linha de trem e o viaduto da Floresta. Devido a todos esse problemas, a Praça da Estação se caracterizava como um simples e confuso lugar de passagem.

Um dos objetivos do concurso, com a presença de um museu de artes naquele local, era a mudança dessa característica através do resgate da qualidade de toda a região, algo já verificado em exemplos internacionais como o Centro Georges Pompidou (1971-1977), em Paris, ou ainda, o Centre d'Art Contemporain et Médiathèque, (1984), de Norman Foster, situado em frente ao templo romano Maison Carré, em Nimes, ambos lugares degradados até a implantação das novas casas de cultura.

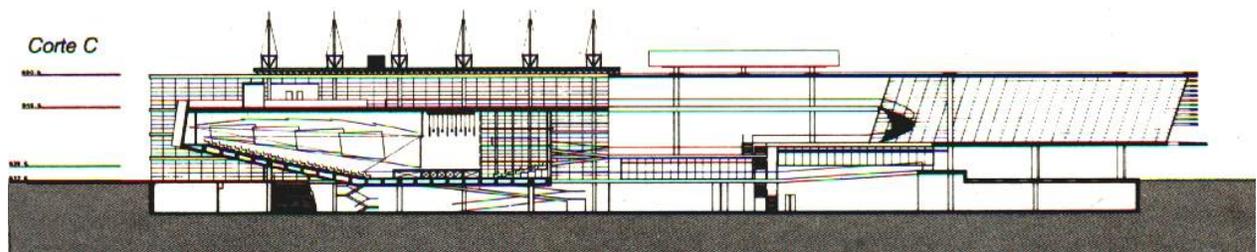
Lembre-se que até então, o Museu de Arte estava instalado no Cassino da Pampulha de Oscar Niemeyer, provisoriamente adaptado à inadequação do espaço.

O projeto para o museu deveria articular difíceis condicionantes: um programa arquitetônico extenso num terreno exíguo e irregular, próximo à praça. Entre as restrições incluía-se a impossibilidade de verticalização no local. A lei de tombamento, que protege as imediações, impede os novos projetos de ultrapassar a altura de 12m.



**Fig. 1033: 1º prêmio, corte urbano.**

Tal combinação de fatores acabaria por conduzir à um concurso marcado por inúmeras controvérsias, a começar pela falta de entendimento dentro da própria comissão julgadora, uma vez que Marcos Konder Netto se recusaria a aceitar projeto vencedor escolhido pelos demais integrantes do júri.



**Fig. 1034: 1º prêmio, corte C.**

Porém, os desentendimentos foram muito além disso, incluindo questões que iam desde um programa extenso demais para o espaço delimitado, até a cota máxima permitida para os novos edifícios. Segundo o IEPHA, o limite de altura em 12 metros estava amarrado ao nível da cornija do prédio da praça da Estação (que na realidade se encontra a 14m. do chão). Tal limitação obrigou os concorrentes a utilizarem a capacidade construtiva máxima, o que resultou numa única forma final possível, ou seja, um bloco semelhante a um grande "tijolo". Para piorar, o programa só era possível de ser abrigado através da utilização de dois subsolos (fato

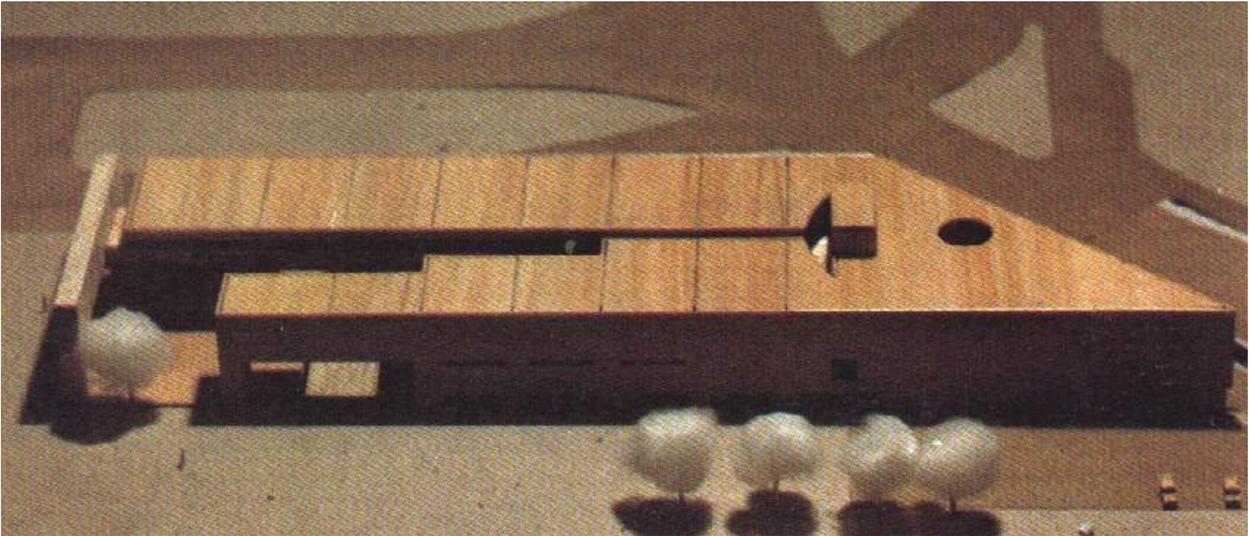
desaconselhável devido à proximidade do córrego e lençol freático a apenas três metros e meio de profundidade) ou da amputação de partes deste programa, o que acarretaria a livre interpretação do concorrente e, portanto, dificuldades no julgamento.

O projeto vencedor apresenta uma volumetria intensamente variada, que combina partes em leves estruturas metálicas e partes em estrutura de concreto armado. Destaque para o volume do auditório com parte da platéia em balanço. Entretanto, algumas questões devem ser revistas, entre elas a falta de necessidade de uma cobertura metálica que cobre uma laje impermeabilizada, ou seja, cobrir o que já está coberto. Porém, mais grave é a qualidade do espaço interno. As salas de exposições não estão dispostas de forma contínua, apresentando-se invariavelmente de forma enclausurada. Em se tratando de espacialidade interna, chama atenção a solução encontrada por Leonardo Oba, que reuniu todas as salas de exposição, uma sobreposta às outras, de forma a criar um instigante espaço em cascata, iluminado zenitalmente.

A solução plástica encontrada por Oba, um prisma puro e cego perfurado por poucas aberturas, parece antecipar a corrente minimalista que surgiria no final dos anos 90. Trata-se de um monobloco em partes foram subtraídas, como que escavadas, segundo a intenção que conduz o usuário da parte mais aberta e iluminada para as partes mais fechadas e escuras, ou seja, do público para o privado.

A proposta da equipe paranaense colocada em segundo lugar faz uma explícita referência ao minério de ferro existente em Minas Gerais, através de uma estrutura metálica cúbica.

Pode-se dizer que o afastamento transcorrido nesses quatorze anos, entre o concurso e essa dissertação, seja suficiente para se constatar que, os dois projetos melhor premiados ficaram marcados por uma arquitetura datada, ou, se preferir, uma arquitetura segundo as tendências plásticas de um certo momento. O mesmo não pode ser dito da proposta premiada com o terceiro lugar. Esta surge de soluções rigorosas no que se refere à estrutura e à organização dos espaços internos. Externamente propõe uma plástica que não comprometa ainda mais o já conturbado espaço urbano.



**Fig. 1035: 3ºprêmio, vista da maquete.**

- **Nº:**.....42
- **Ano:**.....1996
- **Concurso:**.....1º Centro de Formação Profissional,  
.....Promoção Social e Desenvolvimento Rural, SENAR.
- **Tipo:**.....concurso público de anteprojetos
- **Local:**.....Ribeirão Preto/SP
- **Promoção:**.....Administração do Estado de São Paulo
- **Organização:**.....IAB/SP
- **Comissão Julgadora:**  
Arq. BRUNO Roberto Padovano.....IAB/ SP  
Arq. Dácio Araújo B. Ottoni.....IAB/ SP  
Arq. Jon Maitrejean:.....IAB/ SP  
Arq. Bilberto Beleza: (em substituição à Paulo Bruna).....IAB/ SP  
Arq. Vasco de Melo:.....IAB/ SP  
Eng. Agr. Jerson de Castro Sant'Anna Jr.....SENAR/ SP  
Vidor Jorge Faita:.....SENAR/ SP
- **Consultor:**.....Arq. Inácio Mesquita
- **Nº de Inscritos:**.....244
- **Nº de Anteprojetos Analisados:**.....128 equipes
- **Data da divulgação da ata:**.....02 de setembro de 1996
- **Área construída:**.....
  
- **Publicações:**..... Revista AU; Arquitetura e Urbanismo  
nº30, Junho/Julho de 1990, páginas 48 – 63; Revista Projeto nº200.

---

• **PREMIAÇÃO:**

---

**PRIMEIRO PRÊMIO:**.....Curitiba, PR  
arq. Leonardo Tossiaki Oba  
arq. Guilherme Zamoner Neto  
arq. Raquel Cesário Millani Oba

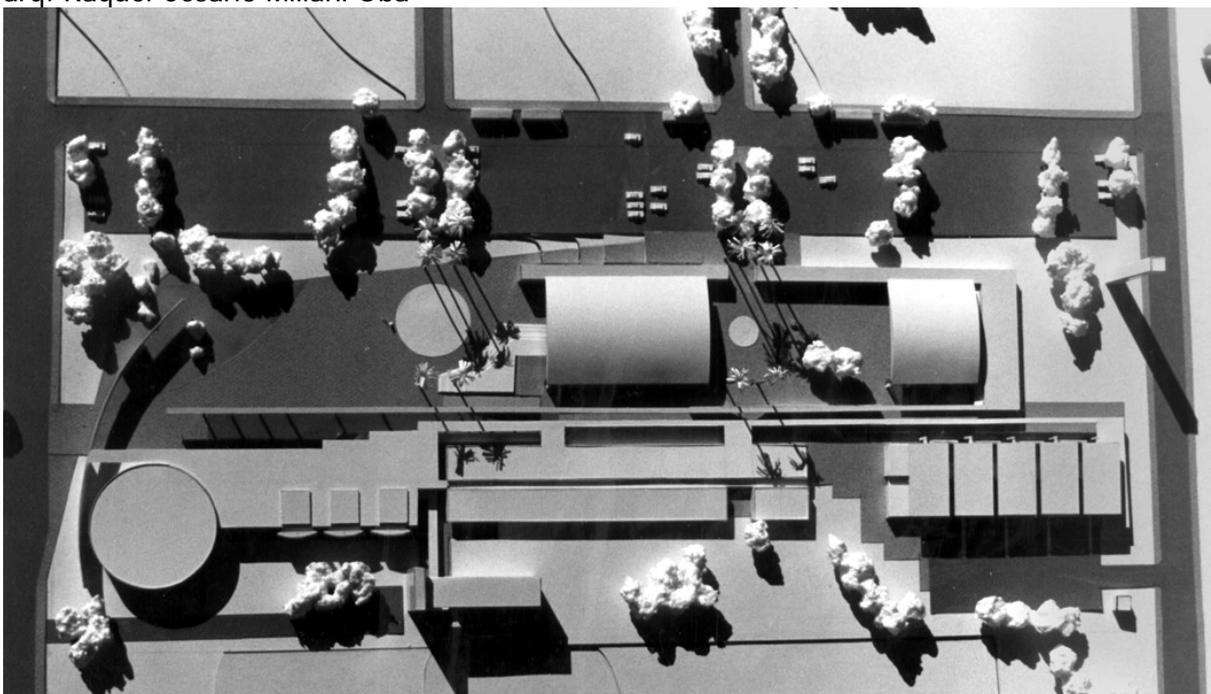
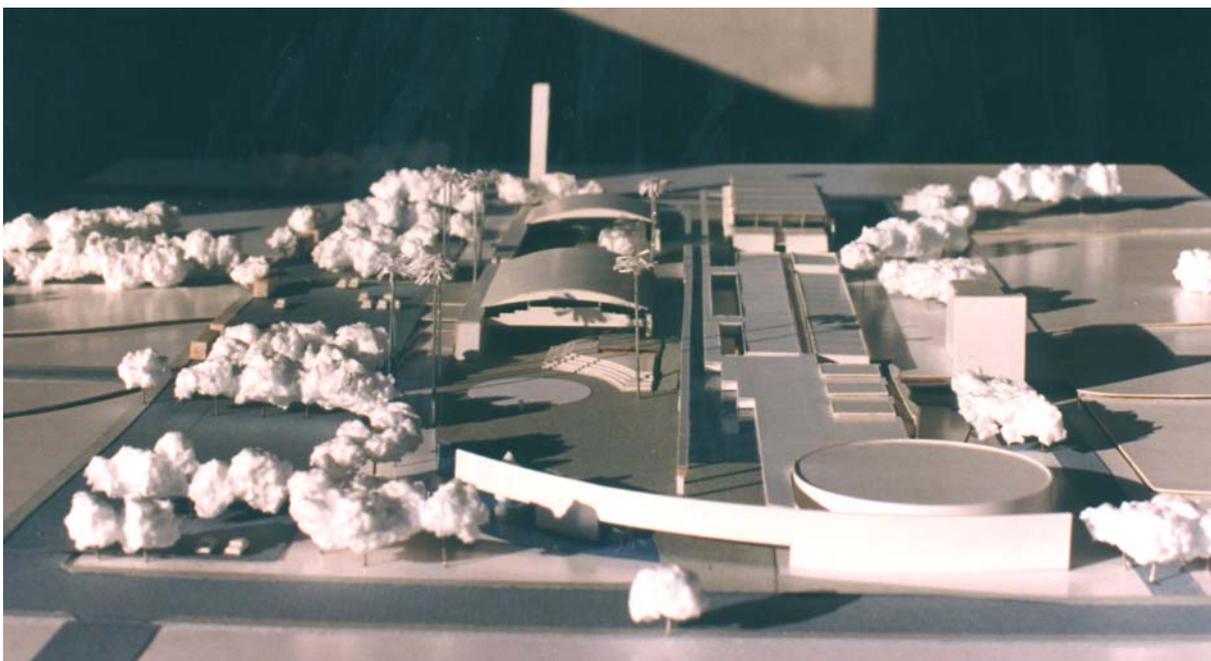
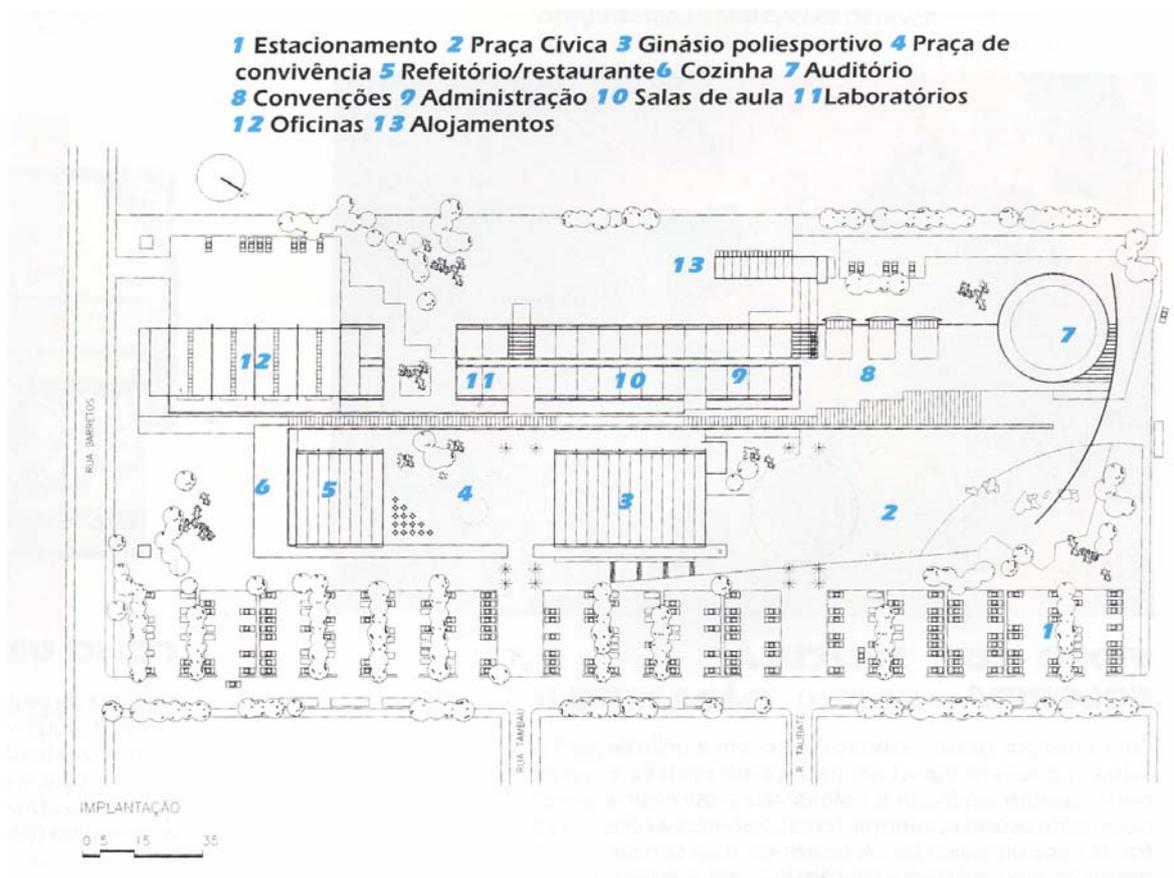


Fig. 1036: implantação geral.



**Fig. 1037: vista frontal.**



**Fig. 1038: implantação geral.**

O programa complexo e extenso e o terreno bastante alongado atuaram como fonte para uma linguagem mais orgânica, isto é, numa mesma organização arquitetônica, diferentes edifícios abrigam diferentes usos. Esta variação tipológica utilizada pelos arquitetos facilita a identificação dos edifícios por parte dos usuários. Um eixo central integra e orienta as circulações entre os diversos setores; este percurso oferece orientação intuitiva e surpresas, em que continuidade espacial e perspectivas inesperadas lembram as relações urbanas: ruas, esquinas, jardins e praças.

O partido proposto, ao se libertar da rigidez formal, possibilita o uso de estruturas convencionais simples com vãos, modulações, sistemas e materiais mais adequados para cada setor. Estão previstas três faixas espaciais: a) uma parede que não veda e que vai se desmaterializando em meio aos elementos naturais, convidando ao uso do espaço público; b) uma área semi-pública, com acesso e uso controlados, incluindo salas de convenções, ginásio poliesportivo, biblioteca, restaurantes e a praça de convivência; c) e uma faixa reservada a atividades e usos exclusivos do centro, tais como sala de aula, laboratórios, oficinas, administração e serviços.

**SEGUNDO PRÊMIO:**.....São Paulo, SP

arq. Ana P. G. Pontes  
 arq. Catherine Otondo  
 arq. Cristiane Muniz  
 arq. Fábio Valentim  
 arq. Fernanda Barbara  
 arq. Fernando Viegas

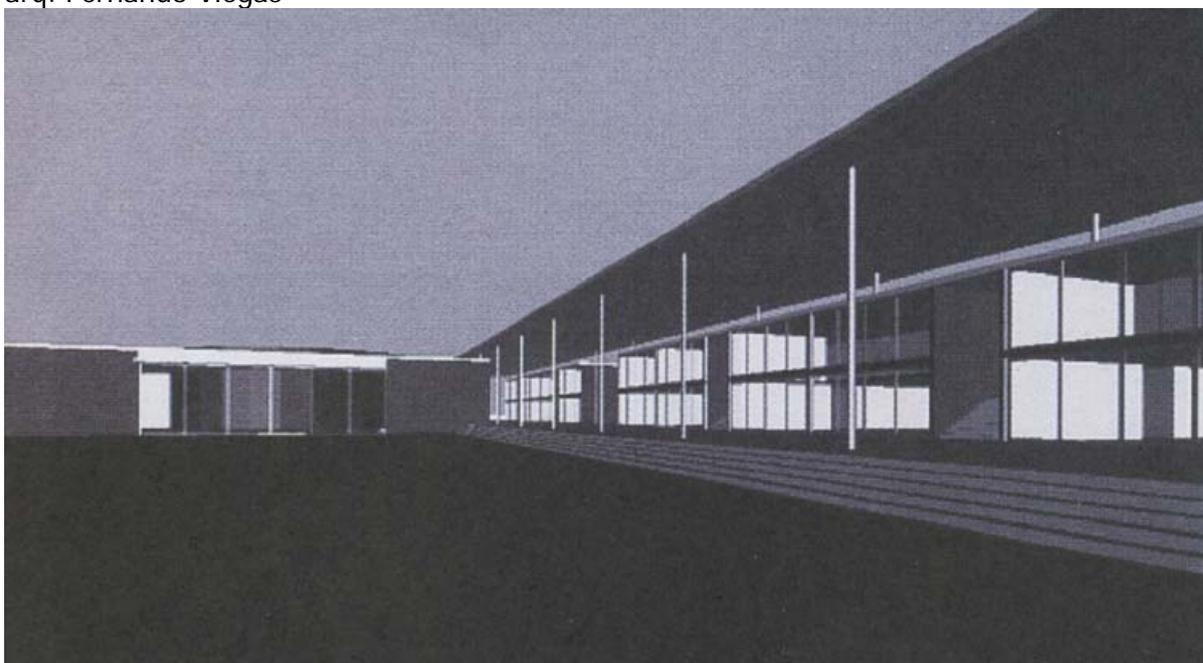


Fig. 1039: perspectiva externa.

**1** Estacionamento **2** Administração/recepção/banco **3** Biblioteca/salas de aula **4** Serviços/laboratórios **5** Oficinas/máquinas/implementos  
**6** Convenções **7** Alojamentos/caixa-d'água **8** Convivência/refeitório/prça de esportes

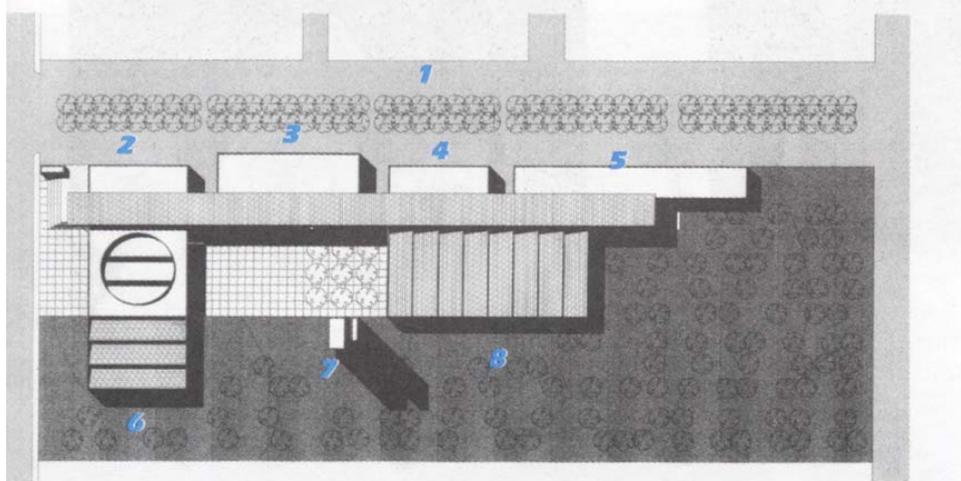


Fig. 1040: implantação geral.

O projeto, idealizado como um pólo de desenvolvimento tecnológico para o interior do Estado, setoriza as funções em edifícios isolados em razão da diversidade das atividades que abrigam.

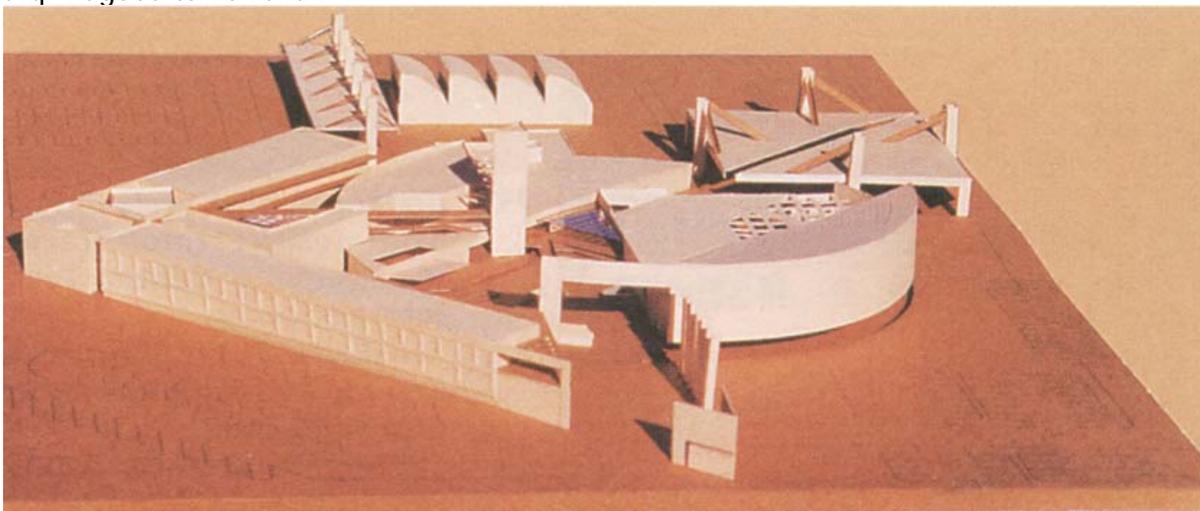
---

**TERCEIRO PRÊMIO:**.....Brasília, DF

arq. Nonato Veloso

arq. Lúcia Pouchain

arq. Dagoberto Ferreira



**Fig. 1041: vista da maquete.**

O desenvolvimento do programa em blocos deve-se à possibilidade da execução da obra em etapas. As principais janelas visuais seguem os eixos estruturais de implantação das partes do edifício, marcando os espaços circundantes. A Praça de Convivência, localizada no centro do conjunto, visa a interação entre as diversas áreas de interesse. Praça e café reproduzem tradições regionais da cidade e ocupam a maior área de lazer da edificação. Sob o auditório, projetado a 1,5m. do solo, foi criado um nível de integração que une quadra coberta/centro cívico à praça, passando pela galeria de exposições e salas de múltiplo uso para melhor integração dos diversos ambientes.

---

- **Considerações Finais.**

O projeto premiado no concurso do SENAR, de Leonardo Oba e equipe, marca o final de uma seqüência de pavilhões de baixa altura, criados de forma a permitir ampla flexibilidade e possibilidade de ampliações, sem, no entanto, perder as proporções plásticas adequadas. Esta seqüência se inicia com o pavilhão do Terrafoto, em 1979, passando ainda pela sede do SESC de Nova Iguaçu, em 1985 e o Paço Municipal de Votorantim, em 1987.

Percebe-se nessa seqüência, uma nítida aproximação à linguagem urbana, tomada emprestada como motivo compositiva para a solução de edifícios. Na realidade, Oba e equipe passam a tratar seus edifícios como pequenas cidades. Deixa-se para traz, então, as malhas abstratas verificadas nas primeiras obras, principalmente na Terrafoto. Surgem as praças internas descobertas como salas à céu aberto, as galerias e corredores como ruas urbanas, os blocos como edifícios de diferentes tipologias, segundo a necessidade construtiva de cada função, as surpresas e marcos referenciais.

## CONCLUSÃO

No início dessas pesquisas sobre a produção de projetos para concursos realizados por arquitetos do Paraná durante as décadas de 60 e 70, existiam algumas verdades, um certo preconceito e muitas incertezas.

No que diz respeito à primeira parte dessa afirmativa verificou-se que era tido como verdadeiro pela crítica especializada a filiação quase que incondicional da arquitetura moderna do Paraná em relação à arquitetura paulista, em especial a arquitetura brutalista comandada por Vilanova Artigas.

O preconceito transparecia sob a forma de duas vertentes, sendo a primeira de ordem política, verificada na presumida idéia de alinhamento incondicional, dos pragmáticos arquitetos do grupo do Paraná, ao regime militarista de direita acontecido a partir de 1964. A segunda vertente de preconceito atuava contra a qualidade propriamente dita da arquitetura realizada por aqueles arquitetos, tida como excessivamente maneirista ou, ainda, como uma derivação pasteurizada da radical arquitetura paulista.

Já as incertezas estavam disseminadas por todo o campo de ação dessa pesquisa, uma vez que não existiam publicações sobre o conjunto do assunto, bibliografia, arquivos ou mesmo um cadastramento dos concursos realizados. Havia ainda um certo receio da ausência de um afastamento crítico mínimo necessário ou ainda, de um certo envolvimento emocional pelo tema, uma vez que o próprio autor chegou a participar como estudante, aluno que foi da geração dos imigrantes paulistas, e como profissional de parte desse processo.

Após essa pesquisa, acredita-se que as três partes da afirmação acima podem ser repensadas ou mesmo, reescritas. A começar pelas verdades absolutas tão repetidas pela crítica vigente, tão seguras em afirmar a explícita filiação paulista da arquitetura paranaense. É bem verdade que essa pesquisa abrange apenas uma parte da produção da arquitetura paranaense, ou seja, a parte vinculada a concursos. Porém, nesta não se viu a submissão afirmada. Ao contrário, muito do que se viu vai além das proposições paulistas, numa verdadeira demonstração de persistência na busca de soluções novas para problemas novos, com destaque para as soluções dos tipos ligados à torre de escritórios e aos pavilhões horizontais. Nestes dois campos surgiram propostas até então inusitadas no território nacional, como as torres de planta tipo intensamente variada pela presença de grandes vazios internos, de inspiração no produtivismo inglês e no metabolismo japonês; e os pavilhões modulados e ampliáveis segundo o espírito da arquitetura estruturalista holandesa de Aldo van Eyck e Herman Hertzberger.

No que se refere ao preconceito político e ao peleguismo militarista dos arquitetos paranaenses, verificou-se que dos sessenta e seis concursos levantados, apenas nove tiveram origem do governo federal e quinze do governo estadual, portanto, cerca da terça parte do total, abaixo da média verificada no período da ditadura de direita de Getúlio Vargas (1930 a 1945), fase em que a Escola Carioca passou por seu período heróico. Além disso,

acredita-se que essa pesquisa ajudou a demonstrar que na história da arquitetura, alinhamentos políticos não ajudam a melhorar a qualidade do projeto e muito menos facilitam a conquista de concursos. Lembre-se que o presidente do júri do concurso da Petrobrás era ninguém menos que Vilanova Artigas.

Quanto ao que se refere à qualidade dos projetos de arquitetura, em si, embora seja bastante difícil se chegar a uma conclusão única e fechada, visto a grande variedade de programas, lugares, técnicas construtivas e, mesmo de arquitetos envolvidos, pode-se no mínimo afirmar que o saldo é positivo. Não há, realmente, grandes proposições geniais, e sobre isso não se esperava nada em contrário. Poucos foram, realmente, os edifícios geniais construídos pela a arquitetura brasileira nas décadas de sessenta e setenta, dentro ou fora de concursos. Portanto, o que se verificou com frequência foi a correta adequação de muitas das propostas, mesmo as mais ligadas à corrente orgânica como a verificada no Teatro Municipal de Campinas. Salvo raras exceções, as plantas são o ponto forte, sempre muito limpas, funcionais e corretas; as estruturas são adequadas e bem proporcionadas, mesmo durante o período de hegemonia da filosofia brutalista paulista; as implantações sóbrias, embora sem a riqueza de recursos ligados à permeabilidade do térreo verificada na arquitetura carioca. A idéia de respeito ao contexto urbano se aproxima, muitas vezes, da sensibilidade carioca, seja na opção de adotar plantas quadradas e volumes cúbicos em esplanadas abertas (Petrobrás, BNDE), seja quando se procurava a horizontalidade dos edifícios a fim de diminuir seu impacto perante o cenário urbano (BNDE DF, Anexo da Assembléia PR).

Entretanto, nem sempre a atitude projetual foi morna ou defensiva e isso pôde ser confirmado pela busca de uma tipologia diferenciada para torres de escritórios em clima tropical, com possibilidades de ampliação ou reorganização. Embora os prismas resultantes procurassem uma pureza geométrica ao eliminar a super estrutura e as bases expandidas, buscavam em contrapartida uma movimentação do corpo da edificação, geralmente pela busca da inserção de vazios recessivos, varandas, volumes destacados, etc.. Esta linguagem, embora não tenha sido muito compreendida e aceita na década de sessenta no Brasil, seria utilizada em larga escala a partir da década de setenta pela arquitetura européia, principalmente a ligada à alta tecnologia de linha britânica como a verificada em edifícios como o Commerzbank de Norman Foster (1992).

Ainda quanto a atitude de projeto, talvez o maior interesse dessa pesquisa, verificou-se que os *pragmáticos arquitetos* paranaenses, como frequentemente foram denominados, tinham em sua essência projetual muito da teoria da tradição acadêmica, utilizada como mais uma ferramenta para superar as armadilhas paralisantes da arquitetura racionalista do Movimento Moderno. Nesse sentido, em muitos aspectos aqueles arquitetos se aproximavam da construção intelectual da arquitetura realizada pela escola carioca, sob o comando de Lucio Costa. Lá estão os sentidos: de composição correta; de simetria hierática ou ainda, de simetria dinamicamente equilibrada; de frontalidade, de

centralização, de axialidade, de caráter correto à cada tipo de edificação, da severidade dórica transferida aos edifícios sede do Governo Federal, da elegância jônica aos clubes sociais e recreativos; e da busca da monumentalidade.

Um outro preconceito existia por parte do próprio autor dessa pesquisa, quanto à real existência do Grupo do Paraná. A princípio pensava-se ser uma rotulação reducionista para um grande número de arquitetos independentes que atuavam alternadamente em concursos, sem uma disciplina maior. Entretanto, o que se verificou foi muito diferente. A quantidade de arquitetos realmente participativos era bastante pequena, e, sem dúvida, fisicamente ligada aos quatro arquitetos base, o núcleo duro do grupo, os imigrantes paulistas constituídos por Forte Netto, Ramalho Junior e irmãos Gandolfi. Foram eles que trouxeram a metodologia de trabalho e a cultura da sistemática participação em concursos, inexistente até então no Paraná. Foram eles que implantaram os ateliês de composição na Faculdade de Arquitetura da UFPR, em que, por décadas atuaram como professores, sob moldes muito semelhantes ao secularmente utilizados pela Escola de Belas-Artes de Paris. Foram, por bem ou por mal, quem transmitiram os ensinamentos recebidos do Instituto Mackenzie e, constituíram a base para o desenvolvimento de novas gerações. Transformada em estatística, a participação dos quatro arquitetos de São Paulo nos resultados dos concursos paranaenses é incontestável. Dos sessenta e seis concursos levantados, quarenta e sete deles têm a participação direta dos arquitetos paulistas, ou seja, 71,2%. Dos 88 prêmios conquistados por equipes paranaenses, em 50 deles havia pelo menos um do *grupo dos quatro*, ou seja, 57,5%.

Após um longo processo de coleta de material, entrevistas e redesenhos, pôde-se finalmente construir um acervo bastante próximo do que foi realizado em cerca de quarenta anos de concursos, ou seja, de 1957 a 1996. Nesta busca foram encontraram 66 concursos, sendo um internacional, cinquenta e um nacionais, oito regionais e, seis de caráter fechado, voltado geralmente para anteprojetos de hospitais. Entre as premiações, chegou-se ao número de 88 prêmios, sendo vinte e oito primeiros lugares, trinta e dois segundos lugares, oito terceiros lugares, quatro quartos lugares e nove menções honrosas. Dos vinte e oito primeiros prêmios, apenas doze deles foram construídos, parcialmente construídos ou resultados em outro projeto construído, como os casos do Estádio de Futebol do Pinheirão e a sede do BNDE DF, respectivamente. Destes projetos resultaram algumas obras de maior significado como o edifício sede da Petrobrás no Rio de Janeiro, o Departamento de Segurança Pública em Brasília, o Instituto de Previdência em Curitiba, o Banco do Brasil de Caxias do Sul, o Anexo do Plenário em Curitiba e o Centro de Convenções em Pernambuco. Muito pouco, com certeza, frente ao espetacular esforço despendido por aqueles arquitetos nas quatro décadas avaliadas.

Como se disse, essa produção não foi uniforme e variou segundo as condicionantes maiores verificadas em cada uma das Fases. De fato, cada uma das quatro fases em que este estudo foi

dividido, além de ter sua própria coerência interna, requer uma leitura e distância crítica diferente, o que confere sua própria identidade. A primeira etapa, a Fase de Emergência (1962-1966), vive o clima da mudança de cenário da escola carioca para a escola paulista. A segunda etapa, a Fase de Cristalização (1967-1972) coincide com a hegemonia paulista, seja dentro (imigrantes paulistas) ou fora de Curitiba (brutalismo paulista). A terceira etapa, a Fase de Dispersão (1973-1981) alinha as produções da nova geração de arquitetos de Curitiba, formados na própria cidade, e a chegada de uma nova expressão internacional denominada pós-modernismo. A quarta fase, entendida nessa pesquisa como um excuro, é marcada pela decadência de um sistema fechado como os concursos públicos, ícone do modernismo, frente a gama de posições divergentes dos anos 1980, típicas de uma etapa mais avançada do pós-modernismo. Em outras palavras, das quatro fases citadas, as duas primeiras aconteceriam ainda dentro de um período em que a arquitetura moderna brasileira acreditava gozar de plena saúde, gerenciada pela arquitetura paulista. Já no início da terceira fase fica transparente o enfraquecimento das até então irredutíveis crenças da arquitetura brasileira em relação ao movimento moderno, mas, não a ponto de aceitar os explícitos sinais emitidos pelo pós-modernismo no cenário internacional. Porém ainda ao final desta, surgiriam as primeiras aproximações ao pensamento pós-moderno, muito mais visível e presente na quarta fase. Desaparece então a unidade de abordagem frente ao projeto, garantida pelo movimento moderno e, abrem-se as mais diversas possibilidades, ainda sem precedências nacionais.

Falou-se no início desse capítulo sobre verdades, preconceitos e incertezas. Para concluir, espera-se que, de alguma forma, essa pesquisa tenha ajudado a rever algumas verdades inquestionáveis, a questionar preconceitos enraizados e, a esclarecer algumas incertezas, ou melhor, a criar novas incertezas. Ao final desse trabalho não há como se negar um certo sentimento de admiração frente a imensa produção para concursos realizada por alguns arquitetos paranaenses, originários de São Paulo, Londrina, Belo Horizonte ou Curitiba, tanto faz, mas, indiscutivelmente paranaenses de ofício. No entanto, não há, também, como se negar um sentimento de grande frustração frente ao muito do que foi criado e não construído, ao descaso frente ao esforço e, principalmente, ao desperdício do talento das novas gerações florescidas na década de 1980 que, não puderam nem mesmo justificar para que vieram.

---

**TABELA 01**  
**HISTÓRIA GERAL**

---

FASES					
ARQUITET. INTERNAC.	conclusão da <b>Maison Savoye</b> , Poissy, França, iniciada em 1928 (Le Corbusier)	Concurso Internac. <b>Palácio dos Soviets</b>	Primeiros Móveis de Calder.	<b>Carta de Atenas</b> de (Le Corbusier)	Casas c/ três pátios (Mies van der Rohe)
	<b>Casa Miller</b> , A. Loos	Empire State Building (N.Y.)	<b>Maison de Verre</b> por (Pierre Chareau e Bernard Bijloet)	Fechamento/ Bauhaus Sanatór. Paimio (concl) (1929-1933) Alvar Aalto	
	Corbusier projeta <b>Rio Auto Estrada</b>	Museu Arte Contemp. (Museu sem Fim) (Le Corbusier)	Exposição MOMA Estilo Internacional	IV CIAM, Paris II A Cidade Funcional	
POLÍTICA INTERNAC.	Jules Rimet organiza a 1º Copa do Mundo	Al Capone é preso.		Roosevelt se elege presidente dos EUA e implanta o <b>NEW DEAL</b> p/ combater a Grande Depressão.	Roosevelt inaugura a política da boa vizinhança p/ a América Latina.
	IIIº CIAM, Bruchelas	Admirável Mundo Novo (Aldous Huxley)		Hitler Chanceler	Surge Flash Gordon.
	Divisão racional do solo				<b>Governo Pres</b>
ANOS	<b>1930</b>	<b>1931</b>	<b>1932</b>	<b>1933</b>	<b>1934</b>
GOVERNOS	Governo ditatorial provisório de <b>Getúlio Vargas</b> (governo por decreto)				
POLÍTICA NACIONAL	<b>Revolução (outubro)</b>	outubro	Revolução Constitucionalista de São Paulo.	Gilberto Freire, Casa Grande e Senzala.	Nova (2º) Constituição (18 de julho) aprovada pelo Congresso recém eleito.
	Getúlio Vargas assume a presidência, suspende a constituição e nomeia interventores para todos os Estados, exceto Minas Gerais	<b>Revolução Tenentista</b>	Novo Código Eleitoral: voto direto, secreto e direito das mulheres votarem e serem votadas.		Getúlio Vargas eleito Presidente da República pelo Congresso
					Revista Arquitetura e Urbanismo, IAB.
FASES					
<b>ESCOLA CARIOCA (fase de preparação, 1930 -1935)</b>					
ARQUITETURA CARIOCA	Nomeação de Lúcio Costa para a direção da ENBA (Escola Nacional de Belas Artes do Rio de Janeiro).	Inaug. Cristo Redentor Corcovado RJ.			
	IV Congresso de Arquitetos no RJ. Confronto entre os movimentos Neo Colonial e Modernista.	FLW no RJ			
		Lúcio Costa é demitido da ENBA.		<b>Frank Lloyd Wright</b> visita no RJ exposição de Arquitetura Tropical c/ obras de Gregory Warchavchik, Costa, Reidy e Marcelo Roberto.	Plano Piloto de Goiânia (Atílio Correia Lima).
	<b>Casa Tonelero</b> (G. Warchavchik).			Proj. <b>Monlevade</b> , MG	Lúcio Costa.
	<b>Ap. Proletários</b> Gamboa, RJ, (31-33) Costa e Warchavchik				Razões de uma Nova Arquitetura/Lucio Costa
FASES					
ARQUITETURA PAULISTA	<b>Casa Modernista</b> , São Paulo, SP (Gregory Warchavchik)			Mercado Municipal de São Paulo (velho mercado).	Fundada a <b>USP</b> (Universidade de São Paulo).
FASES					
CONCURSOS PARANAENSES					
ANOS	<b>1930</b>	<b>1931</b>	<b>1932</b>	<b>1933</b>	<b>1934</b>

**MOVIMENTO MODERNO (PERÍODO DAS VANGUARDAS: PRINCÍPIO DO SÉC. XX ATÉ)**

Casa da Cascata de (Frank Lloyd Wright)	S. C. Johnson & son EUA, (1936-1939) (Frank Lloyd Wright)	Vila Mairea, Finlândia, Alvar Aalto. Pavilh. / Novos Tempos Expos. Internac. Paris (Le Corbusier) V CIAM, Paris, 2ª fase Moradia/ Parcelamento	IIT (Illinois Institute of Technology) Chicago (Mies van der Rohe) (1938-1958)	
primeira lâmpada fluorescente.	Fusca na Alemanha Harley Davidson mod. Knuclehead. Tempos Modernos Charles Chaplin.	Surge o avião a jato. Guernica de Picasso Branca de Neve de Walt Disney.	Invenção da Xerox nos EUA. Invenção de Formica. Invenção da caneta BIC Surge o Superman, hq nos EUA.	início da 2ª Guerra. Morre Freud. Filme E o Vento Levou. Feira Internacional de NY

**Presidente Franklin Delano Roosevelt, EUA, (1933-1945), NEW DEAL**

1935	1936	1937	1938	1939
<b>Governo Vargas (Governo Legal, período previsto de 1934 a 1938)</b>				
Intentona Comunista esmagada por Getúlio Vargas Decretada a Lei de Segurança Nacional. Decretado Estado de Sítio.	Prisão de Luís Carlos Prestes e de outros líderes do levante comunista. Sérgio Buarque de Holanda publica Raízes do Brasil. Fundação da Rádio Nacional, RJ.	Fechamento do Congresso. Golpe de Estado de Vargas às vésperas das eleições instala o <b>Estado Novo</b>	Lampião assassinado. Gestão Prestes Maia na Prefeitura do RJ. Criação do IBGE	Carmen Miranda vai p/ os EUA. Com o início da 2ª Guerra, Getúlio Vargas declara neutralidade do Brasil

**ESCOLA CARIOCA (fase de emergência, 1936 -1939)**

<b>Concurso da ABI</b>	36 de julho, julgamento do Concurso de ABI, vencido p/ MM Roberto Segunda viagem de <b>Le Corbusier</b> ao Brasil Concurso do <b>MES</b> Projeto da <b>Cidade Universitária</b> , RJ. Mário de Andrade elabora o <b>SPHAN</b> .	Início da obra do MES Vinda de Vitorio Mopurgo, assessor de M. Piacentini p/ planos da Cidade Universitária RJ. <b>Obra do Berço</b> por Oscar Niemeyer. <b>Proj. Aeroporto Santos Dumont</b> por Irmãos Roberto.	Inaugurada a cidade de Goiânia. Alfred Agache retorna em definitivo ao Brasil. <b>Termin. Hidroaviões</b> Atilio Correia Lima. Proj. Casa Oswald de Andrade, São Paulo (Oscar Niemeyer)	Concurso p/ o <b>Pavilhão</b> do Brasil p/ a Feira Internacional de Nova York. Lúcio Costa Vence e convida O Niemeyer. <b>Ed. Residencial Tapir</b> RJ (Jorge M. Moreira).
------------------------	--	--	---	---

<b>Ed. Esther</b> (Alvaro Vital Brasil e Ademar Marinho).				
---	--	--	--	--

1935	1936	1937	1938	1939

É 1945)

Rockefeller Center, NY.		Le Corbusier publica o <b>Le Modulor</b> .	Exposição arquitetura brasileira, MOMA, NY. "Brazil Builds"	<b>Museu Guggenheim</b> NY, (1943-1946) (Frank Lloyd Wright)
			Publicada Carta de Atenas, versão de Le Corbusier do CIAM de 1933	
Surge Batman (HQ)	Cidadão Kane, filme dirigido por Orson Welles 7/12/41, ataque a Pearl Harbour faz EUA declarar guerra à Itália, Alemanha e Japão.	Surge a T-shirt. Frank Sinatra começa carreira solo	O Ser e o Nada, Jean Paul Sartre é publicado	

**SEGUNDA GUERRA MUNDIAL(1939-1945)**

<b>1940</b>	<b>1941</b>	<b>1942</b>	<b>1943</b>	<b>1944</b>
-------------	-------------	-------------	-------------	-------------

**Governo Getúlio Vargas, ESTADO NOVO**

Juscelino Kubitschek é nomeado prefeito de Belo Horizonte (40-45). Instituição do Salário Mínimo. Instalação de bases americanas em Belém, Natal e Recife.	Criação da CSN, Comp. Siderúrgica Nacional Regulamentação da Justiça do Trabalho. Governo brasileiro libera aeroportos p/ a Força Aérea americana e expulsa companhias alemãs e italianas.	Brasil declara guerra à Alemanha após afundamento de 36 navios pela aviação e submarinos alemães.	Constituição da FEB, Força Expedicionária Brasileira. Vestido de Noiva de Nelson Rodrigues. 1º romance de Clarisse Linspector, Perto do Coração Selvagem. Coca Cola no Brasil.	Embarque da FEB para Itália.
--	--	---	---	------------------------------

**ESCOLA CARIOCA (fase de materialização, 1939-1945)**

<b>Grande Hotel Ouro Preto</b> , Oscar Niemeyer	Sede do IRB por Irmãos Roberto.	Inaugurado prédio do Ministério da Guerra, RJ	Inaugurado prédio do Ministério Fazenda, RJ	Inauguração do Santos Dumont, RJ.
Proj. Park Hotel Nova Friburgo, RJ, (L. Costa).	The Architectural Review totalmente dedicada ao Brasil.	<b>Salão de Dança</b> da Casa de Baile, Pampulha MG, (Oscar Niemeyer).	Portinari elabora o Painel da "Via Crucis" p/ Igreja da Pampulha.	<b>Park Hotel</b> de Friburgo (Lucio Costa) (final)
	<b>Conjunto Pampulha</b> Oscar Niemeyer(41-43) Abertura eixo Presid. Vargas, centro RJ.	<b>Cassino</b> , Pampulha, <b>late Clube</b> , Pampulha (Oscar Niemeyer). Casa Hungria Machado RJ, (Lucio Costa).	<b>capela São Francisco</b> Pampulha(O. Niemeyer) Proj. Hotel da Pampulha MG, (Oscar Niemeyer).	Proj. Restaurante da Lag. Rodrigo de Freitas RJ, (Oscar Niemeyer). Colônia de Férias Instituto de Resseguros, RJ (M. M. Roberto) (final)

				Casa Benedito Levi, São Paulo, SP (J.B. Vilanova Artigas) Casa Paroquial do Jaguaré, São Paulo, SP (J.B. Vilanova Artigas)
--	--	--	--	---

<b>1940</b>	<b>1941</b>	<b>1942</b>	<b>1943</b>	<b>1944</b>

<b>Farnsworth House,</b> (45-50) Illinois, EUA (Mies van der Rohe)	<b>Unité D'Habitation,</b> Marselha, Le Corbusier Casa Kaufmann, EUA (Richard Neutra) New Towns Act Plano/ Grande Londres	Número sobre o Brasil revista Architecture D'Aujourd'hui Sede da ONU em NY VI CIAM, Bridgewater	Cadeira DAR de Charles Eames <b>Lake Shore Drive</b> Chicago, EUA (48-51) (Mies van der Rohe)	<b>Casa Dr. Currutchet,</b> La Plata, Argentina(LC) VII CIAM, Bergamo Roq e Rob, Cap Martin (Le Corbusier) Escola Hunstanton (Smithson's 1949-54)
Bombas sobre Iroshima e Nagasaki. Criação da ONU Fim da 2º Guerra	Ford implanta automa- ção na produção de automóveis.	Criação do Estado de Israel. 1º Coleção Christian Dior.	Walt Disney Cria o per- sonagem Zé Carioca. Ganghi é assassinado	Criada a OTAN livro"O Segundo Sexo" Simone de Beauvoir Mao Tsé Tung sobe ao poder na China.

<b>1945</b>	<b>1946</b>	<b>1947</b>	<b>1948</b>	<b>1949</b>
-------------	-------------	-------------	-------------	-------------

**Governo Mal.Eurico Gaspar Dutra (31/01/46 a 31/01/51)**

Forças Armadas depõe Getúlio Vargas em 29 de outubro, que sai co- mo Senador por 2 Esta- dos, São Paulo e Rio Grande do Sul. Campanha pela Anistia	Pres. Gaspar Dutra promulga a nova Cons- tituição do Brasil. Eleição p/ governos nos Estados.	Fechado o Partido Co- munista Brasileiro.	Brasil rompe relações diplomáticas com URSS	
--	---	--	--	--

**ESCOLA CARIOCA (fase de consolidação, 1939-1945)**

<b>Inauguração do MES</b>	<b>Banco Boa Vista</b> RJ (Oscar Niemeyer). Ed. Louveira, São Paulo ( Artigas e Cascaldi) <b>Escola para Meninos</b> Cataguases, MG (Oscar Niemeyer).	Joaquim Tenreiro co- meça a criar móveis. SPHAN tomba conjunto da Pampulha, BH. Centro Técnico da Ae- ronáutica São José dos Campos, SP (Niemeyer) Conj. Residen. Paquetá RJ, 1947-1952 (Francisco Bolonha)	Criação do MAM no RJ e MASP em São Paulo. Fundação da FAU-USP A. Calder no Brasil SPHAN tomba o MES. <b>Ed. Nova Cintra</b> , Pq. Guinle, RJ, (L. Costa) Piscina Coberta Água Branca, São Paulo, SP (Ícaro de Castro Mello).	<b>Ed. Seguradoras</b> , RJ (M.M. Roberto), (49-51) <b>Unid. Indust. Sotreq</b> RJ, (M.M.Roberto). Proj. Hotel Regente, Gávea, Rio de Janeiro (Oscar Niemeyer).
---------------------------	---	--	---	---

**ARQUITETURA MODERNA F**

	Ed. Louveira, São Paulo (J.B. Vilanova Artigas)			Casa Czapski. São Paulo. SP (J.B. Vilanova Artigas) <b>2º Casa do arquiteto</b> São Paulo. SP (J.B. Vilanova Artigas) Casa Heitor de Almeida Santos. SP (J.B. Vilanova Artigas)
--	--	--	--	---

			Concurso de Arquitetu- ra para o Teatro Guaíra a ser construído na Praça Rui Barbosa. 1º Prêmio em Estilo Ne- o-Clássico. 3º prêmio em arquitetura moderna de Rubens Meister	
<b>1945</b>	<b>1946</b>	<b>1947</b>	<b>1948</b>	<b>1949</b>

**1º PERÍODO:**

Sede da ONU (final) <b>Crown-Hall</b> (50-56) Mies van Der Rohe.	Prefeitura Säynätsalo (1950-1952) (Alvar Aalto)	Cadeira Formiga de Arn Jacobsen	<b>Guggenheim de NY</b> Frank Lloyd Wright	Escola Hunstanton, GB Alysson/Peter Smithson
<b>Capela Ronchamp</b> (Le Corbusier)	Gal. Arte Yale, EUA (Louis Kahn)	<b>Unité D'Habitacion</b> , Concluída/Le Corbusier	Cúpula Geodésica (Buckminster Fuller)	Rua Lijnbaan, Rotterdam (J.H.van den Broek, Jacob Bakema)
<b>Plano de Chandigarh</b> (Le Corbusier)	VIII CIAM/Corção da Ci- dade/ Hoddesdon	<b>Casa Jaoul</b> em Neuilly Sur-Seine/Le Corbusier	IXCIAM,Aix-en-Provence	
<b>Guerra da Coréia</b> Aumento da tensão mundial.		Filme Singin'in the Rain Gene Kelly estrelando. surge o tecido Nycron	Conquista do Everest Ernesto Nathan Rogers assume a direção da Casabella-Continuita (1953-1964)	

<b>1950</b>	<b>1951</b>	<b>1952</b>	<b>1953</b>	<b>1954</b>
-------------	-------------	-------------	-------------	-------------

<b>2º Governo de Getúlio Vargas (31/01/51 a 24/08/54)</b>				<b>Governo C</b>
---	--	--	--	------------------

J.Kubitschek eleito Go- vernador de MG(50-54)	1ºBienal de São Paulo Museu d Arte Moderna	Criação do BNDE Criação do IBC	Criação da Petrobras 2ºBienal de São Paulo	Jornalista Carlos Lacer- da sofre atentado, RJ.
Inauguração do Estádio do Maracanã no RJ. Inaugurada 1º rede de TV, a rede TUPI	Getúlio Vargas é ree- leito e assume a presi- dência do país. Edifício Copan, SP (Oscar Niemeyer). Casa Moreira Salles, RJ (Olavo R. de Campos)	Criação da CNBB Número Especial sobre o Brasil da Architecture D'Aujourd'Hui	Críticas de Max Bill, Er- nesto Nathan Rogers e Walter Grópius	Suicídio / Getúlio Vargas 24/08/59, assume Café Filho. Romizeta, 1º veículo automotor nacional. Inaugurada a Hidrelétri- ca de Paulo Afonso.

**ESCOLA CARIOCA (período de hegemonia, 1951-1954)**

<b>Fábrica Duchen</b> de (Oscar Niemeyer).	<b>Palácio das Nações e dos Estados</b> , Pq Ibirapu- era, Oscar Niemeyer	<b>Edifício Residencial Antônio Ceppas</b> , RJ. (Jorge M. Moreira).	<b>Inst.de Puericultura</b> Univ. do Brasil, RJ, (Jorge Moreira / equip.)	<b>Ed. Res Caledônia</b> Parque Guinle, RJ. (Lucio Costa).
<b>Ed. Bristol</b> , Pq. Guinle, RJ, (Lucio Costa).	Escola Julia Kubitschek Diamantina, Mg (Oscar Niemeyer).	<b>Hosp. Sul América</b> Rio de Janeiro (Oscar Niemeyer e H. Uchoa)	Palácio das Indústrias Pq. Ibirapuera, SP, (O. Niemeyer e equipe)	<b>Palácio das Artes</b> Pq. Ibirapuera, SP, (O. Niemeyer e equipe)
Conj. res. <b>Pedregulho</b> (50-52), Rio de Janeiro (Affonso E. Reidy)	hotel em Diamantina MG (Oscar Niemeyer).	<b>Esc. Brasil-Paraguai</b> Assunção, Paraguai (Affonso E. Reidy)	<b>Casa Canoas</b> , RJ (Oscar Niemeyer).	4ºCongresso de Arqu- tetos com a presença de Walter Gropius e Alvar Aalto/ São Paulo
<b>Clube Diamantina</b> Diamantina, Mg (Oscar Niemeyer).	Hospital Maternidade Cataguases F. Bolonha		Museu Arte Moderna RJ, (Affonso E. Reidy)	

**PAULISTA**

Casa da Criança Londrina, PR (J.B. Vilanova Artigas)	Res. Milton Guper, São Paulo, SP (Rino Levi e R. Cerqueira Cesar) (1951-1953)	Estádio do Morumbi São Paulo. SP ( Artigas e Cascaldi)	Casa Paulo Hess, São Paulo, SP (Rino Levi e R. Cerqueira Cesar) (1953-1955)	
Estação Rodoviária de Londrina, Londrina, PR. (J.B. Vilanova Artigas)				

	Início das obras do Te- atro Guaira na Praça Santos Andrade, se- gundo o projeto do eng. Rubens Meister.			
--	--	--	--	--

<b>1950</b>	<b>1951</b>	<b>1952</b>	<b>1953</b>	<b>1954</b>
-------------	-------------	-------------	-------------	-------------

## CONTINUIDADE + REVISÕES CRÍTICAS (1945-1960)

Início da <b>POP ART</b> Orfanato / Amsterdam (Aldo van Eijck)	Cadeira Tulipa de Eero Saarinen <b>10º CIAM, Dobrovnik</b>	Casa do Brasil, Universidade de Paris (Le Corbusier e L. Costa)	Torre Velasca, BBPR Milão, Itália (1951-1958) <b>Seagran Building, NY</b> (Mies e P. Johnson)	Instit. Biológ. Salk, EUA (Louis Kahn) Labor. Pesq. Richards EUA, (1957-1961) (Louis Kahn)
	Concurso Ópera de Siney (Jörn Utzon) Terminal TWA, NY, de Eero Saarinen	Convento Sainte-Marie de <b>la-Tourette</b> , França (Le Corbusier) Torre Velasca, BBPR	Concurso Internacional Reurbanização da Cidade de Berlim	<b>Ópera de Sidney</b> (56-72) Jörn Utzon
surge a fibra ótica, EUA forno de microondas	Filme 'Deus criou a mulher' de Roger Vadin	Lançamento do Sputnik	Criação do Mercado Comum Europeu	Revolução Cubana, assume Fidel Castro
Sony lança o 1º rádio rádio transistor.	Surge Elvis Presley			
Juventude Transviada p/ James Dean				

<b>1955</b>	<b>1956</b>	<b>1957</b>	<b>1958</b>	<b>1959</b>
-------------	-------------	-------------	-------------	-------------

<b>Café Filho</b>	<b>Governo Juscelino Kubitschek (31/01/56 a 31/01/61)</b>			
-------------------	---	--	--	--

Vitória de Kubitschek nas eleições.	Implementação do Plano de Metas.	Início da construção de Brasília.	Criação do Partido Comunista.(PC do B)	JK rompe com o FMI Pavilhão S. Cristovão
Henrique Lott garante a posse de JK ao re-chassar adversários.	1º número da revista Módulo		Surge a Bossa Nova Brasil conquista a Copa do Mundo na Suécia.	por Sergio Bernardes

## ESCOLA CARIOCA (fase de mutação, 1955-1960)

<b>Palác.da Agricultura</b> Pq. Ibirapuera, SP, (O. Niemeyer e equipe) Proj. p/ Museu de Arte de Caracas, Venezuela (Oscar Niemeyer). Ed. Res. Em Belo Horiz. (Oscar Niemeyer).	Monum. Nacional dos Mortos da 2ª Guerra Mundial, RJ, (56-60) (Marcos Konder) <b>Palácio do Alvorada</b> Brasília, DF (56-58). (Oscar Niemeyer). Teatro Castro Alves Salvador, por José Bina Fonyat	<b>Aterro Pq. Flamengo</b> Rio de Janeiro (57-64) (Affonso E. Reidy) <b>Plano Piloto Brasília</b> (Lucio Costa). <b>Pça Três Poderes</b> Brasília, DF(1957-1958) (Oscar Niemeyer). FAU UFRJ, Jorge Moreira e equipe	<b>Palácio do Planalto</b> Brasília, DF(1958-1960) (Oscar Niemeyer). <b>Palácio Congresso Nacional</b> , Brasília, DF (Oscar Niemeyer). <b>Catedral de Brasília</b> (Oscar Niemeyer).	<b>Palácio do Itamaraty</b> Brasília, DF(1959-1967) (Oscar Niemeyer).
---	--	---	---	---

## ARQUITETURA MODERNA PAULISTA (PERÍODO DA ESCOLA BRUTALISTA PAULISTA)

<b>Casa Baeta</b> São Paulo, SP. ( Artigas e Cascaldi)	Casa José Ferreira Fernandes, São Paulo ( Artigas e Cascaldi)	<b>Casa Cunha Lima</b> , São Paulo, SP (Joaquim Guedes)	<b>Casa Mário Taques Bitencourt</b> , São Paulo, ( Artigas e Cascaldi)
<b>Casa José Taques Bitencourt</b> , São Paulo, ( Artigas e Cascaldi)	Museu de Arte de São Paulo, <b>MAASP</b> , SP Lina Bo Bardi	Casa Rubem de Mendonça ( <b>Casa dos Triângulos</b> ) São Paulo, ( Artigas e Cascaldi)	<b>Colégio de Itanhaem</b> ( Artigas e Cascaldi)
	Ginásio <b>Clube Atlético Paulistano</b> , SP (Paulo M. da Rocha) (1957-1961)	Tribunal de Itapira, SP (Joaquim Guedes)	

## 1º FASE DOS CONCURSOS PARANAENSES (1957-

		<b>Conc. Nac. Paço Municipal de Campinas</b> SP, ( <b>5º prêmio</b> ): (A. Paesani, F. Penteado, J.M. Gandolfi, L.Forte Netto)	<b>Clube Atlético Paulistano</b> , SP ( <b>2ºprêmio</b> ) (P.P.de M. Saraiva, J. M. Gandolfi, L. Forte Netto) <b>Assemb. Leg. Rio Grande do Sul</b> , RS ( <b>2ºprêmio</b> ): J. M. Gandolfi, L. Forte Netto.	<b>Sede Harmonia Clube de Tênis</b> , SP, ( <b>1ºprêmio</b> ): F. Penteado, J.M. Gandolfi, L. Forte Netto. <b>Centro Evangélico de Porto Alegre</b> , RS ( <b>5ºprêmio</b> ): F. Petracco, J.M.Gandolfi, L.Forte Netto.
<b>1955</b>	<b>1956</b>	<b>1957</b>	<b>1958</b>	<b>1959</b>

Kevin Lynch publica <b>Image of the City</b>	Estádio p/ as Olimpíadas de Tóquio (Kenzo Tange)	Galeria Nacional Berlim (Mies van der Rohe) (1962-1968)	Cadeira Esfera por Eero Aarnio	congresso do UIA em Havana, Cuba.
Concluído o Convento <b>La Tourette</b> iniciado em 1957 próximo à Lion	Jane Jacobs publica The Death and Life of Great American Cities		Biblioteca Rovaniemi (Alvar Aalto)	Projeto da <b>Walking City</b> (Archigran)
Orfanato Amsterdam Aldo van Eyck	Centro Artes Visuais Le Corbusier, EUA			
Inventada a Pílula anti-concepcional.	Yuri Gagarin, o 1º homem no espaço	Beatles estreiam com Love me do	Kennedy assassinado	Cassius Clay campeão
Edifício empacotado p/ Christo, artista plástico			<b>Início da Guerra do Vietnam</b>	
			fime 'Os Pássaros' de Alfred Hitchcock	

1960	1961	1962	1963	1964
------	------	------	------	------

	J. Quadros	<b>Gov. João Goulart (7/09/61 a 01/04/64)</b>			Gov. Humberto de Alencar Castello Branco
Vitória de Janio Quadros nas eleições.	Janio Quadros assume e 6 meses depois renuncia. Assume o Vice João Goulart (08/61)	Brasil Conquista a Copa do Mundo no Chile	Comício na Praça 13 de Março / Rio de Janeiro	Após Golpe Militar que depôs Goulart, assume o Mal. Castelo Branco. Surge a 'Jovem Guarda' Criação do BNH	
JK inaugura Brasília					
			Movimento 31 de Março Goulart exila-se no Uruguai.		

**ESCOLA CARIOCA (fase de declínio ou desaparecimento, 1961-1964)**

	Sergio Rodrigues premiado em Cantú, Itália, com a poltrona Mole Ed. Avenida Central Rio de Janeiro, RJ (Henrique Mindlin).	criação da Revista Arquitetura última visita ao Brasil de Le Corbusier.		
--	--	---	--	--

Res. <b>Nadir de Oliveira</b> São Paulo, SP (Carlos Millan)	FAU USP, São Paulo, SP (1961-1969) (Artigas e Cascaldi)	Clube Paineiras Morumbi, São Paulo, SP, (Carlos Millan)	Ginásio de Utinga Sto. André, SP (Artigas e Cascaldi)	Res. do arquiteto, Butantã, SP (P. Mendes da Rocha)
<b>Ginásio d Guarulhos</b> EEPSC Cons. Cipriniano Guarulhos, SP (Artigas e Cascaldi)	<b>Vestiário do SPFC</b> (restaur. e salão) São Paulo, SP (Artigas e Cascaldi)	<b>Res. Boris Fausto</b> , São Paulo, SP (Sergio Ferro).	Res. Antônio D'elboux São Paulo, SP (Carlos Millan)	Sede Soc.Clube Harmonia, São Paulo, SP, (Penteado, Paesani, Tamaki)
Res. <b>Roberto Millan</b> São Paulo, SP (Carlos Millan)	Garagem de Bardos Clube Sta Paula, (Artigas e Cascaldi)	<b>Res. Gaetano Miani</b> São Paulo, SP (P. M. da Rocha e J. E. de Genaro)	Ed Sede do Sindicato São Paulo, SP (Z. Lotufo e U. Ribeiro)	<b>Ed. Res. Guaimbé</b> São Paulo, SP (P. M. da Rocha e J. E. de Genaro)

1961) FASE DE PREPARAÇÃO	2º FASE DOS CONCURSOS PARANAENSES (1962-1964)			
--------------------------	---	--	--	--

<b>Sede Clube Israelita Brasileiro Macabi</b> , SP (2ºprêmio): R. I. Gandolfi.	<b>Hospital do Coração</b> SP, (1ºprêmio): J. Ramalho Jr.	<b>Sta Mônica Clube de Campo</b> , PR, (1ºprêmio): F. Moreira, J.M.Gandolfi L.Forte Netto	<b>Sede de Campo Jockey Clube de São Paulo</b> , SP, (5ºprêmio): E. K. de Mello, J. Ramalho Jr.	<b>Monumento à Fundação de Goiânia</b> , GO, (1ºprêmio): A. Assad, J.M. Gandolfi, L. Forte Netto, R.L. Gandolfi.
	<b>Assemb. Leg. São Paulo</b> , SP, (2ºprêmio): E.K. de Mello, F. Petracco, J.M. Gandolfi, J. Ramalho Jr, L. Forte Netto	<b>Bco do Estado de São Paulo</b> , DF (2ºprêmio): E.K.de Mello, J. Ramalho Jr.	<b>Sede Clube XV de Santos</b> , SP, (3ºprêmio): L. Gobeth Filho, R. L. Gandolfi, R.Guaraldo	<b>Centro Comercial do Portão</b> , PR, (2ºprêmio) J.M. Gandolfi, L. Forte Netto, L. Ficinski, R.L. Gandolfi.
		<b>Ginásio São Domingos</b> , SP, (2ºprêmio): E. Keneeze de Mello, J. Ramalho Jr.		
		<b>Inst. Educ. Concórdia</b> RS, (2ºprêmio): F. Petracco, J. M. Gandolfi, J. Ramalho Jr, L. Forte Netto		
		<b>Assemb. Leg. Minas Gerais</b> , MG, (2ºprêmio): E.K.de Mello, J. Ramalho Jr.		

1960	1961	1962	1963	1964
------	------	------	------	------

Smith House, EUA, (Richard Meier)	Robert Venturi publica <b>Complexity &amp; Contradiction in Architecture</b>	Habitat 67/Moshe Safdie Biblioteca Philip Exeter (Louis Kahn)	<b>Ford Foundation, EUA</b> (Kevin Roche) 1967 Urban Structuring, texto Peter/Allisson Smithson	MORREM: Mies van der Rohe Walter Gropius Josep L. Sert
Morre Le Corbusier.		Museu Kimbell (67-72) (Louis Kahn)		
Projeto e Destino, livro de Giulio Carlo Argan		Fac. História, Cambridg (James Stirling)		
	Sean Connery estréia como 007		Conflitos estudantis em Paris, França Primavera de Praga Assassinato de Martin Luther King	Nureyev pede asilo político. Neil Armstrong pisa na Lua

**GUERRA FRIA**

<b>1965</b>	<b>1966</b>	<b>1967</b>	<b>1968</b>	<b>1969</b>
-------------	-------------	-------------	-------------	-------------

berto de A. Castelo Branco (15/04/64 a 14/03/67) | Gov. Artur da Costa e Silva (15/03/67 a 30/08/69)

AI 2 (Ato Instituc. nº2) eleições indiretas para Presidente / República	Criação / Banco Central Criação do BNH	Criação da FUNAI Nova Constituição	<b>Promulgado o AI 5</b> Fechado o Congresso	Gilberto Gil e Caetano Veloso se exilam em Londres.
Extinção dos Partidos Políticos		Gal. Costa e Silva assume a Presidência. Gal. Médice chefia o SNI	Suspensas as garantias constitucionais	Costa e Silva adoece e é substituído p/ Junta Militar, formada pelos Ministérios da Guerra, Marinha e Aeronáutica, até a posse de Médice
AI 3 (Ato Instituc. nº3) eleições indiretas para Governadores			Nasce o Tropicalismo passeata dos 100 mil no Rio de Janeiro	

**1965)**

Niemeyer volta de Paris	Rio se mobiliza pela remoção das favelas			
-------------------------	--	--	--	--

Res. Francisco Landi São Paulo, SP (J. Guedes, L. Guedes)	<b>Res. Mendes André</b> São Paulo, SP (Vilanova Artigas)	<b>Res Elza Berquó</b> São Paulo, SP (Vilanova Artigas)	Res. Liliana e Joaquim Guedes, São Paulo, SP Res. Mário Masetti	<b>Res. Martirani</b> São Paulo, SP (Vilanova Artigas)
Res. J. Breyton São Paulo, SP (J. Guedes, L. Guedes)	Corpo de Bombeiros e Batalhão Policial S. B. do Campo, SP (Paulo Mello Bastos e Léo Bonfim Jr.)	<b>CECAP Zezinho Magalhães</b> , conj. habitac. (Artigas, Penteado e M. da Rocha) Res. Telmo Porto São Paulo, SP (Vilanova Artigas)	São Paulo, SP (P. Mendes da Rocha) Estação de Metrô Ponte Pequena, São Paulo, SP (Marcello Fragelli)	Balneário Águas da Prata, SP, (J. W. Toscano, O Toscano, M. Kamimura.(69-73) <b>Pavilhão do Brasil</b> Osaka, Japão, (M. Rocha, J.Caron,R. Ohtake

**1966) FASE DE EMERGÊNCIA** | **3º FASE DOS CONCURSOS PARANAENSE**

<b>Centro Turístico Euro Kursaal</b> , Espanha, (2ºprêmio): J. Lerner, J.M. Gandolfi, L.Forte Netto, L. Ficinski, R. L. Gandolfi	<b>Sede Tênis Clube de Presidente Prudente</b> SP, (2ºprêmio): Luiz Forte Netto <b>Teatro Municipal de Campinas</b> , SP, (1ºprêmio): L. A. Amora, L. Ficinski, R.L. Gandolfi <b>1ºFase Conc. Nac. Sede da Petrobras</b> , RJ, (entre 5 finalistas): J.H.P.Sanchotene Roberto Luis Gandolfi.	<b>2ºFase Conc. Nac. Sede da Petrobras</b> , RJ, (1ºprêmio): A. Assad, J.H.P. Sanchotene, J.M. Gandolfi, L.Forte Netto, R.L.Gandolfi,V.de Castro <b>Depart.de Segurança Pública</b> , DF,(1ºprêmio) D. Bongestabs,J. Lerner M. Prado,(2ºprêmio):J. Ramalho Jr, I.Villavechia, F.Petracco, M.B. Ponelli <b>Mercado Munic.Porto Alegre</b> ,RS,(2ºprêmio): A.Assad, J.Sanchotene J.Gandolfi, Forte Netto,O Muller,R.Gandolfi,Castro Vicente de Castro. <b>Inst. Previd. Paraná</b> PR,(1ºprêmio):J.M.Gandolfi,L.Forte Netto, J.Ramalho Jr, V. de Castro	<b>Sec. Agric. Est. SP</b> SP, (m.h.):J.M.Gandolfi, J.Ramalho Jr, L.Forte Netto, R.I.Gandolfi, Vicente de Castro. <b>Penit. Est.da Guanabara</b> , GB, (2ºprêmio): J.M.Gandolfi, J.Ramalho Jr, L.Forte Netto, R.Gandolfi, V. de Castro. <b>Bibliot. Central Est. Bahia</b> , BA,(3ºprêmio): A.Assad,J.Sanchotene Roberto L.Gandolfi. <b>Hospital Militar</b> ,SP, (1ºprêmio): U.Gillioli, Joel Ramalho. <b>Sede CREA/PR</b> , PR, (1ºprêmio):A.Matsuda Renato Mueller.	<b>Hotel de Turismo / Juazeiro</b> , BA, (1ºprêmio):A. Willer, J.H.P. Sanchotene, O. Muller (5ºprêmio):R.Gandolfi <b>Pq. de Exposições Agroindustriais</b> , RS, (2ºprêmio): J.M.Gandolfi, L. Forte Netto, J. Ramalho Jr,V.de Castro (m.h.):A. Willer, J.H.P. Sanchotene, O. Muller <b>Pavilhão do Brasil Exposição Osaka</b> , Japão, (3ºprêmio): A. Willer, J.H.Sanchotene, Oscar Muller.
--	--	--	--	---

<b>1965</b>	<b>1966</b>	<b>1967</b>	<b>1968</b>	<b>1969</b>
-------------	-------------	-------------	-------------	-------------

**2ºPERÍODO: PÓS-MODERNIDADE OU NOVA CONSCIÊNCIA (1966-1977)**

Centro de Artes Visuais de Sainsbury, GB (Norman Foster)	East Building, National Gallery of Art, Washington, I. M. Pei	Tenda olímpica de Frei Otto em Munique	Casa Riva San Vitale Suíça, por Mario Botta	
Ed. Matemática Un.Yale (Robert Venturi)	Aldo Rossi publica <b>Arquitetura da Cidade</b>	Casa Frank, EUA, Peter Einsman	Casa Douglas, EUA, p/ Richard Meyer	
	Conc. Intern. Centro George Pompidou	Implosão do Pruitt Igo , Saint Louis, EUA (fim do Modernismo)(C. J. )		
	Kubric filma Laranja Mecânica.	As cidades invisíveis Italo Calvino	Golpe derruba Allende no Chile	Nixon, Watergate, EUA Portugueses fazem a
	Calculadora de bolso	Atentado terrorista, Olimpíadas de Munique	Guerra do Yom Kippur	Revolução dos Cravos
				Barishnikov pede asilo político

<b>1970</b>	<b>1971</b>	<b>1972</b>	<b>1973</b>	<b>1974</b>
-------------	-------------	-------------	-------------	-------------

Gov. Gal Emílio Garrastazu Médice (31/10/69 a 15/03/74)				Gov. Gal E
Transamazônica	Recrudescer o combate aos atos terroristas.	Período caracterizado pelo Milagre Econômico	Mar de 200 Milhas	Incêndio no Joelma provoca 188 mortes
Recriado o cruzeiro como moeda nacional	Violação dos direitos humanos	PIB médio de 12%/ano de 1970 a 1973		Ponte Rio / Niterói
Copa do Mundo/México				Gal. Geisel assume a Presidência.
Gov. Médice é marcado p/ fechamento político e pela censura prévia aos órgãos de imprensa, rádio e televisão.				

Plano da Barra por Lúcio Costa	Alargamento da Av. Atlântica, Rio de Janeiro			
	Queda do Elevado Paulo de Frontin, RJ			

Esc. Primária Vila Alpina, Sto André, SP, (Vilanova Artigas)	Quartel da Guarda Territorial do Amapá. Macapá, Amapá.	Núcleo de Ed. Infantil Jardim Calux, SP. (P. Mendes da Rocha).	<b>Est. Rodovi. de Jaú</b> Jaú, SP (Vilanova Artigas)	Res. Domschke São Paulo, SP (Vilanova Artigas)
Aché Lab. Farmac. Guarulhos, SP (Rui Ohtake).	(Vilanova Artigas)	Res. J. Francis King. São Paulo, SP (P. Mendes da Rocha).	Estádio Serra Dourada Goiânia, GO (P. Mendes da Rocha).	Conjunto Habitacional Pe Manoel da Nóbrega, Campinas, SP
Res. Tomie Ohtake São Paulo, SP (Rui Ohtake).	Res. Fernando Millan São Paulo, SP (P. Mendes da Rocha).	Res. Juvenal Juvêncio São Paulo, SP (Vilanova Artigas)	Hospital Escola Júlio de Mesquita, Barra Funda SP, (Fábio Penteado e Teru Tamaki)	L. Guedes, J. Guedes)
	Tribunal de Contas do Mun. São Paulo, Croce, Aflalo e Gasperini.			

**ES (1967-1972) FASE DE CRISTALIZAÇÃO**

<b>Bco do Brasil Caxias do Sul,RS,(1ºprêmio)</b> J.M.Gandolfi,J.Ramalho Jr.,L.Forte Netto,R. Gandolfi, V. de Castro. <b>(2ºprêmio):</b> S.Scheinkmann; <b>(4ºprêmio):</b> A. Willer,J. Sanchoatene,O Muller; <b>(5ºprêmio):</b> M. Coelho, R.dos Santos.	<b>Sede do CONFEA, DF, (3ºprêmio):</b> Roberto Luiz Gandolfi. <b>Casa da Moeda, RJ, (3ºprêmio):</b> J. M. Gandolfi, J. Ramalho Jr, L. Forte Netto, R. Gandolfi Vicente de Castro. <b>Clube Regatas Saldanha da Gama, RJ, (2ºprêmio):</b> J.Gandolfi J. Ramalho Jr, L. Forte Netto, R.L.Gandolfi, V. de Castro.	<b>Sede SAMAE, SC, (1ºprêmio):</b> M. Tulesky, R. Bahr, R.M.Pereira Z.S.de Braga Pesch.	<b>Sede do BNDE, DF, (1ºprêmio):</b> A. Willer, A. Stelle, J.Ramalho Jr, J.Sanchoatene,O. Muller L.Oba, R. Sanchoatene. <b>(2ºprêmio):</b> D. Busarello, J.M.Gandolfi, L. Forte Netto, O.Busarello, Vicente de Castro <b>(4ºprêmio):</b> C. P.Bello, D. Bongestabs, M. Coelho, <b>(5ºprêmio):</b> L. Ficincki, R. L. Gandolfi.	<b>Sede Social AABB,SC, (1ºprêmio):</b> M.Coelho.
<b>Est. Futeb. Pinheirão PR, (1ºprêmio):</b> A. Willer, J.H. Sanchoatene, O. Muller; <b>(2ºprêmio):</b> L. Amora, L.Ficincki,R. M. Albuquerque, <b>(3ºprêmio):</b> A.Willer, J.H.Sanchoatene, O.Muller.				
<b>Sede SESC ARGB,GB, (2ºprêmio):</b> Roberto L. Gandolfi.				
<b>1970</b>	<b>1971</b>	<b>1972</b>	<b>1973</b>	<b>1974</b>

O Ateneu de Richard Meier, EUA.	Concurso La Villette (B. Huet & L. Krier)	Shopping Sacramento do Grupo Site, EUA	Ed. At&T de Philipp Jonhson & Burger, marco Pós-Moderno	Escola em Broni, Itália, por Aldo Rossi
	Piazza d'Italia, EUA (Charles Moore)	Centro Pompidou em Paris (conclusão)		Sede Shangai Banking de Norman Foster
		Conc. Staats Galerie, Stutgart (Stirling & Wilford).		
Surge em Londres o Movimento Punk	Videla comanda golpe na Argentina.	Star Wars de George Lucas	Bebê de proveta	Khomeini volta ao Irã
Comunistas vencem a Guerra do Vietnam				Morre Elvis Presley
				Nobel da Paz p/ Madre Tereza de Calcutá.

<b>1975</b>	<b>1976</b>	<b>1977</b>	<b>1978</b>	<b>1979</b>
-------------	-------------	-------------	-------------	-------------

Ernesto Geisel (15/0374 a 79)				
Guanabara e Rio formam um só Estado				Decretada a Anistia
				Geisel extingue o AI 5
				Gal. Figueiredo assume

				Prédio da Bolsa de Valores, RJ, Maurício Roberto
--	--	--	--	--

Balneário de Jaú, Jaú, SP (Vilanova Artigas)	Res. AnTônio Junqueira, São Paulo, SP, (P. Mendes da Rocha)	Res. Anna Mariani, Ibiúna, SP, (Joaquim Guedes)		
<b>Museu de Arte Contemporânea da USP</b> São Paulo, SP (P.M.da Rocha, J. Wilhelm, L. Tomchinsky)	Residência do Arq. Abraão Sanovikz. São Paulo, SP	Rodoviária de Cuiabá Cuiabá, MT(P.M. da Rocha, M. Freitas, E. Souza.		
Res. Fabrício Beer, SP (Joaquim Guedes).	Nova Praça da Sé, SP (EMURB)	<b>SESC Pompéia</b> , São Paulo, SP, (Lina Bo Bardi)		

**4º FASE DOS CONCURSOS PARANAENSES (1973-1981) FASE DE DISPERSÃO**

<b>Monumento ao Migrante</b> , PR, (1ºprêmio): J.Ramalho Jr, L.T. Oba, G. Zamoner.	<b>Centro de Convenções da Bahia</b> , BA, (5ºprêmio): M. Prado, R. Gandolfi, S. Scheinkmann.	<b>Sede Pref. Municipal Florianópolis</b> , SC, (m.h.): A. Stelle,J. H.P. Sanchotene.	<b>Sede do CREA/ SP</b> (4ºprêmio): A. Matsuda, A. Foloni, J. Nogueira, Renato Mueller.	<b>Sede Terrafoto</b> ,SP, (1ºprêmio): J. Ramalho Jr, L. Oba, G. Zamoner (2ºex-aequo):A. Willer, J. Sanchotene, O. Muller (2ºex-aequo):E. Morozowsky, Ev. Morozowsky, L.E.Perry, (2ºex-aequo):R. M. L. Rego, M. J. Carrilho.
<b>Sede da Eletrosul SC</b> , (1ºprêmio) José Maria Gandolfi. Luiz Forte Netto, Orlando Busarello, Dilva Busarello, Vicente de Castro.	<b>Anexo do Plenário, Assemb. Leg. PR</b> , (1º prêmio):J. Ramalho Jr, L.T. Oba, G. Zamoner	<b>Centro de Convenções / Pernambuco</b> , PE, (1ºprêmio): J. Ramalho Jr,L. Oba, G. Zamoner.(2ºprêmio): M. Prado, R. Gandolfi, S. Scheinkmann.	<b>Sede Nacional do SBPC</b> , SP, (1ºprêmio) E. Werka, O. Muller, J. Sanchotene, (2ºex-aequo): A. Matsuda, A. Foloni, J. Nogueira, R. Mueller.	<b>Monum. Centenário Cidade Criciúma</b> , SC, (1ºprêmio): M. Coelho.
	<b>Centro / Atividades SESI</b> , MT, (1ºprêmio): A.Matsuda, A.Foloni, J. Nogueira, R. Mueller.	<b>Sede do CREA/ MT</b> , (1ºprêmio): A. Matsuda, A. Foloni, J. Nogueira, Renato Mueller.		
	<b>Terminal Rodoviário Florianópolis</b> , SC, (m.h.): J.M. Gandolfi, Roberto L. Gandolfi.			
	<b>Sede do IBC</b> , PR, (1º prêmio): Roberto L. Gandolfi.			
<b>1975</b>	<b>1976</b>	<b>1977</b>	<b>1978</b>	<b>1979</b>

**3ºPERÍODO: POSICIC**

	Edifício Serviços Públicos , EUA, por Michael Graves	Projeto de remodelação de Barcelona por Oriol Bohigas	Pirâmide do Louvre de I. M. Pei Conc. Int. Grande Arco La Defense, Paris (Otto V. Spreckelsen) Conc. Parc La Villette (Bernard Tschumi)	
Criado o partido Solidariedade p/ Lech Walesa	IBM lança o PC (Personal Computer)	Surge o Autocad	Blade Runner, filme de Ridley Scott	Morre Michel Foucault
	John Lennon assassinado	Lançamento do compactdisc	Pesquisadores isolam o vírus da AIDS	
		Spilberg lança filme ET		

<b>1980</b>	<b>1981</b>	<b>1982</b>	<b>1983</b>	<b>1984</b>
-------------	-------------	-------------	-------------	-------------

**Gov. Gal João Batista Figueiredo (79 a 84)**

Greves / ABC paulista Bomba na OAB	Bomba no Rio Centro			Movimento Diretas Já. Criação do MST (movimento sem Terra)

			Projeto Passarela do Samba p/ O. Niemeyer	

	Res. Nieclewicz Curitiba, PR, (Vilanova Artigas)			
	Res. Mário Taques Bittencourt (3), São Paulo (Vilanova Artigas)			

<b>Sede do CREA/PR (1ºprêmio): A. Stelle, Rubens Sanchotene</b>	<b>Reurbanização do Vale do Anhangabaú SP, (2ºprêmio): E. Gomes, M.L. Gomes. (m.h.): J. Ramalho Jr. Leonardo Oba, Guilherme Zamoner. (m.h.): Celso Tanaka.</b>			

<b>1980</b>	<b>1981</b>	<b>1982</b>	<b>1983</b>	<b>1984</b>
-------------	-------------	-------------	-------------	-------------

**ONAMENTOS DIVERGENTES (1977-1992)**

	Conc. Int. Cité de la Music (C. de Portzamparc)	Instit. do Mundo Árabe (Jean Nouvel)		Inauguração do Grande Arco de la Defense
Surge telefone celular	Acidente nuclear na Usina de Chernobyl	Criado o Prozac 20, anti-depressivo	Surge o FAX	Cai o Muro de Berlim
				Massacre na Praça da Paz Celestial, China

**1985                      1986                      1987                      1988                      1989**

**Gov. José Sarney (85 a 89)**

Criação do Ministério do Desenvolvimento Urbano	Plano Cruzado contra inflação de 255% Surto da Dengue		Morte anunciada de Chico Mendes	Collor vence eleição direta para presidente
Morre Tancredo Neves eleito p/Colégio Eleitoral assume vice J.Sarney				Criado o Cruzado Novo

E lançado o nº1 da Revista AU				
-------------------------------	--	--	--	--

--	--	--	--	--

**CONCURSOS PARANAENSES (1982-**

3º Prêmio Brasilit, SP, (2ºex-aequo): M. Pacheco, P. Pacheco.		Paço Municipal e Centro Cívico de Votorantim, SP, (1ºprêmio): Leonardo Oba e Guilherme Zamoner.	Sede Nacional do Baha'i, DF, (1ºprêmio): A. Mattei, Fernando Popp, Mauro Magnabosco.	Igreja Matriz de Cerequeira Cesar, SP, (3ºprêmio): Leonardo Oba, Guilherme Zamoner e Raquel Oba.
SESC de Nova Iguaçu RJ, (2ºprêmio): Leonardo Oba, Raquel Oba		4º Prêmio Brasilit, BA (1ºprêmio): Moacyr Pacheco, Paulo Pacheco.	Pronto Socorro Norte, Curitiba, PR (1ºprêmio): Edson Morozowsky, Éverson Morozowsky, Luiz E. Perry.	Habitação Popular Área do Brás, XI, SP, (m.h.): Leonardo Oba, Guilherme Zamoner e Raquel Oba.

**1985                      1986                      1987                      1988                      1989**

Juicy Salif, espremedor de laranja p/ Philippe Starck				Aeroporto de Kansai de Renzo Piano
Alemanha reunificada	URSS é extinta, 74 anos após revolução		Microsoft de Bill Gates lança o Windows	Túnel unindo a França e Inglaterra
Mandela livre depois de 27 anos de prisão	Fim da Guerra Fria			Mandela Presidente da África do Sul
1º Mc Donald's em Moscou	Começa a Guerra do Golfo			
Reabertura da Capela	Subdivisão Yugoslavia			
<b>GLOBALIZAÇÃO</b>				
<b>1990</b>	<b>1991</b>	<b>1992</b>	<b>1993</b>	<b>1994</b>
Gov. Fernando Collor de Mello (90 a 92)		Gov. Itamar Franco (92 a 93)		Gov. Fernan
Collor confisca a poupança		Impeachment de Collor, Assume vice I. Franco	PM promove massacre na Candelária	Plano Real

Cadeira Cone/Humberto e Fernando Campana			Início da recuperação do Pelourinho, Salvador	Morre Burle Marx
--	--	--	---	------------------

		Morre Lina Bo Bardi		
--	--	---------------------	--	--

<b>1996) EXCURSO</b>				
Museu de Arte de Belo Horizonte, MG, (2ºprêmio): Carlos E. de França, Bráulio Carillo. (3ºprêmio): Leonardo Oba, Guilherme Zamoner e Raquel Oba.	Pavilhão Brasileiro p/ Feira Intern. de Sevilha, Espanha. (mh.): Humberto Mezadri			
<b>1990</b>	<b>1991</b>	<b>1992</b>	<b>1993</b>	<b>1994</b>

	Epidemia da Vaca Louca na Europa
<b>1995</b>	<b>1996</b>
do Henrique Cardoso (94 a2002)	

	Museu de Arte Contemporânea de Niemeyer

	<b>SENAR, Centro de Formação Profissional Tostes Meirelles SP, (1ºprêmio):</b> Leonardo Oba e Guilherme Zamoner e Raquel Oba.
<b>1995</b>	<b>1996</b>

---

**TABELA 02**  
**RELAÇÃO CRONOLÓGICA DOS CONCURSOS**

---

---

**RELAÇÃO CRONOLÓGICA DOS CONCURSOS.**

---

Esta relação apresenta todos os concursos, até onde essa pesquisa pôde verificar, em que equipes paranaenses foram premiadas. Note-se que nem todos são concorrências nacionais, havendo também concursos regionais e concursos fechados, caso específico daqueles que exigiam experiência comprovada em uma certa área profissional específica, como os destinados a anteprojetos de hospitais.

---

**01) 1957: Paço Municipal de Campinas (SP)**

**5º prêmio:** Alfredo Paesani, Fábio Penteado, José Maria Gandolfi. Luiz Forte Netto.

---

**02) 1958: Clube Atlético Paulistano (SP)**

**2º prêmio:** Pedro Paulo de Mello Saraiva, José Maria Gandolfi. Luiz Forte Netto.

---

**03) 1958: Assembléia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul (RS)**

**2º prêmio:** José Maria Gandolfi. Luiz Forte Netto.

---

**04) 1959: Sede Sociedade Harmonia Clube de Tênis (SP)**

**1º prêmio:** Fábio Penteado, José Maria Gandolfi, Luiz Forte Netto.

---

**05) 1959: Sede Jockey Clube de São Paulo (SP)**

**1º prêmio:** Carlos Millan, Jorge Willheim, Maurício Tuck Schneider, José Maria Gandolfi.

---

**06) 1959: Centro Evangélico de Porto Alegre (RS)**

**5º prêmio:** Francisco Petracco, José Maria Gandolfi, Luiz Forte Netto.

---

**07) 1960: Sede Clube Israelita Brasileiro Macabi (SP)**

**2º prêmio:** Roberto Luiz Gandolfi.

---

**08) 1961: Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo (SP)**

**2º prêmio:** Eduardo Kneze de Mello, Francisco Petracco, José Maria Gandolfi, Joel Ramalho Jr, Luiz Forte Netto, (colaboradores: Luiz Gobeth Filho, Raymond Trad, Roberto L. Gandolfi, Sidney de Oliveira).

---

**09) 1961: Hospital do Coração (SP)**

**1º prêmio:** Joel Ramalho Jr, (colaboradores: Luiz Gobeth Filho, Sidney de Oliveira).

---

**10) 1962: Instituto Educacional Seminário Concórdia (RS)**

**2º prêmio:** Francisco Petracco, José Maria Gandolfi, Joel Ramalho Jr, Luiz Forte Netto.

---

**11) 1962: Banco do Estado de São Paulo (ag. Brasília) (DF)**

**2º prêmio:** Eduardo Kneze de Mello, Joel Ramalho Jr.

---

**12) 1962: Ginásio São Domingos (SP)**

**2º prêmio:** Eduardo Kneze de Mello, Joel Ramalho Jr.

---

**13) 1962: Sede Santa Mônica Clube de Campo (PR)**

**1º prêmio:** Francisco Moreira, José Maria Gandolfi, Luiz Forte Netto.

---

---

**14) 1962: Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais (MG)**

**2º ex-aequo:** Eduardo Kneze de Mello, Fabio Canteiro, Joel Ramalho Jr, Sidney de Oliveira.

---

**15) 1963: Sede de Campo Jockey Clube de São Paulo (SP)**

**5º prêmio:** Eduardo Kneze de Mello, Joel Ramalho Junior.

---

**16) 1963: Sede do Clube XV, Santos (SP)**

**3º prêmio:** Luiz Gobeth Filho, Roberto Luiz Gandolfi, Rodney Guaraldo.

---

**17) 1964: Monumento à fundação de Goiânia (GO)**

**1º prêmio:** Abrão A. Assad, José Maria Gandolfi, Luiz Forte Netto, Roberto L. Gandolfi.

---

**18) 1964: Centro Comercial do Portão (PR)**

**2º prêmio:** José Maria Gandolfi, Luiz Forte Netto, Lubomir Ficinski Dunin, Roberto Luis Gandolfi.

---

**19) 1965: Euro Kursaal (ESPANHA)**

**2º prêmio:** Jaime Lerner, José M. Gandolfi, Luiz Forte Netto, Lubomir Ficinski Dunin, Roberto L. Gandolfi.

---

**20) 1966: Tênis Clube de Presidente Prudente (SP)**

**2º prêmio:** Luiz Forte Netto (colaboradores: Abrão A. Assad, José H. P. Sanchoatene).

---

**21) 1966: Teatro Municipal de Campinas (SP)**

**1º prêmio:** Luiz Augusto Amora, Lubomir Ficinski Dunin, Roberto Luiz Gandolfi.

---

**22) 1967: Departamento de Segurança Pública (DF)**

**1º prêmio:** Domingos Bongestabs, Jaime Lerner, Marcos Prado

**2º prêmio:** Joel Ramalho Jr, Luigi Villavechia, Francisco Petracco, Marina Bernardini Ponelli.

---

**23) 1967: Mercado Municipal de Porto Alegre, Centro (RS)**

**2º prêmio:** Abrão Assad, José H. P. Sanchoatene, José M. Gandolfi, Luiz Forte Netto, Oscar Mueller, Roberto L. Gandolfi, Vicente de Castro.

---

**24) 1966/1967: Edifício Sede da Petrobrás (RJ)**

**1º prêmio:** Abrão Assad, José H. P. Sanchoatene, José M. Gandolfi, Luiz Forte Netto, Roberto L. Gandolfi, Vicente de Castro.

---

**25) 1967: Instituto de Previdência do Estado do Paraná, IPE (PR)**

**1º prêmio:** José M. Gandolfi, Joel Ramalho Jr, Luiz Forte Netto, Vicente de Castro.

---

**26) 1968: Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo (SP)**

**Menção honrosa:** José Maria Gandolfi, Joel Ramalho Jr, Luiz Forte Netto, Roberto L. Gandolfi, Vicente de Castro.

---

**27) 1968: Penitenciária do Estado da Guanabara (RJ)**

**2º prêmio:** José M. Gandolfi, Joel Ramalho Jr, Luiz Forte Netto, Roberto L. Gandolfi, Vicente de Castro.

---

**28) 1968: Biblioteca Central do Estado da Bahia (BA)**

**3º prêmio:** Abrão Assad, José H. P. Sanchotene, Roberto L. Gandolfi.

---

**29) 1968: Hospital Militar de São Paulo (SP)**

**1º prêmio:** Joel Ramalho Jr, Ubirajara Gillioli.

---

**30) 1968: Sede CREA Paraná (PR)**

**1º prêmio:** Aldo Matsuda, Renato Mueller.

---

**31) 1969: Hotel de Turismo em Juazeiro (BA)**

**1º prêmio:** Alfred Willer, José H. P. Sanchotene, Oscar Mueller.

**5º prêmio:** Roberto L. Gandolfi.

---

**32) 1969: Parque de Exposições Agro-Industriais (RS)**

**2º prêmio:** José M. Gandolfi, Luiz Forte Netto, Joel Ramalho Jr, Roberto L. Gandolfi, Vicente de Castro.

**Menção honrosa:** Alfred Willer José H. P. Sanchotene, Oscar Mueller.

---

**33) 1969: Pavilhão do Brasil Exposição de Osaka (JAPÃO)**

**3º prêmio:** Alfred Willer, José H. P. Sanchotene, Oscar Mueller.

---

**34) 1970: Sede Banco do Brasil Caxias do Sul (RS)**

**1º prêmio:** José M. Gandolfi, Joel Ramalho Jr, Luiz Forte Netto, Roberto L. Gandolfi, Vicente de Castro.

**2º prêmio:** Sérgio Scheinkmann.

**4º prêmio:** Alfred Willer, José H. P. Sanchotene, Oscar Mueller.

**5º prêmio:** Manoel Coelho, Ricardo dos Santos.

---

**35) 1970: Estádio de Futebol do Paraná, Pinheirão (PR)**

**1º prêmio:** Alfred Willer, José H. P. Sanchotene, Oscar Mueller.

**2º prêmio:** Luiz Augusto Amora, Lubomir F. Dunin, Roberto M. de Albuquerque.

**3º prêmio:** José M. Gandolfi, Joel Ramalho Jr, Luiz Forte Netto, Roberto L. Gandolfi, Vicente de Castro.

---

**36) 1970: Sede Núcleo Social Sesc-Argb (RJ)**

**2º prêmio:** José Maria Gandolfi, Joel Ramalho Jr, Luiz Forte Netto, Roberto Luiz Gandolfi, Vicente de Castro.

---

**37) 1971: Sede do CONFEA (DF)**

**2º prêmio:** Mauro Juarez Tuleski, Ricardo Bahr e Nereu Barão.

**3º prêmio:** Roberto L. Gandolfi.

---

**38) 1971: Casa da Moeda (RJ)**

**3º prêmio:** José Maria Gandolfi, Joel Ramalho Jr, Luiz Forte Netto, Roberto Luiz Gandolfi, Vicente de Castro.

---

**39) 1971: Sede Clube Regatas Saldanha da Gama (SP)**

**2º prêmio:** José Maria Gandolfi, Joel Ramalho Jr, Luiz Forte Netto, Roberto Luiz Gandolfi, Vicente de Castro.

**4º prêmio:** Mauro Juarez Tuleski, Ricardo Bahr e Nereu Barão.

---

**40) 1972: Sede do Serviço Autônomo Municipal de Água e Esgoto de Joinville (SC)**

**1º prêmio:** Zenon Segundo de Braga Pesch, Ricardo José Machado Pereira, Ricardo Castro Bahr e Mauro Juarez Tulesky.

---

**41) 1973: Edifício Sede BNDE (DF)**

**1º prêmio:** Alfred Willer, Ariel Stelle, Joel Ramalho Jr, José H. P. Sanchoatene, Oscar Mueller, Leonardo T. Oba, Rubens P. Sanchoatene.

**2º prêmio:** Dilva Busarello, José.M. Gandolfi, Luiz Forte Netto, Orlando Busarello, Vicente de Castro.

**4º prêmio:** Clio de Paiva Bello; Domingos Bongestabs, Manoel Coelho.

**5º prêmio:** Lubomir Ficinski Dunin, Roberto Luiz Gandolfi.

---

**42) 1974: Sede Social AABB de Florianópolis (SC)**

**1º prêmio:** Manoel Coelho.

---

**43) 1976: Centro de Convenções da Bahia (BA)**

**5º prêmio:** Marcos Prado, Roberto Luiz Gandolfi, Sérgio Scheinkmann.

---

**44) 1975: Concurso Regional Praça e Monumento ao Migrante, Cascavel (PR)**

**1º prêmio:** Joel Ramalho Junior, Leonardo T. Oba e Guilherme Zamoner Neto.

**2º prêmio:** Everson Luiz Morozowsk, Luiz Eduardo Perry e Paulo da Cruz Dinnies.

**3º prêmio:** Victor Hugo Bertolucci e Nelson Nadib Nastás.

---

**45) 1975: Concurso Fechado Sede da ELETROSUL, Florianópolis (SC)**

**1º prêmio:** Luiz Forte Netto, José Maria Gandolfi, Vicente Ferreira de Castro, Orlando Busarello e Dilva S. Busarello.

---

**46) 1976: Concurso Regional Sede do Instituto Brasileiro do Café, IBC, Paranaguá (PR)**

**1º prêmio:** Roberto Gandolfi.

---

**47) 1976: Anexo ao Plenário Assembléia Legislativa do Estado do Paraná (PR)**

**1º prêmio:** Joel Ramalho Jr, Leonardo T. Oba, Guilherme Zamoner.

---

**48) 1976: Centro de Atividades do SESI (MT)**

**1º prêmio:** Aldo Matsuda, Alberto Foloni, Jurandir Nogueira, Renato Mueller.

---

**49) 1976: Terminal Rodoviário de Florianópolis (SC)**

**Menção honrosa:** José Maria Gandolfi, Roberto Gandolfi.

---

**50) 1977: Sede Prefeitura Municipal de Florianópolis (SC)**

**Menção honrosa:** Ariel Stelle, José H. P. Sanchoatene.

---

**51) 1977: Centro de Convenções Estado de Pernambuco (PE)**

**1º prêmio:** Joel Ramalho Jr, Leonerdo T. Oba, Guilherme Zamoner.

**2º prêmio:** Marcos Prado, Roberto L. Gandolfi, Sérgio Scheinkmann.

---

**52) 1977: Sede CREA (MT)**

**1º prêmio:** Aldo Matsuda, Alberto Foloni Jr., Jurandir Nogueira, Renato Mueller.

---

**53) 1978: Sede CREA São Paulo (SP)**

**4º prêmio:** Aldo Matsuda, Alberto Foloni Jr., Jurandir Nogueira, Renato Mueller.

**Menção honrosa:** Joel Ramalho Jr, Leonardo T. Oba, Guilherme Zamoner.

---

**54) 1978: Sede Nacional SBPC (SP)**

**1º prêmio:** Elídio Werka, José H. P. Sanchotene, Oscar Mueller,

**2º ex-aequo:** Aldo Matsuda, Alberto Foloni Jr., Jurandir Nogueira, Renato Mueller.

---

**55) 1979: Sede Terrafoto (SP)**

**1º prêmio:** Joel Ramalho Jr, Leonardo T. Oba, Guilherme Zamoner.

**2º ex-aequo:** Alfred Willer, José H. P. Sanchotene, Oscar Mueller, Elídio Werka.

**2º ex-aequo:** Edson Morozowski, Éverson Morozowski, Luiz E. Perry.

**2º ex-aequo:** Ronaldo Murillo Leão Rego, Marcos José Carrilho.

---

**56) 1979: Monumento do Centenário de Criciúma (SC)**

**1º prêmio:** Manoel Coelho.

---

**57) 1980: Sede CREA Paraná (PR)**

**1º prêmio:** Ariel Stelle, Rubens Sanchotene.

---

**58) 1981: Reurbanização do Vale do Anhangabaú (SP)**

**2º prêmio:** Elgson Gomes, Maria Luiza Gomes.

**Menção honrosa:** Joel Ramalho Jr, Leonardo T. Oba.

**Menção honrosa:** Celso Tanaka.

---

**59) 1985: Terceiro Prêmio Brasilit (SP)**

**2º ex-aequo:** Moacyr Pacheco Netto, Paulo Pacheco.

---

**60) 1985: SESC Nova Iguaçu (RJ)**

**2º prêmio:** Leonardo T. Oba, Raquel Oba.

---

**61) 1987: Paço Municipal Centro Cívico de Votorantim (SP)**

**1º prêmio:** Leonardo T. Oba, Guilherme Zamoner.

---

**62) 1987: IV Prêmio Brasilit (BA)**

**1º prêmio:** Moacyr Pacheco Netto, Paulo Pacheco.

---

**63) 1988: Sede Nacional Baha'í (DF)**

**1º prêmio:** Aymeé Mattei, Fernando Popp, Mauro Magnabosco.

---

**64) 1988: Concurso Regional Pronto Socorro Norte, Curitiba (PR)**

**1º prêmio:** Edson Morozowsk, Everson Morozowsk e Luiz Eduardo Perry.

**2º prêmio:** Carlos Emiliano de França, Bráulio Carollo e Moacyr Pacheco Netto.

**3º prêmio:** Joel Ramalho Junior e Guilherme Zamoner.

---

**65) 1989: Igreja Matriz Cerqueira César (SP)**

**3º prêmio:** Leonardo T. Oba, Guilherme Zamoner, Raquel Oba.

---

**66) 1989: Habitação Popular Área do Brás XI (SP)**

**Menção honrosa:** Leonardo T. Oba, Guilherme Zamoner, Raquel Oba.

---

**67) 1990: Museu de Arte de Belo Horizonte, MABH (MG)**

**2º prêmio:** Carlos E. de França, Braulio Carollo.

**3º prêmio:** Leonardo T. Oba, Guilherme Zamoner, Raquel Oba.

---

**68) 1996: 1º Centro de Formação Profissional, SENAR (SP)**

**1º prêmio:** Leonardo T. Oba, Guilherme Zamoner Netto, Raquel Oba.

---

---

**TABELA 03**

**FASES DOS CONCURSOS E RESPECTIVAS PREMIAÇÕES**

---

Tabela 3: Arquitetura Paranaense nos Concursos Públicos: EVOLUÇÃO DAS FASES							
FASE	Nº	ANO	CONCURSO	TIPO	LOCAL	PRÊMIO	EQUIPES
<b>1º FASE, (1957-1961):FASE DE PREPARAÇÃO</b>	1	1957	<b>Paço Municipal de Campinas (Centro Cívico)</b>	Concurso Público Nacional	Campinas SP	5ºprêmio	Alfredo Paesani Fábio Penteado José Maria Gandolfi Luiz Forte Netto
	2	1958	<b>Sede Esportiva do Clube Atlético Paulistano.</b>	Concurso Público Nacional	São Paulo SP	2ºprêmio	Pedro Paulo de Mello Saraiva José Maria Gandolfi Luiz Forte Netto
	3	1958	<b>Assembléia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul</b>	Concurso Público Nacional	Porto Alegre RS	2ºprêmio	José Maria Gandolfi Luiz Forte Netto
	4	1959	<b>Sede Sociedade Harmonia Clube de Tênis</b>	Concurso Público Nacional	São Paulo SP	<b>1ºprêmio</b>	Fábio Penteado José Maria Gandolfi Luiz Forte Netto
	5	1959	<b>Centro Evangélico de Porto Alegre</b>	Concurso Público Nacional	Porto Alegre RS	5ºprêmio	Francisco Petracco José Maria Gandolfi Luiz Forte Netto
	6	1960	<b>Sede Clube Israelita Brasileiro Macabi</b>	Concurso Público Nacional	São Paulo SP	2ºprêmio	Roberto Luiz Gandolfi
	7	1961	<b>Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo</b>	Concurso Público Nacional	São Paulo SP	2ºprêmio	Eduardo Kneze de Mello Francisco Petracco Joel Ramalho Júnior José Maria Gandolfi Luiz Forte Netto
	8	1961	<b>Hospital do Coração</b>	Concurso fechado por títulos	São Paulo SP	<b>1ºprêmio</b>	Joel Ramalho Júnior Luiz Gobeth Filho Sidney de Oliveira

Tabela 3: Arquitetura Paranaense nos Concursos Públicos: EVOLUÇÃO DAS FASES

FASE	Nº	ANO	CONCURSO	TIPO	LOCAL	PRÊMIO	EQUIPES
<b>2º FASE, (1962-1966): FASE DE EMERGÊNCIA</b>	1	1962	<b>Sede Santa Mônica Clube de Campo</b>	Concurso fechado p/ 3 equipes	Curitiba PR	<b>1ºprêmio</b>	Francisco Moreira José Maria Gandolfi Luiz Forte Netto
	2	1962	<b>Instituto Educacional Seminário Concórdia</b>	Concurso Público Nacional	São Leopoldo RS	2ºprêmio	Francisco Petracco Joel Ramalho Júnior José Maria Gandolfi Luiz Forte Netto
	3	1962	<b>Banespa Banco do Estado de São Paulo</b>	Concurso Público Nacional	Brasília DF	2ºprêmio	Eduardo Kneze de Mello Joel Ramalho Júnior
	4	1962	<b>Colégio Ginásial São Domingos</b>	Concurso Estadual	São Paulo SP	2ºprêmio	Eduardo Kneze de Mello Joel Ramalho Júnior
	5	1962	<b>Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais</b>	Concurso Público Nacional	Belo Horizonte MG	2ºex-aequo	Eduardo Kneze de Mello Fábio Canteiro Joel Ramalho Júnior Sidney de Oliveira
	6	1963	<b>Sede de Campo do Jockey Clube de São Paulo</b>	Concurso Público Nacional	Campinas SP	5ºprêmio	Eduardo Kneze de Mello Joel Ramalho Júnior
	7	1963	<b>Sede do Clube XV de Santos</b>	Concurso Público Nacional	Santos SP	3ºprêmio	Luiz Gobeth Filho Roberto Luiz Gandolfi Rodney Guaraldo
	8	1964	<b>Monumento à Fundação da Cidade de Goiânia</b>	Concurso Público Nacional	Goiânia GO	<b>1ºprêmio</b>	Abrão Assad José Maria Gandolfi Luiz Forte Netto Roberto Luiz Gandolfi
	9	1964	<b>Centro Comercial do Portão</b>	Concurso Público Nacional	Curitiba PR	2ºprêmio	José Maria Gandolfi Lubomir Ficinski Dunin Luiz Forte Netto Roberto Luiz Gandolfi
	10	1965	<b>Complexo Turístico Euro Kursaal</b>	Concurso Público Internac.	San Sebastian ESPANHA	2ºex-aequo	Jaime Lerner José Maria Gandolfi Lubomir Ficinski Dunin Luiz Forte Netto Roberto Luiz Gandolfi
	11	1966	<b>Sede do Tênis Clube de Presidente Prudente</b>	Concurso Público Nacional	Presidente Prudente SP	2ºprêmio	Luiz Forte Netto Abrão Assad (colab.) José P. Sanchoatene (colab.)
	12	1966	<b>Teatro Municipal de Campinas</b>	Concurso Público Nacional	Campinas SP	<b>1ºprêmio</b>	Lubomir Ficinski Dunin Luiz Augusto Amora Roberto Luiz Gandolfi
	13	1966	<b>Sede da Petrobrás 1º etapa</b>	Concurso Públ. Nac. Nacional	Rio de Janeiro GB	entre os 5 finalistas	José P. Sanchoatene Roberto Luiz Gandolfi

**Tabela 3: Arquitetura Paranaense nos Concursos Públicos: EVOLUÇÃO DAS FASES**

FASE	Nº	ANO	CONCURSO	TIPO	LOCAL	PRÊMIO	EQUIPES
------	----	-----	----------	------	-------	--------	---------

**3ª FASE, (1967-1972): FASE DE CRISTALIZAÇÃO**

1	1967	<b>Sede da Petrobrás 2ª etapa</b>	Concurso Público Nacional	Rio de Janeiro GB	<b>1º prêmio</b>	Abrão Assad José P. Sanchoatene José Maria Gandolfi Luiz Forte Netto Roberto Luiz Gandolfi Vicente de Castro
2	1967	<b>Departamento de Segurança Pública</b>	Concurso Público Nacional	Brasília DF	<b>1º prêmio</b>	Domingos Bongestabs Jaime Lerner Marcos Prado
					2º prêmio	Francisco Petracco Joel Ramalho Júnior Luigi Villavechia Marina Bernardini Ponelli
3	1967	<b>Mercado Municipal de Porto Alegre Centro</b>	Concurso Público Nacional	Porto Alegre RS	2º prêmio	Abrão Assad José P. Sanchoatene José Maria Gandolfi Luiz Forte Netto Oscar Muller Roberto Luiz Gandolfi Vicente de Castro
4	1967	<b>IPE, Instituto de Previdência do Estado do Paraná</b>	Concurso fechado por títulos	Curitiba PR	<b>1º prêmio</b>	Joel Ramalho Júnior José Maria Gandolfi Luiz Forte Netto Vicente de Castro
5	1968	<b>Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo</b>	Concurso Público Nacional	São Paulo SP	menção honrosa	Joel Ramalho Júnior José Maria Gandolfi Luiz Forte Netto Roberto Luiz Gandolfi Vicente de Castro
6	1968	<b>Penitenciária do Estado da Guanabara</b>	Concurso Público Nacional	Bangu GB	2º prêmio	Joel Ramalho Júnior José Maria Gandolfi Luiz Forte Netto Roberto Luiz Gandolfi Vicente de Castro
7	1968	<b>Biblioteca Central da Bahia</b>	Concurso Público Nacional	Salvador BA	3º prêmio	Abrão Assad José H. P. Sanchoatene Roberto Luiz Gandolfi
8	1968	<b>Hospital Militar</b>	Concurso fechado por títulos	São Paulo SP	<b>1º prêmio</b>	Joel Ramalho Júnior Ubirajara Gillioli
9	1968	<b>Sede do CREA/ PR</b>	Concurso Púb.Reg	Curitiba PR	<b>1º prêmio</b>	Aldo Matsuda Renato Mueller
10	1969	<b>Hotel de Turismo de Juazeiro</b>	Concurso Público Nacional	Juazeiro BA	<b>1º prêmio</b>	Alfred Willer José H. P. Sanchoatene Oscar Muller
					5º prêmio	Roberto Luiz Gandolfi
11	1969	<b>Parque de Exposições Agro-industriais</b>	Concurso Público Nacional	Porto Alegre RS	2º prêmio	Joel Ramalho Júnior José Maria Gandolfi Luiz Forte Netto Roberto Luiz Gandolfi Vicente de Castro
					menção honrosa	Alfred Willer José H. P. Sanchoatene Oscar Muller

**Tabela 3: Arquitetura Paranaense nos Concursos Públicos: EVOLUÇÃO DAS FASES**

FASE	Nº	ANO	CONCURSO	TIPO	LOCAL	PRÊMIO	EQUIPES
	12	1969	<b>Pavilhão do Brasil</b>	Concurso	Osaka	3º prêmio	Alfred Willer

<b>3ª FASE, (1967-1972): FASE DE CRISTALIZAÇÃO</b>			<b>para a Exposição Internac. de Osaka</b>	Público Nacional	JAPÃO		José H. P. Sanchotene Oscar Muller	
	13	1970	<b>Agência do Banco do Brasil de Caxias do Sul</b>	Concurso Público Nacional	Caxias do Sul RS	<b>1º prêmio</b>	Joel Ramalho Júnior José Maria Gandolfi Luiz Forte Netto Roberto Luiz Gandolfi Vicente de Castro	
							2º prêmio	Luiz Augusto de A. Amora Sérgio Scheinkmann
							4º prêmio	Alfred Willer José H. P. Sanchotene Oscar Muller
							5º prêmio	Manoel Coelho Ricardo dos Santos
	14	1970	<b>Estádio de Futebol do Paraná (Pinheirão)</b>	Concurso Público Nacional	Curitiba PR	<b>1º prêmio</b>	Alfred Willer José H. P. Sanchotene Oscar Muller	
							2º prêmio	Luiz Augusto de A. Amora Lubomir Ficinski Dunin Roberto M. de Albuquerque
							3º prêmio	Joel Ramalho Júnior José Maria Gandolfi Luiz Forte Netto Roberto Luiz Gandolfi Vicente de Castro
	15	1970	<b>Sede Núcleo Social SESC/ ARGB</b>	Concurso Público Nacional	Rio de Janeiro GB	2º prêmio	Joel Ramalho Júnior José Maria Gandolfi Luiz Forte Netto Roberto Luiz Gandolfi Vicente de Castro	
	16	1971	<b>Sede do CONFEA ( Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia)</b>	Concurso Público Nacional	Brasília DF	3º prêmio	Roberto Luiz Gandolfi	
17	1971	<b>Casa da Moeda</b>	Concurso Público Nacional	Rio de Janeiro GB	3º prêmio	Joel Ramalho Júnior José Maria Gandolfi Luiz Forte Netto Roberto Luiz Gandolfi Vicente de Castro		
18	1971	<b>Sede do Clube Regatas Saldanha da Gama</b>	Concurso Público Nacional	Santos SP	2º prêmio	Joel Ramalho Júnior José Maria Gandolfi Luiz Forte Netto Roberto Luiz Gandolfi Vicente de Castro		
19	1972	<b>Sede da SAMAE (Serviço Autônomo Municipal de Água e Esgoto)</b>	Concurso Regional	Joinville SC	<b>1º prêmio</b>	Mauro Juarez Tulesky Ricardo Castro Bahr Ricardo Machado Pereira Zenon S. de Braga Pesch		

FASE	Nº	ANO	CONCURSO	TIPO	LOCAL	PRÊMIO	EQUIPES
	1	1973	<b>Edifício Sede do BNDE</b>	Concurso Público	Brasília DF	<b>1º prêmio</b>	Alfred Willer Ariel Stelle

<b>4ª FASE, (1973-1981): FASE DE DISPERSÃO</b>				Nacional			Joel Ramalho Júnior José H. P. Sanchotene Leonardo Tossiaki Oba Oscar Mueller Rubens Sanchotene
						2º prêmio	Dilva Slomp Busarello José Maria Gandolfi Luiz Forte Netto Orlando Busarello Vicente de Castro
						4º prêmio	Clio de Paiva Bello Domingos Bongestabs Manoel Coelho
						5º prêmio	Lubomir Ficinski Dunin Roberto Luiz Gandolfi
	2	1974	<b>Sede Social da AABB (Associação Atlética do Banco do Brasil)</b>	Concurso Regional	Florianópolis SC	<b>1º prêmio</b>	Manoel Coelho
	3	1975	<b>Monumento e Praça ao Migrante</b>	Concurso Regional	Cascavel PR	<b>1º prêmio</b>	Joel Ramalho Júnior Leonardo Tossiaki Oba Guilherme Zamoner Neto
						2º prêmio	Everson Morozowsky Luiz Eduardo Perry Paulo da Cruz Dinnies
	4	1975	<b>Sede da Eletrosul</b>	Concurso Fechado	Florianópolis SC	<b>1º prêmio</b>	Dilva Slomp Busarello José Maria Gandolfi Luiz Forte Netto Orlando Busarello Vicente de Castro
	5	1976	<b>Centro de Convenções da Bahia</b>	Concurso Público Nacional	Salvador BA	5º prêmio	Marcos Prado Roberto Luiz Gandolfi Sérgio Scheinkmann
	6	1976	<b>Anexo do Plenário da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná</b>	Concurso Fechado para quatro equipes do Paraná	Curitiba PR	<b>1º prêmio</b>	Joel Ramalho Júnior Leonardo Tossiaki Oba Guilherme Zamoner Neto
	7	1976	<b>Centro de Atividades do SESI</b>	Concurso Regional	Várzea Grande MT	<b>1º prêmio</b>	Aldo Matsuda Alberto FOLONI Jurandir Nogueira Renato Mueller
8	1976	<b>Terminal Rodoviário de Florianópolis</b>	Concurso Público Nacional	Florianópolis SC	Menção Honrosa	José Maria Gandolfi Roberto Luiz Gandolfi	
9	1976	<b>Sede do IBC Instituto Brasileiro do Café</b>	Concurso Público Nacional	Paranaguá PR	<b>1º prêmio</b>	Roberto Luiz Gandolfi	
10	1977	<b>Centro de Convenções do Estado de Pernambuco</b>	Concurso Público Nacional	Pernambuco Recife	<b>1º prêmio</b>	Joel Ramalho Júnior Leonardo Tossiaki Oba Guilherme Zamoner Neto	
					2º prêmio	Marcos Prado Roberto Luiz Gandolfi Sérgio Scheinkmann	

**Tabela 3: Arquitetura Paranaense nos Concursos Públicos: EVOLUÇÃO DAS FASES**

FASE	Nº	ANO	CONCURSO	TIPO	LOCAL	PRÊMIO	EQUIPES
	11	1977	<b>Sede da Prefeitura Municipal de Florianópolis</b>	Concurso Público Nacional	Florianópolis SC	Menção Honrosa	Ariel Stelle José H. Palma Sanchotene

<b>4ª FASE, (1973-1981): FASE DE DISPERSÃO</b>	12	1977	<b>Sede do CREA/ MT (Conselho Regional de Engenharia Arquitetura e Agronomia)</b>	Concurso Regional	Cuiabá MT	<b>1º prêmio</b>	Aldo Matsuda Alberto Fologi Jurandir Nogueira Renato Mueller
	13	1978	<b>Sede do CREA/ SP (Conselho Regional de Engenharia Arquitetura e Agronomia)</b>	Concurso Público Nacional	São Paulo SP	4º prêmio	Aldo Matsuda Alberto Fologi Jurandir Nogueira Renato Mueller
						Menção Honrosa	Joel Ramalho Júnior Leonardo Tossiaki Oba Guilherme Zamoner Neto
	14	1978	<b>Sede Nacional do SBPC (Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência)</b>	Concurso Público Nacional	São Paulo SP	1º prêmio	Elídio Werka José H. Palma Sanchotene Oscar Mueller
						2º ex-aequo	Aldo Matsuda Alberto Fologi Jurandir Nogueira Renato Mueller
	15	1979	<b>Sede da Terrafoto</b>	Concurso Público Nacional	Embú SP	1º prêmio	Joel Ramalho Júnior Leonardo Tossiaki Oba Guilherme Zamoner Neto
						2º ex-aequo	Alfred Willer Elídio Werka José H. Palma Sanchotene Oscar Mueller
						2º ex-aequo	Edson Morozowski Everson Morozowski Luiz Eduardo Perry
						2º ex-aequo	Ronaldo Murillo Leão Rego Marcos José Carrilho
	16	1979	<b>Monum. Centenário Cidade de Criciúma</b>	Concurso Regional	Criciúma SC	<b>1º prêmio</b>	Manoel Coelho
	17	1980	<b>Sede do CREA/ PR</b>	Concurso Regional	Curitiba PR	<b>1º prêmio</b>	Ariel Stelle Rubens Sanchotene
	18	1981	<b>Reurbanização do Vale do Anhangabaú</b>	Concurso Público Nacional	São Paulo SP	2º prêmio	Elgson Gomes Maria Luiza Gomes
Menção Honrosa						Joel Ramalho Júnior Leonardo Tossiaki Oba Guilherme Zamoner Neto	
Menção Honrosa						Celso Tanaka	

FASE	Nº	ANO	CONCURSO	TIPO	LOCAL	PRÊMIO	EQUIPES
	1	1985	<b>Terceiro Prêmio Brasilit</b>	Concurso Público Nacional	São Paulo SP	2º ex-aequo	Moacyr Pacheco Netto Paulo Cesar Braga Pacheco
	2	1985	<b>SESC de Nova Iguaçu</b>	Concurso	Nova Iguaçu	2º prêmio	Leonardo Tossiaki Oba

## EXCURSO, (1982-1996)

			Público Nacional	RJ		Raquel Oba
3	1987	<b>Paço Municipal e Centro Cívico da Cidade de Votorantim</b>	Concurso Público Nacional	Votorantim SP	<b>1ºprêmio</b>	Leonardo Tossiaki Oba Guilherme Zamoner Neto
4	1987	<b>Quarto Prêmio Brasilit</b>	Concurso Público Nacional	Irecê BA	<b>1ºprêmio</b>	Moacyr Pacheco Netto Paulo Cesar Braga Pacheco
5	1988	<b>Sede Nacional BAHA'I</b>	Concurso Público Nacional	Brasília DF	<b>1ºprêmio</b>	Aymeé Mattei Fernando Popp Mauro Magnabosco
6	1988	<b>Pronto Socorro Norte</b>	Concurso Público Regional	Curitiba PR	<b>1ºprêmio</b>	Edson Morozowsky Everson Morozowsky Luís E. Perry
7	1989	<b>Igreja Matriz de Cerqueira César</b>	Concurso Público Nacional	Cerqueira César SP	3ºprêmio	Leonardo Tossiaki Oba Guilherme Zamoner Neto Raquel Oba
8	1989	<b>Habitação Popular Área do Brás XI</b>	Concurso Público Nacional	São Paulo SP	Menção Honrosa	Leonardo Tossiaki Oba Guilherme Zamoner Neto Raquel Oba
9	1990	<b>Museu de Arte de Belo Horizonte</b>	Concurso Público Nacional	Belo Horizonte MG	2ºprêmio	Carlos Emiliano de França Braulio Carollo
					3ºprêmio	Leonardo Tossiaki Oba Guilherme Zamoner Neto Raquel Oba
10	1991	<b>Pavilhão Brasileiro p/ Feira Internacional de Sevilha, Espanha</b>	Concurso Público Nacional	Sevilha Espanha	Menção Honrosa	Humberto Mezadri
11	1996	<b>Primeiro Centro de Formação Profissional</b>	Concurso Público Nacional	Ribeirão Preto SP	<b>1ºprêmio</b>	Leonardo Tossiaki Oba Guilherme Zamoner Neto Raquel Oba



---

**TABELA 04**  
**CLASSIFICAÇÃO POR TIPOS FUNCIONAIS**

---

TABELA DE CLASSIFICAÇÃO DOS CONCURSOS POR FUNÇÕES

CLASSE	N	PREMIAÇÃO E TIPO DE CONCURSO	ARQUITETOS	LOCAL	ANO
TIPO 1  FUNÇÃO HABITACIONAL	1	2º PRÊMIO (ex-aequo)	Moacyr Pacheco Netto	São Paulo	1985
		Concurso Público Nacional	Paulo C. B. Pacheco	SP	
		<b>III Prêmio Brasilit/ Habitação de Emergência</b>			
	2	1º PRÊMIO	Moacyr Pacheco Netto	Irecê	1987
		Concurso Público Nacional	Paulo C. B. Pacheco	BA	
		<b>IV Prêmio Brasilit/ Habitação para Maioria em Clima Tropical</b>			
	3	Menção Honrosa	Leonardo T. Oba	São Paulo	1989
		Concurso Público Nacional	Guilherme Zamoner	SP	
		<b>Habitação Popular Área do Brás XI</b>	Raquel Oba		
TIPO 2  FUNÇÃO: SOCIAL; RECREATIVO; ESPORTIVO.	1	2º PRÊMIO	Pedro Paulo de M. Saraiva	São Paulo	1958
		Concurso Público Nacional	José Maria Gandolfi	SP	
		<b>Ginásio do Clube Atlético Paulistano</b>	Luiz Forte Netto		
	2	1º PRÊMIO	Fábio Penteado	São Paulo	1959
		Concurso Público Nacional	José Maria Gandolfi	SP	
		<b>Sede Sociedade Harmonia Clube de Tênis</b>	Luiz Forte Netto		
	3	2º PRÊMIO	Roberto Luiz Gandolfi	São Paulo	1960
		Concurso Público Nacional		SP	
		<b>Sede do Clube Israelita Brasileiro Macabi</b>			
	4	1º PRÊMIO	Francisco Moreira	Curitiba	1962
		Concurso Fechado p/ 3 equipes	José Maria Gandolfi	PR	
		<b>Sede do Santa Mônica Clube de Campo</b>	Luiz Forte Netto		
	5	5º PRÊMIO	Eduardo Kneeze de Mello	Campinas	1963
		Concurso Público Nacional	Joel Ramalho Júnior	SP	
		<b>Sede de Campo do Jockey Clube de São Paulo</b>			
	6	3º PRÊMIO	Luiz Gobeth Filho	Santos	1963
		Concurso Público Nacional	Roberto Luiz Gandolfi	SP	
		<b>Sede do Clube XV de Santos</b>	Rodney Guaraldo		
	7	2º PRÊMIO	Luiz Forte Netto	Pres. Prudente	1966
		Concurso Público Nacional	José H. P. Sanchotene	SP	
		<b>Sede do Tênis Clube de Presidente Prudente</b>			
	8	2º PRÊMIO	Joel Ramalho Júnior	Pres. Prudente	1971
		Concurso Público Nacional	José Maria Gandolfi	SP	
		<b>Sede do Clube Regatas Saldanha da Gama</b>	Luiz Forte Netto		
		Roberto Luiz Gandolfi			
9-a	1º PRÊMIO	Alfred Willer	Curitiba	1970	
	Concurso Público Nacional	José H. P. Sanchotene	PR		
	<b>Estádio de Futebol do Paraná Pinheirão</b>	Oscar Mueller			
9-b	1º PRÊMIO	Lubomir Ficinski Dunin	Curitiba	1970	
	Concurso Público Nacional	Luiz Augusto de A Amora	PR		
	<b>Estádio de Futebol do Paraná Pinheirão</b>	Roberto M. de Albuquerque			



TABELA DE CLASSIFICAÇÃO DOS CONCURSOS POR FUNÇÕES

CLASSE	N	PREMIAÇÃO E TIPO DE CONCURSO	ARQUITETOS	LOCAL	ANO
TIPO 2  FUNÇÃO: SOCIAL; RECREATIVO; ESPORTIVO.	9-c	3º PRÊMIO	Joel Ramalho Júnior	Curitiba PR	1970
		Concurso Público Nacional	José Maria Gandolfi		
		<b>Estádio de Futebol do Paraná Pinheirão</b>	Luiz Forte Netto Roberto Luiz Gandolfi Vicente de Castro		
	10	2º PRÊMIO	Joel Ramalho Júnior	Rio de Janeiro GB	1970
		Concurso Público Nacional	José Maria Gandolfi		
		<b>Sede do Núcleo Social SESC ARGB</b>	Luiz Forte Netto Roberto Luiz Gandolfi Vicente de Castro		
	11	1º PRÊMIO	Aldo Matsuda	Várzea Grande MT	1976
		Concurso Público Nacional	Alberto FOLONI Junior		
		<b>Centro de Atividades do SESI/MT</b>	Jurandir Nogueira Renato Mueller		
	12	2º PRÊMIO	Leonardo T. Oba	Nova Iguaçu RJ	1985
		Concurso Público Nacional	Raquel Oba		
		<b>Sede do SESC de Nova Iguaçu</b>			
TIPO 3  FUNÇÃO PÚBLICO INSTITUCIONAL	1	5º PRÊMIO	Alfredo Paesani	Campinas SP	1957
		Concurso Público Nacional	Fábio Penteadó		
		<b>Paço Municipal e Centro Cívico de Campinas</b>	José Maria Gandolfi Luiz Forte Netto		
	2	2º PRÊMIO	José Maria Gandolfi	Porto Alegre RS	1958
		Concurso Público Nacional	Luiz Forte Netto		
		<b>Assembléia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul</b>			
	3	2º PRÊMIO	Eduardo Kneeeze de Mello	São paulo SP	1970
		Concurso Público Nacional	Joel Ramalho Júnior		
		<b>Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo</b>	José Maria Gandolfi Luiz Forte Netto Francisco Petracco		
	4	2º PRÊMIO	Eduardo Kneeeze de Mello	Brasília DF	1962
		Concurso Público Nacional	Joel Ramalho Júnior		
		<b>Banco do Estado de São Paulo Banespa</b>			
	5	2º PRÊMIO (ex-aequo)	Eduardo Kneeeze de Mello	Belo Horizonte MG	1962
		Concurso Público Nacional	Fábio Canteiro		
		<b>Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais</b>	Joel Ramalho Júnior Sidney de Oliveira		
6-a	1º PRÊMIO	Domingod Bongestabs	Brasília DF	1967	
	Concurso Público Nacional	Jaime Lerner			
	<b>Departamento de Segurança Pública</b>	Marcos Prado			
6-b	2º PRÊMIO	Joel Ramalho Júnior	Brasília DF	1967	
	Concurso Público Nacional	Luigi Villavechia			
	<b>Departamento de Segurança Pública</b>	Francisco Petracco Marina Bernardini Ponelli			
7	2º PRÊMIO	Abrão Assad	Rio de Janeiro GB	1966 1967	
	Concurso Público Nacional	José H. P. Sanchotene			
	<b>Edifício sede da Petrobras</b>	José Maria Gandolfi Luiz Forte Netto Roberto L. Gandolfi Vicente de Castro			

## TABELA DE CLASSIFICAÇÃO DOS CONCURSOS POR FUNÇÕES

CLASSE	N	PREMIAÇÃO E TIPO DE CONCURSO	ARQUITETOS	LOCAL	ANO
TIPO 3 FUNÇÃO PÚBLICO INSTITUCIONAL	8	Menção Honrosa	Joel Ramalho Júnior	São Paulo SP	1968
		Concurso Público Nacional	José Maria Gandolfi		
		<b>Secretari de Agricultura do Estado de São Paulo</b>	Luiz Forte Netto Roberto Luiz Gandolfi Vicente de Castro		
	9	2º PRÊMIO	Joel Ramalho Júnior	Bangu GB	1968
		Concurso Público Nacional	José Maria Gandolfi		
		<b>Penitenciária do Estado da Guanabara</b>	Luiz Forte Netto Roberto Luiz Gandolfi Vicente de Castro		
	10-a	1º PRÊMIO	Joel Ramalho Júnior	Caxias do Sul RS	1970
		Concurso Público Nacional	José Maria Gandolfi		
		<b>Sede do Banco do Brasil</b>	Luiz Forte Netto Roberto Luiz Gandolfi Vicente de Castro		
	10-b	2º PRÊMIO	Luiz Augusto de A. Amora	Caxias do Sul RS	1970
		Concurso Público Nacional	Sérgio Scheinkmann		
		<b>Sede do Banco do Brasil</b>			
	10-c	4º PRÊMIO	Alfred Willer	Caxias do Sul RS	1970
		Concurso Público Nacional	José H. P. Sancho tene		
		<b>Sede do Banco do Brasil</b>	Oscar Mueller		
	10-d	5º PRÊMIO	Manoel Coelho	Caxias do Sul RS	1970
Concurso Público Nacional		Ricardo dos Santos			
<b>Sede do Banco do Brasil</b>					
11	3º PRÊMIO	Joel Ramalho Júnior	Rio de Janeiro RJ	1971	
	Concurso Público Nacional	José Maria Gandolfi			
	<b>Casa da Moeda</b>	Luiz Forte Netto Roberto Luiz Gandolfi Vicente de Castro			
12	1º PRÊMIO	Ricardo J. Machado Pereira	Joinville SC	1972	
	Concurso Público Regional	Ricardo Castro Bahr			
	<b>Sede da SAMAE (Serviço Autônomo Municipal de Água e Esgoto)</b>	Zenon S. de B. Pesch Mauro Juarez Tulesky			
13-a	1º PRÊMIO	Alfred Willer	Brasília DF	1973	
	Concurso Público Nacional	Ariel Stelle			
	<b>Edifício Sede do BNDE</b>	Joel Ramalho Júnior José H. P. Sancho tene Oscar Mueller Leonardo T. Oba Rubens P. Sancho tene			
13-b	2º PRÊMIO	Dilva Busarello	Brasília DF	1973	
	Concurso Público Nacional	José Maria Gandolfi			
	<b>Edifício Sede do BNDE</b>	Luiz Forte Netto Orlando Busarello Vicente de Castro			
13-c	4º PRÊMIO	Clio de Paiva Bello	Brasília DF	1973	
	Concurso Público Nacional	Domingos Bongestabs			
	<b>Edifício Sede do BNDE</b>	Manoel Coelho			
13-d	5º PRÊMIO	Lubomir Ficinski Dunin	Brasília DF	1973	
	<b>Edifício Sede do BNDE</b>	Roberto Luiz Gandolfi			
14	1º PRÊMIO	Dilva Busarello	Florianópolis SC	1973	
	Concurso fechado	José Maria Gandolfi			
	<b>Sede da Eletrosul</b>	Luiz Forte Netto Orlando Busarello Vicente de Castro			

TABELA DE CLASSIFICAÇÃO DOS CONCURSOS POR FUNÇÕES

CLASSE	N	PREMIAÇÃO E TIPO DE CONCURSO	ARQUITETOS	LOCAL	ANO
TIPO 3 FUNÇÃO PÚBLICA INSTITUCIONAL	15	1º PRÊMIO	Roberto Luiz Gandolfi	Paranaguá	1976
		Concurso Regional		PR	
		Sede para o IBC (Instituto Brasileiro do Café)			
	16	1º PRÊMIO	Joel Ramalho Júnior	Curitiba	1976
		Concurso fechado p/ 4 equipes	Leonardo T. Oba		
		Anexo ao Plenário da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná	Guilherme Zamoner		
	17	2º PRÊMIO (ex-aequo)	Alfred Willer	Curitiba	1976
		Concurso fechado p/ 4 equipes	José H. P. Sanchotene		
		Anexo ao Plenário da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná	Oscar Mueller		
	18	Menção Honrosa	Ariel Stelle	Florianópolis	1977
		Concurso Público Nacional	José H. P. Sanchotene		
		Sede da Prefeitura e Paço Municipal			
	19-a	1º PRÊMIO	Joel Ramalho Júnior	Umbú	1979
		Concurso Público Nacional	Leonardo T. Oba		
		Edifício Sede da Terrafoto	Guilherme Zamoner		
	19-b	2º PRÊMIO (ex-aequo)	Alfred Willer	Umbú	1979
		Concurso Público Nacional	José H. P. Sanchotene		
		Edifício Sede da Terrafoto	Oscar Mueller Elídio Werka		
	19-c	2º PRÊMIO (ex-aequo)	Edson Morozowski	Umbú	1979
		Concurso Público Nacional	Everson Morozowski		
Edifício Sede da Terrafoto		Luiz E. Perry			
19-d	2º PRÊMIO (ex-aequo)	Ronaldo M. Leão Rego	Umbú	1979	
	Concurso Público Nacional	Marcos José Carrilho			
	Edifício Sede da Terrafoto				
20	1º PRÊMIO	Leonardo T. Oba	Votorantim	1987	
	Concurso Público Nacional	Raquel Oba			
	Paço Municipal/ Centro Cívico				
TIPO 4 FUNÇÃO CULTURAL E FUNÇÃO LIGADA À PESQUISA	1	1º PRÊMIO	Luiz Augusto de A. Amora	Campinas	1966
		Concurso Público Nacional	Lubomir Ficinski Dunin		
		Teatro Municipal de Campinas	Roberto Luiz Gandolfi		
	2	3º PRÊMIO	Abrão Assad	Salvador	1968
		Concurso Público Nacional	José H. P. Sanchotene		
		Biblioteca Central do Estado da Bahia	Roberto Luiz Gandolfi		
	3	3º PRÊMIO	Alfred Willer	Osaka	1969
		Concurso Público Nacional	José H. P. Sanchotene		
		Pavilhão do Brasil para a Exposição Internacional de Osaka	Oscar Mueller		
	4	5º PRÊMIO	Marcos Prado	Salvador	1976
		Concurso Público Nacional	Roberto Luiz Gandolfi		
		Centro de Convenções do Estado da Bahia	Sergio Scheinkmann		
	5-a	1º PRÊMIO	Joel Ramalho Júnior	Olinda/ Recife	1977
		Concurso Público Nacional	Leonardo T. Oba		
		Centro de Convenções do Estado de Pernambuco	Guilherme Zamoner		

CLASSE	N	PREMIAÇÃO E TIPO DE CONCURSO	ARQUITETOS	LOCAL	ANO
TIPO 4 FUNÇÃO CULTURAL E FUNÇÃO LIGADA À PESQUISA	5-b	2º PRÊMIO	Marcos Prado	Olinda/ Recife PE	1977
		Concurso Público Nacional	Roberto Luiz Gandolfi		
		<b>Centro de Convenções do Estado de Pernambuco</b>	Sergio Scheinkmann		
	6-a	1º PRÊMIO	Elídio Werka	São Paulo SP	1978
		Concurso Público Nacional	José H. P. Sanchoatene		
		<b>Sede Nacional do SBPC (Sociedade Brasileira p/ o Progresso da Ciência)</b>	Oscar Mueller		
	6-b	2º PRÊMIO (ex-aequo)	Aldo Matsuda	São Paulo SP	1978
		Concurso Público Nacional	Alberto Foloni Jr.		
		<b>Sede Nacional do SBPC (Sociedade Brasileira p/ o Progresso da Ciência)</b>	Jurandir Nogueira Renato Mueller		
	7-a	2º PRÊMIO	Anderson Bortolon	Belo Horizonte MG	1990
		Concurso Público Nacional	Braulio Carollo		
		<b>Museu de Arte de Belo Horizonte</b>	Carlos E. de França		
7-b	3º PRÊMIO	Leonardo T. Oba	Belo Horizonte MG	1990	
	Concurso Público Nacional	Guilherme Zamoner			
	<b>Museu de Arte de Belo Horizonte</b>	Raquel Oba			
TIPO 5 FUNÇÃO: RELIGIOSA; EDUCACIONAL	1	5º PRÊMIO	Francisco Petracco	Porto Alegre RS	1959
		Concurso Público Nacional	José Maria Gandolfi		
		<b>Centro Evangélico</b>	Luiz Forte Netto		
	2	2º PRÊMIO	Francisco Moreira	São Leopoldo RS	1962
		Concurso Público Nacional	Joel Ramalho Junior		
		<b>Seminário Concórdia de São Leopoldo</b>	José Maria Gandolfi Luiz Forte Netto		
	3	2º PRÊMIO	Eduardo Kneeeze de Mello	São Paulo SP	1962
		Concurso Público Nacional	Joel Ramalho Junior		
		<b>Ginásio São Domingos</b>			
	4	1º PRÊMIO	Aymée Mattei	Brasília DF	1988
		Concurso Público Nacional	Fernando Pop		
		<b>Sede Nacional do Baha'i</b>	Mauro Magnabosco		
5	3º PRÊMIO	Leonardo T. Oba	Cerqueira Cesar SP	1989	
	Concurso Público Nacional	Guilherme Zamoner			
	<b>Igreja Matriz de Cerqueira Cesar</b>	Raquel Oba			
6	1º PRÊMIO	Leonardo T. Oba	Ribeirão Preto SP	1996	
	Concurso Público Nacional	Guilherme Zamoner			
	<b>Primeiro Centro de Formação Profissional SENAR</b>	Raquel Oba			
TIPO 6 FUNÇÕES LIGADAS AO URBANISMO E À INFRAESTRUTURA DE TRANSPORTE	1	1º PRÊMIO	Abrão Assad	Goiânia GO	1964
		Concurso Público Nacional	José Maria Gandolfi		
		<b>Monumento à fundação da Cidade de Goiânia</b>	Luiz Forte Netto Roberto L. Gandolfi		
	2	Menção Honrosa	José Maria Gandolfi	Florianópolis SC	1976
		Concurso Público Nacional	Roberto L. Gandolfi		
		<b>Terminal Rodoviário</b>			
	3	1º PRÊMIO	Joel Ramalho Junior	Cascavel PR	1975
		Concurso Público Regional	Leonardo T. Oba		
		<b>Praça e Monumento ao Migrante</b>	Guilherme Zamoner		
	4	1º PRÊMIO	Manoel Coelho	Criciúma SC	1979
		Concurso Público Regional			
		<b>Monumento do Centenário da Fundação da Cidade de Criciúma</b>			

TABELA DE CLASSIFICAÇÃO DOS CONCURSOS POR FUNÇÕES

CLASSE	N	PREMIAÇÃO E TIPO DE CONCURSO	ARQUITETOS	LOCAL	ANO
<b>TIPO 6</b>  FUNÇÕES LIGADAS AO URBANISMO E À INFRAESTRUTURA DE TRANSPORTE	5-a	2º PRÊMIO	Elgson Gomes	São Paulo	1981
		Concurso Público Nacional	Maria Luiza Gomes	SP	
		<b>Reurbanização do Vale do Anhangabaú</b>			
	5-b	Menção Honrosa	Joel Ramalho Junior	São Paulo	1981
		Concurso Público Nacional	Leonardo T. Oba	SP	
		<b>Reurbanização do Vale do Anhangabaú</b>			
	5-c	Menção Honrosa	Celso Tanaka	São Paulo	1981
		Concurso Público Nacional		SP	
		<b>Reurbanização do Vale do Anhangabaú</b>			
<b>TIPO 7</b>  FUNÇÕES LIGADAS À ORGANIZAÇÕES PROFISSIONAIS	1	1º PRÊMIO	Aldo Matsuda	Curitiba	1968
		Concurso Público Regional	Renato Mueller	PR	
		<b>Sede CREA Paraná</b>			
	2	3º PRÊMIO	Roberto L. Gandolfi	Brasília	1971
		Concurso Público Nacional		DF	
		<b>Sede do CONFEA</b>			
	3	1º PRÊMIO	Aldo Matsuda	Cuiabá	1977
		Concurso Público Regional	Alberto Foloni Jr.	MT	
		<b>Sede CREA Mato Grosso</b>	Jurandir Nogueira Renato Mueller		
	4-a	4º PRÊMIO	Aldo Matsuda	São Paulo	1978
		Concurso Público Nacional	Alberto Foloni Jr.	SP	
		<b>Sede CREA São Paulo</b>	Jurandir Nogueira Renato Mueller		
	4-b	Menção Honrosa	Joel Ramalho Junior	São Paulo	1978
		Concurso Público Nacional	Leonardo T. Oba	SP	
		<b>Sede CREA São Paulo</b>	Guilherme Zamoner		
5	1º PRÊMIO	Ariel Stelle	Curitiba	1980	
	Concurso Público Regional	Rubens P. Sanchotene	PR		
	<b>Sede CREA Paraná</b>				
<b>TIPO 8</b>  FUNÇÕES LIGADAS AO COMÉRCIO E À HOTELARIA	1	2º PRÊMIO	José Maria Gandolfi	Curitiba	1964
		Concurso Público Regional	Luiz Forte Netto	PR	
		<b>Centro Comercial do Portão</b>	Lubomir Ficinski Dunin Roberto L. Gandolfi		
	2	2º PRÊMIO (ex-aequo)	Jaime Lerner	San Sebastian	1965
		Concurso Público Internacional	José Maria Gandolfi	Espanha	
		<b>Complexo Turístico Euro-Kursaal</b>	Luiz Forte Netto Lubomir Ficinski Dunin Vicente de Castro		
	3	2º PRÊMIO	Abrão Assad	San Sebastian	1967
		Concurso Público Nacional	José H. P. Sanchotene	Espanha	
		<b>Mercado Municipal de Porto Alegre</b>	José Maria Gandolfi Luiz Forte Netto Oscar Mueller Roberto L. Gandolfi Vicente de Castro		
	4	1º PRÊMIO	Alfred Willer	Juazeiro	1969
		Concurso Público Nacional	José H. P. Sanchotene	BA	
		<b>Hotel de Turismo em Juazeiro</b>	Oscar Mueller		

TABELA DE CLASSIFICAÇÃO DOS CONCURSOS POR FUNÇÕES

TABELA DE CLASSIFICAÇÃO DOS CONCURSOS POR FUNÇÕES	CLASSE	N	PREMIAÇÃO E TIPO DE CONCURSO	ARQUITETOS	LOCAL	ANO
	TIPO 8 FUNÇÕES LIGADAS AO COMÉRCIO E À HOTELARIA	5-a	2º PRÊMIO	Joel Ramalho Junior	Porto Alegre RS	1965
			Concurso Público Nacional	José Maria Gandolfi		
			Parque de Exposições Agroindustriais	Luiz Forte Netto Roberto L. Gandolfi Vicente de Castro		
		5-b	Menção Honrosa	Alfred Willer	Porto Alegre RS	1965
			Concurso Público Nacional	José H. P. Sanchotene		
			Parque de Exposições Agroindustriais	Oscar Mueller		
	TIPO 9  FUNÇÕES LIGADAS À SAÚDE E À PREVIDÊNCIA SOCIAL	1	1º PRÊMIO	Joel Ramalho Junior	São Paulo SP	1961
			Concurso de Títulos	Luiz Gobeth Filho		
			Hospital do Coração	Sidney de Oliveira		
2		1º PRÊMIO	Joel Ramalho Junior	Curitiba PR	1967	
		Concurso de Títulos	José Maria Gandolfi			
		Instituto de Previdência do Estado do Paraná	Luiz Forte Netto Vicente de Castro			
3		1º PRÊMIO	Joel Ramalho Junior	São Paulo SP	1968	
		Concurso Público	Ubirajara Giliolli			
		Hospital Militar de São Paulo				
4		1º PRÊMIO	Edson Morozowski	Curitiba PR	1988	
		Concurso Público Regional	Everson Morozowski			
		Pronto Socorro Norte	Luiz Eduardo Perry			

---

<b>TABELA 05</b>	
<b>EVOLUÇÃO DAS FASES</b>	
PREPARAÇÃO	(1957-1961)
EMERGÊNCIA	(1962-1966)
CRISTALIZAÇÃO	(1967-1972)
DISPERSÃO	(1973-1981)
EXCURSO	(1982-1996)

---

fases nome duração período	<b>1º FASE</b> fase de preparação 5 anos (1957-1961)	<b>2º FASE</b> fase de emergência 5 anos (1962-1966)	<b>3º FASE</b> fase da cristalização 6 anos (1967-1972)	<b>4º FASE</b> fase de dispersão 9 anos (1973-1981)	excursão 15 anos (1982-1996)	total
premiações						
<b>1º prêmio</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>9</b>	<b>13</b>	<b>5</b>	<b>32</b>
<b>2º prêmio</b>	<b>4</b>	<b>5</b>	<b>8</b>	<b>4</b>	<b>2</b>	<b>23</b>
<b>2º ex-aequo</b>	<b>0</b>	<b>2</b>	<b>0</b>	<b>4</b>	<b>1</b>	<b>7</b>
<b>3º prêmio</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>5</b>	<b>0</b>	<b>2</b>	<b>8</b>
<b>4º prêmio</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>0</b>	<b>3</b>
<b>5º prêmio</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>0</b>	<b>7</b>
<b>menç.honr.</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>2</b>	<b>5</b>	<b>2</b>	<b>9</b>
<b>entre 5 clas.</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>1</b>
<b>total</b>	<b>8</b>	<b>13</b>	<b>27</b>	<b>30</b>	<b>12</b>	<b>90</b>

---

**TABELA 06**  
**TIPOS DE IMPLANTAÇÃO (LOTE)**

---

CLASSE	N	PREMIAÇÃO E TIPO DE CONCURSO	ARQUITETOS	LOCAL	ANO
TIPO 1  EDIFÍCIOS IMPLANTADOS EM PARQUES,  (GRANDES ÁREAS URBANAS, DE FORMAS GEOMÉTRICAS REGULARES OU IRREGULARES OU AINDA GRANDES ÁREAS SUBURBANAS DE FORMAS REGULARES OU IRREGULARES)	1	2º PRÊMIO	Francisco Moreira	São Leopoldo RS	1962
		Concurso Público Nacional	Joel Ramalho Júnior		
		<b>Sede para o Instituto Educacional Seminário Concórdia</b>	José Maria Gandolfi Luiz Forte Netto		
	2	1º PRÊMIO	Francisco Moreira	Curitiba PR	1962
		Concurso restrito à 3 escritórios de arq.	José Maria Gandolfi		
		<b>Sede para o Santa Mônica Clube de Campo</b>	Luiz Forte Netto		
	3	5º PRÊMIO	Eduardo Kneze de Mello	Campinas SP	1963
		Concurso Público Nacional	Joel Ramalho Júnior		
		<b>Sede de Campo para o Jockey Clube de São Paulo</b>			
	4	1º PRÊMIO	Abrão Assad	Goiânia GO	1964
		Concurso Público Nacional	José Maria Gandolfi		
		<b>Monumento à Fundação da Cidade de Goiânia</b>	Luiz Forte Netto Roberto L. Gandolfi		
	5	1º PRÊMIO	Luís Augusto Amora	Campinas SP	1966
		Concurso Público Nacional	Lubomir Ficinski Dunin		
		<b>Teatro Municipal de Campinas</b>	Roberto L. Gandolfi		
	6	Menção Honrosa	Joel Ramalho Júnior	São Paulo SP	1968
		Concurso Público Nacional	José Maria Gandolfi		
		<b>Sede da Secretaria de Agricultura do Estado de São Paulo</b>	Luiz Forte Netto Roberto L. Gandolfi Vicente de Castro		
	7	2º PRÊMIO	Joel Ramalho Júnior	Rio de Janeiro RJ	1968
Concurso Público Nacional		José Maria Gandolfi			
<b>Penitenciária do Estado da Guanabara</b>		Luiz Forte Netto Roberto L. Gandolfi Vicente de Castro			
8.a	2º PRÊMIO	Joel Ramalho Júnior	Porto Alegre RS	1969	
	Concurso Público Nacional	José Maria Gandolfi			
	<b>Parque de Exposições Agro Industrial</b>	Luiz Forte Netto Roberto L. Gandolfi Vicente de Castro			
8.b	Menção Honrosa	Alfred Willer	Porto Alegre RS	1969	
	Concurso Público Nacional	José H P Sanchotene			
	<b>Parque de Exposições Agro Industrial</b>	Oscar Mueller			
9.a	1º PRÊMIO	Alfred Willer	Curitiba PR	1970	
	Concurso Público Nacional	José H P Sanchotene			
	<b>Estádio de Futebol do Pinheirão</b>	Oscar Mueller			
9.b	2º PRÊMIO	Luís Augusto Amora	Curitiba PR	1970	
	Concurso Público Nacional	Lubomir Ficinski Dunin			
	<b>Estádio de Futebol do Pinheirão</b>	Roberto M de Albuquerque			
9.c	3º PRÊMIO	Joel Ramalho Júnior	Curitiba PR	1970	
	Concurso Público Nacional	José Maria Gandolfi			
	<b>Estádio de Futebol do Pinheirão</b>	Luiz Forte Netto Roberto L. Gandolfi Vicente de Castro			
10	5º PRÊMIO	Marcos Prado	Salvador BA	1976	
	Concurso Público Nacional	Roberto L. Gandolfi			
	<b>Centro de Convenções da Bahia</b>	Sérgio Scheinkmann			
11.a	1º PRÊMIO	Joel Ramalho Júnior	Olinda/Recife PE	1977	
	Concurso Público Nacional	Leonardo T. Oba			
	<b>Centro de Convenções de Pernambuco</b>	Guilherme Zamoner			

CLASSE	N	PREMIAÇÃO E TIPO DE CONCURSO	ARQUITETOS	LOCAL	ANO
TIPO 1  PARQUES,  GRANDES ÁREAS URBANAS, DE FORMA IRREGULAR, GRANDES ÁREAS SUBURBANAS DE FORMA IRREGULAR,	11.b	2º PRÊMIO	Marcos Prado	Olinda/Recife PE	1977
		Concurso Público Nacional	Roberto L. Gandolfi		
		<b>Centro de Convenções de Pernambuco</b>	Sérgio Scheinkmann		
	12.a	1º PRÊMIO	Joel Ramalho Júnior	São Paulo SP	1979
		Concurso Público Nacional	Leonardo T. Oba		
		<b>Sede da Terrafoto</b>	Guilherme Zamoner		
	12.b	2º PRÊMIO (ex-aequo)	Alfred Willer	São Paulo SP	1979
		Concurso Público Nacional	José H P Sanhotene		
		<b>Sede da Terrafoto</b>	Oscar Mueller Elídio Werka		
	12.c	2º PRÊMIO (ex-aequo)	Edson Morozowski	São Paulo SP	1979
		Concurso Público Nacional	Everson Morozowski		
		<b>Sede da Terrafoto</b>	Luiz E. Perry		
	12.d	2º PRÊMIO (ex-aequo)	Marcos J. Carrilho	São Paulo SP	1979
		Concurso Público Nacional	Ronaldo Murillo Leão Rego		
		<b>Sede da Terrafoto</b>			
	13.a	2º PRÊMIO	Elgson Gomes	São Paulo SP	1981
		Concurso Público Nacional	Maria Luiza Gomes		
		<b>Reurbanização do Vale do Anhangabaú</b>			
13.b	Menção Honrosa	Joel Ramalho Júnior	São Paulo SP	1981	
	Concurso Público Nacional	Leonardo T. Oba			
	<b>Reurbanização do Vale do Anhangabaú</b>				
13.c	Menção Honrosa	Celso Tanaka	São Paulo SP	1981	
	Concurso Público Nacional				
	<b>Reurbanização do Vale do Anhangabaú</b>				
14	2º PRÊMIO (ex-aequo)	Moacyr Pacheco Netto	São Paulo SP	1985	
	Concurso Público Nacional	Paulo Cesar B Pacheco			
	<b>III Prêmio Brasilit/ Habitação de Emergência</b>				
15	1º PRÊMIO	Moacyr Pacheco Netto	Irecê BA	1987	
	Concurso Público Nacional	Paulo Cesar B Pacheco			
	<b>IV Prêmio Brasilit/ Habitação para Maioria em Clima Tropical</b>				
TIPO 2  EDIFÍCIOS IMPLANTADOS EM QUADRAS INTEIRAS (DE FORMA REGULAR OU IRREGULAR)	16	2º PRÊMIO	Pedro Paulo de M Saraiva	São Paulo SP	1958
		Concurso Público Nacional	José Maria Gandolfi		
		<b>Clube Atlético Paulistano</b>	Luiz Forte Netto		
	17	2º PRÊMIO	Eduardo Kneeze de Mello	São Paulo SP	1961
		Concurso Público Nacional	Joel Ramalho Júnior		
		<b>Sede da Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo</b>	José Maria Gandolfi Luiz Forte Netto Francisco Petracco		
	18	2º PRÊMIO	Eduardo Kneeze de Mello	Belo Horizonte MG	1962
		Concurso Público Nacional	Joel Ramalho Júnior		
		<b>Sede da Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais</b>	Fábio Canteiro Sidney de Oliveira		
	19	3º PRÊMIO	Roberto L. Gandolfi	Santos SP	1963
		Concurso Público Nacional	Luís Gobeth Filho		
		<b>Sede Social e Esportiva do Clube XV</b>	Rodney Guaraldo		
20	2º PRÊMIO (ex-aequo)	Jaime Lerner	San Sebastian Espanha	1965	
	Concurso Público Internacional	José Maria Gandolfi			
	<b>Complexo Hoteleiro Euro-Kursaal</b>	Lubomir Ficinski Dunin Luiz Forte Netto Roberto Gandolfi			



CLASSE	N	PREMIAÇÃO E TIPO DE CONCURSO	ARQUITETOS	LOCAL	ANO
EDIFÍCIOS IMPLANTADOS EM QUADRAS INTEIRAS (DE FORMA REGULAR OU IRREGULAR)	21	1º PRÊMIO	Alfred Willer	Brasília	1973
		Concurso Público Nacional	Ariel Stelle	DF	
		<b>Sede do BNDE (Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico)</b>	Joel Ramalho Junior José H. P. Sanchotene Leonardo T. Oba Oscar Mueller Rubens Sanchotene		
	22	2º PRÊMIO	Dilva Busarello	Brasília	1973
		Concurso Público Nacional	José Maria Gandolfi	DF	
		<b>Sede do BNDE (Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico)</b>	Luiz Forte Netto Orlando Busarello Vicente de Castro		
	23	4º PRÊMIO	Clio de Paiva Bello	Brasília	1973
		Concurso Público Nacional	Domingos Bongestabs	DF	
		<b>Sede do BNDE (Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico)</b>	Manoel Coelho		
	24	Menção Honrosa	José H P Sanchotene	Florianópolis	1977
		Concurso Público Nacional	Ariel Stelle	SC	
		<b>Sede da Prefeitura Municipal de Florianópolis</b>			
25	1º PRÊMIO	Leonardo T. Oba	Votorantim	1987	
	Concurso Público Nacional	Guilherme Zamoner	SP		
	<b>Paço Municipal e Centro Cívico de Votorantim</b>				
26	1º PRÊMIO	Leonardo T. Oba	Cerqueira Cesar	1989	
	Concurso Público Nacional	Guilherme Zamoner	SP		
	<b>Igreja Matriz de Cerqueira Cesar</b>	Raquel Oba			
27	2º PRÊMIO	Anderson Bortolon	Belo Horizonte	1990	
	Concurso Público Nacional	Braulio Carollo	MG		
	<b>Museu de Arte de Belo Horizonte</b>	Carlos Hemiliano de França Marcelo A. de Oliveira Mauro Kazuma			
28	3º PRÊMIO	Leonardo T. Oba	Belo Horizonte	1990	
	Concurso Público Nacional	Guilherme Zamoner	MG		
	<b>Igreja Matriz de Cerqueira Cesar</b>	Raquel Oba			
TIPO 3 EDIFÍCIOS IMPLANTADOS EM MEIA QUADRA (lote com frente para três ruas unidas por duas esquinas)	29	2º PRÊMIO	José Maria Gandolfi	Curitiba	1964
		Concurso Público Nacional	Lubomir Ficinski Dunin	PR	
		<b>Centro Comercial do Portão</b>	Luiz Forte Netto Roberto Gandolfi		
	30	2º PRÊMIO	José Maria Gandolfi	Pres. Prudente	1966
		Concurso Público Nacional	Luiz Forte Netto	SP	
		<b>Sede do Tênis Clube de Presidente Prudente</b>	Abrão Assad		
	31	1º PRÊMIO	Abrão Assad	Rio de Janeiro	1966 1967
		Concurso Público Nacional	José H. P. Sanchotene	GB	
<b>Ed. Sede da Petrobras</b>		José Maria Gandolfi Luiz Forte Netto Roberto Gandolfi Vicente de Castro			
32	1º PRÊMIO	Domingos Bongestabs	Brasília	1967	
	Concurso Público Nacional	Jaime Lerner	DF		
	<b>Sede do Departamento de Segurança Pública</b>	Marcos Prado			

CLASSE	N	PREMIAÇÃO E TIPO DE CONCURSO	ARQUITETOS	LOCAL	ANO
TIPO 3 EDIFÍCIOS IMPLANTADOS EM MEIA QUADRA (lote com frente para três ruas unidas por duas esquinas)	33	3º PRÊMIO	José Maria Gandolfi	Rio de Janeiro GB	1971
		Concurso Público Nacional	Joel Ramalho Junior		
		<b>Sede da Casa da Moeda</b>	Luiz Forte Netto Roberto Gandolfi Vicente de Castro		
	34	1º PRÊMIO	Aldo Matsuda	Varzea Grande MT	1976
		Concurso Público Nacional	Jurandir Nogueira		
		<b>Centro de Atividades do SESI</b>			
	35	1º PRÊMIO	Leonardo T. Oba	Ribeirão Preto SP	1996
		Concurso Público Nacional	Guilherme Zamoner		
		<b>Centro de Formação Profissional, Promoção Social e Desenvolvimento Rural</b>	Raquel Oba		
TIPO 4 EDIFÍCIOS IMPLANTADOS EM LOTES DE ESQUINA.	36	1º PRÊMIO	Alfred Willer	Juazeiro BA	1969
		Concurso Público Nacional	José H. P. Sanhotene		
		<b>Hotel de Turismo</b>	Oscar Mueller		
	37	4º PRÊMIO	Aldo Matsuda	São Paulo SP	1978
		Concurso Público Nacional	Alberto Foloni		
		<b>Sede do CREA (Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia)</b>	Jurandir Nogueira Renato Mueller		
	38	Menção Honrosa	Leonardo T. Oba	São Paulo SP	1978
		Concurso Público Nacional	Joel Ramalho Junior		
		<b>Sede do CREA (Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia)</b>	Guilherme Zamoner		
	39	1º PRÊMIO	Aymée Giacomassi Mattei	Brasília DF	1988
Concurso Público Nacional		Luis Fernando Pop			
<b>Sede Nacional Baha'i</b>		Mauro José Magnabosco			
40	1º PRÊMIO	Leonardo T. Oba	São Paulo SP	1989	
	Concurso Público Nacional	Guilherme Zamoner			
	<b>Habitação Popular Área do Brás XI</b>	Raquel Oba			
TIPO 5 EDIFÍCIOS IMPLANTADOS EM LOTES SITUADOS ENTRE MEDIANEIRAS (lote de meio de quadra).	41	1º PRÊMIO	Fábio Penteado	São Paulo SP	1959
		Concurso Público Nacional	José Maria Gandolfi		
		<b>Sede Sociedade Harmonia Clube de Tênis</b>	Luiz Forte Netto		
	42	1º PRÊMIO	Joel Ramalho Júnior	Curitiba PR	1967
		Concurso de Títulos	José Maria Gandolfi		
		<b>Sede do IPE (Instituto de Previdência do Estado do Paraná)</b>	Luiz Forte Netto Vicente de Castro		
	43	2º PRÊMIO	Abrão Assad	Porto Alegre RS	1967
		Concurso Público Nacional	Joel Ramalho Júnior		
		<b>Mercado Municipal de Porto Alegre Centro</b>	José H. P. Sanhotene José Maria Gandolfi Luiz Forte Netto Oscar Mueller Vicente de Castro		
	44	3º PRÊMIO	Abrão Assad	Salvador BA	1968
Concurso Público Nacional		José H. P. Sanhotene			
<b>Biblioteca da Bahia</b>		Roberto Gandolfi			
45	1º PRÊMIO	Aldo Matsuda	Curitiba PR	1968	
	Concurso Público Regional	Jurandir Nogueira			
	<b>Sede do CREA (Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia)</b>				

CLASSE	N	PREMIAÇÃO E TIPO DE CONCURSO	ARQUITETOS	LOCAL	ANO
<b>TIPO 5</b> EDIFÍCIOS IMPLANTADOS EM LOTES SITUADOS ENTRE MEDIANEIRAS (lote de meio de quadra).	46	1º PRÊMIO	José Maria Gandolfi	Caxias do Sul RS	1970
		Concurso Público Nacional	Joel Ramalho Junior		
		<b>Sede do Banco do Brasil</b>	Luiz Forte Netto Roberto Gandolfi Vicente de Castro		
	47	2º PRÊMIO	Luiz A. de A. Amora	Caxias do Sul RS	1970
		Concurso Público Nacional	Sérgio Scheinkmann		
		<b>Sede do Banco do Brasil</b>			
	48	5º PRÊMIO	Manoel Coelho	Caxias do Sul RS	1970
		Concurso Público Nacional	Ricardo dos Santos		
		<b>Sede do Banco do Brasil</b>			
	49	2º PRÊMIO	José Maria Gandolfi	Rio de Janeiro GB	1970
		Concurso Público Nacional	Joel Ramalho Junior		
		<b>Sede do SESC ARGB</b>	Luiz Forte Netto Roberto Gandolfi Vicente de Castro		
	50	1º PRÊMIO	Leonardo T. OBa	Curitiba PR	1976
		Concurso Público Regional	Joel Ramalho Junior		
<b>Anexo do Plenário da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná</b>		Guilherme Zamoner			
51	2º PRÊMIO (ex-aequo)	Alfred Willer	Curitiba PR	1976	
	Concurso Público Regional	José H. P. Sanchoatene			
	<b>Anexo do Plenário da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná</b>	Oscar Mueller			
52	1º PRÊMIO	José H. P. Sanchoatene	São Paulo SP	1978	
	Concurso Público Nacional	Elídio Werka			
	<b>Ed. Sede para o SBPC (Sociedade Brasileira p/ o Progresso da Ciência)</b>	Oscar Mueller			
53	2º PRÊMIO (ex-aequo)	Aldo Matsuda	São Paulo SP	1978	
	Concurso Público Nacional	Alberto Foloni			
	<b>Ed. Sede para o SBPC (Sociedade Brasileira p/ o Progresso da Ciência)</b>	Jurandir Nogueira Renato Mueller			
54	2º PRÊMIO	Leonardo T. OBa	Nova Iguaçu RJ	1985	
	Concurso Público Nacional	Raquel Oba			
	<b>SESC de Nova Iguaçu</b>				
55	1º PRÊMIO	Ariel Stelle	Curitiba PR	1980	
	Concurso Público Regional	Rubens Sanchoatene			
	<b>Sede do CREA (Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia)</b>				
56	1º PRÊMIO	Leonardo T. OBa	Curitiba PR	1980	
	Concurso Público Regional	Joel Ramalho Junior			
	<b>Sede do CREA (Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia)</b>	Guilherme Zamoner			

---

**TABELA 07**  
**TIPOS DE EDIFÍCIOS (MORFOLOGIA)**

---

**TABELA SOBRE TIPOLOGIAS EDILÍCIAS**

FASE	ANO	TIPO TORRE	TIPO PAVILHÃO	TIPO TORRE + EMBASAMENTO
1º/ FASE DE PREPARAÇÃO	1957			Paço Municipal de Campinas (Centro Cívico), SP
	1958		Clube Atlético Paulistano, SP	
	1959		Sociedade Harmonia Clube de Tenis, SP	
	1961			Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo, SP
	1962		Instituto Educacional Seminário Concórdia, RS	
	1962		Santa Mônica Clube de Campo, PR	
	1962		Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais, MG	
	1963		Sede de Campo, Jockey Clube de São Paulo, SP	
	1963			Clube XV de Santos
	subtotal		0	6
2º/ FASE DA MATURIDADE	1964		Centro Comercial Portão, PR	
	1965			Complexo Turístico Euro Kursaal, Espanha
	1966		Tênis Clube de Presidente Prudente, SP	
	1966		Teatro Municipal de Campinas, SP	
	1966	Sede da Petrobrás, RJ (1ªetapa)		
	1967	Departamento de Segurança Pública, DF		
	1967		Mercado Municipal de Porto Alegre, (Centro) RS	
	1967		IPE, Instituto de Previdência do Estado do Paraná, PR	
	1967	Sede da Petrobrás, RJ (2ªetapa)		
	1968		Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo, SP	
	1968		Penitenciária do Estado da Guanabara, GB	
	1968			Biblioteca Central da Bahia, BA
	1968			Hospital Militar de São Paulo, SP
	1968		Sede do CREA/PR	
	1969			Hotel de Turismo em Juazeiro, BA
	1970		Pavilhão do Brasil para a Feira Internacional de Osaka, Japão	
	1970			Banco do Brasil de Caxias do Sul, RS
	FASE	ANO	TIPO TORRE	TIPO PAVILHÃO

2º/FASE DA MATURIDADE	1970		Núcleo Social SESC/ARGB, GB	
	1971		Sede do CONFEA, DF	
	1971			Casa da Moeda, GB
	1971		Clube Regatas Saldanha da Gama, GB	
	1972		Sede da SAMAE, Serviço Autônomo Municipal de Água e Esgoto, SC	
	1973	Sede do BNDE, DF(1º prêmio)		
	1973			Sede do BNDE, DF(2º prêmio)
	1973	Sede do BNDE, DF(4º prêmio)		
	1973	Sede do BNDE, DF(5º prêmio)		
	1975		Sede da Eletrosul, SC	
subtotal		6	14	7
3º/FASE DA MUTAÇÃO	1976		Centro de Convenções de Bahia, BA	
	1976	Anexo Plenário, Assembléia Legislativa do Paraná, PR (1º)		
	1976			Anexo Plenário, Assembléia Legislativa do Paraná, PR (2º)
	1976		Centro de Atividades SESI, MT	
	1977		Terminal Rodoviário de Florianópolis, SC	
	1977		Sede da Prefeitura Municipal de Florianópolis, SC	
	1977		Centro de Convenções do Estado do Pernambuco, PE	
	1977		Sede do CREA/MT, MT	
	1978			Sede do CREA/ SP (4ºprêmio)
	1978		Sede do CREA/SP (m.h.)	
	1978			Sede Nacional SBPC, SP (1º)
	1978			Sede Nacional SBPC, SP (2º)
	1979		Sede da Terrafoto, SP (1º)	
	1979		Sede da Terrafoto, SP (2ºex-a)	
	1979		Sede da Terrafoto, SP (2ºex-a)	
	1979		Sede da Terrafoto, SP (2ºex-a)	
1980	Sede do CREA/PR (1º)			
subtotal		2	11	4
4º/FASE DE DECLÍNIO	1985		SESC de Nova Iguaçu, RJ	
	1987		Paço Municipal e Centro Cívico de Votorantim, SP	
	1988		Sede Nacional do BAHAI, DF	
	1989		Igreja Matriz de Cerqueira Cesar, SP.	
	1989			Habitação Popular, Brás, SP
	1990		Museu de Arte de BH, MG	
	1996		1º Centro de Formação Profissional SENAR, SP	
subtotal		0	6	1
total		8	37	15

## BIBLIOGRAFIA

### 1 PUBLICAÇÕES

#### 1.1 Livros Individuais

- ACAYABA, Marlene - *Residências em São Paulo 1947-1975*, São Paulo: Projeto, 1986.
- ALEXANDER, Christopher – *Ensayo sobre la síntesis de la forma*. Buenos Aires: Ediciones Infinito, 1969.
- ARANTES, Otilia B. F. – *O Lugar da Arquitetura depois dos Modernos*. São Paulo: EDUSP/Nobel, 1993.
- ARGAN, Giulio Carlo – *Projeto e Destino*. São Paulo: Editora Ática, 2001.
- ARTIGAS, Vilanova – *Vilanova Artigas*, Rosa Camargo Artigas (org). São Paulo: Instituto Lina e PM Bardi, 1999.
- ARTIGAS, João Batista Vilanova – *Caminhos da arquitetura*. São Paulo: Cosac & Naify, 1999.
- BASTOS, Maria Alice Junqueira – *Pós Brasília Rumos da Arquitetura Brasileira*. São Paulo: Perspectiva FAPESP, 2003.
- BANHAM, Reyner – *Theory and Design in the first machine age*. Londres: Architectural Press, 1960.
- \_\_\_\_\_ – *Megastructure. Urban futures of recent past*. Londres, Thames and Hudson, 1976.
- \_\_\_\_\_ - *Brutalismo em Arquitetura, ética ou estética?* Barcelona: Editorial Gustavo Guli, 1966.
- BARDI, Pietro Maria – *Lembranças de Le Corbusier. Atenas, Itália Brasil*. São Paulo: Livraria Nobel, 1984.
- BENEVOLO, Leonardo – *História da arquitetura moderna*. São Paulo: Perspectiva, 1998.
- BRUAND, Yves – *Arquitetura Contemporânea no Brasil*, São Paulo: Perspectiva, 1981.
- CAMARGO, Mônica Junqueira. *Joaquim Guedes*. São Paulo: Cosac & Naify, 2000.
- CARTER, Peter- *Mies van der Rohe at Work*. London: Phaidon, 1961.
- CARVALHO, Maria Cristina- *Ramos de Azevedo*, São Paulo: Edusp, 2000.
- CAVALCANTI, Lauro – *Quando o Brasil era Moderno, guia de arquitetura 1928-1960*. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2001.
- CHOISY, Auguste- *Histoire de l'Architecture*, 2 vols. Paris: Slatkine, 1991, 1899.
- COLOUHOUN, Alan – *Essays on Architectural Criticism*, New York: Opposition Books, 1980.
- \_\_\_\_\_ - *The Beaux-Arts Plan in: Essays in Architectural Criticism. Modern Architecture and Historical Change*. Cambridge: MIT Press, 1981.
- CORBUSIER, Le et Jeanneret, PIERRE – *OEuvre complète, 1934-1938*. Zurich: Éditions d'architecture, 1939.
- \_\_\_\_\_ - *OEuvre complète, 1910-1929*. Zurich: Éditions d'architecture, 1929.
- \_\_\_\_\_ - *OEuvre complète, 1924-1934*. Zurich: Éditions d'architecture, 1935.
- CORBUSIER, LE - *OEuvre complète, 1939-1946*, Zurich: Éditions d'architecture, 1946.
- \_\_\_\_\_ - *OEuvre complète, 1946-1952*. Zurich: Girsberger, 1953.
- \_\_\_\_\_ - *OEuvre complète, 1952-1957*. Zurich: Girsberger, 1957.

- \_\_\_\_\_ - *OEuvre complète, 1957-1965*. Zurich: Girsberger, 1966.
- CORBUSIER, Le – *Vers une Architecture*. Paris, G. Crès, 1923.
- \_\_\_\_\_ - *Précisions sur un Etat Présent de l'Architecture et de l'Urbanisme*. Paris, G. Crès, 1930.
- \_\_\_\_\_ - *Le modulator: essai sur une mesure harmonique a l'échelle humaine applicable universellement a l'architecture et à la mécanique*. Boulogne (Seine): Editions de L'architecture d' Aujourd' hui, 1950. versão em inglês: *The Modulator*, Cambridge, Mass.: Harvard University Press, 1958.
- COSTA, Lúcio – *Sobre Arquitetura*. Alberto Xavier (org), CEUA, Porto Alegre, 1962.
- \_\_\_\_\_ - *Lucio Costa: Registro de uma vivência*. São Paulo: Empresa das Artes, 1995.
- COSTA, Maria Elisa – *Com a palavra, Lucio Costa* - roteiro e organização de textos de Maria Elisa Costa. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2000.
- DUDEQUE, Irã Taborda. *Espirais de Madeira, uma história da arquitetura de Curitiba*. São Paulo: Studio Nobel/FAPESP, 2001.
- DAHER, Luiz Carlos - *Flavio de Carvalho: arquitetura e expressionismo*, São Paulo: Projeto, 1982.
- DURAND, J.- N - *Précis des leçons d'architecture donnés à l'Ecole Polytechnique*, Paris: 1802-05.
- FERRAZ, Geraldo – *Warchavchik e as origens da Arquitetura Moderna no Brasil*. São Paulo: MASP, 1971.
- FERRO, Sergio – *O Canteiro e o Desenho*. São Paulo: Projeto, 1982.
- FICHER, Sylvia & ACAYABA, Marlene – *Arquitetura Moderna Brasileira*. São Paulo: Projeto, 82.
- FRAMPTON, K. – *História Crítica da Arquitetura Moderna*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- GIEDION, Siegfried – *Space, Time and Architecture*. Cambridge, Mass.: Harvard University Press, 1941.
- GOODWIN, Philip - *Brazil Builds: Architecture New and Old 1652-1942*, New York: Museum of Modern Art, 1943.
- GRAEF, Edgar – *Arquitetura Brasileira pós Brasília- depoimentos*. Rio de Janeiro: IAB/ RJ / Projeto, 1978, p. 167.
- GUADET, Julien – *Elémentes et Théorie de l'Architecture*, 4 vols. Paris: Librairie de la Construcion Moderne: 1904.
- GUIMARAENS, Cêça de – *Lúcio Costa: um certo arquiteto em incerto e secular roteiro*, Rio de Janeiro: Relume-Dumará: Prefeitura, 1996.
- HARRIS, Elizabeth D.- *Riscos Brasileiros*. São Paulo: Nobel, 1987.
- HERTZBERGER, Herman. *Lições de arquitetura*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- HITCHCOCK, Henry-Russell – *Modern Architecture: Romanticism and Reintegration*, New York, Da Capo Press, 1993, 1929.
- \_\_\_\_\_ - *Latin America Architecture Since 1945*, New York: Museum of Modern Art, 1955.
- HOLSTON, James – *A cidade modernista, uma drítica de Brasília e sua utopia*, São Paulo: Cia das Letras, 1983.
- IRIGOYEN, Adriana – *Duas Viagens: Wright e Artigas*. São Paulo: 2002.
- JACOBS, Jane – *Morte e vida das grandes cidades*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

- JOHNSON, Philip & HITCHCOCK, Henry-Russel – *The International Style* – New York: Norton, 1966, 1932.
- KAUFMANN, Emil – *De Ledoux a Le Corbusier: origen y desarrollo de la arquitectura autónoma*. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 1982.
- KOPP, Anatole – *Quando o moderno não era um estilo e sim uma causa*. São Paulo: Nobel EDUSP, 1991.
- LE MOS, Carlos – *Arquitetura Brasileira*. São Paulo: Melhoramentos, 1979.
- MAHFUZ, Edson da Cunha – *Ensaio sobre a razão compositiva*. Belo Horizonte: AP Cultural, 1995.
- \_\_\_\_\_ - *O Clássico, o Poético e o Erótico e outros ensaios*. Cadernos de Arquitetura Ritter dos Reis. V. 1. Porto Alegre: Editora Ritter dos Reis, 2001, introdução.
- MARTINEZ, Alfonso Corona – *Ensaio sobre o Projeto*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2000.
- MINDLIN, Henrique – *Modern Architecture in Brazil*, New York: Reinold, 1956.
- MOCK, Elizabeth – *Built in USA: since 1932*. New York: MoMA, 1945.
- MONTANER, Josep Maria – *Después Del Movimiento Moderno*. Barcelona: Gustavo Gili, 1993.
- MÜLLER, Werner, VOGEL, Gunter – *Atlas zur Baukunst*. Múnich: Deutscher Taschenbuch Verlag, 1981.
- NIEMEYER, Oscar – *A forma na arquitetura*. Rio de Janeiro: Avenir, 1978.
- \_\_\_\_\_ - *Meu sócio e eu*, Rio de Janeiro: Revan, 1992.
- NONATO, José Antonio, SANTOS, Núbia Melhem (org) – *Era uma vez O Morro do Castelo*. Rio de Janeiro: IPHAN, 2000.
- NORBERG-SCHULZ, Christian – *Intenções em Arquitetura*. Barcelona: Gustavo Gili, 1998.
- PAPADAKI, Stamo – *Oscar Niemeyer*. New York: George Braziller, 1954.
- \_\_\_\_\_ - *Oscar Niemeyer. Works in Progress*. New York: Reinold, 1954.
- PUENTE, Moisés – *Pabellones de Exposición*. Barcelona: Gustavo Gili, 2000.
- PUPPI, Lionello – *A Arquitetura de Oscar Niemeyer*. Rio de Janeiro: Revan, 1987.
- \_\_\_\_\_ - *Andréa Palladio, the Complete Works*. New York: Electra/ Rizzoli, 1989.
- REIDY, Affonso Eduardo - *Affonso Eduardo Reidy*. Nabil Bonduki (org) São Paulo, Instituto Lina e PM Bardi, 1999.
- ROCHA, Paulo Mendes da - *Paulo Mendes da Rocha*. São Paulo: Cosac & Naify, 2001.
- ROSSI, Aldo – *The Architecture of the City*. Cambridge, Mass.: MIT Press 1984.
- ROWE, Colin & KOETTER, Fred – *Collage City*, Cambridge Mass.: MIT Press, 1978.
- ROWE, Colin – *The Mathematics of the ideal Villa and other essays*, Cambridge, Mass.: MIT Press, 1976.
- RUDOLFSKY, Bernard – *Architecture without architects*. New York: Doubleday & Company, 1964.
- SANTOS, Cecília Rodrigues dos et al. – *Le Corbusier e o Brasil*. São Paulo: Tessela/ Projeto, 1987.
- SEGAWA, Hugo – *Arquiteturas no Brasil 1900-1990*, São Paulo, EDUSP, 1997.
- SCULLY JR., Vincent – *Arquitetura Moderna*. São Paulo: Cosac & Naify, 2002.
- SMITHSON, Alison and Peter - *Urban Structuring*. London: Studio Vist, 1967.
- STROETER, João Rodolfo. *Arquitetura e Teorias*. São Paulo: Nobel, 1986.

- SUMMERSON, John – *A Linguagem Clássica da Arquitetura*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- TAFURI, Manfredo – *History of Italian Architecture, 1944-1985*. Cambridge- London: The MIT Press, 1989.
- VENTURI, Robert – *Complexity and Contradiction in Architecture*, New York: Museum of Modern Art, 1966.
- VENTURI, Robert, BROWN, Denise Scott, IZENOUR, Steven – *Learning from Las Vegas*, Cambridge, Mass.: MIT PRESS, 1972.
- VON MOOS, Stanislaus – *Le Corbusier*. Barcelona: Editorial Lumen, 1977.
- WISNIK, Guilherme – *Lucio Costa*. São Paulo: Cosac & Naifi, 2000.
- WÖLFFLIN, Heinrich – *Conceitos Fundamentais da História da Arte*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- XAVIER, Alberto et al. – *Arquitetura Moderna no Rio de Janeiro*. São Paulo: Pini, 1990.
- \_\_\_\_\_ - *Arquitetura Moderna em Porto Alegre*. São Paulo: Pini, 1990
- \_\_\_\_\_ - *Arquitetura Moderna em Curitiba*. São Paulo: Pini, 1986
- \_\_\_\_\_ - *Arquitetura Moderna Paulistana*. São Paulo: Pini, 1983.
- \_\_\_\_\_ - *Depoimento de uma Geração – (org)*, São Paulo: Cosac & Naifi, 2003.

## 1.2 – Obras coletivas

- COMAS, Carlos Eduardo (org) - *Projeto Arquitetônico: Disciplina em Crise, Disciplina em Renovação*. São Paulo: Projeto, 1986.
- MONTEZUMA, Roberto (org) – *Arquitetura Brasil 500 anos - uma invenção recíproca*. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 2002.

## 2. PERIÓDICOS

### 2.1- Artigos

- ACAYABA, Marlene – “Brutalismo Caboclo, as residências paulistas”. In: *Projeto* nº73, março de 1985, p.46-48.
- BILL, Max – “O arquiteto, a arquitetura e a sociedade”. In: *Habitat* nº14, São Paulo, 1954.
- COLOHOUM, Alan. “Regionalismo e pós-modernidade”. In: *AU* nº45, São Paulo, dez 2003.
- COMAS, Carlos Eduardo – “Arquitetura Moderna, Estilo Corbu, Pavilhão Brasileiro”. In: *AU* nº26, São Paulo, 1989.
- \_\_\_\_\_ - “Lucio Costa: da atualidade de seu pensamento”. In: *AU* nº39, São Paulo, 1896.
- \_\_\_\_\_ - “Nemours-sur-Tietê ou a modernidade de ontem”. In: *Projeto* nº89, São Paulo, 1896.
- \_\_\_\_\_ - “O jovem Niemeyer: a legitimidade da diferença”. In: *AU* nº55, São Paulo, 1987.
- \_\_\_\_\_ - “Protótipo, Monumento, um Ministério, o Ministério”. In: *Projeto* nº102, São Paulo, 1987.
- \_\_\_\_\_ - “O Espaço da Arbitrariedade”. In: *Projeto* nº91, São Paulo, p.127-130, set 1986.

- FERRAZ, Geraldo – “Resenha da Modern Architecture in Brazil, de Henrique Mindlin”. In: *Habitat* nº43, São Paulo, 1956.
- FUÃO, Fernando Freitas – “Brutalismo, a Última Trincheira do Movimento Moderno”, comunicação inédita apresentada no III Seminário Docomomo Brasil, *A permanência do Moderno*, São Paulo, 8 a 11 de dezembro de 1999.
- GATI, Catharine – “Perfil do arquiteto – Franz Heep”. In: *Projeto* nº97, março de 1987, pp.97-104.
- MAHFUZ, Edson da Cunha – “Nada Provém do Nada. A produção arquitetônica vista como transformação do conhecimento”. In: *Projeto* nº69, 1984.
- \_\_\_\_\_ – “Composição e caráter e a arquitetura no fim do milênio”. In: *Projeto* nº195, abril de 1996, pp.98-101.
- \_\_\_\_\_ - “Quem tem medo do pós-modernismo?”. In: *Projeto* nº101, julho de 1987, 132-138.
- MONTANER, Josep Maria – “La arquitectura de la tercera generación”. In: *El Croquis* nº35, agosto-setembro, 1988.
- NIEMEYER, Oscar – “Depoimento”. In: *Módulo* nº9, Rio de Janeiro, 1958.
- PETERSON, Steven Kent – “Espacio y anti-espacio”. MIT Press, Harvard, In: *Architectural Review*.
- ROGERS, Ernesto & GROPIUS, Walter & Bill Max – “Report from Brazil”. In: *Architectural Review* vol 116, Londres: oct 1954.
- TEPERMAN, Sérgio – “O baú da infelicidade, miss Brasil 3000 (ou concursos de arquitetura e outras tragédias)”. In: *Projeto* nº95, janeiro de 1987, pp.93-96.
- ZEIN, Ruth Verde – “Arquitetos do Paraná, Algumas Diferenças nas Mesmas Estórias”. In: *Projeto* nº89, julho de 1986, p. 29.

## 2.2- Números Monográficos

Brésil. L 'Architecture d 'Aujourd' Hui, 13-14. Paris: 1947.

Brésil. L 'Architecture d 'Aujourd' Hui, 13-14. Paris: 1952

## 2.3 – Concursos publicados em periódicos (ordem cronológica)

### Revista Arquiteto:

- 01) “Concurso para a nova penitenciária da Guanabara” in Revista *Arquiteto* nº77, novembro de 1968, pp.14-20.

### Revista Acrópole:

- 01) “Anteprojeto para o Paço Municipal e Parque Central de Campinas” in Revista *Acrópole* nº230, dezembro de 1957, pp.43-49.
- 02) “Sede Social do Jockey Clube de São Paulo” in *Revista Acrópole* nº259, 1960, pp. 159-165.
- 03) “Projeto para sede social de clube (Sociedade Harmonia de Tênis)” in *Revista Acrópole* nº260, 1960, pp. 194-197.
- 04) “Anteprojeto para a Assembléia Legislativa de São Paulo, (1º e 2º colocados)” in *Revista Acrópole* nº273, 1961, pp.305-313.

- 05) "Anteprojeto da Assembléia Legislativa de São Paulo, (3º e 4º colocados)" in Revista *Acrópole* nº274, 1961, pp. 348-353.
- 06) "Anteprojeto para a ASSEMBLÉIA Legislativa de Minas Gerais" in Revista *Acrópole* nº283, junho de 1962, pp. 217-230.
- 07) "Concurso de anteprojetos para clube de campo do Jockey Clube de São Paulo" in Revista *Acrópole* nº288, novembro de 1962, pp 381-388.
- 08) "Concurso de anteprojetos para a sede do Club XV" in Revista *Acrópole* nº294, maio de 1963, pp.167-177.
- 09) "Concurso para Centro Comercial (Portão)" in Revista *Acrópole* nº310, ano 26, setembro de 1964, pp. 27-33.
- 10) "Concurso Monumento à fundação de Goiânia" in Revista *Acrópole* nº312, nov/dez de 1964, pp.36-41.
- 11) "Concurso para centro turístico na Espanha (Kursaal)" in Revista *Acrópole* nº325, jan/fev. de 1966, pp. 34-38.
- 12) "Concurso para a sede de Clube (Tênis Clube de Presidente Prudente)" in Revista *Acrópole* nº327, abril de 1966, pp.24-30.
- 13) "Concurso para teatro (Campinas)" in Revista *Acrópole* nº328, ano 28, maio de 1966, pp. 19-33.
- 14) "Concurso para mercado público (Porto Alegre)" in Revista *Acrópole* nº339, maio de 1967, pp. 34-41.
- 15) "Concurso Departamento Federal de Segurança Pública" in Revista *Acrópole* nº339, maio de 1967, pp. 19-27.
- 16) "Concurso para a Biblioteca de Salvador" in Revista *Acrópole* nº354, setembro de 1968, pp.16-20.
- 17) "Concurso para a Secretaria da Agricultura" in Revista *Acrópole* nº357, dezembro de 1968, pp.18-31.
- 18) "Pavilhão do Brasil na Expo 70" in Revista *Acrópole* nº361, maio de 1969, pp.13-20.
- 19) "Concurso para hotel (Juazeiro, Bahia)" in Revista *Acrópole* nº371, março de 1970, pp.21-30.
- 20) "Concurso para a Assembléia Legislativa de Minas Gerais" in Revista *Acrópole* nº371, março de 1970, pp. 281-291.
- 21) "Concurso Estádio de Futebol do Paraná" in Revista *Acrópole* nº382, março de 1971, pp.31-39.

#### **Revista Arquitetura:**

- 01) "Monumento à cidade de Goiânia" in Revista *Arquitetura* nº28, outubro de 1964, pp.19-21.
- 02) "Concurso internacional Conjunto Turístico Gran Kursaal-Marítimo de San Sebastián" in Revista *Arquitetura* nº43, janeiro de 1968, pp. 5-8.
- 03) "Concurso público para o Teatro Municipal de Campinas" in Revista *Arquitetura* nº49, julho de 1966, pp.5-8.
- 04) "Concurso de anteprojetos para a sede do Tênis Clube de Presidente Prudente" in Revista *Arquitetura* nº52, outubro de 1966, pp.5-10.

- 05) "Brasília: Concurso para sede do departamento Federal de Segurança Pública" in Revista *Arquitetura* nº60, 1967, pp.5-9.
- 06) "Concurso para o Mercado Público Unidade Centro de Porto Alegre" in Revista *Arquitetura* nº62, agosto de 1967, pp.3-6.
- 07) "Concurso para a Biblioteca Central da Bahia" in Revista *Arquitetura* nº74, agosto de 1968, pp.14-26.

#### **Revista Projeto:**

- 01) "Concurso Terrafoto" in Revista *Projeto* nº15, setembro / outubro de 1979, pp.16-18.
- 02) "Concurso Terrafoto" in Revista *Projeto* nº16, novembro de 1979, pp.44-46.
- 03) "Projeto vencedor do concurso nacional para a sede da Terrafoto" in Revista *Projeto* nº17, dezembro de 1979, pp.19-23.
- 04) "Concurso edifício Sede do CRES SP" in Revista *Projeto* nº24, out/nov de 1980, p.16.
- 05) "3º Prêmio Brasilit de Arquitetura-85" in Revista *Projeto* nº84, fevereiro de 1986, pp.47-61.
- 06) "Sistema modular e expansível para espaço aberto à população" in Revista *Projeto* nº103, setembro de 1987, pp.132-134. \* matéria referente ao concurso para o Paço de Votorantim.
- 07) "Integração com a natureza, uma prioridade em espaços para meditação" in Revista *Projeto* nº113, agosto de 1988, pp.65 a 69. 8 matéria referente ao concurso Sede Nacional do Baha'i.
- 08) "Centro de Convenções do Pernambuco" in Revista *Projeto* nº114, setembro de 1988, pp. A2 e A3.
- 09) "O concurso público para a igreja de Cerqueira César" in Revista *Projeto* nº128, dezembro de 1989, pp.68-75.

#### **Revista Módulo:**

- 01 "Concurso de anteprojetos da Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo" in Revista *Módulo* nº24, Rio de Janeiro, agosto de 1961, pp.20-31.
- 02 "Concurso de anteprojetos para o Instituto Concórdia de São Leopoldo, RGS" in Revista *Módulo* nº31, Rio de Janeiro, dezembro de 1962, pp. 29-37.
- 03 "Sede do 6º Distrito Naval São Paulo-SP, M. Roberto Arquitetos" in Revista *Módulo* nº53, março/abril de 1979, pp. 68-75. \*Esta matéria aborda a proposta vencedora de M Roberto para o concurso da Casa da Moeda.
- 04 "Projeto para o CREA São Paulo/ SP" in Revista *Módulo* nº54, julho de 1979, pp. 90-93.

#### **Revista AU, arquitetura e urbanismo:**

- 01 "Um Paço em Votorantim, crítica e autocrítica de um concurso" in Revista *AU* nº16, fev/mar de 1988, pp.86-95.
- 02 "Cerqueira César, o lugar da celebração" in Revista *AU* nº27, dez. 1989, jan. de 1990, pp.68-83.

03 "MABH concurso, um museu para Belo Horizonte" in Revista *AU* nº31, ago/set de 1990, pp.33-49.

04 "SESC Nova Iguaçu, Matriz Popular" in Revista *AU* nº42, jun/jul de 1992, pp.24-31.

#### **Outros Periódicos:**

01) "Concorso per l' "euro-kursaal"" in Revista *Casabella* nº299, 1965, pp.62-81.

02) "Centro de Convenções de Pernambuco" in *A Construção Norte/ Nordeste* nº57, fevereiro de 1978.

02) "Projeto Valoriza a Casa da Moeda" in Revista *Projeto e Construção* nº19, São Paulo: junho de 1972, pp.39-41.

### **3. TESES**

BOHRER, Glenio Vianna – CEASA- RS, *Espaço e lugar na arquitetura Moderna*. Dissertação de Mestrado. Porto Alegre: PROPARR- UFRGS, 1996.

CENIQUEL, Mario – *A Prática Arquitetônica como Forma de Elaboração de uma crítica Arquitetônica*. Dissertação de Mestrado. São Paulo: FAU USP, Estruturas Ambientais Urbanas, 1990.

COMAS, Carlos Eduardo – *Precisões Brasileiras – Sobre um Estado Passado da Arquitetura e Urbanismo Modernos A partir dos Projetos e Obras de Lucio Costa, Oscar Niemeyer, MMM Roberto, Affonso Reidy, Jorge Moreira & CIA, 1936-45*. Tese de Doutorado. Paris: Universidade de Paris VIII, 2002.

FLYNN, Maria Helena – *Anotações para uma História dos Concursos de Arquitetura no Brasil*. Dissertação de Mestrado. São Paulo: FFLCH-USP, 1987.

GNOATO, Luis Salvador Petrucci. - *Arquitetura de Curitiba, transformações do Movimento Moderno*. Dissertação de Doutorado. São Paulo: FAU USP, Estruturas Ambientais Urbanas, 2001.

MÜLLER, Silvine Rosi – *Arquitetura & Ensino no Paraná: uma Trajetória em Análise*. Dissertação de Mestrado. Curitiba: UFRGS – PROPAR e PUC PR, 2001.

OBA, Leonardo Tossiaki – *Os Marcos Urbanos e a Construção da Cidade: a Identidade de Curitiba*. Tese de Doutorado. São Paulo: FAU USP, Estruturas Ambientais Urbanas, 1998.

PEIXOTO, Marta – *Sistemas de Proteção de Fachadas na Escola Carioca 1935-1955*. Dissertação de Mestrado. Porto Alegre: PROPAR- UFRGS, 1994.

SANVITTO, Maria Luiza Adams – *Brutalismo Paulista: uma análise compositiva de residências paulistanas entre 1957 e 1972*. Dissertação de Mestrado apresentada à Faculdade de Arquitetura da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PROPAR), Porto Alegre, 1994.

ZEIN, Ruth Verde – *Arquitetura Brasileira, Escola Paulista e as Casas de Paulo Mendes da Rocha*. Dissertação de Mestrado. São Paulo e Porto Alegre: UFRGS PROPAR, 2000.

SANCHOTENE, José Hermeto Palma – *A forma num processo de criação em arquitetura*. Tese para título de Professor Titular prestada junto ao Curso de Arquitetura da Universidade Federal do Paraná, 1992.